Os Evangelhos e os Atos dos Apóstolos

Índice

Evangelho de Mateus	1
Evangelho de Marcos	23
Evangelho de Lucas	37
Evangelho de João	61
Atos dos Apóstolos	79

Mateus

CAPÍTULO 1

1 Livro da geração de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.
2 Abraão gerou a Isaque; e Isaque gerou a Jacó; e Jacó gerou a Judas e seus irmãos;
3 E Judá gerou, de Tamar, a Farés e a Zara; e Farés gerou a Esrom; e Esrom gerou a Arão;
4 E Aram gerou a Aminadabe; e Aminadabe gerou a Naassom; e Naassom gerou a Salmom;
5 E Salmom gerou, de Raabe, a Booz; e Booz gerou, de Rute, a Obede; e Obede gerou a Jessé;
6 E Jessé gerou ao rei Davi; e o rei Davi gerou a Salomão daquela que fora mulher de Urias;
7 E Salomão gerou Roboão; e Roboão gerou Abia; e Abia gerou Asa;
8 E Asa gerou a Josafá; e Josafá gerou a Jorão; e Jorão gerou a Ozias;
9 E Ozias gerou Joatão; e Joatão gerou Acaz; e Acaz gerou Ezequias;
10 E Ezequias gerou Manassés; e Manassés gerou Amom; e Amom gerou Josias;
11 E Josias gerou Jeconias e seus irmãos, no tempo em que foram levados para a Babilônia.
12 E depois que foram levados para a Babilônia, Jeconias gerou a Salatiel; e Salatiel gerou a Zorobabel;
13 E Zorobabel gerou Abiud; e Abiud gerou Eliaquim; e Eliaquim gerou Azor;
14 E Azor gerou a Sadoque; e Sadoque gerou a Aquim; e Aquim gerou a Eliúde;
15 E Eliúde gerou a Eleazar; e Eleazar gerou a Matã; e Matã gerou a Jacó;
16 E Jacó gerou a José, marido de Maria, da qual nasceu JESUS, que é chamado o Cristo.
17 Assim, todas as gerações, desde Abraão até Davi, são catorze gerações; e desde Davi até a deportação para a Babilônia, catorze gerações; e desde a deportação para a Babilônia até Cristo, catorze gerações.
18 Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, ela se achou ter concebido do Espírito Santo.
19 Então José, seu marido, como era justo e não a queria infamar, resolveu deixá-la secretamente.
20 Mas, enquanto ele projetava isso, eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo.
21 Ela dará à luz um filho, e lhe porás o nome de JESUS, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.
22 Ora, tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que fora dito da parte do Senhor pelo profeta:
23 Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e será chamado Emanuel, que traduzido é: Deus conosco.
24 Então José, despertando do sono, fez como o anjo do Senhor lhe ordenara, e recebeu sua mulher.
25 E não a conheceu enquanto ela não deu à luz um filho, e chamou-lhe JESUS.

CAPÍTULO 2

1 E, tendo nascido Jesus em Belém da Judéia, no tempo do rei Herodes, eis que uns magos vieram do oriente a Jerusalém,
2 Dizendo: Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Pois vimos a sua estrela no oriente, e viemos adorá-lo.
3 Quando o rei Herodes ouviu essas coisas, ficou perturbado, e toda Jerusalém com ele.
4 E, reunindo todos os principais sacerdotes e os escribas do povo, perguntava-lhes onde havia de nascer o Cristo.
5 E eles lhe disseram: Em Belém da Judeia; porque assim está escrito pelo profeta:
6 E tu, Belém, terra de Judá, não és a menor entre as principais cidades de Judá; porque de ti sairá o Governador que há de governar o meu povo Israel.
7 Então Herodes, chamando secretamente os magos, perguntou-lhes diligentemente a que horas a estrela tinha aparecido.
8 E enviou-os a Belém, e disse-lhes: Ide, e perguntai diligentemente pelo menino; e, quando o tiverdes encontrado, voltai a dizer-me, para que eu também vá e o adore.
9 E, ouvindo eles o rei, partiram; e eis que a estrela que tinham visto no oriente ia adiante deles, até que, chegando, parou sobre o lugar onde estava o menino.
10 E, vendo eles a estrela, regozijaram-se com grande alegria.
11 E, entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, ofertaram-lhe dádivas: ouro, incenso e mirra.
12 E, avisados por Deus em sonhos para não voltarem à presença de Herodes, regressaram à sua terra por outro caminho.
13 E, havendo eles partido, eis que o anjo do Senhor apareceu a José em sonho, dizendo: Levanta-te, toma o menino e sua mãe, foge para o Egito, e fica ali até que eu te diga; porque Herodes há de procurar o menino para o matar.
14 E, levantando-se, tomou o menino e sua mãe, de noite, e partiu para o Egito.
15 E ficou ali até a morte de Herodes, para que se cumprisse o que fora dito da parte do Senhor pelo profeta: Do Egito chamei o meu Filho.
16 Então Herodes, vendo que tinha sido enganado pelos magos, indignou-se muito e mandou matar todos os meninos de dois anos para baixo que havia em Belém e em todos os seus arredores, segundo o tempo que diligentemente inquirira dos magos.
17 Então se cumpriu o que foi dito pelo profeta Jeremias:
18 Em Ramá ouviu-se uma voz, lamentação, choro e grande pranto: Raquel chorando seus filhos, e não querendo ser consolada, porque eles já não existem.
19 Mas, depois que Herodes morreu, eis que um anjo do Senhor apareceu em sonhos a José no Egito,
20 Dizendo: Levanta-te, toma o menino e sua mãe, e vai para a terra de Israel, porque já morreram os que atentavam contra a vida do menino.
21 Então ele se levantou, tomou o menino e sua mãe e foi para a terra de Israel.
22 Mas, quando ouviu que Arquelau reinava na Judeia em lugar de seu pai Herodes, teve medo de ir para lá; contudo, avisado por Deus em sonho, retirou-se para as regiões da Galileia.

23 E foi habitar numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito pelos profetas: Ele será chamado Nazareno.

CAPÍTULO 3

1 Naqueles dias apareceu João Batista pregando no deserto da Judeia,
2 E dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.
3 Porque este é aquele de quem foi falado pelo profeta Isaías, que diz: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.
4 E o mesmo João tinha vestes de pelos de camelo, e um cinto de couro em volta dos seus lombos; e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre.
5 Então ia ter com ele Jerusalém, toda a Judeia e toda a província ao redor do Jordão,
6 E eram por ele batizados no Jordão, confessando os seus pecados.
7 Mas, quando viu muitos fariseus e saduceus que vinham ao seu batismo, disse-lhes: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira vindoura?
8 Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento;
9 E não penseis em dizer dentro de vós mesmos: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.
10 E agora também está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo.
11 Eu, em verdade, vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.
12 A sua pá ele tem na mão, e limpará bem a sua eira, e recolherá o seu trigo ao celeiro; mas queimará a palha em fogo inextinguível.
13 Então veio Jesus da Galileia, ao Jordão, ter com João, para ser batizado por ele.
14 Mas João o impedia, dizendo: Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?
15 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então ele o permitiu.
16 E, tendo sido batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele.
17 E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

CAPÍTULO 4

1 Então foi Jesus levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo.
2 E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome.
3 E, chegando-se a ele o tentador, disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães.
4 Mas ele respondeu: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.
5 Então o diabo o levou à cidade santa, colocou-o sobre o pináculo do templo,
6 E disse-lhe: Se tu és Filho de Deus, lança-te daqui abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos dará ordens a teu respeito, e eles te susterão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra.
7 Disse-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus.
8 Novamente o diabo o levou a um monte muito alto, e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles;
9 E disse-lhe: Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares.
10 Então Jesus lhe disse: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás.
11 Então o diabo o deixou; e eis que vieram os anjos e o serviram.
12 Então, ouvindo Jesus que João fora lançado na prisão, retirou-se para a Galileia.
13 E, deixando Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, cidade marítima, nos confins de Zabulom e Naftali.
14 Para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías:
15 A terra de Zabulom, e a terra de Naftali, junto ao caminho do mar, além do Jordão, a Galileia dos gentios;
16 O povo que estava sentado em trevas viu uma grande luz; e aos que estavam sentados na região e sombra da morte, a luz raiou.
17 Desde então começou Jesus a pregar, e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.
18 E Jesus, andando junto ao mar da Galileia, viu dois irmãos - Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, os quais lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores.
19 E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.
20 E eles imediatamente deixaram as redes e o seguiram.
21 E, passando mais adiante, viu outros dois irmãos - Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, num barco com Zebedeu, seu pai, consertando as redes; e chamou-os.
22 E eles, deixando imediatamente o barco e seu pai, o seguiram.
23 E percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando todas as enfermidades e enfermidades entre o povo.
24 E a sua fama correu por toda a Síria; e trouxeram-lhe todos os enfermos, acometidos de diversas doenças e tormentos, os endemoninhados, os lunáticos e os paralíticos; e ele os curou.
25 E seguiam-no grandes multidões de pessoas da Galileia, de Decápolis, de Jerusalém, da Judeia e de além do Jordão.

CAPÍTULO 5

1 E, vendo as multidões, subiu ao monte; e, assentando-se, aproximaram-se dele os seus discípulos.
2 E, abrindo ele a boca, os ensinava, dizendo:
3 Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus.
4 Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados.
5 Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra.
6 Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos.
7 Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia.
8 Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus.

9 Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus.
10 Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.
11 Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa.
12 Alegrai-vos e regozijai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.
13 Vós sois o sal da terra; mas se o sal for insípido, com que se há de restaurar-lhe o sabor? Para nada mais presta, senão para ser lançado fora, e ser pisado pelos homens.
14 Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte.
15 Nem os homens acendem uma candeia e a colocam debaixo do alqueire, mas no velador, e assim ilumina a todos que estão na casa.
16 Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.
17 Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim para destruir, mas para cumprir.
18 Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido.
19 Qualquer, pois, que violar um destes menores mandamentos e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus.
20 Pois eu vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus.
21 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e qualquer que matar estará sujeito a julgamento.
22 Eu, porém, vos digo que todo aquele que, sem motivo, se irar contra seu irmão, será réu de juízo; e todo aquele que disser a seu irmão: Raca, será réu do sinédrio; e todo aquele que lhe disser: Tolo, será réu do fogo do inferno.
23 Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,
24 Deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois volta e apresenta a tua oferta.
25 Entra em acordo depressa com o teu adversário, enquanto estás com ele no caminho, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial de justiça, e sejas lançado na prisão.
26 Em verdade te digo que de modo nenhum sairás dali enquanto não pagares o último ceitil.
27 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não adulterarás.
28 Eu, porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela.
29 E, se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no inferno.
30 E, se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti; pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no inferno.
31 Foi dito: Qualquer que repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio.
32 Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de prostituição, faz com que ela cometa adultério; e qualquer que casar com a repudiada comete adultério.
33 Ouvistes também que foi dito aos antigos: Não jurarás falso, mas cumprirás para com o Senhor os teus juramentos.
34 Eu, porém, vos digo: Não jureis de maneira nenhuma, nem pelo céu, porque é o trono de Deus.
35 Nem pela terra, porque é o escabelo de seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei.
36 Nem jures pela tua cabeça, porque não podes tornar um só cabelo branco ou preto.
37 Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque o que passa disto vem do Maligno.
38 Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente.
39 Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra.
40 E se alguém quiser pleitear contigo e tirar-te a túnica, deixa-lhe também a capa.
41 E, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas.
42 Dá a quem te pede, e não voltes as costas àquele que quiser que lhe emprestes.
43 Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo.
44 Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem;
45 Para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons, e faz chover sobre justos e injustos.
46 Porque, se amardes os que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo?
47 E se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de especial? Não fazem também os publicanos o mesmo?
48 Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.

CAPÍTULO 6

1 Guardai-vos de fazer as vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles; de outra sorte não tereis recompensa junto de vosso Pai, que está nos céus.
2 Quando, pois, deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa.
3 Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita;
4 Para que a tua esmola fique em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente.
5 E, quando orardes, não sejais como os hipócritas; pois gostam de orar em pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa.
6 Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.
7 Mas, quando orardes, não useis de vãs repetições, como os gentios, pois pensam que pelo seu muito falar serão ouvidos.

8 Não vos assemelheis, pois, a eles; porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes.
9 Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome.
10 Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.
11 O pão nosso de cada dia nos dá hoje.
12 E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.
13 E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém.
14 Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós;
15 Mas se não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas.
16 E, quando jejuardes, não vos mostreis contristrados como os hipócritas, porque eles desfiguram os seus rostos, para que os homens vejam que estão jejuando. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa.
17 Mas tu, quando jejuares, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto;
18 para que não mostres aos homens que estás jejuando, mas a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente.
19 Não acumuleis para vós tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam.
20 Mas ajuntai para vós tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem os consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam.
21 Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração.
22 A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz.
23 Mas se os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Se, pois, a luz que em ti há são trevas, quão grandes são tais trevas!
24 Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.
25 Por isso vos digo: Não andeis ansiosos pela vossa vida, pelo que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que as vestes?
26 Observai as aves do céu: pois elas não semeiam, nem colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai celestial as alimenta. Não valeis vós muito mais do que elas?
27 Qual de vocês, por mais ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado à sua estatura?
28 E por que andais ansiosos pelo vestuário? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; eles não trabalham, nem fiam.
29 E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles.
30 Portanto, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vestirá muito mais a vós, homens de pequena fé?
31 Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? ou: Que beberemos? ou: Com que nos vestiremos?
32 (Porque os gentios é que procuram todas estas coisas), porque vosso Pai celestial sabe que precisais de todas elas.
33 Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.
34 Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal.

CAPÍTULO 7

1 Não julgueis, para que não sejais julgados.
2 Porque com o juízo com que julgais sereis julgados; e com a medida com que medis vos medirão a vós.
3 E por que vês o argueiro no olho do teu irmão, e não reparas na trave que está no teu olho?
4 Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho? Quando tens uma trave no teu olho?
5 Hipócrita! tira primeiro a trave do teu olho; e então verás bem para tirar o argueiro do olho do teu irmão.
6 Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, para que não as pisem e, voltando-se, vos despedacem.
7 Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á;
8 Porque todo o que pede, recebe; e o que busca, encontra; e ao que bate, abrir-se-lhe-á.
9 Ou qual dentre vós é o homem que, se seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra?
10 Ou, se lhe pedir um peixe, lhe dará uma serpente?
11 Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhe pedirem?
12 Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós a eles; porque esta é a lei e os profetas.
13 Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela.
14 Porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem.
15 Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores.
16 Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos?
17 Assim, toda árvore boa produz bons frutos; mas a árvore má produz frutos maus.
18 Uma árvore boa não pode dar frutos maus, nem uma árvore má dar frutos bons.
19 Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada no fogo.
20 Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.
21 Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.
22 Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitos milagres?
23 E então lhes direi claramente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.

24 Portanto, todo aquele que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha.
25 E desceu a chuva, e correram as enchentes, e sopraram os ventos, e combateram aquela casa; e ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha.
26 E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia.
27 E desceu a chuva, e correram as enchentes, e sopraram os ventos, e combateram aquela casa, e ela caiu; e grande foi a sua queda.
28 E aconteceu que, concluindo Jesus estes discursos, a multidão ficou admirada da sua doutrina.
29 Pois ele os ensinava como quem tem autoridade, e não como os escribas.

CAPÍTULO 8

1 Quando ele desceu do monte, grandes multidões o seguiram.
2 E eis que veio um leproso e o adorou, dizendo: Senhor, se quiseres, bem podes tornar-me limpo.
3 E Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero; sê limpo. E imediatamente ficou limpo da sua lepra.
4 Disse-lhe Jesus: Olha, não digas nada a ninguém; mas vai, mostra-te ao sacerdote e apresenta a oferta que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.
5 E, entrando Jesus em Cafarnaum, aproximou-se dele um centurião, rogando-lhe:
6 E dizendo: Senhor, o meu servo jaz em casa, paralítico, horrivelmente atormentado.
7 E Jesus lhe disse: Eu irei, e o curarei.
8 O centurião respondeu: Senhor, não sou digno de que entres em minha casa; mas dize somente uma palavra, e o meu servo será curado.
9 Pois eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faze isto, e ele o faz.
10 Ouvindo isso, Jesus admirou-se e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que nem em Israel encontrei tamanha fé.
11 E eu vos digo que muitos virão do oriente e do ocidente, e reclinar-se-ão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó, no reino dos céus.
12 Mas os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes.
13 E disse Jesus ao centurião: Vai, e seja-te feito como creste. E naquela mesma hora o seu servo foi curado.
14 E, entrando Jesus na casa de Pedro, viu a sogra deste de cama, e com febre.
15 E ele tocou-lhe na mão, e a febre a deixou; então ela se levantou e os servia.
16 E, chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados; e ele com a sua palavra expulsou os espíritos, e curou todos os enfermos.
17 Para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças.
18 Vendo Jesus uma grande multidão ao redor de si, deu ordem de passar para o outro lado.
19 E, aproximando-se dele um escriba, disse-lhe: Mestre, seguir-te-ei para onde quer que fores.
20 E Jesus lhe disse: As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.
21 E outro dos seus discípulos lhe disse: Senhor, permite-me ir primeiro sepultar meu pai.
22 Mas Jesus lhe disse: Segue-me, e deixa aos mortos o sepultar os seus mortos.
23 E, entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram.
24 E eis que se levantou no mar tão grande tempestade que o barco era coberto pelas ondas; ele, porém, dormia.
25 E, aproximando-se dele os seus discípulos, o despertaram, dizendo: Senhor, salva-nos, que estamos perecendo.
26 E ele lhes disse: Por que sois tão tímidos, homens de pequena fé? Então ele se levantou, repreendeu os ventos e o mar, e fez-se grande bonança.
27 Mas os homens se admiraram, dizendo: Que homem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?
28 E, quando chegou ao outro lado, à terra dos gadarenos, saíram-lhe ao encontro dois endemoninhados, vindos dos sepulcros; eram tão ferozes que ninguém podia passar por aquele caminho.
29 E eis que clamaram, dizendo: Que temos nós contigo, Jesus, Filho de Deus? Vieste aqui para atormentar-nos antes do tempo?
30 E estava pastando, a alguma distância deles, uma grande manada de porcos.
31 Então os demônios rogaram-lhe, dizendo: Se nos expulsas, deixa-nos entrar naquela manada de porcos.
32 E ele lhes disse: Ide. E, saindo eles, entraram na manada de porcos; e eis que toda a manada de porcos se precipitou de um despenhadeiro no mar, e pereceu nas águas.
33 E os que os guardavam fugiram, e foram à cidade, e contaram tudo, inclusive o que havia acontecido aos endemoninhados.
34 E eis que toda a cidade saiu ao encontro de Jesus; e, vendo-o, rogaram-lhe que se retirasse dos seus termos.

CAPÍTULO 9

1 E, entrando num barco, atravessou o outro lado do mar e chegou à sua cidade.
2 E eis que lhe trouxeram um paralítico, deitado num leito; e Jesus, vendo-lhes a fé, disse ao paralítico: Filho, tem bom ânimo; perdoados te são os teus pecados.
3 E eis que alguns dos escribas diziam entre si: Este homem blasfema.
4 E Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: Por que pensais o mal em vossos corações?
5 Pois qual é mais fácil? dizer: Perdoados são os teus pecados, ou dizer: Levanta-te e anda?
6 Mas, para que saibais que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados (disse então ao paralítico): Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa.
7 E ele se levantou e foi para sua casa.
8 Mas as multidões, vendo isso, maravilharam-se e glorificaram a Deus, que dera tal poder aos homens.
9 E, partindo Jesus dali, viu um homem, chamado Mateus, assentado na alfândega, e disse-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, o seguiu.

10 E aconteceu que, estando Jesus reclinado à mesa em casa, eis que chegaram muitos publicanos e pecadores, e reclinaram-se juntamente com ele e seus discípulos.
11 E os fariseus, vendo isto, perguntaram aos discípulos: Por que come o vosso Mestre com publicanos e pecadores?
12 Mas Jesus, ouvindo isso, disse-lhes: Não necessitam de médico os sãos, mas sim os doentes.
13 Mas ide e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifícios; porque eu não vim chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento.
14 Então, aproximaram-se dele os discípulos de João, perguntando: Por que nós e os fariseus jejuamos muitas vezes, mas os teus discípulos não jejuam?
15 E Jesus lhes disse: Podem porventura os filhos das núpcias andar tristes, enquanto o noivo está com eles? Dias virão, porém, em que o noivo lhes será tirado, e então jejuarão.
16 Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha, porque o remendo tira parte da roupa, e o rasgo fica maior.
17 Nem se deita vinho novo em odres velhos; do contrário, os odres se rompem, o vinho se derrama e os odres se perdem; mas deita-se vinho novo em odres novos, e ambos se conservam.
18 Enquanto ele ainda lhes dizia estas coisas, eis que chegou um chefe e o adorou, dizendo: Minha filha já morreu; mas vem, impõe-lhe a mão, e ela viverá.
19 Então Jesus se levantou e o seguiu, ele e os seus discípulos.
20 E eis que uma mulher, que havia doze anos padecia de um fluxo de sangue, chegou por detrás dele e tocou-lhe na orla do manto.
21 Pois ela dizia consigo mesma: Se eu tão-somente tocar em suas vestes, ficarei curada.
22 Mas Jesus, voltando-se, e vendo-a, disse: Filha, tem bom ânimo; a tua fé te salvou. E desde aquela hora a mulher ficou sã.
23 E, entrando Jesus na casa do chefe, e vendo os tocadores de música e o povo alvoroçado,
24 Ele disse-lhes: Dai lugar, porque a donzela não está morta, mas dorme. E eles riram dele com desprezo.
25 Mas, quando o povo foi tirado, ele entrou, tomou-a pela mão, e a criada se levantou.
26 E a fama disto correu por toda aquela terra.
27 E, partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, clamando e dizendo: Filho de Davi, tem misericórdia de nós.
28 E, quando ele entrou em casa, os cegos se aproximaram dele; e Jesus disse-lhes: Credes que eu sou capaz de fazer isto? Eles lhe disseram: Sim, Senhor.
29 Então tocou-lhes os olhos, dizendo: Seja-vos feito conforme a vossa fé.
30 E os olhos deles se abriram; e Jesus ordenou-lhes severamente, dizendo: Vede que ninguém o saiba.
31 Mas eles, tendo partido, divulgaram a sua fama por toda aquela terra.
32 E, saindo eles, eis que lhe trouxeram um homem mudo e endemoninhado.
33 E, expulso o demônio, falou o mudo, e as multidões se admiraram, dizendo: Nunca tal se viu em Israel.
34 Mas os fariseus diziam: Ele expulsa os demônios pelo príncipe dos demônios.
35 E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo.
36 Mas, vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam cansadas e dispersas, como ovelhas que não têm pastor.
37 Então disse aos seus discípulos: A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos.
38 Rogai, pois, ao Senhor da seara que envie trabalhadores para a sua seara.

CAPÍTULO 10

1 E, chamando os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem, e para curarem toda a enfermidade e enfermidade.
2 Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: O primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão;
3 Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Lebeu, cujo sobrenome era Tadeu;
4 Simão, o cananeu, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu.
5 A estes doze enviou Jesus, e ordenou-lhes, dizendo: Não ireis aos gentios, nem entrareis em cidade de samaritanos.
6 Mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel.
7 E, indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus.
8 Curai os enfermos, purificai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai.
9 Não leveis ouro, nem prata, nem bronze em vossos cintos,
10 Nem alforje para o caminho, nem duas túnicas, nem alparcas, nem bordão; porque digno é o trabalhador do seu alimento.
11 Em qualquer cidade ou vila em que entrardes, procurai saber quem nela é digno; e ficai ali até vos retirardes.
12 E, quando entrardes numa casa, saudai-a.
13 E se a casa for digna, desça sobre ela a vossa paz; mas, se não for digna, retorne para vós a vossa paz.
14 E, se ninguém vos receber, nem ouvir as vossas palavras, saindo daquela casa ou cidade, sacudi o pó dos vossos pés.
15 Em verdade vos digo que, no dia do juízo, haverá menos rigor para a terra de Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade.
16 Eis que eu vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas.
17 Mas acautelai-vos dos homens, porque eles vos entregarão aos sinédrios, e vos açoitarão nas suas sinagogas;
18 E sereis levados perante governadores e reis por minha causa, para lhes servir de testemunho, a eles e aos gentios.
19 Mas, quando vos entregarem, não estejais cuidadosos em como ou o que haveis de falar; porque naquela mesma hora vos será ministrado o que haveis de dizer.
20 Porque não sois vós que falais, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós.
21 E o irmão entregará à morte o irmão, e o pai, o filho; e os filhos se levantarão contra os pais, e os farão morrer.
22 E sereis odiados de todos por causa do meu nome; mas aquele que perseverar até o fim será salvo.
23 Mas, quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de

percorrer as cidades de Israel sem que venha o Filho do homem.
24 O discípulo não é superior ao seu mestre, nem o servo superior ao seu senhor.
25 Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo como seu senhor. Se chamaram Belzebu ao dono da casa, quanto mais aos seus domésticos?
26 Portanto, não os temais, porque não há nada encoberto que não haja de ser revelado, nem oculto que não haja de ser conhecido.
27 O que vos digo às escuras, dizei-o às claras; e o que escutais ao ouvido, pregai-o dos telhados.
28 E não temais os que matam o corpo, e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo.
29 Não se vendem dois pardais por um asse? e nenhum deles cairá em terra sem a permissão de vosso Pai.
30 Mas até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados.
31 Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos pardais.
32 Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus.
33 Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu também o negarei diante de meu Pai, que está nos céus.
34 Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada.
35 Porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai, a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra.
36 E os inimigos do homem serão os da sua própria casa.
37 Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim.
38 E quem não toma a sua cruz e não segue após mim não é digno de mim.
39 Aquele que achar a sua vida, perdê-la-á; e aquele que perder a sua vida por minha causa, achá-la-á.
40 Quem vos recebe, a mim me recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou.
41 Quem recebe um profeta na qualidade de profeta, receberá a recompensa de profeta; e quem recebe um justo na qualidade de justo, receberá a recompensa de justo.
42 E qualquer que der até mesmo um copo de água fria a um destes pequeninos, na qualidade de discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá a sua recompensa.

CAPÍTULO 11

1 E aconteceu que, acabando Jesus de dar instruções aos seus doze discípulos, partiu dali a ensinar e a pregar nas cidades deles.
2 Ora, João, ouvindo no cárcere falar das obras de Cristo, enviou dois dos seus discípulos,
3 E disseram-lhe: És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?
4 Jesus respondeu, e disse-lhes: Ide, e contai a João o que ouvis e vedes:
5 Os cegos recuperam a vista, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres é pregado o evangelho.
6 E bem-aventurado é aquele que não se escandalizar de mim.
7 E, partindo eles, começou Jesus a dizer às multidões a respeito de João: Que fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?
8 Mas que saístes a ver? Um homem vestido de vestes luxuosas? Eis que os que trajam vestes luxuosas estão nas casas dos reis.
9 Mas que saístes a ver? Um profeta? Sim, vos digo, e mais do que profeta.
10 Porque este é aquele de quem está escrito: Eis que envio ante a tua face o meu mensageiro, que há de preparar diante de ti o teu caminho.
11 Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não surgiu outro maior do que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele.
12 E desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado à força, e os violentos se apoderam dele.
13 Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João.
14 E, se quereis dar crédito, este é o Elias que havia de vir.
15 Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça.
16 Mas a quem compararei esta geração? É semelhante aos meninos que, sentados nas praças, clamam aos seus companheiros:
17 E dizendo: Tocamos flauta para vós, e não dançastes; cantamos pranto para vós, e não lamentastes.
18 Pois veio João, não comendo nem bebendo, e dizem: Ele tem demônio.
19 Veio o Filho do homem, comendo e bebendo, e dizem: Eis aí um homem comilão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores. Mas a sabedoria é justificada por seus filhos.
20 Então começou ele a lançar em rosto às cidades onde se operara a maior parte dos seus prodígios, porque não se arrependeram.
21 Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! porque, se em Tiro e em Sidom tivessem sido feitos os prodígios que em vós foram operados, há muito elas se teriam arrependido em saco e em cinza.
22 Mas eu vos digo que para Tiro e Sidom haverá menos rigor, no dia do juízo, do que para vós.
23 E tu, Cafarnaum, que te ergues até o céu, serás abatida até o inferno; porque, se em Sodoma tivessem sido feitos os prodígios que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje.
24 Mas eu vos digo que, no dia do juízo, haverá menos rigor para a terra de Sodoma do que para ti.
25 Naquele tempo, respondeu Jesus, e disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos.
26 Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.
27 Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.
28 Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.
29 Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.
30 Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.

CAPÍTULO 12

1 Naquele tempo, passou Jesus pelas searas num dia de sábado; e os seus discípulos, sentindo fome, começaram a colher espigas e a comer.
2 Mas os fariseus, vendo isso, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos estão fazendo o que não é lícito fazer no sábado.
3 Ele, porém, lhes disse: Não lestes o que fez Davi quando teve fome, ele e seus companheiros?
4 Como entrou na casa de Deus, e comeu os pães da proposição, dos quais não lhe era lícito comer, nem a ele, nem aos que estavam com ele, mas somente aos sacerdotes?
5 Ou não lestes na lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado, e ficam sem culpa?
6 Mas eu vos digo que aqui está o que é maior do que o templo.
7 Mas se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifícios, não condenaríeis os inocentes.
8 Porque o Filho do homem até do sábado é Senhor.
9 E, partindo dali, entrou na sinagoga deles.
10 E eis que estava ali um homem que tinha uma das mãos atrofiada. E eles o interrogaram, dizendo: É lícito curar nos sábados? para poderem acusá-lo.
11 E ele lhes disse: Qual dentre vós será o homem que, tendo uma ovelha, se num sábado ela cair numa cova, não lançará mão dela, e a tirará?
12 Quanto mais vale um homem do que uma ovelha? Portanto, é lícito fazer bem nos sábados.
13 Então disse ao homem: Estende a tua mão. E ele a estendeu, e ela foi restaurada sã, como a outra.
14 Então os fariseus saíram e fizeram conselho contra ele, para o matarem.
15 Mas Jesus, sabendo disso, retirou-se dali; e grandes multidões o seguiram, e ele curou a todos;
16 E ordenou-lhes que não o dessem a conhecer,
17 Para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías:
18 Eis aqui o meu servo, a quem escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz; porei sobre ele o meu espírito, e ele anunciará o juízo aos gentios.
19 Ele não contenderá, nem clamará; ninguém ouvirá a sua voz nas ruas.
20 Não quebrará a cana quebrada, nem apagará o pavio que fumega, até que faça triunfar o juízo.
21 E no seu nome confiarão os gentios.
22 Trouxeram-lhe então um endemoninhado, cego e mudo; e ele o curou, de modo que o cego e o mudo falava e via.
23 E todo o povo ficou admirado e dizia: Não é este o Filho de Davi?
24 Mas os fariseus, ouvindo isso, disseram: Este não expulsa os demônios senão por Belzebu, príncipe dos demônios.
25 E Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo será assolado; e toda cidade, ou casa, dividida contra si mesma, não subsistirá.
26 E se Satanás expulsa Satanás, está dividido contra si mesmo; como, pois, subsistirá o seu reino?
27 E se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos filhos? Portanto, eles mesmos serão os vossos juízes.
28 Mas, se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, então é chegado a vós o reino de Deus.
29 Ou como pode alguém entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens, se primeiro não amarrar o valente? E então lhe roubará a casa.
30 Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha.
31 Portanto eu vos digo que todo pecado e blasfêmia se perdoará aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada aos homens.
32 E qualquer que disser uma palavra contra o Filho do homem, isso lhe será perdoado; mas qualquer que falar contra o Espírito Santo, isso não lhe será perdoado, nem neste mundo, nem no vindouro.
33 Ou fazei a árvore boa, e o seu fruto bom; ou fazei a árvore má, e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore.
34 Raça de víboras, como podeis vós dizer coisas boas, sendo maus? Pois a boca fala do que há em abundância no coração.
35 O homem bom tira coisas boas do bom tesouro do seu coração; e o homem mau tira coisas más do mau tesouro.
36 Mas eu vos digo que de toda palavra ociosa que os homens disserem, dela darão conta no dia do juízo.
37 Porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado.
38 Então, alguns dos escribas e dos fariseus, tomando a palavra, disseram: Mestre, queríamos ver da tua parte algum sinal.
39 Mas ele, respondendo, disse-lhes: Uma geração má e adúltera pede um sinal; e nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal do profeta Jonas.
40 Pois, assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra.
41 Os homens de Nínive se levantarão no juízo com esta geração, e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas; e eis aqui quem é maior do que Jonas.
42 A rainha do sul se levantará no juízo com esta geração, e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e eis que está aqui quem é maior do que Salomão.
43 Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra.
44 Então ele disse: Voltarei para minha casa, de onde saí. E, chegando, encontra-a vazia, varrida e adornada.
45 Então vai, e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem é pior do que o primeiro. Assim também será a esta geração perversa.
46 Enquanto ele ainda falava ao povo, eis que sua mãe e seus irmãos estavam do lado de fora, querendo falar com ele.
47 Então alguém lhe disse: Eis que tua mãe e teus irmãos estão lá fora, e desejam falar contigo.
48 Mas ele respondeu, e disse ao que lhe falava: Quem é minha mãe? E quem são meus irmãos?
49 E, estendendo a mão para os seus discípulos, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos.
50 Porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, irmã e mãe.

CAPÍTULO 13

1 No mesmo dia, Jesus saiu de casa e sentou-se à beira do mar.
2 E ajuntaram-se a ele grandes multidões, de modo que entrou num barco e assentou-se; e toda a multidão estava em pé na praia.
3 E falou-lhes de muitas coisas por parábolas, dizendo: Eis que o semeador saiu a semear.
4 E, quando semeava, uma parte da semente caiu à beira do caminho, e vieram as aves e comeram-na.
5 Outra parte caiu em lugares pedregosos, onde não havia muita terra; e imediatamente brotou, porque não havia terra funda.
6 E, saindo o sol, queimou-as e, porque não tinham raiz, secou-se.
7 E outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram e a sufocaram.
8 Mas outra caiu em boa terra e deu fruto, um a cem, outro a sessenta e outro a trinta por um.
9 Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.
10 E, aproximando-se dele os discípulos, disseram-lhe: Por que lhes falas por parábolas?
11 Ele respondeu, e disse-lhes: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado.
12 Pois ao que tem, será dado, e terá em abundância; mas ao que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado.
13 Por isso lhes falo por parábolas; porque eles, vendo, não veem; e, ouvindo, não ouvem nem entendem.
14 E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, e de maneira nenhuma entendereis; e, vendo, vereis, e de maneira nenhuma percebereis.
15 Porque o coração deste povo está endurecido, e com os ouvidos ouviram tardiamente, e fecharam os olhos, para que não vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, nem entendam com o coração, nem se convertam, e eu os cure.
16 Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque veem, e os vossos ouvidos, porque ouvem.
17 Porque em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; e ouvir o que vós ouvis, e não o ouviram.
18 Ouvi, pois, a parábola do semeador.
19 Quando alguém ouve a palavra do reino e não a entende, vem o maligno e arrebata o que foi semeado em seu coração. Este é o que foi semeado à beira do caminho.
20 Mas o que foi semeado em lugares pedregosos é o que ouve a palavra e logo a recebe com alegria;
21 Mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração; porque, sobrevindo angústia ou perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza.
22 E o que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra; mas os cuidados deste mundo e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e ela fica infrutífera.
23 Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende; e dá fruto, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta por um.
24 Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao homem que semeou boa semente no seu campo.
25 Mas, enquanto os homens dormiam, veio o seu inimigo, semeou joio no meio do trigo e retirou-se.
26 Mas quando a erva cresceu e deu fruto, então apareceu também o joio.
27 Então os servos do dono da casa foram até ele e lhe perguntaram: Senhor, não semeaste tu boa semente no teu campo? Donde vem então o joio?
28 Ele lhes disse: Um inimigo fez isso. Os servos lhe disseram: Queres então que vamos e os recolhamos?
29 Mas ele disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele.
30 Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Ajuntai primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar; mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro.
31 Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo.
32 Que é, na verdade, a menor de todas as sementes; mas, quando cresce, é a maior das hortaliças e se torna uma árvore, de modo que vêm as aves do céu e se aninham em seus ramos.
33 Outra parábola lhes disse: O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo fique levedado.
34 Todas estas coisas disse Jesus à multidão por parábolas; e sem parábolas nada lhes falava.
35 Para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: Abrirei em parábolas a minha boca; publicarei coisas ocultas desde a fundação do mundo.
36 Então Jesus despediu a multidão e foi para casa; e, aproximando-se dele os seus discípulos, disseram: Explica-nos a parábola do joio do campo.
37 E ele, respondendo, disse-lhes: O que semeia a boa semente é o Filho do homem;
38 O campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino; mas o joio são os filhos do maligno;
39 O inimigo que os semeou é o diabo; a colheita é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos.
40 Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será no fim deste mundo.
41 O Filho do homem enviará os seus anjos, e eles ajuntarão do seu reino todos os que servem de tropeço e os que praticam a iniquidade;
42 E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes.
43 Então os justos brilharão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.
44 O reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido no campo, que um homem, tendo-o encontrado, esconde e, cheio de alegria, vai, vende tudo quanto tem e compra aquele campo.
45 O reino dos céus é semelhante a um homem, negociante, que busca boas pérolas.
46 E, tendo encontrado uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a.
47 O reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, que recolhe peixes de toda espécie.
48 E, quando estava cheia, puxaram-na para a praia, e, assentando-se, recolheram os bons em cestos, e os ruins lançaram fora.

49 Assim será no fim do mundo: os anjos sairão e separarão os maus dentre os justos,
50 E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes.
51 Disse-lhes Jesus: Entendestes todas estas coisas? Eles lhe disseram: Sim, Senhor.
52 Então lhes disse: Portanto, todo escriba instruído acerca do reino dos céus é semelhante a um pai de família, que tira do seu tesouro coisas novas e velhas.
53 E aconteceu que, tendo Jesus concluído estas parábolas, partiu dali.
54 E, chegando à sua terra, ensinava-os na sinagoga, de modo que todos se admiravam e diziam: De onde lhe vêm esta sabedoria e estes milagres?
55 Não é este o filho do carpinteiro? E sua mãe não se chama Maria? E seus irmãos, Tiago, José, Simão e Judas?
56 E suas irmãs, não estão todas conosco? Donde, pois, lhe vem tudo isto?
57 E escandalizavam-se nele. Mas Jesus lhes disse: Um profeta não fica sem honra, a não ser na sua pátria e na sua casa.
58 E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles.

CAPÍTULO 14

1 Naquele tempo, Herodes, o tetrarca, ouviu falar da fama de Jesus,
2 E disse aos seus servos: Este é João Batista; ele ressuscitou dos mortos, e por isso é que nele se operam maravilhas.
3 Pois Herodes havia prendido João, e o tinha amarrado, e o tinha colocado na prisão, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe.
4 Pois João lhe disse: Não te é lícito possuí-la.
5 E, quando queria matá-lo, temeu a multidão, porque o tinham como profeta.
6 Mas, celebrando-se o aniversário de Herodes, a filha de Herodias dançou diante deles, e agradou a Herodes.
7 Então ele prometeu com juramento dar-lhe tudo o que ela pedisse.
8 E ela, previamente instruída por sua mãe, disse: Dá-me aqui num prato a cabeça de João Batista.
9 E o rei se arrependeu; contudo, por causa do juramento e dos que estavam com ele à mesa, ordenou que lhe fosse dado.
10 E mandou degolar João na prisão.
11 E a sua cabeça foi trazida num prato, e dada à donzela; e ela a trouxe à sua mãe.
12 Então, foram os seus discípulos, levaram o corpo, sepultaram-no e foram anunciá-lo a Jesus.
13 Quando Jesus ouviu isso, retirou-se dali num barco para um lugar deserto, à parte. E, quando as multidões souberam disso, seguiram-no a pé, desde as cidades.
14 E, saindo Jesus, viu uma grande multidão, e compadeceu-se dela, e curou os seus enfermos.
15 E, chegada a tarde, aproximaram-se dele os seus discípulos, dizendo: O lugar é deserto, e a hora já passou; despede a multidão, para que vão às aldeias e comprem comida.
16 Mas Jesus lhes disse: Não precisam ir embora; dai-lhes vós de comer.
17 E eles lhe disseram: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.
18 Ele disse: Trazei-os aqui para mim.
19 E, ordenando à multidão que se assentasse na relva, tomou os cinco pães e os dois peixes e, erguendo os olhos ao céu, abençoou-os, partiu-os e deu-os aos seus discípulos, e os discípulos à multidão.
20 E todos comeram e ficaram fartos; e dos pedaços que sobraram levantaram doze cestos cheios.
21 E os que comeram foram cerca de cinco mil homens, além de mulheres e crianças.
22 E imediatamente Jesus obrigou os seus discípulos a entrarem no barco e a passarem adiante dele para o outro lado, enquanto ele despedia as multidões.
23 E, tendo despedido as multidões, subiu ao monte para orar à parte; e, chegada a tarde, estava ali sozinho.
24 Mas o navio já estava no meio do mar, açoitado pelas ondas, porque o vento era contrário.
25 E, à quarta vigília da noite, foi Jesus ter com eles, andando sobre o mar.
26 E os discípulos, vendo-o andando sobre o mar, ficaram assustados, dizendo: É um fantasma. E gritaram de medo.
27 Mas Jesus imediatamente lhes disse: Tende bom ânimo; sou eu; não temais.
28 E Pedro, respondendo, disse-lhe: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas.
29 E ele disse: Vem. E, descendo Pedro do barco, andou sobre as águas para ir ter com Jesus.
30 Mas, sentindo o vento forte, teve medo e, começando a afundar, clamou, dizendo: Senhor, salva-me.
31 E imediatamente Jesus estendeu a mão, segurou-o e disse-lhe: Homem de pequena fé, por que duvidaste?
32 E, quando entraram no barco, o vento cessou.
33 Então, aproximando-se dele os que estavam no barco, adoraram-no, dizendo: Verdadeiramente tu és o Filho de Deus.
34 E, tendo passado, chegaram à terra de Genesaré.
35 E, quando os homens daquele lugar o souberam, mandaram por toda aquela região em redor, e trouxeram-lhe todos os que estavam doentes;
36 E rogaram-lhe que ao menos lhes permitisse tocar na orla da sua veste; e todos os que tocaram ficaram curados.

CAPÍTULO 15

1 Então chegaram a Jesus uns escribas e fariseus, vindos de Jerusalém, e lhe perguntaram:
2 Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos quando comem pão.
3 Mas ele, respondendo, disse-lhes: Por que também vós transgredis o mandamento de Deus por causa da vossa tradição?
4 Porque Deus ordenou, dizendo: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe, certamente morrerá.
5 Mas vós dizeis: Qualquer que disser a seu pai ou a sua mãe: O que poderias aproveitar de mim é oferta;
6 E não honrará a seu pai nem a sua mãe; estará livre. Assim invalidastes o mandamento de Deus pela vossa tradição.
7 Hipócritas! bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo:

8 Este povo se aproxima de mim com a sua boca e me honra com os seus lábios; mas o seu coração está longe de mim.
9 Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens.
10 E, chamando a si a multidão, disse-lhes: Ouvi, e entendei:
11 Não é o que entra pela boca que contamina o homem; mas o que sai da boca, isso é o que contamina o homem.
12 Então, aproximando-se dele os seus discípulos, disseram-lhe: Sabes que os fariseus, ouvindo estas palavras, se escandalizaram?
13 Mas ele respondeu: Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada.
14 Deixai-os: são cegos guias de cegos. E se um cego guia outro cego, ambos cairão no barranco.
15 Então, Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: Explica-nos esta parábola.
16 E Jesus disse: Também vós estais ainda sem entender?
17 Não compreendeis ainda que tudo o que entra pela boca desce para o ventre e é lançado fora?
18 Mas o que sai da boca procede do coração, e é isso que contamina o homem.
19 Porque do coração procedem os maus pensamentos, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias.
20 Estas são as coisas que contaminam o homem; mas comer sem lavar as mãos, isso não contamina o homem.
21 Então Jesus partiu dali e foi para as regiões de Tiro e de Sidom.
22 E eis que uma mulher cananeia, que vinha daquelas terras, clamou a ele, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim, pois minha filha está terrivelmente endemoninhada.
23 Mas ele não lhe respondeu palavra. E os seus discípulos, aproximando-se, rogaram-lhe, dizendo: Manda-a embora, porque ela vem clamando atrás de nós.
24 Mas ele respondeu: Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.
25 Então ela se aproximou e o adorou, dizendo: Senhor, ajuda-me.
26 Mas ele respondeu: Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.
27 E ela disse: Sim, Senhor; mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos.
28 Então Jesus respondeu, e disse-lhe: Ó mulher, grande é a tua fé! Seja-te feito como tu queres. E desde aquela hora sua filha ficou sã.
29 Partindo Jesus dali, chegou perto do mar da Galileia, subiu ao monte e sentou-se ali.
30 E grandes multidões vieram ter com ele, trazendo consigo coxos, cegos, mudos, aleijados e muitos outros, e os lançaram aos pés de Jesus; e ele os curou.
31 De modo que a multidão se maravilhou, vendo os mudos falar, os aleijados ficarem sãos, os coxos andar, e os cegos ver; e glorificaram ao Deus de Israel.
32 Então Jesus chamou os seus discípulos e disse: Tenho compaixão da multidão, porque já faz três dias que eles estão comigo, e não têm o que comer; e não os deixarei ir em jejum, para que não desfaleçam no caminho.
33 E os seus discípulos lhe disseram: Donde nos viriam num deserto tantos pães para saciar tamanha multidão?
34 E Jesus lhes disse: Quantos pães tendes? E eles disseram: Sete, e alguns peixinhos.
35 E ordenou à multidão que se assentasse no chão.
36 E, tomando os sete pães e os peixes, e havendo dado graças, partiu-os, e os entregava aos seus discípulos, e os discípulos à multidão.
37 E todos comeram e ficaram fartos; e dos pedaços que sobraram levantaram sete cestos cheios.
38 E os que comeram foram quatro mil homens, além de mulheres e crianças.
39 E, despedindo a multidão, entrou no barco e foi para os confins de Magdala.

CAPÍTULO 16

1 Chegaram também os fariseus e os saduceus e, para o experimentarem, rogaram-lhe que lhes mostrasse algum sinal do céu.
2 Ele respondeu e disse-lhes: Quando chega a tarde, dizeis: Haverá bom tempo, porque o céu está vermelho.
3 E pela manhã, Haverá mau tempo hoje: porque o céu está vermelho e baixo. Ó hipócritas, podeis discernir a face do céu; mas não podeis discernir os sinais dos tempos?
4 Uma geração perversa e adúltera pede um sinal; e nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal do profeta Jonas. E ele os deixou, e foi-se.
5 E, quando os seus discípulos passaram para o outro lado, esqueceram-se de levar pão.
6 Então Jesus lhes disse: Acautelai-vos e guardai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus.
7 E eles arrazoavam entre si, dizendo: É porque não trouxemos pão.
8 E Jesus, percebendo isso, disse-lhes: Homens de pequena fé, por que arrazoais entre vós sobre não terdes trazido pão?
9 Não compreendeis ainda, nem vos lembrais dos cinco pães para os cinco mil, e de quantos cestos recolhestes?
10 Nem os sete pães para os quatro mil, e quantos cestos levantastes?
11 Como não compreendeis que não vos falei a respeito do pão, mas que vos acautelásseis do fermento dos fariseus e dos saduceus?
12 Então entenderam que não lhes dissera que se guardassem do fermento do pão, mas da doutrina dos fariseus e saduceus.
13 E, chegando Jesus às regiões de Cesareia de Filipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem?
14 E eles disseram: Uns dizem que tu és João Batista; outros, Elias; e outros, Jeremias, ou um dos profetas.
15 Ele lhes disse: Mas vós, quem dizeis que eu sou?
16 E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.
17 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus.
18 E eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.
19 E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.

20 Então ordenou aos seus discípulos que a ninguém dissessem que ele era Jesus, o Cristo.
21 Desde então começou Jesus a mostrar aos seus discípulos que era necessário que ele fosse a Jerusalém, e padecesse muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, e fosse morto, e ressuscitasse ao terceiro dia.
22 Então Pedro, tomando-o à parte, começou a repreendê-lo, dizendo: Tenha paciência, Senhor! Isso de modo nenhum te acontecerá.
23 Mas ele, voltando-se, disse a Pedro: Vai-te para trás de mim, Satanás, porque me és uma ofensa, porque não compreendes as coisas de Deus, mas sim as dos homens.
24 Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me.
25 Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a sua vida por minha causa, achá-la-á.
26 Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?
27 Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um segundo as suas obras.
28 Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui estão, que de modo nenhum provarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino.

CAPÍTULO 17

1 Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e os levou à parte, a um alto monte.
2 E foi transfigurado diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz.
3 E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.
4 Então, Pedro respondeu a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui três tendas, uma para ti, uma para Moisés, e uma para Elias.
5 Enquanto ele ainda falava, eis que uma nuvem luminosa os cobriu; e da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi.
6 E, ouvindo isso, os discípulos caíram com o rosto em terra e ficaram com grande medo.
7 E, aproximando-se Jesus, tocou-lhes e disse: Levantai-vos, e não temais.
8 E, levantando eles os olhos, não viram ninguém, senão somente a Jesus.
9 E, quando desciam do monte, Jesus ordenou-lhes, dizendo: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem seja ressuscitado dentre os mortos.
10 E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Por que dizem então os escribas que é necessário que Elias venha primeiro?
11 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro e restaurará todas as coisas.
12 Mas eu vos digo que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim também o Filho do homem padecerá deles.
13 Então os discípulos entenderam que lhes falava de João Batista.
14 E, quando chegaram à multidão, aproximou-se dele um homem, pondo-se de joelhos diante dele e dizendo:
15 Senhor, tem misericórdia de meu filho, porque é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo, e muitas vezes na água.
16 E eu o trouxe aos teus discípulos, e eles não puderam curá-lo.
17 Então Jesus respondeu, e disse: Ó geração incrédula e perversa! até quando estarei convosco? até quando vos sofrerei? Trazei-mo aqui.
18 Então Jesus repreendeu o demônio, e este saiu dele; e desde aquela hora o menino ficou curado.
19 Então os discípulos, aproximando-se de Jesus em particular, perguntaram: Por que não pudemos nós expulsá-lo?
20 E Jesus lhes disse: Por causa da vossa pouca fé; porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele passará; e nada vos será impossível.
21 Mas esta casta não se expulsa senão pela oração e pelo jejum.
22 E, estando eles na Galiléia, disse-lhes Jesus: O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens;
23 E eles o matarão, e ao terceiro dia ele ressuscitará. E eles ficaram muito tristes.
24 E, quando chegaram a Cafarnaum, aproximaram-se de Pedro os que cobravam as didracmas, e perguntaram: O vosso mestre não paga as didracmas?
25 Ele disse: Sim. E quando ele entrou em casa, Jesus o antecipou, dizendo: O que você acha, Simão? De quem os reis da terra cobram impostos ou tributos? Dos seus próprios filhos ou dos estranhos?
26 Disse-lhe Pedro: Dos estranhos. Disse-lhe Jesus: Logo, os filhos estão isentos.
27 Mas, para que não os escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, tira o primeiro peixe que fisgar e, abrindo-lhe a boca, encontrarás uma moeda de prata; toma-a e dá-a a eles por mim e por ti.

CAPÍTULO 18

1 Naquela mesma hora, chegaram-se a Jesus os discípulos e perguntaram: Quem é o maior no reino dos céus?
2 E Jesus, chamando uma criança, colocou-a no meio deles,
3 E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus.
4 Portanto, qualquer que se tornar humilde como esta criança, esse é o maior no reino dos céus.
5 E qualquer que receber uma destas crianças em meu nome, a mim me recebe.
6 Mas qualquer que fizer tropeçar um destes pequeninos, que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho, e se submergisse na profundeza do mar.
7 Ai do mundo, por causa dos escândalos! Porque é inevitável que venham escândalos; mas ai daquele homem por quem o escândalo vem!
8 Portanto, se a tua mão ou o teu pé te faz tropeçar, corta-os e lança-os para longe de ti; melhor te é entrar na vida coxo ou aleijado do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno.

9 E, se o teu olho te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; melhor te é entrar na vida com um só olho do que, tendo dois olhos, seres lançado no fogo do inferno.
10 Tomai cuidado para não desprezar nenhum destes pequeninos; porque eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre veem a face de meu Pai, que está nos céus.
11 Porque o Filho do homem veio para salvar o que se havia perdido.
12 Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas, e uma delas se extraviar, não deixará ele as noventa e nove, e irá aos montes em busca da que se extraviou?
13 E se acontecer que a encontre, em verdade vos digo que ele se alegra mais por aquela ovelha do que pelas noventa e nove que não se perderam.
14 Assim também não é da vontade de vosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca.
15 E, se teu irmão pecar contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele só; se ele te ouvir, ganhaste teu irmão.
16 Mas se ele não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda palavra seja confirmada.
17 E, se ele não os ouvir, dize-o à igreja; e, se também não ouvir a igreja, considera-o como gentio e publicano.
18 Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu.
19 Digo-vos ainda que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus.
20 Pois onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.
21 Então Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?
22 Disse-lhe Jesus: Não te digo que até sete, mas até setenta vezes sete.
23 Portanto, o reino dos céus é semelhante a um rei que quis fazer contas com os seus servos.
24 E, começando ele a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos.
25 Mas, como não tivesse com que pagar, seu senhor ordenou que ele, sua mulher, seus filhos e tudo o que possuía fossem vendidos, para que a dívida fosse paga.
26 Então o servo prostrou-se, e o adorou, dizendo: Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.
27 Então o senhor daquele servo, movido de compaixão, soltou-o e perdoou-lhe a dívida.
28 Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe devia cem dinheiros; e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves.
29 E o seu companheiro, prostrando-se-lhe aos pés, rogava-lhe, dizendo: Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.
30 Mas ele não quis; antes, foi e lançou-o na prisão, até que pagasse a dívida.
31 Quando os seus companheiros viram o que havia acontecido, ficaram muito tristes e foram contar ao seu senhor tudo o que havia acontecido.
32 Então o seu senhor, chamando-o, disse-lhe: Servo mau, perdoei-te toda aquela dívida, porque me pediste.
33 Não devias tu também ter compaixão do teu companheiro, assim como eu tive compaixão de ti?
34 E o seu senhor, indignado, o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que lhe devia.
35 Assim também meu Pai celestial vos fará, se de coração não perdoardes, cada um a seu irmão.

CAPÍTULO 19

1 E aconteceu que, concluindo Jesus estas palavras, partiu da Galiléia, e foi para os confins da Judeia, além do Jordão;
2 E grandes multidões o seguiram; e ele as curou ali.
3 Chegaram-se também a ele os fariseus, para o experimentarem, e lhe perguntaram: É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?
4 E, respondendo ele, disse-lhes: Não tendes lido que o Criador, no princípio, os fez homem e mulher,
5 E disse: Por isso deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne?
6 Portanto, eles já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem.
7 Disseram-lhe eles: Por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio e repudiá-la?
8 Ele lhes disse: Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas ao princípio não foi assim.
9 Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de prostituição, e casar com outra, comete adultério; e quem casar com a repudiada, comete adultério.
10 Disseram-lhe os seus discípulos: Se tal é a condição do homem relativamente à mulher, não convém casar.
11 Mas ele lhes disse: Nem todos podem aceitar esta palavra, mas somente aqueles a quem foi dado.
12 Pois há alguns eunucos que nasceram assim do ventre de sua mãe; e há alguns eunucos que foram feitos eunucos por homens; e há eunucos que se fizeram eunucos por causa do reino dos céus. Aquele que pode receber isso, receba isso.
13 Trouxeram-lhe então algumas crianças para que lhes impusesse as mãos e orasse; mas os discípulos os repreendiam.
14 Mas Jesus disse: Deixai as crianças e não as impeçais de virem a mim, porque dos tais é o reino dos céus.
15 E, impondo-lhes as mãos, partiu dali.
16 E eis que, aproximando-se dele alguém, lhe disse: Bom Mestre, que bem farei para conseguir a vida eterna?
17 E ele lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém há bom, senão um só, que é Deus; mas se queres entrar na vida, guarda os mandamentos.
18 Ele lhe disse: Quais? Jesus disse: Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho,
19 Honra a teu pai e a tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo.
20 O jovem lhe disse: Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda?
21 Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; depois vem e segue-me.
22 Mas o jovem, ouvindo esta palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades.
23 Então disse Jesus aos seus discípulos: Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no reino dos céus.

24 E outra vez vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus.
25 Quando os seus discípulos ouviram isso, ficaram muito admirados, dizendo: Quem pode, então, ser salvo?
26 Jesus, porém, olhando para eles, disse-lhes: Aos homens é isso impossível, mas a Deus todas as coisas são possíveis.
27 Então, Pedro respondeu, e disse-lhe: Eis que nós deixamos tudo, e te seguimos; que será, pois, de nós?
28 E Jesus lhes disse: Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel.
29 E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vezes tanto, e herdará a vida eterna.
30 Mas muitos que são primeiros serão últimos; e os últimos serão primeiros.

CAPÍTULO 20

1 Porque o reino dos céus é semelhante a um homem, pai de família, que saiu de madrugada a contratar trabalhadores para a sua vinha.
2 E, tendo ajustado com os trabalhadores um denário por dia, enviou-os para a sua vinha.
3 E, saindo perto da hora terceira, viu outros que estavam ociosos na praça,
4 E disse-lhes: Ide vós também para a vinha, e vos darei o que for justo. E eles foram seu caminho.
5 Saiu outra vez por volta da hora sexta e da hora nona, e fez o mesmo.
6 E, saindo por volta da hora undécima, encontrou outros que estavam ociosos, e disse-lhes: Por que estais aqui ociosos o dia todo?
7 Eles lhe disseram: Porque ninguém nos contratou. Ele lhes disse: Ide vós também para a vinha; e o que for justo, isso recebereis.
8 Ao cair da tarde, disse o senhor da vinha ao seu feitor: Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos até os primeiros.
9 E, chegando os que tinham sido contratados perto da hora undécima, receberam um denário cada um.
10 Mas, quando chegaram os primeiros, pensaram que haviam de receber mais; e da mesma forma receberam um denário cada um.
11 E, tendo-o recebido, murmuravam contra o dono da casa,
12 Dizendo: Estes últimos trabalharam somente uma hora, e tu os igualaste a nós, que suportamos a fadiga e o calor do dia.
13 Mas ele, respondendo a um deles, disse: Amigo, não te faço agravo algum; não ajustaste comigo um denário?
14 Toma o que é teu, e vai-te; eu darei a este último o mesmo que a ti.
15 Não me é lícito fazer o que quero do que é meu? É mau o teu olho porque eu sou bom?
16 Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros, últimos; porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.
17 E, subindo Jesus para Jerusalém, chamou à parte os doze discípulos no caminho, e disse-lhes:
18 Eis que subimos a Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas, e eles o condenarão à morte.
19 E o entregarão aos gentios para que dele escarneçam, e o açoitem, e crucifiquem; e ao terceiro dia ressuscitará.
20 Então, aproximou-se dele a mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos, adorando-o e fazendo-lhe um pedido.
21 E ele lhe disse: Que queres? Ela lhe disse: Conceda que estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita e o outro à tua esquerda, no teu reino.
22 Mas Jesus respondeu e disse: Vós não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu hei de beber, e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado? Eles lhe disseram: Podemos.
23 E disse-lhes: Na verdade, bebereis o meu cálice, e sereis batizados com o batismo com que eu sou batizado; mas o sentar-se à minha direita ou à minha esquerda não me pertence concedê-lo, mas será dado àqueles para quem está preparado por meu Pai.
24 E, ouvindo isso os dez, indignaram-se contra os dois irmãos.
25 Mas Jesus, chamando-os para perto de si, disse: Sabeis que os príncipes dos gentios exercem domínio sobre eles, e os que são grandes exercem autoridade sobre eles.
26 Mas entre vós não será assim; antes, qualquer que entre vós quiser tornar-se grande, será esse o que vos sirva;
27 E qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo;
28 Assim como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.
29 E, partindo eles de Jericó, uma grande multidão o seguiu.
30 E eis que dois cegos, assentados junto do caminho, ouvindo que Jesus passava, clamaram, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós.
31 E a multidão os repreendia, para que se calassem; eles, porém, clamavam ainda mais, dizendo: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós.
32 E Jesus, parando, chamou-os e perguntou: Que quereis que vos faça?
33 Disseram-lhe eles: Senhor, que os nossos olhos sejam abertos.
34 Então Jesus, movido de compaixão, tocou-lhes nos olhos, e imediatamente recuperaram a vista, e o seguiram.

CAPÍTULO 21

1 E, quando se aproximaram de Jerusalém, e chegaram a Betfagé, ao Monte das Oliveiras, enviou então Jesus dois discípulos,
2 Dizendo-lhes: Ide à aldeia que está defronte de vós, e logo encontrareis uma jumenta presa, e um jumentinho com ela; desprendei-os e trazei-mos.
3 E, se alguém vos disser alguma coisa, respondereis: O Senhor precisa deles; e logo os enviará.
4 Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta:
5 Dizei à filha de Sião: Eis que o teu Rei vem a ti, manso e montado em uma jumenta, num jumentinho, cria de animal de carga.
6 E os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes ordenara.

7 E trouxeram a jumenta e o jumentinho, e sobre eles puseram as suas vestes, e fizeram-no montar.
8 E uma grande multidão estendeu as suas vestes pelo caminho; outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam no caminho.
9 E as multidões, tanto as que iam adiante como as que seguiam, clamavam, dizendo: Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!
10 E, quando ele chegou a Jerusalém, toda a cidade se alvoroçou, dizendo: Quem é este?
11 E a multidão dizia: Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galiléia.
12 E entrou Jesus no templo de Deus, e expulsou todos os que vendiam e compravam no templo, e derribou as mesas dos cambistas, e as cadeiras dos que vendiam pombas,
13 E disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração; mas vós a tendes convertido em covil de ladrões.
14 E chegaram-se a ele no templo os cegos e os coxos, e ele os curou.
15 E, vendo os principais sacerdotes e os escribas as maravilhas que ele fazia, e os meninos clamando no templo, e dizendo: Hosana ao Filho de Davi, ficaram grandemente indignados,
16 E disse-lhe: Ouves o que estes dizem? E Jesus lhes disse: Sim; nunca lestes: Da boca das crianças e dos que mamam tiraste o perfeito louvor?
17 E, deixando-os, saiu da cidade para Betânia, e ali passou a noite.
18 E, pela manhã, ao voltar para a cidade, teve fome.
19 E, vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela, e não achou nela nada, senão folhas somente, e disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti. E imediatamente a figueira secou.
20 E os discípulos, vendo isto, maravilharam-se, dizendo: Quão depressa secou a figueira!
21 Jesus respondeu, e disse-lhes: Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não somente fareis o que foi feito à figueira, mas até, se a este monte disserdes: Ergue-te e lança-te no mar, assim será feito.
22 E tudo o que pedirdes em oração, crendo, recebereis.
23 E, quando entrou no templo, aproximaram-se dele os principais sacerdotes e os anciãos do povo, enquanto ensinava, e perguntaram: Com que autoridade fazes tu estas coisas? E quem te deu tal autoridade?
24 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Eu também vos perguntarei uma coisa; se ma disserdes, eu também vos direi com que autoridade faço estas coisas.
25 O batismo de João, de onde era? Do céu ou dos homens? E eles arrazoavam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu; ele nos dirá: Por que então não crestes nele?
26 Mas se dissermos: Dos homens, tememos o povo, porque todos consideram João como profeta.
27 E eles responderam a Jesus, e disseram: Não sabemos. E ele disse-lhes: Nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas.
28 Mas que vos parece? Um certo homem tinha dois filhos; e, chegando-se ao primeiro, disse: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha.
29 Ele respondeu: Não quero; mas depois se arrependeu e foi.
30 E, chegando-se ao segundo, disse-lhe o mesmo. E ele, respondendo, disse: Eu vou, senhor; e não foi.
31 Qual dos dois fez a vontade do pai? Eles lhe disseram: O primeiro. Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entram adiante de vós no reino de Deus.
32 Porque João veio a vós no caminho da justiça, e não crestes nele; mas os publicanos e as meretrizes creram nele; e vós, vendo isto, nem depois vos arrependestes para crerdes nele.
33 Ouvi outra parábola: Havia um certo homem, pai de família, que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar, edificou uma torre, arrendou-a a uns lavradores e ausentou-se do país.
34 E, quando se aproximou o tempo dos frutos, enviou os seus servos aos lavradores, para que recebessem os seus frutos.
35 E os lavradores, pegando nos servos, espancaram um, mataram outro e apedrejaram outro.
36 E enviou ainda outros servos, em maior número do que os primeiros; e fizeram-lhes o mesmo.
37 Mas por último enviou-lhes seu filho, dizendo: Eles respeitarão a meu filho.
38 Mas, quando os lavradores viram o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo e apoderemo-nos da sua herança.
39 E, agarrando-o, lançaram-no fora da vinha e o mataram.
40 Quando, pois, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?
41 Eles lhe disseram: Ele destruirá miseravelmente aqueles homens maus e arrendará a sua vinha a outros lavradores, que lhe darão os frutos no seu tempo.
42 Disse-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os construtores rejeitaram, essa foi posta como pedra angular; isto provém do Senhor, e é maravilhoso aos nossos olhos?
43 Portanto eu vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será dado a uma nação que produza os seus frutos.
44 E todo aquele que cair sobre esta pedra será despedaçado; mas aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó.
45 E, ouvindo os principais sacerdotes e os fariseus estas parábolas, compreenderam que era deles que ele falava.
46 Mas, quando procuravam prendê-lo, temeram o povo, porque o tomavam por profeta.

CAPÍTULO 22

1 E Jesus, respondendo, falou-lhes outra vez por parábolas, e disse:
2 O reino dos céus é semelhante a um certo rei que celebrou as bodas de seu filho.
3 E enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas, e estes não quiseram vir.
4 E enviou outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que já preparei o meu jantar; os meus bois e os meus animais cevados já foram mortos, e tudo está pronto; vinde às bodas.
5 Mas eles, não fazendo caso disso, foram, um para o seu campo, outro para o seu negócio.
6 E os restantes, tomando os seus servos, os maltrataram e os mataram.

7 Mas o rei, ouvindo isso, ficou irado; e, enviando os seus exércitos, destruiu aqueles assassinos e incendiou a sua cidade.
8 Então disse aos seus servos: As bodas estão preparadas, mas os convidados não eram dignos.
9 Ide, pois, pelas encruzilhadas dos caminhos, e convidai para as bodas a todos quantos encontrardes.
10 Então aqueles servos saíram pelos caminhos, e ajuntaram todos quantos encontraram, tanto maus como bons; e a festa nupcial ficou cheia de convidados.
11 E, entrando o rei para ver os convidados, viu ali um homem que não trajava veste nupcial.
12 E ele lhe disse: Amigo, como entraste aqui, não tendo veste nupcial? E ele ficou mudo.
13 Então disse o rei aos servos: Amarrai-o de pés e mãos, e levai-o, e lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes.
14 Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.
15 Então os fariseus se retiraram e começaram a consultar sobre como o apanhariam em alguma palavra.
16 E enviaram-lhe os seus discípulos, juntamente com os herodianos, dizendo: Mestre, sabemos que és verdadeiro, e que ensinas o caminho de Deus segundo a verdade, e de ninguém se dá, porque não olhas a aparência dos homens.
17 Dize-nos, pois: Que te parece? É lícito dar tributo a César, ou não?
18 Jesus, porém, percebendo a maldade deles, disse: Por que me tentais, hipócritas?
19 Mostrai-me o dinheiro do tributo. E trouxeram-lhe um denário.
20 E ele lhes disse: De quem é esta imagem e inscrição?
21 Eles lhe disseram: De César. Então ele lhes disse: Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.
22 Ouvindo eles estas palavras, maravilharam-se, deixaram-no e foram-se.
23 No mesmo dia, aproximaram-se dele os saduceus, que dizem não haver ressurreição, e perguntaram-lhe:
24 Dizendo: Mestre, Moisés disse: Se morrer um homem, não tendo filhos, seu irmão se casará com a mulher dele, e suscitará descendência ao seu irmão.
25 Ora, havia entre nós sete irmãos; e o primeiro, tendo casado, morreu e, não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão;
26 Da mesma forma, o segundo, e o terceiro, até o sétimo.
27 E por último morreu também a mulher.
28 Portanto, na ressurreição, de qual dos sete ela será esposa? Pois todos a tiveram.
29 Jesus respondeu, e disse-lhes: Vós errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus.
30 Porque na ressurreição nem se casam nem são dados em casamento; mas serão como os anjos de Deus no céu.
31 Mas, quanto à ressurreição dos mortos, não lestes o que Deus vos declarou:
32 Eu sou o Deus de Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó? Deus não é Deus de mortos, mas de vivos.
33 E a multidão, ouvindo isto, ficou admirada da sua doutrina.
34 Mas os fariseus, ouvindo que ele havia feito os saduceus se calarem, reuniram-se.
35 Então um deles, doutor da lei, para o experimentar, interrogou-o, dizendo:
36 Mestre, qual é o grande mandamento na lei?
37 Disse-lhe Jesus: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento.
38 Este é o primeiro e grande mandamento.
39 E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.
40 Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.
41 Enquanto os fariseus estavam reunidos, Jesus perguntou-lhes:
42 Dizendo: Que pensais vós do Cristo? De quem é filho? Responderam-lhe eles: Filho de Davi.
43 Disse-lhes ele: Como é então que Davi em espírito lhe chama Senhor, dizendo:
44 Disse o SENHOR ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés?
45 Se Davi, pois, lhe chama Senhor, como é ele seu filho?
46 E ninguém foi capaz de lhe responder palavra, e desde aquele dia ninguém mais ousou lhe fazer perguntas.

CAPÍTULO 23

1 Então falou Jesus à multidão e aos seus discípulos:
2 Dizendo: Na cadeira de Moisés estão assentados os escribas e os fariseus.
3 Portanto, tudo o que eles vos disserem que observeis, observai-o e fazei-o; mas não façais conforme as suas obras, porque dizem e não praticam.
4 Pois atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem aos ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los.
5 Mas eles fazem todas as suas obras para serem vistos pelos homens; eles alargam os seus filactérios e aumentam as franjas das suas vestes.
6 E amam os primeiros lugares nos banquetes, e as primeiras cadeiras nas sinagogas,
7 E saudações nas praças, e ser chamado pelos homens: Rabi, Rabi.
8 Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi, porque um só é o vosso Mestre, e todos vós sois irmãos.
9 E a ninguém sobre a terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, aquele que está nos céus.
10 Nem queirais ser chamados mestres, porque um só é o vosso Mestre, que é o Cristo.
11 Mas o maior entre vós será vosso servo.
12 E qualquer que a si mesmo se exaltar será humilhado; e qualquer que a si mesmo se humilhar será exaltado.
13 Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque fechais aos homens o reino dos céus; e nem vós entrais, nem deixais entrar os que estão entrando.
14 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque devorais as casas das viúvas e, sob pretexto, fazeis longas orações; por isso recebereis maior condenação.
15 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito; e, depois de o terdes feito, o tornais duas vezes mais filho do inferno do que vós.
16 Ai de vós, guias cegos! que dizeis: Qualquer que jurar pelo santuário, isso nada é; mas qualquer que jurar pelo ouro do santuário, esse se torna devedor!

17 Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o ouro ou o templo que santifica o ouro?
18 E: Aquele que jurar pelo altar, isso nada é; mas aquele que jurar pela oferta que está sobre ele, esse é culpado.
19 Insensatos e cegos! Pois qual é maior: a oferta ou o altar que santifica a oferta?
20 Portanto, aquele que jurar pelo altar jura por ele e por tudo o que sobre ele está.
21 E quem jurar pelo templo jura por ele e por aquele que nele habita.
22 E aquele que jurar pelo céu jura pelo trono de Deus e por aquele que nele está assentado.
23 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque dizimais a hortelã, o endro e o cominho, e tendes omitido o mais importante da lei, a saber, a justiça, a misericórdia e a fé. Devíeis, pois, fazer estas coisas, e não omitir aquelas.
24 Guias cegos! que coais um mosquito e engolem um camelo.
25 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque limpais o exterior do copo e do prato, mas estes interiores estão cheios de rapina e de intemperança.
26 Fariseu cego! limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo.
27 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia.
28 Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.
29 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque edificais os sepulcros dos profetas e adornais os túmulos dos justos.
30 E dizeis: Se tivéssemos vivido nos dias de nossos pais, não teríamos sido cúmplices deles no derramamento do sangue dos profetas.
31 Portanto, vós mesmos testemunhais que sois filhos daqueles que mataram os profetas.
32 Enchei vós, pois, a medida de vossos pais.
33 Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?
34 Portanto, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas; e a uns deles matareis e crucificareis; e a outros açoitareis nas vossas sinagogas, e perseguireis de cidade em cidade.
35 Para que sobre vós caia todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar.
36 Em verdade vos digo que todas essas coisas hão de vir sobre esta geração.
37 Ó Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e tu não quiseste!
38 Eis que a vossa casa vos ficará deserta.
39 Porque eu vos digo que desde agora não me vereis mais, até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor.

CAPÍTULO 24

1 E, tendo Jesus saído do templo, aproximaram-se dele os seus discípulos para lhe mostrarem as construções do templo.
2 E Jesus lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra, que não seja derribada.
3 E, estando ele assentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos em particular, dizendo: Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?
4 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane.
5 Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos.
6 E ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso aconteça, mas ainda não é o fim.
7 Porque nação se levantará contra nação, e reino contra reino; e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares.
8 Mas todas essas coisas são o princípio das dores.
9 Então vos entregarão para serdes torturados, e vos matarão; e sereis odiados de todas as nações por causa do meu nome.
10 E muitos serão então escandalizados, e trairão uns aos outros, e uns aos outros se odiarão.
11 E surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos.
12 E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará.
13 Mas aquele que perseverar até o fim será salvo.
14 E este evangelho do reino será pregado no mundo inteiro, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim.
15 Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo (quem lê, entenda),
16 Então, os que estiverem na Judeia, fujam para os montes;
17 Quem estiver no terraço não desça para tirar alguma coisa de sua casa.
18 E quem estiver no campo não volte atrás para buscar as suas vestes.
19 E ai das que estiverem grávidas, e das que amamentarem naqueles dias!
20 Mas orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado;
21 Porque haverá então grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá.
22 E se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias.
23 Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui! ou: Eis que ele está ali! não acrediteis.
24 Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.
25 Eis que eu vos disse antes.
26 Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto; não saiais; eis que ele está no interior; não acrediteis.

27 Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e brilha até o ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem.
28 Pois onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres.
29 Logo depois da tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e os poderes dos céus serão abalados.
30 Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.
31 E ele enviará os seus anjos com grande clangor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.
32 Aprendei, pois, a parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão.
33 Assim também vós, quando virdes todas essas coisas, sabei que ele está próximo, às portas.
34 Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam.
35 O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.
36 Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, senão somente meu Pai.
37 Mas, assim como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem.
38 Pois assim como nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,
39 E não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos; assim será também a vinda do Filho do homem.
40 Então, estarão dois no campo; um será levado, e o outro deixado.
41 Duas mulheres estarão moendo no moinho; uma será tomada, e a outra deixada.
42 Vigiai, pois, porque não sabeis em que dia há de vir o vosso Senhor.
43 Mas sabei isto: se o dono da casa soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa.
44 Portanto, estai vós também apercebidos, porque numa hora em que não penseis, virá o Filho do homem.
45 Quem é, pois, o servo fiel e prudente, que o senhor constituiu sobre os seus servos, para dar-lhes o sustento a seu tempo?
46 Bem-aventurado aquele servo a quem o seu senhor, quando vier, achar fazendo assim.
47 Em verdade vos digo que ele o constituirá sobre todos os seus bens.
48 Mas se aquele mau servo disser no seu coração: O meu senhor tarda em vir;
49 E começará a espancar os seus conservos, e a comer e a beber com os ébrios;
50 O senhor daquele servo virá num dia em que ele não o espera, e numa hora que ele não sabe,
51 E cortá-lo-ão pelo meio, e lhe darão a sua parte com os hipócritas; ali haverá choro e ranger de dentes.

CAPÍTULO 25

1 Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do noivo.
2 E cinco delas eram prudentes, e cinco eram tolas.
3 As insensatas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo.
4 Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, junto com suas lâmpadas.
5 Enquanto o noivo tardava, todas elas cochilaram e dormiram.
6 Mas à meia-noite ouviu-se um grito: Eis o noivo! saí-lhe ao encontro.
7 Então todas aquelas virgens se levantaram e prepararam as suas lâmpadas.
8 E as insensatas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas estão se apagando.
9 Mas as prudentes responderam: Não, para que não chegue para nós e para vós; ide antes aos que o vendem, e comprai-o para vós.
10 E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o noivo; e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta.
11 Depois vieram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos.
12 Mas ele respondeu: Em verdade vos digo que não vos conheço.
13 Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir.
14 Porque o reino dos céus é semelhante a um homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos e lhes entregou os seus bens.
15 E a um deu cinco talentos, a outro dois, e a outro um; a cada um segundo a sua capacidade; e imediatamente partiu.
16 Então, o que recebera cinco talentos foi, negociou com eles e ganhou outros cinco talentos.
17 E, da mesma forma, o que recebera dois ganhou também outros dois.
18 Mas o que recebera um foi, cavou na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.
19 Depois de muito tempo, voltou o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles.
20 Então, chegando o que recebera cinco talentos, apresentou-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que ganhei com eles.
21 Disse-lhe o seu senhor: Muito bem, servo bom e fiel; sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.
22 Chegando também o que recebera dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; eis aqui outros dois que ganhei.
23 Disse-lhe o seu senhor: Muito bem, servo bom e fiel; sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.
24 Então, chegando o que recebera um talento, disse: Senhor, eu te conhecia, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste.
25 Então, fiquei com medo, e fui esconder o teu talento na terra; eis aqui o que é teu.

26 Respondeu-lhe o seu senhor: Servo mau e preguiçoso, sabias que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei?
27 Devias, pois, entregar o meu dinheiro aos banqueiros e, quando eu voltasse, receberia o que é meu com juros.
28 Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem os dez talentos.
29 Porque a todo o que tem, será dado, e terá em abundância; mas ao que não tem, até aquilo que tem ser-lhe-á tirado.
30 E lançai o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes.
31 Quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória.
32 E diante dele serão reunidas todas as nações; e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos;
33 E porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos à esquerda.
34 Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;
35 Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era estrangeiro, e me hospedastes;
36 Estava nu, e me vestistes; adoeci, e me visitastes; estive na prisão, e fostes ver-me.
37 Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber?
38 Quando te vimos estrangeiro, e te acolhemos? Ou nu, e te vestimos?
39 Ou quando te vimos doente, ou na prisão, e fomos visitar-te?
40 E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.
41 Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos;
42 Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber;
43 Eu era estrangeiro, e não me acolhestes; estava nu, e não me vestistes; estava doente, e na prisão, e não me visitastes.
44 Então eles também lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não te servimos?
45 Então lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes meus pequeninos, a mim o deixastes de fazer.
46 E irão estes para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna.

CAPÍTULO 26

1 E aconteceu que, quando Jesus concluiu todas estas palavras, disse aos seus discípulos:
2 Sabeis que daqui a dois dias é a festa da Páscoa, e o Filho do homem será entregue para ser crucificado.
3 Então os principais sacerdotes, os escribas e os anciãos do povo se reuniram no pátio da casa do sumo sacerdote, chamado Caifás.
4 E deliberaram entre si como prender Jesus à traição e matá-lo.
5 Mas eles disseram: Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo.
6 E, estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso,
7 E aproximou-se dele uma mulher, trazendo um vaso de alabastro com ungüento de grande valor, e lho derramou sobre a cabeça, enquanto ele estava reclinado à mesa.
8 Mas os seus discípulos, vendo isso, indignaram-se, dizendo: Para que serve este desperdício?
9 Porque este unguento podia ser vendido por muito dinheiro e dado aos pobres.
10 Mas Jesus, percebendo isso, disse-lhes: Por que molestais esta mulher? Ela praticou uma boa ação para comigo.
11 Porque os pobres sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes.
12 Pois, ao derramar este ungüento sobre o meu corpo, ela o fez para o meu sepultamento.
13 Em verdade vos digo que, onde quer que este evangelho for pregado, em todo o mundo, também o que ela fez será contado para memória sua.
14 Então um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os principais sacerdotes,
15 E disse-lhes: Que me dareis, e eu vo-lo entregarei? E eles lhe fizeram um acordo por trinta moedas de prata.
16 E desde então buscava oportunidade para o entregar.
17 No primeiro dia da festa dos pães ázimos, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram-lhe: Onde queres que façamos os preparativos para comeres a páscoa?
18 E ele disse: Ide à cidade, a um certo homem, e dizei-lhe: O Mestre diz: O meu tempo está próximo; em tua casa celebrarei a Páscoa com os meus discípulos.
19 E os discípulos fizeram como Jesus lhes ordenara, e prepararam a Páscoa.
20 Ao cair da tarde, sentou-se à mesa com os doze.
21 E, enquanto comiam, disse ele: Em verdade vos digo que um de vós me há de trair.
22 E eles, muito entristecidos, começaram cada um a perguntar-lhe: Porventura sou eu, Senhor?
23 E ele, respondendo, disse: O que mete comigo a mão no prato, esse me trairá.
24 O Filho do homem vai, como está escrito a seu respeito; mas ai daquele por quem o Filho do homem é traído! Bom seria para esse homem se não houvera nascido.
25 Então, Judas, o que o traía, perguntou: Porventura sou eu, Mestre? Respondeu-lhe: Tu o disseste.
26 E, enquanto comiam, Jesus tomou o pão, e abençoou-o, e o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo.
27 E, tomando o cálice, e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos;
28 Porque isto é o meu sangue, o sangue do testamento, que é derramado por muitos para remissão dos pecados.
29 Mas eu vos digo que não beberei mais deste fruto da videira, até aquele dia em que o beberei novo convosco no reino de meu Pai.
30 E, tendo cantado um hino, saíram para o Monte das Oliveiras.

31 Então Jesus lhes disse: Todos vós vos escandalizareis em mim esta noite, porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão.
32 Mas, depois que eu ressuscitar, irei adiante de vocês para a Galileia.
33 Pedro respondeu, e disse-lhe: Ainda que todos se escandalizem de ti, eu nunca me escandalizarei.
34 Disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que esta noite, antes que o galo cante, três vezes me negarás.
35 Disse-lhe Pedro: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de modo nenhum te negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo.
36 Então chegou Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse aos discípulos: Sentem-se aqui, enquanto vou ali orar.
37 E, levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se muito.
38 Então lhes disse: A minha alma está profundamente triste até a morte; ficai aqui e vigiai comigo.
39 E, indo um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto em terra e orou, dizendo: Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres.
40 E, voltando para os discípulos, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Assim, nem uma hora pudestes vigiar comigo?
41 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.
42 E foi outra vez pela segunda vez, e orou, dizendo: Meu Pai, se este cálice não pode passar de mim sem que eu o beba, faça-se a tua vontade.
43 E, voltando, achou-os outra vez dormindo, porque os seus olhos estavam pesados.
44 E, deixando-os, foi outra vez e orou pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras.
45 Então voltou para os seus discípulos e disse-lhes: Dormi agora e descansai; eis que é chegada a hora, e o Filho do homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores.
46 Levantai-vos, vamos; eis que é chegado o que me trai.
47 E, estando ele ainda a falar, eis que chegou Judas, um dos doze, e com ele grande multidão com espadas e varapaus, enviada pelos principais sacerdotes e pelos anciãos do povo.
48 Ora, o que o traía lhes havia dado um sinal, dizendo: Aquele que eu beijar, esse é; prendei-o.
49 E logo, aproximando-se de Jesus, disse: Salve, Mestre! E beijou-o.
50 E Jesus lhe disse: Amigo, a que vieste? Então, chegando eles, lançaram mão de Jesus, e o prenderam.
51 E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, puxou da espada e, ferindo o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe uma orelha.
52 Então Jesus lhe disse: Embainha a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão.
53 Pensas que eu não poderia orar agora a meu Pai, e que ele me daria imediatamente mais de doze legiões de anjos?
54 Mas como, pois, se cumprirão as Escrituras, que dizem que assim convém que aconteça?
55 Naquela mesma hora, disse Jesus às multidões: Saístes com espadas e varapaus para me prender, como a um salteador? Todos os dias eu estava sentado convosco, ensinando no templo, e não me prendestes.
56 Mas tudo isso aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos profetas. Então todos os discípulos o abandonaram e fugiram.
57 E os que prenderam Jesus o levaram à casa do sumo sacerdote Caifás, onde os escribas e os anciãos estavam reunidos.
58 Mas Pedro o seguiu de longe, até o pátio do sumo sacerdote, e, entrando, sentou-se entre os guardas, para ver o fim.
59 Os principais sacerdotes, os anciãos e todo o conselho buscavam um falso testemunho contra Jesus, para o matarem.
60 Mas não encontraram nenhuma; sim, embora muitas testemunhas falsas tenham vindo, ainda assim não encontraram nenhuma. Por fim, vieram duas testemunhas falsas,
61 E disse: Este disse: Eu posso destruir o templo de Deus, e reedificá-lo em três dias.
62 Então, o sumo sacerdote se levantou e lhe disse: Não respondes nada? Que é o que estes depõem contra ti?
63 Mas Jesus guardou silêncio. E o sumo sacerdote, respondendo, disse-lhe: Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus.
64 Disse-lhe Jesus: Tu o disseste; contudo eu vos digo que vereis em breve o Filho do homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.
65 Então o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: Blasfemou; para que precisamos ainda de testemunhas? Eis que agora ouvistes a sua blasfêmia.
66 O que vos parece? Eles responderam e disseram: Ele é culpado de morte.
67 Então cuspiram em seu rosto e lhe deram bofetadas; e outros o esbofetearam,
68 Dizendo: Profetiza-nos, ó Cristo, quem é que te feriu?
69 Pedro estava sentado fora, no pátio; e, aproximando-se dele uma criada, disse: Tu também estavas com Jesus, o galileu.
70 Mas ele negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.
71 E, saindo ele para o vestíbulo, outra criada o viu, e disse aos que ali estavam: Este também estava com Jesus, o Nazareno.
72 E ele negou outra vez, com juramento: Não conheço esse homem.
73 E, depois de algum tempo, aproximando-se dele os que estavam perto, disseram a Pedro: Certamente tu também és um deles, porque a tua palavra te denuncia.
74 Então começou ele a praguejar e a jurar, dizendo: Não conheço esse homem. E imediatamente o galo cantou.
75 E Pedro se lembrou da palavra de Jesus, que lhe dissera: Antes que o galo cante, me negarás três vezes. E, saindo para fora, chorou amargamente.

CAPÍTULO 27

1 Ao amanhecer, todos os principais sacerdotes e os anciãos do povo entraram em conselho contra Jesus para o matarem.
2 E, amarrando-o, o levaram e o entregaram a Pôncio Pilatos, o governador.
3 Então Judas, o que o traíra, vendo que Jesus fora condenado, encheu-se de arrependimento e devolveu as

trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e aos anciãos,
4 Dizendo: Pequei, traindo o sangue inocente. E eles disseram: Que nos importa? Cuida disso.
5 E, atirando para dentro do templo as moedas de prata, retirou-se e foi enforcar-se.
6 E os principais sacerdotes, tomando as moedas de prata, disseram: Não é lícito colocá-las no cofre das ofertas, porque é preço de sangue.
7 E, tendo tomado conselho, compraram com elas o campo do oleiro, para sepultura dos estrangeiros.
8 Por isso aquele campo foi chamado, até hoje, Campo de Sangue.
9 Então se cumpriu o que foi dito pelo profeta Jeremias: Tomaram as trinta moedas de prata, preço do que foi avaliado, a quem alguns dos filhos de Israel avaliaram;
10 E os dei pelo campo do oleiro, como o Senhor me ordenou.
11 E Jesus estava diante do governador; e o governador o interrogou, dizendo: És tu o rei dos judeus? E Jesus lhe disse: Tu o dizes.
12 E, quando foi acusado pelos principais sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu.
13 Disse-lhe então Pilatos: Não ouves quantas coisas testificam contra ti?
14 E ele não lhe respondeu palavra alguma, de modo que o governador ficou muito admirado.
15 Ora, naquela festa o governador costumava soltar ao povo um prisioneiro, qualquer um que este quisesse.
16 E tinham então um preso notório, chamado Barrabás.
17 Estando, pois, eles reunidos, disse-lhes Pilatos: Qual quereis que vos solte? Barrabás, ou Jesus, chamado Cristo?
18 Pois ele sabia que por inveja o haviam entregado.
19 E, estando ele assentado no tribunal, sua mulher mandou dizer-lhe: Não entres na questão desse justo, porque hoje sofri muito em sonhos por causa dele.
20 Mas os principais sacerdotes e os anciãos persuadiram a multidão a que pedissem Barrabás e fizessem Jesus morrer.
21 O governador respondeu e disse-lhes: Qual dos dois quereis que eu vos solte? Eles disseram: Barrabás.
22 Pilatos disse-lhes: Que farei então de Jesus, chamado Cristo? Disseram-lhe todos: Seja crucificado.
23 E o governador disse: Pois que mal fez ele? Mas eles clamavam ainda mais, dizendo: Seja crucificado.
24 Quando Pilatos viu que nada conseguia, mas que pelo contrário havia um tumulto, mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, dizendo: Estou inocente do sangue deste justo; cuidai disso.
25 Então todo o povo respondeu: O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos.
26 Então lhes soltou Barrabás e, tendo mandado açoitar Jesus, entregou-o para ser crucificado.
27 Então os soldados do governador levaram Jesus ao pretório e reuniram em volta dele toda a coorte.
28 E, despindo-o, vestiram-lhe um manto escarlate.
29 E, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça, e uma cana na sua mão direita; e, ajoelhando-se diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, Rei dos Judeus!
30 E cuspiram nele, e tomando a cana, e feriram-no na cabeça.
31 E, depois de o haverem escarnecido, tiraram-lhe o manto, e vestiram-lhe as suas próprias vestes, e levaram-no para ser crucificado.
32 E, ao saírem, encontraram um homem cireneu, chamado Simão, a quem obrigaram a carregar a cruz.
33 E, chegando eles ao lugar chamado Gólgota, que quer dizer, lugar da Caveira,
34 Deram-lhe a beber vinagre misturado com fel; mas ele, provando-o, não quis beber.
35 E, havendo-o crucificado, repartiram as suas vestes, lançando sortes, para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: Repartiram entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica lançaram sortes.
36 E, assentados, o guardavam ali;
37 E por cima da sua cabeça pôs escrito a sua acusação: ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS.
38 Então foram crucificados com ele dois ladrões, um à direita, e outro à esquerda.
39 E os que passavam blasfemavam dele, meneando a cabeça,
40 E dizendo: Tu, que destróis o templo e em três dias o reedificas, salva-te a ti mesmo. Se tu és Filho de Deus, desce da cruz.
41 Da mesma forma, os principais sacerdotes, juntamente com os escribas e os anciãos, escarnecendo dele, diziam:
42 Ele salvou os outros; a si mesmo não pode salvar. Se ele é o Rei de Israel, desça agora da cruz, e creremos nele.
43 Ele confiou em Deus; livre-o agora, se o quiser; porque disse: Eu sou o Filho de Deus.
44 O mesmo lhe lançaram em rosto também os salteadores que com ele foram crucificados.
45 E desde a hora sexta houve trevas sobre toda a terra até a hora nona.
46 E perto da hora nona, clamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni? Isto é, Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?
47 Alguns dos que ali estavam, ouvindo isso, diziam: Este chama por Elias.
48 E imediatamente um deles correu, tomou uma esponja, embebeu-a em vinagre e, pondo-a numa cana, dava-lhe de beber.
49 Os outros disseram: Deixe, vejamos se Elias vem salvá-lo.
50 Jesus, clamando outra vez em alta voz, entregou o espírito.
51 E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e a terra tremeu, e as pedras se fenderam;
52 E os sepulcros se abriram, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados.
53 E, saindo dos sepulcros, depois da sua ressurreição, entrou na cidade santa e apareceu a muitos.
54 O centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto e as coisas que estavam acontecendo, ficaram muito atemorizados e disseram: Verdadeiramente este era Filho de Deus.
55 E estavam ali, olhando de longe, muitas mulheres que tinham seguido Jesus desde a Galiléia, para o servir.
56 Entre as quais estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.
57 Ao cair da tarde, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que também era discípulo de Jesus.

58 Ele foi até Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Então Pilatos ordenou que o corpo fosse entregue.
59 E José tomou o corpo, envolveu-o num pano limpo de linho,
60 E depositou-o no seu sepulcro novo, que havia cavado na rocha; e, rodando uma grande pedra para a porta do sepulcro, retirou-se.
61 E estavam ali Maria Madalena e a outra Maria, sentadas defronte do sepulcro.
62 No dia seguinte, isto é, depois da preparação, os principais sacerdotes e os fariseus reuniram-se em casa de Pilatos,
63 Dizendo: Senhor, lembramo-nos de que aquele enganador, vivendo ainda, disse: Depois de três dias ressuscitarei.
64 Ordena, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até o terceiro dia, para que não aconteça que, indo de noite os seus discípulos, o furtem e digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e assim o último erro será pior que o primeiro.
65 Pilatos disse-lhes: Tendes uma guarda; ide, certificai-vos dela o mais que puderdes.
66 Então eles foram, e protegeram o sepulcro, selando a pedra e pondo uma guarda.

CAPÍTULO 28

1 No fim do sábado, quando já despontava o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.
2 E eis que houvera um grande terremoto; porque um anjo do Senhor descera do céu, e, chegando-se, removera a pedra da porta e estava sentado sobre ela.
3 O seu semblante era como um relâmpago, e as suas vestes brancas como a neve.
4 E, com medo dele, os guardas tremeram e ficaram como mortos.
5 E, respondendo o anjo, disse às mulheres: Não temais, porque eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado.
6 Ele não está aqui, pois ressuscitou, como disse. Vinde, vede o lugar onde o Senhor jazia.
7 Ide, pois, depressa, e dizei aos seus discípulos que ele ressuscitou dos mortos, e eis que vai adiante de vós para a Galileia; ali o vereis. Eis que eu vo-lo disse.
8 E, saindo elas apressadamente do sepulcro, com temor e grande alegria, correram a anunciá-lo aos discípulos.
9 E, indo elas dizê-lo aos seus discípulos, eis que Jesus lhes saiu ao encontro, dizendo: Salve! E elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés e o adoraram.
10 Então Jesus lhes disse: Não temais; ide dizer a meus irmãos que vão para a Galiléia, e lá me verão.
11 E, enquanto eles iam, eis que alguns da guarda foram à cidade, e contaram aos principais sacerdotes tudo o que tinha acontecido.
12 E, reunidos com os anciãos, e tendo tomado conselho, deram muito dinheiro aos soldados,
13 Dizendo: Dizei: Vieram os seus discípulos de noite, e o furtaram, enquanto dormíamos.
14 E se isso chegar aos ouvidos do governador, nós o persuadiremos e vos daremos segurança.
15 Então, eles receberam o dinheiro e fizeram como foram instruídos. E essa história tem sido amplamente divulgada entre os judeus até o dia de hoje.
16 Então os onze discípulos partiram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes havia designado.
17 E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram.
18 E, aproximando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dada toda a autoridade no céu e na terra.
19 Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.
20 Ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho ordenado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.

Evangelho de Marcos

CAPÍTULO 1

1 Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus;
2 Como está escrito nos profetas: Eis que envio ante a tua face o meu mensageiro, que há de preparar o teu caminho diante de ti.
3 Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.
4 João batizava no deserto e pregava o batismo de arrependimento para remissão dos pecados.
5 E toda a terra da Judeia e os de Jerusalém iam ter com ele, e todos eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados.
6 E João estava vestido de pelos de camelo, e com um cinto de pele em volta dos seus lombos; e comia gafanhotos e mel silvestre;
7 E pregava, dizendo: Após mim vem aquele que é mais poderoso do que eu, de quem não sou digno de, abaixando-me, desatar a correia das sandálias.
8 Eu, em verdade, vos batizei com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo.
9 E aconteceu naqueles dias que Jesus veio de Nazaré da Galiléia, e foi batizado por João no Jordão.
10 E, logo que saiu da água, viu os céus abertos, e o Espírito, como pomba, descendo sobre ele.
11 E ouviu-se uma voz do céu, dizendo: Tu és meu Filho amado, em quem me comprazo.
12 E imediatamente o Espírito o impeliu para o deserto.
13 E esteve no deserto quarenta dias, tentado por Satanás; e estava entre as feras; e os anjos o serviam.
14 Depois que João foi entregue, veio Jesus para a Galiléia pregando o evangelho de Deus.
15 E dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no evangelho.
16 E, caminhando junto ao mar da Galileia, viu Simão e André, seu irmão, que lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores.
17 E Jesus lhes disse: Vinde após mim, e eu farei que vos torneis pescadores de homens.
18 E imediatamente eles deixaram as redes e o seguiram.
19 E, indo um pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco, consertando as redes.
20 E imediatamente os chamou; e eles, deixando seu pai Zebedeu no barco com os empregados, o seguiram.
21 E entraram em Cafarnaum; e logo no sábado, entrando na sinagoga, pôs-se a ensinar.
22 E maravilhavam-se da sua doutrina, porque os ensinava como tendo autoridade, e não como os escribas.
23 E estava na sinagoga deles um homem possesso de um espírito imundo, o qual clamou:
24 Dizendo: Deixa-nos; que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste destruir-nos? Eu sei quem és: o Santo de Deus.
25 E Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te e sai dele.
26 E, agitando-o o espírito imundo, clamou com grande voz e saiu dele.
27 E todos ficaram tão admirados que perguntavam entre si, dizendo: Que é isto? Que nova doutrina é esta? Pois ele ordena com autoridade até aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem.
28 E imediatamente a sua fama espalhou-se por toda a região da Galileia.
29 E logo, saindo da sinagoga, foram à casa de Simão e André, com Tiago e João.
30 Mas a sogra de Simão estava de cama, com febre, e logo lhe falaram a respeito dela.
31 E, chegando-se ele, tomou-a pela mão, e levantou-a; e imediatamente a febre a deixou, e ela os servia.
32 E, à tarde, quando o sol se pôs, trouxeram-lhe todos os que estavam enfermos, e os endemoninhados.
33 E toda a cidade estava reunida à porta.
34 E ele curou muitos que estavam doentes de diversas doenças, e expulsou muitos demônios; e não permitia que os demônios falassem, porque o conheciam.
35 E, levantando-se de madrugada, ainda bem escuro, saiu, foi para um lugar deserto e ali orava.
36 E Simão e os que estavam com ele o seguiram.
37 E, quando o encontraram, disseram-lhe: Todos te procuram.
38 E disse-lhes: Vamos às aldeias vizinhas, para que eu pregue ali também; porque para isso é que eu vim.
39 E pregava nas sinagogas deles por toda a Galiléia, e expulsava os demônios.
40 E aproximou-se dele um leproso, rogando-lhe, e pondo-se de joelhos diante dele, e dizendo-lhe: Se quiseres, bem podes tornar-me limpo.
41 E Jesus, movido de compaixão, estendeu a mão, tocou-o e disse-lhe: Quero; sê limpo.
42 E, tendo ele dito isso, imediatamente a lepra desapareceu dele, e ficou limpo.
43 E ele o advertiu severamente, e imediatamente o despediu;
44 E disse-lhe: Olha, não digas nada a ninguém; mas vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.
45 Mas ele saiu e começou a publicar o caso e a divulgá-lo, de modo que Jesus já não podia entrar publicamente na cidade, mas permanecia fora, em lugares desertos; e vinham ter com ele de todos os lados.

CAPÍTULO 2

1 E alguns dias depois entrou outra vez em Cafarnaum, e soube-se que ele estava em casa.
2 E logo se ajuntaram muitos, a ponto de não caberem neles nem mesmo junto à porta; e ele lhes pregava a palavra.
3 E foram ter com ele, trazendo um paralítico, carregado por quatro.
4 E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o telhado onde estava e, fazendo um buraco, baixaram o leito em que jazia o paralítico.
5 Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Filho, perdoados são os teus pecados.
6 Estavam ali sentados alguns dos escribas, que arrazoavam em seus corações, dizendo:

7 Por que este homem blasfema assim? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?
8 E Jesus, percebendo logo em seu espírito que eles assim arrazoavam entre si, disse-lhes: Por que arrazoais sobre essas coisas em vossos corações?
9 O que é mais fácil dizer ao paralítico: Perdoados são os teus pecados; ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e anda?
10 Mas para que saibais que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados (disse ele ao paralítico) ,
11 Eu te digo: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa.
12 E imediatamente ele se levantou, tomou o leito e saiu diante de todos; de modo que todos ficaram admirados e glorificaram a Deus, dizendo: Nunca vimos coisa semelhante.
13 E saiu outra vez para a beira do mar; e toda a multidão se reunia a ele, e ele os ensinava.
14 E, passando ele, viu Levi, filho de Alfeu, sentado na alfândega, e disse-lhe: Segue-me. E ele se levantou e o seguiu.
15 E aconteceu que, estando Jesus reclinado à mesa em sua casa, estavam também reclinados com ele e seus discípulos muitos publicanos e pecadores; porque eram muitos, e o seguiam.
16 E os escribas e fariseus, vendo-o comer com publicanos e pecadores, perguntaram aos seus discípulos: Por que é que ele come e bebe com publicanos e pecadores?
17 Ouvindo isso, Jesus lhes disse: Os sãos não precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores.
18 E os discípulos de João e dos fariseus jejuavam; e, chegando-se a ele, perguntaram-lhe: Por que jejuam os discípulos de João e os dos fariseus, mas os teus discípulos não jejuam?
19 E Jesus lhes disse: Podem, porventura, os convidados às bodas jejuar, enquanto o noivo está com eles? Enquanto têm consigo o noivo, não podem jejuar.
20 Mas dias virão em que o noivo lhes será tirado, e então jejuarão naqueles dias.
21 Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho; do contrário, o remendo novo tira parte do velho, e o rasgão fica maior.
22 E ninguém deita vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho novo romperá os odres, e o vinho se derramará, e os odres ficarão estragados; mas o vinho novo deve ser deposto em odres novos.
23 E aconteceu que, passando ele num dia de sábado pelas searas, os seus discípulos, caminhando, começaram a colher espigas.
24 E os fariseus lhe disseram: Olha, por que fazem no sábado o que não é lícito?
25 E ele lhes disse: Nunca lestes o que fez Davi quando se viu em necessidade e teve fome, ele e seus companheiros?
26 Como entrou na casa de Deus, nos dias do sumo sacerdote Abiatar, e comeu os pães da proposição, dos quais não era lícito comer senão aos sacerdotes, e deu também aos que estavam com ele?
27 E disse-lhes: O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado.
28 Portanto, o Filho do homem é Senhor até do sábado.

CAPÍTULO 3

1 E entrou outra vez na sinagoga, e estava ali um homem que tinha uma das mãos atrofiada.
2 E observavam-no, para ver se o curaria no sábado, para poderem acusá-lo.
3 E disse ao homem que tinha a mão atrofiada: Levanta-te e vem para o meio.
4 E ele lhes disse: É lícito nos sábados fazer bem, ou fazer mal? salvar a vida, ou matar? Mas eles se calaram.
5 E, olhando ao redor para eles com ira, aflito pela dureza dos seus corações, disse ao homem: Estende a tua mão. E ele a estendeu, e a sua mão foi restaurada sã como a outra.
6 Os fariseus saíram e imediatamente tomaram conselho com os herodianos contra ele, para verem como o matariam.
7 Mas Jesus se retirou com os seus discípulos para a beira do mar; e uma grande multidão da Galiléia o seguiu, e da Judeia,
8 E de Jerusalém, e da Iduméia, e de além do Jordão; e dos arredores de Tiro e de Sidom, uma grande multidão, ouvindo quão grandes coisas ele fazia, veio ter com ele.
9 E disse aos seus discípulos que lhe tivessem sempre à mão um barquinho, por causa da multidão, para que não o apertassem.
10 Pois ele havia curado a muitos, de modo que todos quantos tinham algum mal arrojavam-se a ele para lhe tocarem.
11 E os espíritos imundos, quando o viam, prostravam-se diante dele e clamavam, dizendo: Tu és o Filho de Deus.
12 E ordenou-lhes severamente que não o dessem a conhecer.
13 E subiu ao monte, e chamou para si os que queria; e eles vinham ter com ele.
14 E designou doze para que estivessem com ele e os enviasse a pregar,
15 E para ter poder para curar doenças e expulsar demônios;
16 E Simão, a quem pôs o nome de Pedro;
17 E Tiago, filho de Zebedeu, e João, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome de Boanerges, que significa: Filhos do trovão.
18 E André, e Filipe, e Bartolomeu, e Mateus, e Tomé, e Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu, e Simão, o cananeu,
19 E Judas Iscariotes, aquele que o traiu; e entraram numa casa.
20 E a multidão se ajuntou outra vez, de tal modo que nem sequer podiam comer pão.
21 Quando os seus ouviram isso, saíram para prendê-lo, pois diziam: Ele está fora de si.
22 E os escribas que tinham descido de Jerusalém diziam: Ele está possesso de Belzebu, e é pelo príncipe dos demônios que expulsa os demônios.
23 E, chamando-os para si, disse-lhes por parábolas: Como pode Satanás expulsar Satanás?
24 E se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode subsistir.
25 E se uma casa estiver dividida contra si mesma, tal casa não poderá subsistir.
26 E se Satanás se levantar contra si mesmo e estiver dividido, ele não poderá subsistir, mas terá fim.
27 Ninguém pode entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens, se primeiro não amarrar o valente; e então lhe roubará a casa.

28 Em verdade vos digo que todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, bem como todas as blasfêmias com que blasfemarem.
29 Mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo nunca terá perdão, mas será réu de condenação eterna.
30 Porque diziam: Ele tem um espírito imundo.
31 Chegaram então sua mãe e seus irmãos e, ficando da parte de fora, mandaram chamá-lo.
32 E a multidão estava sentada ao redor dele, e lhe disseram: Eis que tua mãe e teus irmãos estão lá fora te procurando.
33 E ele lhes respondeu, dizendo: Quem é minha mãe, e meus irmãos?
34 E, olhando em redor para os que estavam sentados ao redor dele, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos!
35 Pois qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe.

CAPÍTULO 4

1 E começou outra vez a ensinar à beira do mar; e reuniu-se a ele uma grande multidão, de modo que ele entrou num barco e assentou-se no mar; e toda a multidão estava em terra, junto ao mar.
2 E ensinava-lhes muitas coisas por parábolas, e dizia-lhes na sua doutrina:
3 Ouvi: Eis que o semeador saiu a semear.
4 E aconteceu que, enquanto semeava, uma parte da semente caiu à beira do caminho, e vieram as aves do céu e a comeram.
5 E outra parte caiu em solo pedregoso, onde não havia muita terra; e logo brotou, porque não tinha terra profunda.
6 Mas, saindo o sol, queimou-se e, porque não tinha raiz, secou.
7 Outra parte caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram e a sufocaram, e ela não deu fruto.
8 Outra caiu em boa terra e deu fruto, que vingou e cresceu; e produziu umas trinta, outras sessenta e outras cem.
9 E ele lhes disse: Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça.
10 E, quando ficou só, os que estavam perto dele, juntamente com os doze, interrogaram-no acerca da parábola.
11 E disse-lhes: A vós é dado conhecer o mistério do reino de Deus, mas aos que estão de fora todas estas coisas se lhes dizem por parábolas.
12 Para que, vendo, vejam, e não percebam; e, ouvindo, ouçam, e não entendam; para que não se convertam, e lhes sejam perdoados os pecados.
13 E ele lhes disse: Não percebeis esta parábola? Como, pois, entendereis todas as parábolas?
14 O semeador semeia a palavra.
15 E os que estão junto do caminho são aqueles em quem a palavra é semeada; mas, ouvindo-a, vem logo Satanás e tira a palavra que foi semeada nos seus corações.
16 E aqueles semelhantes são os que receberam a semente em terreno pedregoso; os quais, ouvindo a palavra, imediatamente a recebem com alegria;
17 E não têm raiz em si mesmos, sendo, antes, de pouca duração; depois, sobrevindo tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo se escandalizam.
18 E os outros são os que foram semeados entre os espinhos, os quais ouvem a palavra,
19 E os cuidados deste mundo, e a sedução das riquezas, e as concupiscências de outras coisas, entrando, sufocam a palavra, e ela fica infrutífera.
20 E os que são semeados em boa terra são os que ouvem a palavra, e a recebem, e dão fruto, um a trinta, outro a sessenta, e outro a cem por um.
21 E ele lhes disse: Vem a candeia para ser colocada debaixo do alqueire, ou debaixo da cama? e não para ser colocada no velador?
22 Porque nada há encoberto que não haja de ser revelado; e nada foi escondido, senão para ser revelado.
23 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.
24 E disse-lhes: Atendei ao que ouvis; com a medida com que tiverdes medido vos medirão a vós; e a vós, que ouvis, se acrescentará ainda mais.
25 Porque ao que tem, será dado; e ao que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado.
26 E disse: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra;
27 E se dormisse, e se levantasse noite e dia, e a semente brotasse e crescesse, ele não sabe como.
28 Porque a terra por si mesma produz fruto: primeiro a erva, depois a espiga, e por último o grão cheio na espiga.
29 Mas, quando o fruto já está maduro, logo lhe mete a foice, porque é chegada a ceifa.
30 E disse: A que assemelharemos o reino de Deus? ou com que parábola o representaremos?
31 É como um grão de mostarda que, quando semeado na terra, é a menor de todas as sementes que há na terra.
32 Mas, depois de semeado, cresce e se torna a maior de todas as hortaliças, e cria grandes ramos, de modo que as aves do céu podem aninhar-se à sua sombra.
33 E com muitas parábolas tais lhes dirigia a palavra, conforme podiam compreender.
34 Mas sem parábola nada lhes falava; e, estando eles sós, explicava tudo aos seus discípulos.
35 E naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes: Passemos para o outro lado.
36 E, havendo eles despedido a multidão, levaram-no consigo, assim como estava, no barco; e havia também com ele outros barquinhos.
37 E levantou-se grande tempestade de vento, e as ondas batiam contra o navio, de modo que ele já estava cheio.
38 E ele estava na popa, dormindo sobre um travesseiro; e eles o despertaram, e lhe disseram: Mestre, não te importas que pereçamos?
39 E ele se levantou, e repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te , aquieta-te. E o vento cessou, e houve grande bonança.
40 E ele lhes disse: Por que sois tão tímidos? Como é que ainda não tendes fé?
41 E eles ficaram muito atemorizados, e diziam uns aos outros: Que homem é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?

CAPÍTULO 5

1 E chegaram ao outro lado do mar, à terra dos gadarenos.
2 E, saindo ele do barco, logo lhe saiu ao encontro, vindo dos sepulcros, um homem possesso de um espírito imundo,
3 O qual tinha a sua morada nos sepulcros, e ninguém podia prendê-lo, nem mesmo com cadeias.

4 Porque muitas vezes fora preso com grilhões e cadeias, e as cadeias foram por ele arrebentadas, e os grilhões feitos em pedaços; e ninguém podia domá-lo.
5 E andava sempre, noite e dia, pelos montes e pelos sepulcros, clamando e ferindo-se com pedras.
6 Mas, quando viu Jesus de longe, correu e adorou-o,
7 E clamou com grande voz, e disse: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes.
8 Pois ele lhe disse: Sai desse homem, espírito imundo.
9 E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? E ele respondeu, dizendo: O meu nome é Legião, porque somos muitos.
10 E rogava-lhe muito que não os enviasse para fora da região.
11 Ora, andava ali pastando perto dos montes uma grande manada de porcos.
12 E todos os demônios rogaram-lhe, dizendo: Manda-nos para aqueles porcos, para que entremos neles.
13 E imediatamente Jesus lhes deu permissão. E os espíritos imundos, saindo, entraram nos porcos; e a manada precipitou-se violentamente por um despenhadeiro no mar (eram cerca de dois mil); e afogou-se no mar.
14 E os que apascentavam os porcos fugiram, e o anunciaram na cidade e nos campos; e saíram para ver o que era aquilo que tinha acontecido.
15 E, aproximando-se de Jesus, viram o endemoninhado, o que tivera a legião, assentado, vestido e em perfeito juízo; e ficaram com medo.
16 E os que viram isto contaram-lhes como acontecera ao endemoninhado, e também a respeito dos porcos.
17 E começaram a rogar-lhe que se retirasse dos seus termos.
18 E, entrando ele no barco, rogou-lhe o que fora endemoninhado que o deixasse estar com ele.
19 Jesus, porém, não o permitiu, mas disse-lhe: Vai para casa, para os teus, e anuncia-lhes quão grandes coisas o Senhor te fez e quão grande foi a sua compaixão por ti.
20 E ele partiu, e começou a publicar em Decápolis quão grandes coisas Jesus lhe fizera; e todos os homens se admiraram.
21 E, tendo Jesus passado outra vez num barco para o outro lado, ajuntou-se a ele uma grande multidão, e ele estava já perto do mar.
22 E eis que chegou um dos principais da sinagoga, chamado Jairo, e, vendo-o, prostrou-se-lhe aos pés,
23 E rogava-lhe muito, dizendo: Minha filhinha está moribunda; rogo-te que venhas, e lhe imponhas as mãos, para que sare, e viva.
24 E Jesus foi com ele; e uma grande multidão o seguiu, e o comprimiu.
25 E certa mulher, que havia doze anos padecia de um fluxo de sangue,
26 E padeceu muito às mãos de muitos médicos, e gastou tudo quanto tinha, e nada lhe valeu, antes piorava.
27 Quando ela ouviu falar de Jesus, veio por trás, entre a multidão, e tocou em seu manto.
28 Pois ela disse: Se eu tão somente tocar em suas vestes, ficarei curada.
29 E imediatamente a fonte do seu sangue secou; e ela sentiu em seu corpo que estava curada daquele mal.
30 E Jesus, percebendo imediatamente em si mesmo que a virtude havia saído dele, virou-se para a multidão e perguntou: Quem tocou em minhas vestes?
31 E os seus discípulos lhe disseram: Vês que a multidão te aperta, e dizes: Quem me tocou?
32 E ele olhou ao redor para ver quem fizera isto.
33 Mas a mulher, temendo e tremendo, sabendo o que nela havia acontecido, aproximou-se, prostrou-se diante dele e contou-lhe toda a verdade.
34 E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai em paz, e sê curada desse teu mal.
35 Enquanto ele ainda falava, chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga, a quem disseram: Tua filha já morreu; por que ainda incomodas o Mestre?
36 E, ouvindo Jesus estas palavras, disse ao chefe da sinagoga: Não temas, crê somente.
37 E não permitiu que ninguém o seguisse, senão Pedro, Tiago, e João, irmão de Tiago.
38 E, chegando à casa do chefe da sinagoga, viu o tumulto, e os que choravam e se lamentavam muito.
39 E, entrando, disse-lhes: Por que fazeis alvoroço e chorais? A menina não está morta, mas dorme.
40 E eles riram dele com desprezo. Mas quando ele os fez sair, ele tomou o pai e a mãe da moça, e os que estavam com ele, e entrou onde a moça estava deitada.
41 E, tomando a mão da moça, disse-lhe: Talita cumi, que, traduzido, é: Menina, a ti te digo, levanta-te.
42 E imediatamente a menina se levantou, e andou; pois ela tinha doze anos de idade. E eles ficaram atônitos com grande espanto.
43 E ordenou-lhes expressamente que ninguém o soubesse; e ordenou que lhe dessem de comer.

CAPÍTULO 6

1 E, partindo dali, foi para a sua terra; e os seus discípulos o seguiram.
2 E, chegando o sábado, começou a ensinar na sinagoga; e muitos, ouvindo-o, se admiravam, dizendo: Donde lhe vêm estas coisas? E que sabedoria é esta que lhe foi dada, que tais prodígios sejam feitos por suas mãos?
3 Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E não estão aqui conosco suas irmãs? E elas se escandalizavam dele.
4 Mas Jesus lhes disse: Um profeta não fica sem honra senão na sua pátria, entre os seus parentes e na sua casa.
5 E não pôde fazer ali nenhuma obra maravilhosa, exceto curar alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos.
6 E ele se admirou por causa da incredulidade deles; e andava pelas aldeias, ensinando.
7 E, chamando a si os doze, começou a enviá-los de dois em dois, e deu-lhes poder sobre os espíritos imundos;
8 E ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, senão somente um bordão; nem alforje, nem pão, nem dinheiro no cinto.
9 Mas andai calçados de sandálias, e não useis duas túnicas.
10 E disse-lhes: Em qualquer casa em que entrardes, ficai ali até partirdes daquele lugar.
11 E se alguém não vos receber, nem vos ouvir, quando partirdes dali, sacudi o pó debaixo dos vossos pés, em testemunho contra eles. Em verdade vos digo que haverá

menos rigor para Sodoma e Gomorra, no dia do juízo, do que para aquela cidade.
12 E, tendo saído, pregaram ao povo que se arrependesse.
13 E expulsavam muitos demônios, e ungiam muitos enfermos com óleo, e os curavam.
14 E o rei Herodes ouviu falar dele (porque o seu nome se tinha tornado famoso), e disse: João Batista ressuscitou dos mortos, e por isso é que nele se operam maravilhas.
15 Outros diziam: É Elias. E outros diziam: É um profeta, ou como um dos profetas.
16 Mas Herodes, ouvindo isso, disse: É João, a quem eu mandei degolar; ele ressuscitou dos mortos.
17 Pois o próprio Herodes havia enviado e prendido João, e o maniatado na prisão, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe, porque ele havia se casado com ela.
18 Pois João disse a Herodes: Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão.
19 Por isso Herodias tinha uma contenda contra ele, e queria matá-lo; mas não podia.
20 Pois Herodes temia a João, sabendo que era homem justo e santo, e o observava; e, ouvindo-o, fazia muitas coisas, e o ouvia de boa vontade.
21 E, chegando o dia oportuno, em que Herodes, no seu aniversário, ofereceu uma ceia aos seus grandes, aos seus grandes capitães e aos principais estados da Galileia;
22 E, entrando a filha da dita Herodias, e dançando, agradou a Herodes e aos que estavam com ele assentados. Então, disse o rei à moça: Pede-me o que quiseres, e eu to darei.
23 E jurou-lhe: Tudo o que me pedires, eu te darei, até metade do meu reino.
24 E ela saiu, e disse à sua mãe: Que pedirei? E ela respondeu: A cabeça de João Batista.
25 E ela foi imediatamente à presença do rei, e pediu, dizendo: Quero que me dês em breve, num prato, a cabeça de João Batista.
26 E o rei ficou muito triste; contudo, por amor do seu juramento e por amor dos que estavam sentados com ele, não a rejeitou.
27 E imediatamente o rei enviou um carrasco, e ordenou que lhe trouxessem a cabeça; e ele foi e o decapitou na prisão,
28 E trouxe a sua cabeça num prato, e deu-a à moça; e a moça deu-a à sua mãe.
29 Quando os seus discípulos ouviram isso, foram, levaram o seu corpo e o depositaram num sepulcro.
30 E os apóstolos reuniram-se a Jesus, e contaram-lhe tudo, tanto o que tinham feito como o que tinham ensinado.
31 E disse-lhes: Vinde repousar um pouco, à parte, num lugar deserto, porque havia muita gente que ia e vinha, e não tinham tempo nem para comer.
32 E partiram para um lugar deserto num navio, em particular.
33 E o povo os viu partir, e muitos o reconheceram, e correram a pé para lá, de todas as cidades, e os ultrapassaram, e ajuntaram-se a ele.
34 E Jesus, ao desembarcar, viu uma grande multidão, e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor; e começou a ensinar-lhes muitas coisas.
35 E, quando o dia já estava quase a terminar, aproximaram-se dele os seus discípulos e disseram: Este é um lugar deserto, e já a hora está avançada.
36 Despede-os, para que vão aos campos e aldeias em redor e comprem pão, porque não têm o que comer.
37 Ele respondeu, e disse-lhes: Dai-lhes vós de comer. E eles lhe disseram: Iremos, e compraremos duzentos denários de pão, e lhes daremos de comer?
38 Ele lhes disse: Quantos pães tendes? Ide e vede. E, sabendo eles, disseram: Cinco, e dois peixes.
39 E ordenou-lhes que fizessem todos assentar-se em grupos sobre a relva verde.
40 E eles se sentaram em fileiras, em grupos de cem e em grupos de cinquenta.
41 E, tomando os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, e os abençoou; e partiu os pães, e os deu aos seus discípulos para que os distribuíssem; e repartiu os dois peixes entre todos.
42 E todos comeram e ficaram fartos.
43 E levantaram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixes.
44 E os que comeram dos pães foram cerca de cinco mil homens.
45 E logo obrigou os seus discípulos a entrarem no barco e a passarem adiante, para o outro lado, para Betsaida, enquanto ele despedia a multidão.
46 E, tendo-os despedido, foi ao monte para orar.
47 E, chegada a tarde, o barco estava no meio do mar, e ele sozinho em terra.
48 E viu que eles estavam cansados, remando, porque o vento lhes era contrário; e perto da quarta vigília da noite, aproximou-se deles, andando sobre o mar, e queria passar adiante deles.
49 Mas, quando o viram andando sobre o mar, pensaram que era um espírito, e clamaram:
50 Pois todos o viram e ficaram perturbados. E imediatamente falou com eles, e disse-lhes: Tende bom ânimo; sou eu; não temais.
51 E subiu ao barco para onde eles estavam, e o vento cessou; e eles ficaram muito admirados consigo mesmos, e admirados.
52 Pois não consideraram o milagre dos pães, porque o seu coração estava endurecido.
53 E, tendo passado, chegaram à terra de Genesaré, e atracaram na praia.
54 E, quando desembarcaram, imediatamente o reconheceram,
55 E percorreram toda aquela região em redor, e começaram a transportar em leitos os enfermos, onde quer que ouvissem que ele estava.
56 E onde quer que ele entrasse, em aldeias, cidades ou campos, colocavam os enfermos nas ruas e rogavam-lhe que os deixasse tocar ao menos na orla de suas vestes; e todos os que o tocavam ficavam curados.

CAPÍTULO 7

1 Então se ajuntaram a ele os fariseus e alguns dos escribas vindos de Jerusalém.
2 E, vendo alguns dos seus discípulos comerem pão com as mãos impuras, isto é, por lavar, repreenderam-no.
3 Pois os fariseus e todos os judeus, guardando a tradição dos antigos, não comem sem lavar frequentemente as mãos.
4 E quando voltam do mercado, a menos que se lavem, não comem. E há muitas outras coisas que receberam para

guardar, como a lavagem de copos, e potes, vasos de bronze, e de mesas.
5 Então os fariseus e os escribas lhe perguntaram: Por que os teus discípulos não andam conforme a tradição dos antigos, mas comem o pão com as mãos por lavar?
6 Ele respondeu, e disse-lhes: Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.
7 Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens.
8 Pois, deixando o mandamento de Deus, vocês se apegam à tradição dos homens, como a lavagem de potes e copos, e muitas outras coisas semelhantes a essas vocês fazem.
9 E ele lhes disse: Bem sabeis rejeitar o mandamento de Deus, para guardardes a vossa tradição.
10 Pois Moisés disse: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe, certamente morrerá.
11 Mas vós dizeis: Se um homem disser a seu pai ou a sua mãe: Isto é Corbã, isto é, uma dádiva, pelo que poderias aproveitar de mim; ele será de graça.
12 E não lhe permitis mais fazer coisa alguma por seu pai ou por sua mãe;
13 Invalidando a palavra de Deus pela vossa tradição que vós transmitistes; e muitas outras coisas semelhantes fazeis.
14 E, chamando a si todo o povo, disse-lhes: Ouvi-me cada um de vós, e entendei:
15 Nada há de fora no homem que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai dele, isso é o que contamina o homem.
16 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.
17 E, quando entrou em casa, deixando a multidão, os seus discípulos o interrogaram acerca da parábola.
18 E ele lhes disse: Assim também vós estais sem entendimento? Não percebeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar?
19 Porque não entra no coração, mas no ventre, e é lançado fora, purificando todos os alimentos?
20 E ele disse: O que sai do homem, isso é que contamina o homem.
21 Porque do interior do coração dos homens procedem os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios,
22 Furtos, avareza, maldade, engano, lascívia, inveja, blasfêmia, soberba, insensatez.
23 Todas essas coisas más vêm de dentro e contaminam o homem.
24 E dali se levantou, e foi para os termos de Tiro e Sidom, e entrou numa casa, e não queria que ninguém o soubesse; mas não pôde esconder-se.
25 Pois certa mulher, cuja filha tinha um espírito imundo, ouvindo falar dele, foi e prostrou-se-lhe aos pés.
26 A mulher era grega, de nacionalidade siro-fenícia, e rogava-lhe que expulsasse de sua filha o demônio.
27 Mas Jesus lhe disse: Deixa primeiro que os filhos se fartem, porque não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.
28 Ela, porém, respondeu: Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem das migalhas dos filhos.
29 E ele lhe disse: Por causa desta palavra, vai; o demônio já saiu de tua filha.
30 E, chegando ela à casa, encontrou o demônio já fora, e sua filha deitada na cama.
31 E, partindo outra vez das costas de Tiro e de Sidom, chegou ao mar da Galileia, pelo meio das costas de Decápolis.
32 E trouxeram-lhe um surdo, que falava pouco, e rogaram-lhe que pusesse a mão sobre ele.
33 E, tirando-o da multidão, pôs os dedos nos seus ouvidos, cuspiu e tocou-lhe na língua;
34 E, levantando os olhos ao céu, suspirou e disse-lhe: Efatá, isto é, Abre-te.
35 E imediatamente os seus ouvidos se abriram, e a corda da sua língua se soltou, e ele falou claramente.
36 E ordenou-lhes que a ninguém dissessem isto; mas quanto mais ele os ordenava, tanto mais o divulgavam;
37 E ficaram sobremaneira admirados, dizendo: Tudo faz bem; faz ouvir os surdos e falar os mudos.

CAPÍTULO 8

1 Naqueles dias, havendo uma grande multidão e não tendo o que comer, Jesus chamou os seus discípulos e disse-lhes:
2 Tenho compaixão da multidão, porque já faz três dias que eles estão comigo, e não têm o que comer.
3 E se eu os mandar embora em jejum para suas casas, desfalecerão no caminho; porque alguns deles vieram de longe.
4 E os seus discípulos responderam-lhe: Donde poderá alguém satisfazer estes homens de pão aqui no deserto?
5 E perguntou-lhes: Quantos pães tendes? E eles disseram: Sete.
6 E ordenou ao povo que se assentasse no chão; e tomando os sete pães, e havendo dado graças, partiu-os e os entregava aos seus discípulos para que os distribuíssem; e eles os distribuíram ao povo.
7 E tinham também alguns peixinhos; e ele os abençoou, e ordenou que também os distribuíssem diante deles.
8 E comeram e ficaram fartos; e dos pedaços que sobraram levantaram sete cestos.
9 E os que comeram eram cerca de quatro mil; e ele os despediu.
10 E logo, entrando num barco com seus discípulos, foi para as regiões de Dalmanuta.
11 E, saindo os fariseus, começaram a discutir com ele, pedindo-lhe um sinal do céu, para o experimentarem.
12 E, suspirando profundamente em seu espírito, disse: Por que pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não será dado sinal algum.
13 E, deixando-os, entrou outra vez no barco e foi para o outro lado.
14 Ora, os discípulos tinham-se esquecido de levar pão, e não tinham consigo no barco senão um pão.
15 E ordenou-lhes, dizendo: Acautelai-vos, acautelai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes.
16 E eles arrazoavam entre si, dizendo: É porque não temos pão.
17 E Jesus, percebendo isso, disse-lhes: Por que arrazoais, por não terdes pão? Ainda não percebeis, nem entendeis? Ainda estais endurecidos os vossos corações?
18 Tendo olhos, não vedes? E tendo ouvidos, não ouvis? E não vos lembrais?

19 Quando parti os cinco pães entre os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços levantastes? Eles lhe disseram: Doze.
20 E quando os sete para quatro mil, quantos cestos cheios de pedaços levantastes? E eles disseram: Sete.
21 E ele lhes disse: Como é que não entendeis?
22 E chegou a Betsaida; e trouxeram-lhe um cego, e rogaram-lhe que o tocasse.
23 E, tomando o cego pela mão, levou-o para fora da aldeia; e, cuspindo-lhe nos olhos, e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe se via alguma coisa.
24 E, levantando os olhos, disse: Vejo homens como árvores, andando.
25 Depois disto, Jesus tornou a pôr as mãos sobre os olhos dele, e o fez olhar para cima; e ele ficou curado, e via cada homem claramente.
26 E mandou-o para casa, dizendo: Não entres na aldeia, nem o digas a ninguém na aldeia.
27 E saiu Jesus com os seus discípulos para as aldeias de Cesaréia de Filipe; e no caminho interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens que eu sou?
28 E eles responderam: João Batista; mas alguns dizem: Elias; e outros: Um dos profetas.
29 E ele lhes disse: Mas vós, quem dizeis que eu sou? E Pedro, respondendo, disse-lhe: Tu és o Cristo.
30 E ordenou-lhes que a ninguém dissessem nada a respeito dele.
31 E começou a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do homem padecesse muitas coisas, e fosse rejeitado pelos anciãos, e pelos principais sacerdotes, e pelos escribas, e fosse morto, e depois de três dias ressuscitasse.
32 E ele disse isso abertamente. E Pedro, tomando-o à parte, começou a repreendê-lo.
33 Mas, voltando-se e olhando para os seus discípulos, repreendeu a Pedro, dizendo: Para trás de mim, Satanás, porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas sim as que são dos homens.
34 E, chamando a si a multidão, com os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me.
35 Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por minha causa e pelo evangelho, esse a salvará.
36 Pois que aproveitaria ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?
37 Ou que dará o homem em troca da sua alma?
38 Portanto, qualquer que, entre esta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos.

CAPÍTULO 9

1 E disse-lhes: Em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que de modo nenhum provarão a morte até que vejam o reino de Deus já chegado com poder.
2 Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, e os levou, à parte, a um alto monte, onde foi transfigurado diante deles.
3 E as suas vestes tornaram-se resplandecentes, extremamente brancas, tais como nenhum lavandeiro sobre a terra as poderia branquear.
4 E apareceu-lhes Elias com Moisés, e falavam com Jesus.
5 E, respondendo Pedro, disse a Jesus: Mestre, bom é estarmos aqui; e façamos três tendas, uma para ti, uma para Moisés, e uma para Elias.
6 Pois ele não sabia o que dizer, pois estavam com muito medo.
7 E uma nuvem os cobriu; e dela saiu uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado; a ele ouvi.
8 E, de repente, olhando ao redor, não viram mais ninguém, a não ser Jesus, que estava com eles.
9 E, descendo eles do monte, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que tinham visto, até que o Filho do homem ressuscitasse dentre os mortos.
10 E guardaram consigo este dito, perguntando uns aos outros o que seria a ressurreição dentre os mortos.
11 E perguntaram-lhe, dizendo: Por que dizem os escribas que é necessário que Elias venha primeiro?
12 E, respondendo ele, disse-lhes: Em verdade Elias há de vir primeiro, e restaurará todas as coisas; e como está escrito do Filho do homem que ele deve padecer muitas coisas, e ser aviltado.
13 Mas eu vos digo que Elias já veio, e fizeram-lhe tudo o que quiseram, como está escrito a respeito dele.
14 E, quando chegou aos seus discípulos, viu ao redor deles uma grande multidão, e alguns escribas que disputavam com eles.
15 E imediatamente todo o povo, quando o viu, ficou grandemente admirado, e correndo para ele, o saudavam.
16 E perguntou aos escribas: Que discutis com eles?
17 E um dentre a multidão, respondendo, disse: Mestre, trouxe-te meu filho, que tem um espírito mudo;
18 E onde quer que o apanha, despedaça-o; e ele espuma, e range os dentes, e definha; e eu disse aos teus discípulos que o expulsassem, e não puderam.
19 Ele lhe respondeu: Ó geração incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? Trazei-mo.
20 E trouxeram-lho; e, quando o viu, imediatamente o espírito o sacudiu; e ele caiu no chão e revolvia-se, espumando.
21 E perguntou ao pai: Há quanto tempo lhe sucedeu isto? E ele disse: Desde criança.
22 E muitas vezes o tem lançado no fogo, e nas águas, para o destruir; mas se podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos.
23 Disse-lhe Jesus: Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê.
24 E imediatamente o pai do menino, clamando, disse com lágrimas: Senhor, eu creio; ajuda a minha incredulidade.
25 Quando Jesus viu que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai dele e não entres mais nele.
26 E o espírito clamou, e o despedaçou fortemente, e saiu dele; e ficou o homem como morto, de modo que muitos diziam: Morreu.
27 Mas Jesus, tomando-o pela mão, o levantou; e ele ficou de pé.
28 E, quando entrou em casa, os seus discípulos perguntaram-lhe à parte: Por que não pudemos nós expulsá-lo?
29 E ele lhes disse: Esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser pela oração e pelo jejum.

30 E, partindo dali, atravessaram a Galileia; e ele não queria que ninguém o soubesse.
31 Pois ele ensinava os seus discípulos, e dizia-lhes: O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens, e matá-lo-ão; e, depois de morto, ressuscitará ao terceiro dia.
32 Mas eles não entendiam esta palavra e tinham medo de interrogá-lo.
33 E chegou a Cafarnaum; e, estando em casa, perguntou-lhes: Que é que discutíeis pelo caminho?
34 Mas eles se calaram, porque pelo caminho haviam discutido entre si sobre quem era o maior.
35 E, sentando-se, chamou os doze e disse-lhes: Se alguém quiser ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos.
36 E, tomando uma criança, colocou-a no meio deles e, tomando-a nos braços, disse-lhes:
37 Qualquer que receber uma destas crianças em meu nome, a mim me recebe; e qualquer que me receber, não me recebe a mim, mas sim àquele que me enviou.
38 E João lhe respondeu, dizendo: Mestre, vimos um homem que em teu nome expulsava demônios, e ele não nos segue; e nós lho proibimos, porque não nos segue.
39 Mas Jesus disse: Não lho proibais, porque ninguém há que faça milagre em meu nome e possa logo falar mal de mim.
40 Pois quem não é contra nós é por nós.
41 Porque qualquer que vos der a beber um copo de água em meu nome, porque sois de Cristo, em verdade vos digo que de modo algum perderá a sua recompensa.
42 E qualquer que fizer tropeçar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho, e fosse lançado no mar.
43 E, se a tua mão te faz tropeçar, corta-a; melhor é entrares na vida aleijado do que, tendo duas mãos, ires para o inferno, para o fogo que nunca se apaga.
44 Onde o seu verme não morre, e o fogo nunca se apaga.
45 E, se o teu pé te faz tropeçar, corta-o; melhor é entrares coxo na vida do que, tendo dois pés, seres lançado no inferno, no fogo que nunca se apaga.
46 Onde o seu verme não morre, e o fogo nunca se apaga.
47 E, se o teu olho te faz tropeçar, arranca-o; melhor te é entrares no reino de Deus com um só olho do que, tendo dois olhos, seres lançado no fogo do inferno.
48 Onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga.
49 Pois cada um será salgado com fogo, e todo sacrifício será salgado com sal.
50 O sal é bom; mas se o sal se tornar insípido, com que o temperareis? Tende sal em vós mesmos, e paz uns com os outros.

CAPÍTULO 10

1 E, levantando-se dali, foi para as regiões da Judeia, além do Jordão; e o povo voltou a ter com ele; e, como de costume, tornou a ensiná-los.
2 E, aproximando-se dele os fariseus, perguntaram-lhe: É lícito ao homem repudiar sua mulher? para o experimentarem.
3 E ele, respondendo, disse-lhes: Que vos ordenou Moisés?
4 E eles disseram: Moisés permitiu escrever carta de divórcio e repudiá-la.
5 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Foi pela dureza dos vossos corações que ele vos escreveu este mandamento.
6 Mas desde o princípio da criação Deus os fez homem e mulher.
7 Por isso deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher;
8 E serão os dois uma só carne; assim já não serão dois, mas uma só carne.
9 Portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem.
10 E, em casa, os seus discípulos lhe perguntaram outra vez sobre o mesmo assunto.
11 E ele lhes disse: Qualquer que repudiar sua mulher e casar com outra, comete adultério contra ela.
12 E se uma mulher repudiar seu marido e se casar com outro, ela comete adultério.
13 E trouxeram-lhe algumas crianças para que as tocasse; mas os seus discípulos repreenderam aos que as traziam.
14 Jesus, porém, vendo isso, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir a mim os meninos e não os impeçais, porque dos tais é o reino de Deus.
15 Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como uma criança, de maneira nenhuma entrará nele.
16 E ele os tomou nos braços, impôs as mãos sobre eles e os abençoou.
17 E, pondo-se ele a caminho, correu para ele um homem, ajoelhou-se diante dele e perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?
18 E Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém há bom, senão um só, que é Deus.
19 Tu conheces os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não darás falso testemunho, não defraudarás, honra teu pai e tua mãe.
20 E ele, respondendo, disse-lhe: Mestre, tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade.
21 Então Jesus, olhando para ele, o amou e disse-lhe: Falta-te uma coisa: vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; depois vem, toma a tua cruz e segue-me.
22 E ele, pesaroso com esta palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades.
23 E Jesus, olhando em redor, disse aos seus discípulos: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!
24 E os discípulos ficaram admirados com suas palavras. Mas Jesus, respondendo outra vez, disse-lhes: Filhos, quão difícil é para os que confiam nas riquezas entrar no reino de Deus!
25 É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha, do que um rico entrar no reino de Deus.
26 E eles ficaram ainda mais atônitos, dizendo entre si: Quem pode, então, ser salvo?
27 E Jesus, olhando para eles, disse: Para os homens é impossível, mas não para Deus, porque para Deus todas as coisas são possíveis.
28 Então Pedro começou a dizer-lhe: Eis que nós deixamos tudo e te seguimos.
29 E Jesus, respondendo, disse: Em verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor de mim e do evangelho,

30 Mas ele receberá cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições; e no mundo vindouro a vida eterna.
31 Mas muitos que são primeiros serão últimos; e os últimos serão primeiros.
32 E eles estavam no caminho subindo para Jerusalém; e Jesus ia adiante deles; e eles estavam admirados; e enquanto os seguiam, eles estavam com medo. E ele levou novamente os doze, e começou a dizer-lhes as coisas que lhe haviam de acontecer,
33 Dizendo: Eis que subimos a Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas, e eles o condenarão à morte, e o entregarão aos gentios;
34 E zombarão dele, e o açoitarão, e cuspirão nele, e o matarão; e ao terceiro dia ressuscitará.
35 Então, aproximaram-se dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, e disseram: Mestre, queremos que nos faças o que te pedimos.
36 E ele lhes disse: Que quereis que eu vos faça?
37 Disseram-lhe eles: Concede-nos que, na tua glória, nos assentemos, um à tua direita e o outro à tua esquerda.
38 Mas Jesus lhes disse: Vós não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálice que eu bebo? e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado?
39 E eles lhe disseram: Podemos. E Jesus disse-lhes: Em verdade, bebereis do cálice que eu bebo; e com o batismo com que eu sou batizado, sereis batizados;
40 Mas o sentar-se à minha direita ou à minha esquerda não me pertence concedê-lo; mas será dado àqueles para quem está preparado.
41 E, ouvindo isso os dez, começaram a indignar-se contra Tiago e João.
42 Jesus, porém, chamou-os e disse-lhes: Sabeis que os que são considerados governadores dos gentios exercem domínio sobre eles, e os seus grandes exercem autoridade sobre eles.
43 Mas entre vós não será assim; antes, qualquer que entre vós quiser tornar-se grande, será esse o que vos sirva.
44 E qualquer que dentre vós quiser ser o primeiro, será servo de todos.
45 Porque também o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos.
46 E chegaram a Jericó; e, saindo ele de Jericó com os seus discípulos e uma grande multidão, o cego Bartimeu, filho de Timeu, estava assentado à beira do caminho, mendigando.
47 E, ouvindo que era Jesus de Nazaré, começou a clamar, e a dizer: Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim.
48 E muitos o repreendiam para que se calasse; ele, porém, clamava ainda mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim.
49 E Jesus, parando, mandou que o chamassem. E chamaram o cego, dizendo-lhe: Tem bom ânimo, levanta-te; ele te chama.
50 E ele, lançando fora a sua capa, levantou-se e foi ter com Jesus.
51 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Que queres que te faça? Disse-lhe o cego: Senhor, que eu veja.
52 E Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E imediatamente ele recuperou a vista, e seguiu a Jesus pelo caminho.

CAPÍTULO 11

1 E, quando se aproximaram de Jerusalém, de Betfagé e de Betânia, junto do Monte das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos,
2 E disse-lhes: Ide à aldeia que está defronte de vós; e, entrando nela, encontrareis preso um jumentinho, em que nunca homem algum montou; desprendei-o e trazei-o.
3 E se alguém vos disser: Por que fazeis isso? Dizei que o Senhor precisa dele, e logo o enviará para cá.
4 E eles foram, e encontraram o jumentinho preso fora da porta, num lugar de encontro entre dois caminhos; e o soltaram.
5 E alguns dos que ali estavam lhes disseram: Que fazeis, soltando o jumentinho?
6 E eles disseram-lhes como Jesus lhes havia ordenado; e os deixaram ir.
7 Trouxeram então o jumentinho a Jesus, lançaram sobre ele os seus mantos, e ele montou nele.
8 E muitos estenderam as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos de árvores, e os espalhavam pelo caminho.
9 E os que iam adiante, e os que seguiam, clamavam, dizendo: Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!
10 Bendito seja o reino de nosso pai Davi, que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas.
11 E entrou Jesus em Jerusalém, no templo; e, tendo observado tudo em redor, como já fosse tarde, saiu para Betânia com os doze.
12 No dia seguinte, quando voltaram de Betânia, ele teve fome.
13 E, avistando de longe uma figueira que tinha folhas, foi ver se porventura acharia nela alguma coisa; e, chegando-se a ela, nada achou senão folhas, porque ainda não era tempo de figos.
14 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Nunca mais alguém coma fruto de ti. E os seus discípulos ouviram isso.
15 E chegaram a Jerusalém; e Jesus entrou no templo, e começou a expulsar os que vendiam e compravam no templo, e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas;
16 E não permitia que ninguém transportasse qualquer objeto pelo templo.
17 E ele os ensinava, dizendo: Não está escrito: A minha casa será chamada por todas as nações casa de oração? Mas vós a tendes convertido em covil de ladrões.
18 Os escribas e os principais sacerdotes ouviram isso e procuravam um meio de matá-lo, pois o temiam, porque todo o povo estava admirado da sua doutrina.
19 E, chegada a tarde, saiu da cidade.
20 E, passando eles pela manhã, viram que a figueira tinha secado desde as raízes.
21 E Pedro, lembrando-se, disse-lhe: Mestre, eis que a figueira que tu amaldiçoaste secou.
22 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Tende fé em Deus.
23 Porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar; e não duvidar em

seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito.
24 Portanto, eu vos digo: tudo o que pedirdes em oração, crede que recebereis, e tê-lo-eis.
25 E, quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas.
26 Mas se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está nos céus, vos não perdoará as vossas ofensas.
27 E voltaram para Jerusalém; e, andando ele pelo templo, chegaram-se a ele os principais sacerdotes, os escribas e os anciãos,
28 E disse-lhe: Com que autoridade fazes tu estas coisas? E quem te deu autoridade para fazeres estas coisas?
29 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Eu também vos farei uma pergunta; respondei-me, e eu vos direi com que autoridade faço estas coisas.
30 O batismo de João era do céu ou dos homens? Responde-me.
31 E eles arrazoavam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu; ele dirá: Então, por que não crestes nele?
32 Mas se dissermos: Dos homens, eles temeram o povo; porque todos tinham por profeta João.
33 E eles responderam e disseram a Jesus: Não sabemos. E Jesus, respondendo, disse-lhes: Nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas.

CAPÍTULO 12

1 E começou a falar-lhes por parábolas. Um certo homem plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou um lugar para o vinho, edificou uma torre, arrendou-a a uns lavradores e ausentou-se para um país longínquo.
2 E no tempo próprio enviou um servo aos lavradores, para receber deles parte do fruto da vinha.
3 E, agarrando-o, espancaram-no, e mandaram-no embora de mãos vazias.
4 E enviou-lhes novamente outro servo; e eles lhe atiraram pedras, e o feriram na cabeça, e o mandaram embora vergonhosamente tratado.
5 E ele enviou ainda outro, e eles o mataram, e a muitos outros; espancando a alguns, e matando a outros.
6 Tendo, pois, ainda um filho, seu amado, enviou-o também por último a eles, dizendo: A meu filho respeitarão.
7 Mas aqueles lavradores disseram entre si: Este é o herdeiro; venham, matemo-lo, e a herança será nossa.
8 E, agarrando-o, o mataram e o lançaram fora da vinha.
9 Que fará, pois, o senhor da vinha? Virá, destruirá os lavradores e dará a vinha a outros.
10 E não lestes esta Escritura: A pedra que os construtores rejeitaram, essa foi posta como pedra angular;
11 Isto foi feito pelo Senhor, e é maravilhoso aos nossos olhos?
12 E procuravam prendê-lo, mas temeram o povo, porque sabiam que contra eles havia dito aquela parábola; e, deixando-o, foram-se.
13 E enviaram-lhe alguns dos fariseus e dos herodianos, para o apanharem em alguma palavra.
14 E, chegando-se a ele, disseram-lhe: Mestre, sabemos que és verdadeiro, e de ninguém se te dá, porque não olhas a aparência dos homens, mas ensinas o caminho de Deus segundo a verdade. É lícito dar tributo a César, ou não?
15 Daremos ou não daremos? Mas ele, conhecendo a hipocrisia deles, disse-lhes: Por que me tentais? Trazei-me um denário, para que eu o veja.
16 E eles trouxeram. E ele disse-lhes: De quem é esta imagem e inscrição? E eles lhe disseram: De César.
17 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. E maravilharam-se dele.
18 Então, aproximaram-se dele os saduceus, que dizem não haver ressurreição, e perguntaram-lhe, dizendo:
19 Mestre, Moisés nos deixou escrito: Se o irmão de alguém morrer e deixar mulher, sem deixar filhos, seu irmão deverá casar-se com a mulher e suscitar descendência ao seu irmão.
20 Ora, havia sete irmãos; o primeiro casou-se e morreu sem deixar descendência.
21 E o segundo tomou-a, e morreu, e não deixou descendência; e da mesma forma o terceiro.
22 E os sete a tiveram, e não deixaram descendência; por último de todos morreu também a mulher.
23 Portanto, na ressurreição, quando eles ressuscitarem, de qual deles ela será esposa? Pois os sete a tiveram por esposa.
24 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Não errais vós por não conhecerdes as Escrituras nem o poder de Deus?
25 Porque, quando ressuscitarem dentre os mortos, nem se casarão, nem serão dados em casamento; mas serão como os anjos que estão no céu.
26 E, quanto aos mortos, que eles ressuscitem, não lestes no livro de Moisés, como Deus lhe falou na sarça, dizendo: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó?
27 Ele não é Deus de mortos, mas Deus de vivos. Por isso vocês erram muito.
28 E, aproximando-se dele um dos escribas, e ouvindo-os discutir, e percebendo que lhes havia respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o primeiro de todos os mandamentos?
29 E Jesus lhe respondeu: O primeiro de todos os mandamentos é: Ouve, Israel; o Senhor nosso Deus é o único Senhor.
30 Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de todas as tuas forças. Este é o primeiro mandamento.
31 E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.
32 E o escriba lhe disse: Muito bem, Mestre, com verdade disseste, porque há um só Deus, e não há outro além dele.
33 E amá-lo de todo o coração, de todo o entendimento, de toda a alma e de todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, é mais do que todos os holocaustos e sacrifícios.
34 E quando Jesus viu que ele respondeu discretamente, disse-lhe: Não estás longe do reino de Deus. E ninguém mais ousou lhe fazer pergunta alguma.
35 E Jesus, respondendo, disse, ensinando no templo: Como dizem os escribas que o Cristo é Filho de Davi?
36 Pois o próprio Davi disse pelo Espírito Santo: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.
37 Portanto, o próprio Davi o chama de Senhor; e de onde ele é então seu filho? E o povo comum o ouvia com alegria.

38 E dizia-lhes na sua doutrina: Acautelai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestes compridas, e amam as saudações nas praças.
39 E os primeiros assentos nas sinagogas, e os primeiros lugares nos banquetes;
40 que devoram as casas das viúvas, e sob pretexto fazem longas orações; estes receberão maior condenação.
41 E Jesus, assentado em frente do cofre, observava como a multidão lançava dinheiro no cofre; e muitos ricos deitavam muito.
42 E veio uma viúva pobre, e lançou duas pequenas moedas, que valiam um quadrante.
43 E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva deitou mais do que todos os que deitaram no cofre;
44 Pois todos deram do que lhes sobrava; mas esta, da sua pobreza, deu tudo o que tinha, até mesmo todo o seu sustento.

CAPÍTULO 13

1 E, saindo ele do templo, disse-lhe um dos seus discípulos: Mestre, olha que pedras e que edifícios!
2 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Vês estes grandes edifícios? Não ficará pedra sobre pedra, que não seja derribada.
3 E, estando ele assentado no Monte das Oliveiras, defronte do templo, Pedro, Tiago, João e André perguntaram-lhe em particular:
4 Dize-nos quando sucederão estas coisas? E que sinal haverá quando todas elas estiverem para se cumprir?
5 E Jesus, respondendo, começou a dizer-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane;
6 Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos.
7 E quando ouvirdes de guerras e rumores de guerras, não vos perturbeis, porque é necessário que tais coisas aconteçam; mas ainda não será o fim.
8 Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino; e haverá terremotos em vários lugares, e haverá fomes e tribulações; estas coisas são o princípio das dores.
9 Mas tomai cuidado de vós mesmos, porque vos entregarão aos sinédrios, e sereis açoitados nas sinagogas; e sereis levados perante governadores e reis, por minha causa, para lhes servir de testemunho.
10 E importa que primeiro o evangelho seja pregado entre todas as nações.
11 Mas, quando vos levarem e vos entregarem, não estejais solícitos com antecedência sobre o que haveis de dizer, nem o premediteis; mas, o que vos for dado naquela hora, isso falai; porque não sois vós que falais, mas o Espírito Santo.
12 O irmão entregará à morte o irmão, e o pai, o filho; e os filhos se levantarão contra os pais, e os farão morrer.
13 E sereis odiados de todos por causa do meu nome; mas aquele que perseverar até o fim, esse será salvo.
14 Mas, quando virdes a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, estar onde não deve estar (quem lê, entenda), então, os que estiverem na Judeia, fujam para os montes.
15 E quem estiver no eirado não desça, nem entre, para tirar alguma coisa de sua casa.
16 E quem estiver no campo não volte atrás para pegar a sua capa.
17 Mas ai das que estiverem grávidas, e das que amamentarem naqueles dias!
18 E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno.
19 Porque naqueles dias haverá uma aflição tal, qual nunca houve desde o princípio da criação, que Deus criou, até agora, nem jamais haverá.
20 E se o Senhor não abreviasse aqueles dias, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos que escolheu, abreviou aqueles dias.
21 E então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo; ou: Eis que ele está ali; não acrediteis;
22 Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão sinais e prodígios para enganar, se possível, até os escolhidos.
23 Mas vós tomai cuidado; eis que eu vos disse todas as coisas.
24 Mas naqueles dias, depois daquela tribulação, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz.
25 E as estrelas cairão do céu, e os poderes que estão no céu serão abalados.
26 E então verão o Filho do homem vindo nas nuvens, com grande poder e glória.
27 E então ele enviará os seus anjos, e reunirá os seus eleitos desde os quatro ventos, desde a extremidade da terra até a extremidade do céu.
28 Aprendei, pois, a parábola da figueira: Quando já o seu ramo se torna tenro e brota folhas, sabeis que está próximo o verão.
29 Assim também vós, quando virdes acontecer essas coisas, sabei que ele está próximo, às portas.
30 Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas essas coisas aconteçam.
31 O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.
32 Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pai.
33 Tomai cuidado, vigiai e orai, porque não sabeis quando chegará o tempo.
34 Pois o Filho do homem é semelhante a um homem que, partindo para fora da terra, deixou a sua casa, deu autoridade aos seus servos, e a cada um a sua obra, e ordenou ao porteiro que vigiasse.
35 Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa: se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã.
36 Para que, vindo de repente, não vos encontre dormindo.
37 E o que vos digo, digo-o a todos: Vigiai.

CAPÍTULO 14

1 Dois dias depois, era a festa da Páscoa e dos pães ázimos; e os principais sacerdotes e os escribas procuravam como o prenderiam com astúcia e o matariam.
2 Mas eles disseram: Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo.
3 E, estando ele em Betânia, reclinado à mesa em casa de Simão, o leproso, chegou uma mulher que trazia um vaso de alabastro com ungüento de nardo puro, de grande valor; e, quebrando o vaso, derramou-lho sobre a cabeça.

4 E alguns houve que, indignados consigo mesmos, disseram: Para que se fez este desperdício do unguento?
5 Pois poderia ter sido vendida por mais de trezentos dinheiros, e ter sido dada aos pobres. E murmuravam contra ela.
6 E Jesus disse: Deixai-a; por que a molestais? Ela praticou uma boa ação para comigo.
7 Porque sempre tendes os pobres convosco e podeis fazer-lhes bem, quando quiserdes; mas a mim nem sempre me tendes.
8 Ela fez o que pôde: antecipou-se a ungir meu corpo para o sepultamento.
9 Em verdade vos digo que, onde quer que este evangelho for pregado, em todo o mundo, também o que ela fez será contado para memória sua.
10 E Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os principais sacerdotes para lho entregar.
11 E, ouvindo eles isto, alegraram-se, e prometeram dar-lhe dinheiro. E ele procurava uma maneira de o entregar convenientemente.
12 E, no primeiro dia dos pães ázimos, quando imolavam a páscoa, disseram-lhe os seus discípulos: Aonde queres que vamos fazer os preparativos para comeres a páscoa?
13 E enviou dois dos seus discípulos, e disse-lhes: Ide à cidade, e um homem, levando um cântaro de água, vos encontrará; segui-o.
14 E, onde quer que ele entrar, dizei ao dono da casa: O Mestre manda perguntar: Onde é o aposento em que hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?
15 E ele vos mostrará um grande cenáculo mobiliado e preparado; preparai-nos ali.
16 E, saindo os seus discípulos, foram à cidade, e acharam tudo como lhes dissera, e prepararam a páscoa.
17 E à tarde chegou com os doze.
18 E, estando eles reclinados e comendo, disse Jesus: Em verdade vos digo que um de vós, que comigo come, me trairá.
19 E eles começaram a entristecer-se, e a perguntar-lhe um por um: Sou eu? E outro dizia: Sou eu?
20 E, respondendo ele, disse-lhes: É um dos doze, que mete comigo a mão no prato.
21 O Filho do homem, na verdade, vai, como está escrito a seu respeito. Mas ai daquele por quem o Filho do homem é traído! Bom seria para esse homem se nunca houvesse nascido.
22 E, enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, abençoando-o, partiu-o e deu-lho, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo.
23 E, tomando o cálice, e dando graças, deu-lho; e todos beberam dele.
24 E disse-lhes: Isto é o meu sangue, o sangue do pacto, que é derramado por muitos.
25 Em verdade vos digo que não beberei mais do fruto da videira, até aquele dia em que o beberei novo no reino de Deus.
26 E, tendo cantado um hino, saíram para o Monte das Oliveiras.
27 E Jesus lhes disse: Todos vós vos escandalizareis em mim esta noite, porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas se dispersarão.
28 Mas, depois que eu ressuscitar, irei adiante de vocês para a Galileia.
29 Mas Pedro lhe disse: Ainda que todos se escandalizem, eu nunca.
30 E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje, nesta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás.
31 Mas ele falou com mais veemência: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de modo algum te negarei. E todos disseram o mesmo.
32 E chegaram a um lugar chamado Getsêmani; e disse Jesus aos seus discípulos: Sentai-vos aqui, enquanto eu oro.
33 E, levando consigo Pedro, Tiago e João, começou a ter pavor e a angustiar-se muito;
34 E disse-lhes: A minha alma está profundamente triste até a morte; ficai aqui e vigiai.
35 E, adiantando-se um pouco, prostrou-se em terra e orava para que, se fosse possível, passasse dele aquela hora.
36 E disse: Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálice; todavia, não seja o que eu quero, mas o que tu queres.
37 E, voltando, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Simão, dormes? Não pudeste vigiar uma hora?
38 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. O espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.
39 E ele foi outra vez, e orou, e disse as mesmas palavras.
40 E, voltando, encontrou-os outra vez dormindo, porque seus olhos estavam pesados; e eles não sabiam o que lhe responder.
41 E voltou pela terceira vez, e disse-lhes: Dormi agora e descansai; basta; é chegada a hora; eis que o Filho do homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores.
42 Levantai-vos, vamos; eis que é chegado o que me trai.
43 E logo, enquanto ele ainda falava, chegou Judas, um dos doze, e com ele uma grande multidão com espadas e varais, enviada pelos principais sacerdotes, escribas e anciãos.
44 E o que o traía lhes dera um sinal, dizendo: Aquele que eu beijar, esse é; prendei-o e levai-o com segurança.
45 E, logo que chegou, foi ter com ele, e disse: Mestre, Mestre! E beijou-o.
46 E lançaram mão dele, e o prenderam.
47 Um dos que estavam ali puxou da espada, feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe uma orelha.
48 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Saístes com espadas e varapaus para prender-me, como para enfrentar um salteador?
49 Eu estava todos os dias convosco no templo, ensinando, e não me prendestes; mas é necessário que se cumpram as Escrituras.
50 E todos o abandonaram e fugiram.
51 E seguia-o um jovem, envolto num lençol sobre o corpo nu; e os jovens o agarraram.
52 E ele, deixando o lençol, fugiu deles nu.
53 E levaram Jesus ao sumo sacerdote; e com ele estavam reunidos todos os principais sacerdotes, os anciãos e os escribas.
54 E Pedro o seguiu de longe até dentro do pátio do sumo sacerdote; e estava assentado entre os guardas, aquentando-se ao fogo.
55 E os principais sacerdotes e todo o conselho buscavam algum testemunho contra Jesus para o condenar à morte, e não achavam.
56 Pois muitos testificavam falsamente contra ele, mas os testemunhos não concordavam.

57 E levantaram-se alguns, e deram falso testemunho contra ele, dizendo:
58 Nós o ouvimos dizer: Destruirei este templo feito por mãos de homens e, dentro de três dias, edificarei outro, não feito por mãos de homens.
59 Mas nem assim concordavam os seus testemunhos.
60 E, levantando-se o sumo sacerdote no meio, perguntou a Jesus, dizendo: Não respondes nada? Que é que estes depõem contra ti?
61 Mas ele se calou e nada respondeu. Novamente o sumo sacerdote o interrogou, e disse-lhe: És tu o Cristo, o Filho do Deus Bendito?
62 E disse Jesus: Eu o sou; e vereis o Filho do homem assentado à direita do Todo-Poderoso, e vindo sobre as nuvens do céu.
63 Então o sumo sacerdote rasgou as suas vestes e disse: Que necessitamos de mais testemunhas?
64 Ouvistes a blasfêmia: o que vos parece? E todos o condenaram à morte.
65 E alguns começaram a cuspir nele, e a cobrir-lhe o rosto, e a dar-lhe bofetadas, e a dizer-lhe: Profetiza! E os servos davam-lhe bofetadas.
66 E, estando Pedro embaixo, no pátio, chegou uma das criadas do sumo sacerdote,
67 E, vendo a Pedro, que se estava aquecendo, olhou para ele e disse: Tu também estavas com Jesus, o Nazareno.
68 Mas ele negou, dizendo: Não sei, nem entendo o que dizes. E saiu para o alpendre; e o galo cantou.
69 E uma criada, vendo-o outra vez, começou a dizer aos que estavam perto: Este é um deles.
70 E ele negou outra vez. E um pouco depois, os que estavam perto disseram outra vez a Pedro: Certamente tu és um deles, porque és galileu, e a tua fala concorda com isto.
71 Mas ele começou a praguejar e a jurar, dizendo: Não conheço esse homem de quem falais.
72 E pela segunda vez o galo cantou. E Pedro lembrou-se da palavra que Jesus lhe dissera: Antes que o galo cante duas vezes, tu me negarás três vezes. E quando ele pensou nisso, ele chorou.

CAPÍTULO 15

1 Logo pela manhã, os principais sacerdotes tiveram uma reunião com os anciãos, os escribas e todo o conselho; e, maniatando Jesus, o levaram e o entregaram a Pilatos.
2 E Pilatos lhe perguntou: És tu o Rei dos Judeus? E ele, respondendo, disse-lhe: Tu o dizes.
3 E os principais sacerdotes o acusavam de muitas coisas; mas ele nada respondia.
4 Pilatos tornou a interrogá-lo, dizendo: Não respondes nada? Vê quantas coisas testificam contra ti.
5 Mas Jesus nada respondeu ainda, de modo que Pilatos se admirava.
6 Por ocasião da festa, Jesus soltou-lhes um prisioneiro, aquele que eles desejaram.
7 E havia um chamado Barrabás, que jazia preso com os que se rebelaram contra ele, os quais num motim haviam cometido um homicídio.
8 E a multidão, clamando em alta voz, começou a pedir que ele fizesse o que sempre lhes fizera.
9 Pilatos, porém, respondeu-lhes: Quereis que vos solte o Rei dos Judeus?
10 Pois ele sabia que os principais sacerdotes o tinham entregado por inveja.
11 Mas os principais sacerdotes incitaram o povo a que lhes soltasse Barrabás.
12 Pilatos, porém, lhes perguntou outra vez: Que quereis, pois, que eu faça àquele a quem chamais Rei dos Judeus?
13 E eles clamaram outra vez: Crucifica-o.
14 Então Pilatos lhes disse: Pois que mal fez ele? E eles clamaram ainda mais: Crucifica-o.
15 Então Pilatos, querendo contentar o povo, soltou-lhes Barrabás e, depois de açoitar Jesus, entregou-o para ser crucificado.
16 E os soldados o levaram para o pretório, onde reuniram toda a tropa.
17 E vestiram-no de púrpura, e teceram uma coroa de espinhos, e lha puseram na cabeça.
18 E começaram a saudá-lo: Salve, Rei dos Judeus!
19 E, batendo-lhe na cabeça com uma cana, cuspiram nele e, ajoelhando-se, o adoraram.
20 E, depois de o terem escarnecido, tiraram-lhe a púrpura, e vestiram-lhe as suas próprias vestes, e o levaram para fora, para o crucificarem.
21 E obrigaram um certo Simão, cireneu, pai de Alexandre e de Rufo, que passava por ali, vindo do campo, a carregar-lhe a cruz.
22 E levaram-no ao lugar do Gólgota, que, traduzido, é o lugar da Caveira.
23 E deram-lhe a beber vinho misturado com mirra; mas ele não o aceitou.
24 E, depois de o crucificarem, repartiram as suas vestes, lançando sortes sobre elas para ver o que cada um levaria.
25 E era a hora terceira, quando o crucificaram.
26 E por cima estava escrito: O REI DOS JUDEUS.
27 E com ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita, e outro à sua esquerda.
28 E cumpriu-se a Escritura que diz: E foi contado com os transgressores.
29 E os que passavam blasfemavam dele, meneando a cabeça, e dizendo: Ah! tu que destróis o templo, e em três dias o reedificas!
30 Salva-te a ti mesmo, descendo da cruz.
31 Semelhantemente também os principais sacerdotes, com os escribas, escarnecendo, diziam entre si: Salvou os outros; a si mesmo não pode salvar-se.
32 Desça agora da cruz o Cristo, o Rei de Israel, para que vejamos e creiamos. E os que com ele foram crucificados o injuriavam.
33 E, chegada a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra até a hora nona.
34 E, à hora nona, clamou Jesus em alta voz, dizendo: Eloí, Eloí, lamá sabactâni? que, traduzido, é: Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?
35 Alguns dos que estavam ali, ouvindo isso, diziam: Eis que ele chama por Elias.
36 E um deles correu, encheu uma esponja de vinagre e, pondo-a numa cana, dava-lhe de beber, dizendo: Deixa; vejamos se Elias vem tirá-lo dali.
37 E Jesus, clamando com grande voz, expirou.
38 E o véu do templo rasgou-se em duas partes, de alto a baixo.

39 E o centurião, que estava em pé defronte dele, vendo que ele clamou assim e expirou, disse: Verdadeiramente este homem era Filho de Deus.
40 E ali estavam algumas mulheres, olhando de longe, entre as quais Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, o Menor, e de José, e Salomé.
41 (As quais o seguiam e o serviam quando ele estava na Galileia), e muitas outras que tinham subido com ele a Jerusalém.
42 E, chegada a tarde, porque era a preparação, isto é, a véspera do sábado,
43 Chegou José de Arimateia, ilustre conselheiro, que também esperava o reino de Deus, e foi ousadamente ter com Pilatos, e pediu o corpo de Jesus.
44 Pilatos admirou-se de que ele já estivesse morto. E, chamando o centurião, perguntou-lhe se já havia muito tempo que ele estava morto.
45 E, quando o centurião o soube, entregou o corpo a José.
46 E comprou linho fino, e tirando-o da cruz, envolveu-o no linho, e depositou-o num sepulcro escavado na rocha; e rolou uma pedra para a porta do sepulcro.
47 E Maria Madalena e Maria, mãe de José, viram onde ele fora colocado.

CAPÍTULO 16

1 E, passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem ungi-lo.
2 E, muito cedo, no primeiro dia da semana, foram elas ao sepulcro, ao nascer do sol.
3 E diziam entre si: Quem nos revolverá a pedra da porta do sepulcro?
4 E, quando olharam, viram que a pedra já estava revolvida, porque era muito grande.
5 E, entrando no sepulcro, viram um jovem sentado à direita, vestido de uma longa túnica branca; e ficaram assustadas.
6 E ele lhes disse: Não vos assusteis; buscais a Jesus Nazareno, que foi crucificado; ele ressuscitou, não está aqui; eis aqui o lugar onde o puseram.
7 Mas ide, dizei aos seus discípulos, e a Pedro, que ele vai adiante de vós para a Galileia; ali o vereis, como ele vos disse.
8 E, saindo elas apressadamente, fugiram do sepulcro, porque tremiam e estavam atônitas; e não disseram nada a ninguém, porque estavam com medo.
9 Tendo Jesus ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios.
10 E ela foi e contou aos que estavam com ele, enquanto eles lamentavam e choravam.
11 E eles, ouvindo que ele estava vivo, e que tinha sido visto por ela, não creram.
12 Depois disso, ele apareceu em outra forma a dois deles, enquanto caminhavam para o campo.
13 E foram, e contaram aos restantes; mas eles não deram crédito a eles.
14 Depois disso, ele apareceu aos onze, enquanto estavam sentados à mesa, e os repreendeu por sua incredulidade e dureza de coração, porque não deram crédito aos que o tinham visto já ressuscitado.
15 E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.
16 Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.
17 E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas;
18 Pegarão em serpentes, e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos, e os curarão.
19 Depois que o Senhor lhes falou, ele foi recebido no céu e sentou-se à direita de Deus.
20 E eles, tendo partido, pregaram por toda parte, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Amém.

Lucas

CAPÍTULO 1

1 Visto que muitos têm empreendido fazer uma exposição ordenada das coisas que entre nós foram cridas com toda a certeza,
2 Segundo no-los transmitiram os que desde o princípio foram testemunhas oculares e ministros da palavra;
3 Pareceu-me também a mim conveniente, depois de haver investigado tudo desde o princípio, escrever-te em ordem, ó excelentíssimo Teófilo,
4 Para que conheças a certeza das coisas em que foste instruído.
5 Houve, nos dias de Herodes, rei da Judeia, um sacerdote chamado Zacarias, da turma de Abias; e sua mulher era das filhas de Arão; e o seu nome era Isabel.
6 E ambos eram justos diante de Deus, andando irrepreensíveis em todos os mandamentos e preceitos do Senhor.
7 E não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos já estavam avançados em idade.
8 E aconteceu que, enquanto ele exercia o ofício sacerdotal diante de Deus, na ordem da sua turma,
9 Segundo o costume do ofício sacerdotal, coube-lhe por sorte queimar incenso quando entrasse no templo do Senhor.
10 E toda a multidão do povo estava da parte de fora orando, na hora do incenso.
11 E apareceu-lhe um anjo do Senhor, em pé, à direita do altar do incenso.
12 E, quando Zacarias o viu, perturbou-se, e o temor caiu sobre ele.
13 Mas o anjo lhe disse: Não temas, Zacarias, porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João.
14 E terás alegria e alegria; e muitos se alegrarão no seu nascimento.
15 Porque ele será grande aos olhos do Senhor, e não beberá vinho nem bebida forte; e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe.
16 E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus.
17 E irá adiante dele no espírito e poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto.
18 Então Zacarias disse ao anjo: Como terei certeza disso? Pois eu sou velho, e minha mulher é avançada em anos.
19 E, respondendo o anjo, disse-lhe: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado para te falar e te dar estas boas novas.
20 E eis que ficarás mudo, e não poderás falar, até ao dia em que estas coisas aconteçam, porque não creste nas minhas palavras, que a seu tempo se cumprirão.
21 E o povo esperava Zacarias, e admirava-se de que ele se demorasse tanto no templo.
22 E, quando saiu, não lhes podia falar; e perceberam que tivera uma visão no templo; porque lhes fazia sinal, e permanecia mudo.
23 E aconteceu que, terminados os dias do seu ministério, voltou para sua casa.
24 E depois daqueles dias, Isabel, sua mulher, concebeu, e por cinco meses se escondeu, dizendo:
25 Assim o Senhor me fez nos dias em que atentou em mim, para acabar com o meu opróbrio diante dos homens.
26 E, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré,
27 A uma virgem desposada com um homem cujo nome era José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria.
28 E, entrando o anjo onde ela estava, disse: Salve, agraciada; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres.
29 E, vendo-o ela, turbou-se muito com o que dissera, e pôs-se a pensar que saudação seria esta.
30 E disse-lhe o anjo: Não temas, Maria, porque achaste graça diante de Deus.
31 E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de JESUS.
32 Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo; o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai;
33 E reinará eternamente sobre a casa de Jacó, e o seu reino não terá fim.
34 Então disse Maria ao anjo: Como se fará isto, visto que não conheço homem algum?
35 E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.
36 E eis que também Isabel, tua prima, concebeu um filho na sua velhice; e é este o sexto mês para aquela que era chamada estéril.
37 Porque para Deus nada é impossível.
38 E disse Maria: Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela.
39 Naqueles dias, Maria levantou-se e foi às pressas às montanhas, a uma cidade de Judá.
40 E entrou na casa de Zacarias, e saudou Isabel.
41 E aconteceu que, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espírito Santo.
42 E exclamou em alta voz: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre.
43 E de onde me provém isto, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor?
44 Pois eis que, assim que a voz da tua saudação soou em meus ouvidos, a criança saltou de alegria dentro de mim.
45 E bem-aventurada aquela que creu, porque se hão de cumprir as coisas que da parte do Senhor lhe foram ditas.
46 E disse Maria: A minha alma engrandece ao Senhor,
47 E o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador.
48 Pois atentou na baixeza de sua serva; pois eis que desde agora todas as gerações me chamarão bem-aventurada.
49 Porque o Poderoso me fez grandes coisas; e santo é o seu nome.
50 E a sua misericórdia vai de geração em geração sobre os que o temem.
51 Ele mostrou poder com o seu braço; dispersou os soberbos na imaginação de seus corações.
52 Ele derrubou os poderosos dos seus tronos e exaltou os humildes.
53 Encheu de bens os famintos, e despediu vazios os ricos.

54 Ele ajudou a Israel, seu servo, lembrando-se da sua misericórdia;
55 Como falou aos nossos pais, a Abraão e à sua descendência, para sempre.
56 E Maria ficou com ela quase três meses, e depois voltou para sua casa.
57 E chegou o tempo de Isabel dar à luz, e ela deu à luz um filho.
58 E seus vizinhos e primos ouviram como o Senhor havia demonstrado grande misericórdia para com ela; e se alegraram com ela.
59 E aconteceu que no oitavo dia vieram circuncidar o menino; e lhe deram o nome de Zacarias, segundo o nome de seu pai.
60 E sua mãe, respondendo, disse: Não; mas ele será chamado João.
61 E eles lhe disseram: Ninguém há na tua parentela que se chame por este nome.
62 E perguntaram por sinais ao pai como queria que lhe chamassem.
63 E, pedindo ele uma tabuinha, escreveu, dizendo: O seu nome é João. E todos se admiraram.
64 E imediatamente a sua boca se abriu, e a sua língua se soltou; e ele falou, e louvou a Deus.
65 E veio temor sobre todos os que habitavam ao redor deles; e todas estas coisas foram divulgadas por toda a região montanhosa da Judeia.
66 E todos os que as ouviram as guardaram em seus corações, dizendo: Que tipo de criança será esta? E a mão do Senhor estava com ele.
67 E Zacarias, seu pai, foi cheio do Espírito Santo, e profetizou, dizendo:
68 Bendito seja o Senhor Deus de Israel, porque visitou e redimiu o seu povo,
69 E nos levantou uma salvação poderosa na casa de Davi, seu servo;
70 Como falou pela boca dos seus santos profetas, desde o princípio do mundo:
71 Para que sejamos salvos dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam;
72 Para mostrar misericórdia aos nossos pais e lembrar-se da sua santa aliança;
73 O juramento que ele fez ao nosso pai Abraão,
74 Para que nos concedesse que, libertos das mãos dos nossos inimigos, o servissemos sem medo,
75 Em santidade e justiça diante dele, todos os dias da nossa vida.
76 E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque irás ante a face do Senhor, a preparar os seus caminhos;
77 Para dar ao seu povo conhecimento da salvação, pela remissão dos seus pecados,
78 Pela terna misericórdia do nosso Deus, pela qual nos visitou o sol nascente lá do alto,
79 Para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, e guiar os nossos pés no caminho da paz.
80 E o menino crescia, e se fortalecia em espírito, e viveu nos desertos até o dia da sua manifestação a Israel.

CAPÍTULO 2

1 E aconteceu naqueles dias que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo fosse recenseado.
2 (E esse imposto foi feito pela primeira vez quando Quirino era governador da Síria.)
3 E todos iam alistar-se, cada um na sua própria cidade.
4 E José também subiu da Galiléia, da cidade de Nazaré, para a Judéia, à cidade de Davi, chamada Belém (porque era da casa e linhagem de Davi).
5 Para ser alistar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida.
6 E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias em que ela havia de dar à luz.
7 E deu à luz a seu filho primogênito, envolveu-o em panos e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.
8 Havia naquela mesma região pastores que estavam no campo e guardavam o seu rebanho durante as vigílias da noite.
9 E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor; e ficaram com grande medo.
10 E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo.
11 Porque hoje, na cidade de Davi, vos nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor.
12 E isto vos servirá de sinal: encontrareis o menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura.
13 E, no mesmo instante, apareceu junto ao anjo uma multidão da milícia celestial, louvando a Deus e dizendo:
14 Glória a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa vontade.
15 E aconteceu que, ausentando-se deles os anjos para o céu, disseram os pastores uns aos outros: Vamos, pois, até Belém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos fez saber.
16 E foram apressadamente, e encontraram Maria, e José, e o menino deitado na manjedoura.
17 E, vendo-o, divulgaram o que a respeito do menino lhes fora dito.
18 E todos os que ouviram isto ficaram admirados com o que os pastores lhes diziam.
19 Maria, porém, guardava todas estas coisas e as ponderava em seu coração.
20 E os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes fora dito.
21 E, quando se completaram os oito dias para ser circuncidado o menino, foi-lhe dado o nome de JESUS, que foi assim posto pelo anjo antes de ser concebido no ventre.
22 E, quando se cumpriram os dias da sua purificação, segundo a lei de Moisés, trouxeram-no a Jerusalém, para o apresentarem ao Senhor;
23 (Como está escrito na lei do Senhor: Todo macho que abrir o ventre será consagrado ao Senhor;)
24 E para oferecer um sacrifício segundo o que está dito na lei do Senhor: Um par de rolas, ou dois pombinhos.
25 E eis que havia em Jerusalém um homem chamado Simeão; e este homem era justo e temente a Deus, esperando a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele.

26 E foi-lhe revelado pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ver o Cristo do Senhor.
27 E pelo Espírito foi ao templo; e, quando os pais trouxeram o menino Jesus, para fazerem por ele segundo o costume da lei,
28 Então ele o tomou nos braços, e louvou a Deus, e disse:
29 Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, segundo a tua palavra.
30 Pois os meus olhos já viram a tua salvação,
31 Que preparaste perante a face de todos os povos;
32 Luz para iluminar os gentios e para glória do teu povo Israel.
33 E José e sua mãe se admiravam das coisas que dele se diziam.
34 E Simeão os abençoou, e disse a Maria, sua mãe: Eis que este menino está destinado para queda e levantamento de muitos em Israel, e para sinal de contradição;
35 (E uma espada traspassará também a tua própria alma), para que sejam revelados os pensamentos de muitos corações.
36 E havia uma profetisa, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Ela era já avançada em idade, e tinha vivido com o marido sete anos desde a sua virgindade.
37 E era viúva, de quase oitenta e quatro anos. Não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia em jejuns e orações.
38 E, chegando ela naquele momento, deu graças ao Senhor, e falou dele a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém.
39 E, havendo cumprido tudo segundo a lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para sua cidade de Nazaré.
40 E o menino crescia e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.
41 Ora, seus pais iam todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa.
42 E, quando ele tinha doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume da festa.
43 E, terminados aqueles dias, voltando eles, ficou o menino Jesus em Jerusalém, e José e sua mãe não o souberam.
44 Eles, porém, supondo que ele estivesse entre os companheiros, andaram caminho de um dia e o procuraram entre os parentes e conhecidos.
45 E, não o encontrando, voltaram a Jerusalém em busca dele.
46 E aconteceu que, passados três dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os.
47 E todos os que o ouviam ficavam admirados com a sua inteligência e com as suas respostas.
48 E, quando o viram, ficaram admirados; e disse-lhe sua mãe: Filho, por que fizeste assim conosco? Eis que teu pai e eu te procurávamos aflitos.
49 E ele lhes disse: Por que é que me procuráveis? Não sabíeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?
50 E eles não entenderam as palavras que lhes dizia.
51 E desceu com eles, e chegou a Nazaré, e era-lhes sujeito; mas sua mãe guardava todas estas coisas em seu coração.
52 E Jesus crescia em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens.

CAPÍTULO 3

1 No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judeia, Herodes tetrarca da Galileia, seu irmão Filipe tetrarca da região da Itureia e de Traconites, e Lisânias tetrarca de Abilene,
2 Sendo Anás e Caifás sumos sacerdotes, veio a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto.
3 E ele percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pregando o batismo de arrependimento para remissão dos pecados;
4 Como está escrito no livro das palavras do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.
5 Todo vale será aterrado, e toda montanha e colina serão niveladas; e o que é tortuoso será endireitado, e os caminhos escabrosos serão aplanados;
6 E toda a carne verá a salvação de Deus.
7 Então disse ele à multidão que saía para ser batizada por ele: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira vindoura?
8 Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento; e não comeceis a dizer em vós mesmos: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.
9 E agora também está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo.
10 E o povo lhe perguntou, dizendo: Que faremos então?
11 Ele respondeu e disse-lhes: Aquele que tem duas túnicas, reparta com o que não tem nenhuma; e aquele que tem alimentos, faça o mesmo.
12 Então vieram também publicanos para serem batizados, e lhe perguntaram: Mestre, que faremos?
13 E ele lhes disse: Não cobreis mais do que aquilo que vos foi ordenado.
14 E os soldados também lhe perguntaram, dizendo: E nós, que faremos? E ele lhes disse: A ninguém façais violência, nem deis denúncia falsa; e contentai-vos com o vosso soldo.
15 E, estando o povo em expectativa, e todos os homens meditavam em seus corações sobre João, se ele seria o Cristo ou não;
16 João respondeu, dizendo a todos: Eu, na verdade, vos batizo com água, mas vem aquele que é mais poderoso do que eu, de quem não sou digno de desatar a correia das sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.
17 A sua pá ele tem na mão, e limpará bem a sua eira, e recolherá o trigo no seu celeiro; mas queimará a palha em fogo inextinguível.
18 E ele pregava muitas outras coisas ao povo, exortando-o.
19 Mas Herodes, o tetrarca, sendo repreendido por ele por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe, e por todas as maldades que Herodes tinha feito,
20 Acrescentou ainda esta acima de todas as outras coisas: encerrar João na prisão.
21 E aconteceu que, quando todo o povo foi batizado, sendo também Jesus batizado, e estando ele a orar, o céu se abriu,
22 E o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como uma pomba; e ouviu-se do céu uma voz que dizia: Tu és meu Filho amado; em ti me comprazo.

23 E o próprio Jesus começou a ter cerca de trinta anos de idade, sendo (como se cuidava) filho de José, que era filho de Eli,
24 E foi filho de Matate, e foi filho de Levi, e foi filho de Melqui, e foi filho de Janaí, e foi filho de José,
25 E era filho de Matatias, e era filho de Amós, e era filho de Naum, e era filho de Esli, e era filho de Nage,
26 E era filho de Maate, e era filho de Matatias, e era filho de Semei, e era filho de José, e era filho de Judá,
27 E Joabe de Joana, e Joana de Resa, e Resa de Zorobabel, e Zorobabel de Salatiel, e Salatiel de Neri,
28 E era filho de Melqui, e era filho de Adi, e era filho de Cosã, e era filho de Elmodã, e era filho de Er,
29 E José de José, e José de Eliézer, e Eliézer de Jorim, e Jorim de Matate, e Matate de Levi,
30 E Josué de Simeão, e Simeão de Judá, e Judá de José, e José de Jonã, e Jonã de Eliaquim,
31 E Eliseu de Meleá, e Meleá de Mená, e Mená de Matatá, e Matatá de Natã, e Natã de Davi,
32 E era filho de Jessé, e era filho de Obede, e era filho de Boaz, e era filho de Salmom, e era filho de Naassom,
33 E era filho de Aminadabe, e era filho de Arã, e era filho de Esrom, e era filho de Farés, e era filho de Judá,
34 E Jacó de Jacó, e Jacó de Isaque, e Isaque de Abraão, e Abraão de Tara, e Tara de Naor,
35 E era filho de Saruque, e era filho de Ragau, e era filho de Faleque, e era filho de Héber, e era filho de Salá,
36 E era filho de Cainã, e era filho de Arfaxade, e era filho de Sem, e era filho de Noé, e era filho de Lameque,
37 E era filho de Matusalém, e Matusalém de Enoque, e Enoque de Jarede, e Jarede de Maleleel, e Maleleel de Cainã,
38 E Enos de Enos, e Enos de Sete, e Sete de Adão, e Adão de Deus.

CAPÍTULO 4

1 E Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão, e foi levado pelo Espírito ao deserto,
2 Sendo tentado pelo diabo durante quarenta dias, e naqueles dias não comeu nada; e quando eles acabaram, depois teve fome.
3 E disse-lhe o diabo: Se tu és o Filho de Deus, manda que esta pedra se transforme em pão.
4 E Jesus lhe respondeu, dizendo: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra de Deus.
5 E o diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe num momento de tempo todos os reinos do mundo.
6 E disse-lhe o diabo: Dar-te-ei todo este poder e a sua glória, porque me foi entregue, e dou-o a quem quero.
7 Se, pois, me adorares, tudo será teu.
8 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Vai-te para trás de mim, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás.
9 E levou-o a Jerusalém, e colocou-o sobre o pináculo do templo, e disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo;
10 Porque está escrito: Aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para que te guardem.
11 Eles te susterão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra.
12 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Dito está: Não tentarás o Senhor teu Deus.
13 E, acabando o diabo toda a tentação, retirou-se dele por algum tempo.
14 E voltou Jesus no poder do Espírito para a Galileia, e a sua fama correu por toda a região em redor.
15 E ensinava nas sinagogas deles, e por todos era louvado.
16 E chegou a Nazaré, onde fora criado; e, segundo o seu costume, entrou na sinagoga no dia de sábado, e levantou-se para ler.
17 E foi-lhe entregue o livro do profeta Isaías; e, abrindo-o, achou o lugar em que estava escrito:
18 O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres; enviou-me para curar os quebrantados de coração, para pregar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos,
19 Para pregar o ano aceitável do Senhor.
20 E, fechando o livro, devolveu-o ao ministro e sentou-se; e os olhos de todos os que estavam na sinagoga estavam fitos nele.
21 E começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos.
22 E todos lhe davam testemunho, e se admiravam das palavras de graça que saíam da sua boca. E diziam: Não é este o filho de José?
23 E ele lhes disse: Sem dúvida me direis este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo; tudo o que ouvimos que fizeste em Cafarnaum, faze-o também aqui na tua terra.
24 E ele disse: Em verdade vos digo que nenhum profeta é aceito na sua terra.
25 Em verdade vos digo que muitas viúvas havia em Israel nos dias de Elias, quando o céu se fechou por três anos e seis meses, de sorte que houve grande fome em toda a terra.
26 Mas a nenhuma delas foi enviado Elias, senão a uma mulher viúva, em Sarepta, cidade de Sidom.
27 E muitos leprosos havia em Israel no tempo do profeta Eliseu; e nenhum deles foi purificado, senão Naamã, o sírio.
28 E todos os que estavam na sinagoga, ouvindo estas coisas, ficaram cheios de ira,
29 E, levantando-se, expulsaram-no da cidade e levaram-no até ao cume do monte sobre o qual a cidade estava construída, para o precipitarem dali.
30 Mas ele, passando pelo meio deles, seguiu seu caminho.
31 E desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia, e os ensinava nos sábados.
32 E admiravam-se da sua doutrina, porque a sua palavra era com autoridade.
33 E estava na sinagoga um homem que tinha o espírito de um demônio imundo, e clamou em alta voz:
34 Dizendo: Deixa-nos; que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste destruir-nos? Eu sei quem és: o Santo de Deus.
35 E Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te, e sai dele. E, lançando-o o diabo no meio do povo, saiu dele, e não lhe fez mal algum.
36 E todos ficaram admirados, e falavam entre si, dizendo: Que palavra é esta! pois com autoridade e poder ordena aos espíritos imundos, e eles saem.
37 E a sua fama correu por todos os lugares da região em redor.

38 E, levantando-se ele da sinagoga, foi à casa de Simão. E a sogra de Simão estava com muita febre; e rogaram-lhe por ela.
39 E, inclinando-se sobre ela, repreendeu a febre, e esta a deixou; e imediatamente ela se levantou e os servia.
40 E, ao pôr do sol, todos os que tinham enfermos de diversas doenças lhos traziam; e ele punha as mãos sobre cada um deles e os curava.
41 E também de muitos saíam demônios, clamando e dizendo: Tu és o Cristo, o Filho de Deus. E ele, repreendendo-os, não os deixava falar; porque sabiam que ele era o Cristo.
42 E, quando amanheceu, ele partiu e foi para um lugar deserto; e as multidões o procuravam, e, vindo a ele, o detinham, para que não se afastasse delas.
43 E ele lhes disse: É necessário que eu anuncie o evangelho do reino de Deus também a outras cidades, pois é para isso que fui enviado.
44 E pregava nas sinagogas da Galileia.

CAPÍTULO 5

1 E aconteceu que, apertando-o a multidão para ouvir a palavra de Deus, estava ele em pé junto ao lago de Genesaré,
2 E viu dois barcos junto à praia do lago, mas os pescadores, tendo desembarcado deles, estavam lavando as redes.
3 E, entrando num dos barcos, que era o de Simão, rogou-lhe que o afastasse um pouco da terra; e, assentando-se, ensinava do barco o povo.
4 Quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao mar alto, e lançai as vossas redes para pescar.
5 E Simão, respondendo, disse-lhe: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas, sobre a tua palavra, lançarei a rede.
6 E, fazendo isto, colheram uma grande quantidade de peixes, e rompia-se-lhes a rede.
7 E eles acenaram para seus companheiros, que estavam no outro barco, para que viessem ajudá-los. E eles vieram, e encheram ambos os barcos, de modo que começaram a afundar.
8 Quando Simão Pedro viu isso, prostrou-se aos pés de Jesus e disse: Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador.
9 Pois ele e todos os que estavam com ele estavam atônitos, à vista da pesca que haviam feito.
10 E assim também Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram sócios de Simão. E Jesus disse a Simão: Não temas; de agora em diante serás pescador de homens.
11 E, levando os barcos para terra, deixaram tudo e o seguiram.
12 E aconteceu que, estando ele numa daquelas cidades, eis que um homem cheio de lepra, vendo a Jesus, prostrou-se com o rosto em terra e rogou-lhe, dizendo: Senhor, se quiseres, bem podes tornar-me limpo.
13 E, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero; sê limpo. E imediatamente desapareceu dele a lepra.
14 E ordenou-lhe que a ninguém o dissesse; mas vai, mostra-te ao sacerdote e faze a oferta pela tua purificação, conforme Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.
15 A sua fama, porém, se divulgava cada vez mais, e grandes multidões se ajuntavam para ouvi-lo e para serem curadas das suas enfermidades.
16 E ele se retirou para os desertos, e orava.
17 E aconteceu que, num certo dia, enquanto ele ensinava, estavam ali sentados fariseus e doutores da lei, vindos de todas as aldeias da Galileia, da Judeia e de Jerusalém; e o poder do Senhor estava com ele para os curar.
18 E eis que uns homens trouxeram num leito um homem paralítico, e procuravam fazê-lo entrar e pô-lo diante dele.
19 E, não achando por onde fazê-lo entrar, por causa da multidão, subiram ao terraço e, por entre as telhas, o baixaram com o leito até o meio, diante de Jesus.
20 E, vendo-lhes a fé, disse-lhe: Homem, os teus pecados te são perdoados.
21 E os escribas e os fariseus começaram a arrazoar, dizendo: Quem é este que diz blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão um só?
22 Mas Jesus, percebendo os seus pensamentos, respondeu-lhes: Que arrazoais em vossos corações?
23 O que é mais fácil? dizer: Perdoados são os teus pecados, ou dizer: Levanta-te e anda?
24 Mas, para que saibais que o Filho do homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados (disse ele ao paralítico), eu te digo: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa.
25 E imediatamente se levantou diante deles, e tomando a cama em que estava deitado, foi para sua casa, glorificando a Deus.
26 E todos ficaram admirados, e glorificavam a Deus; e ficaram cheios de temor, dizendo: Hoje vimos coisas extraordinárias.
27 Depois disto, saiu e viu um publicano chamado Levi, assentado na alfândega, e disse-lhe: Segue-me.
28 E ele deixou tudo, levantou-se e o seguiu.
29 E Levi lhe fez um grande banquete em sua casa; e havia uma grande multidão de publicanos e de outros que estavam com eles à mesa.
30 Mas os escribas e os fariseus murmuravam contra os discípulos dele, dizendo: Por que comeis e bebeis com publicanos e pecadores?
31 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Não necessitam de médico os sãos, mas sim os doentes.
32 Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento.
33 E eles lhe disseram: Por que os discípulos de João jejuam muitas vezes e fazem orações, e também os discípulos dos fariseus, mas os teus comem e bebem?
34 E ele lhes disse: Podeis vós fazer jejuar os convidados às núpcias enquanto o noivo está com eles?
35 Mas dias virão em que o noivo lhes será tirado, e então jejuarão naqueles dias.
36 E disse-lhes também uma parábola: Ninguém deita remendo de uma roupa nova sobre uma velha; do contrário, a nova rasga-se, e o remendo tirado da nova não convém com a velha.
37 E ninguém deita vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho novo romperá os odres, e se derramará, e os odres se perderão.
38 Mas o vinho novo deve ser colocado em odres novos; e ambos se conservam.

39 E ninguém, tendo bebido vinho velho, deseja logo o novo, porque diz: O velho é melhor.

CAPÍTULO 6

1 E aconteceu que, no segundo sábado depois do primeiro, ele passou pelas searas; e os seus discípulos colheram espigas e, debulhando-as com as mãos, as comeram.
2 E alguns dos fariseus lhes disseram: Por que fazeis o que não é lícito fazer nos sábados?
3 E Jesus, respondendo-lhes, disse-lhes: Nunca lestes o que fez Davi, quando teve fome, ele e os que com ele estavam?
4 Como entrou na casa de Deus, tomou e comeu os pães da proposição, e os deu também aos que estavam com ele; os quais não era lícito comer senão somente aos sacerdotes?
5 E disse-lhes: O Filho do homem é Senhor até do sábado.
6 E aconteceu também em outro sábado que entrou na sinagoga e ensinava; e estava ali um homem cuja mão direita estava mirrada.
7 E os escribas e os fariseus observavam-no, para ver se curaria no sábado, para acharem de que o acusar.
8 Mas ele, conhecendo os seus pensamentos, disse ao homem que tinha a mão atrofiada: Levanta-te, e põe-te em pé no meio. E ele se levantou e pôs-se em pé.
9 Então Jesus lhes disse: Eu vos pergunto uma coisa: É lícito no sábado fazer bem, ou fazer mal? salvar a vida, ou destruí-la?
10 E olhando para todos ao redor, disse ao homem: Estende a tua mão. E ele assim o fez; e a sua mão foi restaurada sã como a outra.
11 E eles ficaram cheios de furor, e uns com os outros conspiravam sobre o que fariam a Jesus.
12 E aconteceu naqueles dias que ele saiu para o monte a fim de orar, e passou a noite toda em oração a Deus.
13 E, quando já era dia, chamou os seus discípulos, e escolheu doze deles, aos quais também deu o nome de apóstolos;
14 Simão, a quem também deu o nome de Pedro, e André, seu irmão, Tiago e João, Filipe e Bartolomeu,
15 Mateus e Tomé, Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado Zelote,
16 E Judas, irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que foi também o traidor.
17 E desceu com eles, e pôs-se no lugar alto; e a companhia dos seus discípulos, e uma grande multidão de povo de toda a Judeia, e de Jerusalém, e da costa marítima de Tiro e de Sidom, que tinham vindo para ouvi-lo, e para serem curados das suas enfermidades;
18 E os que eram atormentados por espíritos imundos, e eram curados.
19 E toda a multidão procurava tocar-lhe, porque saía dele virtude, e curava a todos.
20 E, levantando os olhos para os seus discípulos, disse: Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o reino de Deus.
21 Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis fartos. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir.
22 Bem-aventurados sereis quando os homens vos odiarem, e quando vos separarem da sua companhia, e vos injuriarem, e rejeitarem o vosso nome como mau, por causa do Filho do homem.
23 Alegrai-vos naquele dia e exultai, porque eis que é grande o vosso galardão no céu; porque assim faziam os seus pais aos profetas.
24 Mas ai de vós, os ricos! porque já recebestes a vossa consolação.
25 Ai de vós, os que estais fartos! porque tereis fome. Ai de vós, os que agora riem! porque vos lamentareis e chorareis.
26 Ai de vós, quando todos os homens vos louvarem! porque assim fizeram os seus pais aos falsos profetas.
27 Mas eu digo a vós que ouvis: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam,
28 Abençoai os que vos maldizem, e orai pelos que vos caluniam.
29 E ao que te bater numa face, oferece-lhe também a outra; e ao que te tirar a capa, não o impeças de tirar também a túnica.
30 Dá a todo aquele que te pedir; e àquele que tirar os teus bens, não os reclames de novo.
31 E como vós quereis que os homens vos façam, fazei-lhes também vós do mesmo modo.
32 Porque, se amardes os que vos amam, que mérito tendes? Pois também os pecadores amam aos que os amam.
33 E se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que recompensa tereis? Pois também os pecadores fazem o mesmo.
34 E se emprestardes àqueles de quem esperais receber, que recompensa tereis? Pois também os pecadores emprestam aos pecadores, para receberem em troca outro tanto.
35 Amai, porém, os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem esperar nada em troca; e grande será a vossa recompensa, e sereis filhos do Altíssimo, porque ele é benigno até para com os ingratos e maus.
36 Sede, pois, misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso.
37 Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; perdoai, e sereis perdoados;
38 Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando, vos darão no regaço. Porque com a mesma medida com que medirdes vos medirão também.
39 E propôs-lhes uma parábola: Pode porventura um cego guiar outro cego? Não cairão ambos no barranco?
40 O discípulo não é superior ao seu mestre; mas todo aquele que for perfeito será como seu mestre.
41 E por que vês o argueiro no olho do teu irmão, e não reparas na trave que está no teu olho?
42 Ou como podes dizer a teu irmão: Irmão, deixa-me tirar o argueiro que está no teu olho, não vendo tu mesmo a trave que está no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás bem para tirar o argueiro que está no olho do teu irmão.
43 Porque não há árvore boa que dê fruto ruim, nem árvore ruim que dê fruto bom.
44 Pois cada árvore é conhecida pelo seu próprio fruto. Pois dos espinhos não se colhem figos, nem dos abrolhos se colhem uvas.
45 O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem; e o homem mau, do mau tesouro do seu coração tira o mal; porque a boca fala do que há em abundância no coração.

46 E por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?
47 Todo aquele que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as pratica, eu vos mostrarei a quem é semelhante:
48 Ele é semelhante a um homem que, construindo uma casa, cavou fundo e colocou os alicerces sobre a rocha; e, vindo a enchente, a corrente deu com ímpeto contra aquela casa, e não a conseguiu abalar, porque estava fundada sobre a rocha.
49 Mas aquele que ouve e não pratica é semelhante a um homem que construiu uma casa sobre a terra, sem alicerces; e a correnteza bateu com força contra ela, e logo ela caiu; e foi grande a ruína daquela casa.

CAPÍTULO 7

1 E, tendo concluído todas as suas palavras perante o povo, entrou em Cafarnaum.
2 E o servo de um certo centurião, a quem este muito estimava, estava doente, quase à morte.
3 E, ouvindo falar de Jesus, enviou-lhe uns anciãos dos judeus, rogando-lhe que viesse curar o seu servo.
4 E, chegando-se a Jesus, rogaram-lhe muito, dizendo: Ele era digno de que lhe fizesse isto;
5 Porque ele ama a nossa nação e nos construiu uma sinagoga.
6 Então Jesus foi com eles. E quando já estava perto da casa, o centurião enviou amigos a ele, dizendo-lhe: Senhor, não te incomodes, porque não sou digno de que entres em minha casa.
7 Por isso nem eu me considerei digno de ir ter contigo; dize, porém, uma palavra, e o meu servo será curado.
8 Pois eu também sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados às minhas ordens; e digo a um: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faze isto, e ele o faz.
9 Ouvindo isso, Jesus admirou-se dele e, voltando-se, disse à multidão que o seguia: Digo-vos que nem em Israel encontrei tamanha fé.
10 E, voltando para casa os que tinham sido enviados, encontraram com saúde o servo que estivera doente.
11 E aconteceu que, no dia seguinte, ele foi para uma cidade chamada Naim; e muitos dos seus discípulos iam com ele, e uma grande multidão.
12 E, quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam para fora um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva; e com ela ia uma grande multidão da cidade.
13 E, vendo-a o Senhor, moveu-se de íntima compaixão por ela, e disse-lhe: Não chores.
14 E ele veio e tocou no esquife; e os que o levavam pararam. E ele disse: Jovem, eu te digo, levanta-te.
15 E o que estava morto sentou-se, e começou a falar. E ele o entregou à sua mãe.
16 E de todos se apoderou o temor, e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta se levantou entre nós, e Deus visitou o seu povo.
17 E essa fama dele correu por toda a Judeia e por toda a região circunvizinha.
18 E os discípulos de João lhe contaram todas estas coisas.
19 E João, chamando dois dos seus discípulos, enviou-os a Jesus, dizendo: És tu aquele que havia de vir? ou esperamos outro?
20 Quando aqueles homens chegaram perto dele, disseram: João Batista nos enviou a ti para perguntar: És tu aquele que havia de vir? ou esperamos outro?
21 E naquela mesma hora curou muitos de enfermidades, e de pragas, e de espíritos malignos; e deu vista a muitos cegos.
22 Então Jesus, respondendo, disse-lhes: Ide, e anunciai a João o que tendes visto e ouvido: que os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e aos pobres é anunciado o evangelho.
23 E bem-aventurado é aquele que não se escandalizar de mim.
24 E quando os mensageiros de João partiram, ele começou a falar ao povo a respeito de João: Que fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?
25 Mas que saístes a ver? Um homem vestido de vestes luxuosas? Eis que os que se vestem suntuosamente e vivem em delicadeza estão nos pátios dos reis.
26 Mas que saístes a ver? Um profeta? Sim, eu vos digo, e muito mais que um profeta.
27 Este é aquele de quem está escrito: Eis que envio o meu mensageiro diante da tua face, que há de preparar o teu caminho diante de ti.
28 Pois eu vos digo que, entre os nascidos de mulher, não há profeta maior do que João Batista; mas aquele que é o menor no reino de Deus é maior do que ele.
29 E todo o povo que o ouviu, e até os publicanos, justificaram a Deus, sendo batizados com o batismo de João.
30 Mas os fariseus e os doutores da lei rejeitaram o conselho de Deus contra si mesmos, não tendo sido batizados por ele.
31 E disse o Senhor: A quem, pois, compararei os homens desta geração? E a que são semelhantes?
32 Eles são semelhantes a crianças que, sentadas na praça, gritam umas às outras e dizem: Tocamos flauta para vocês, e vocês não dançaram; cantamos lamentações para vocês, e vocês não choraram.
33 Porque veio João Batista, não comendo pão nem bebendo vinho, e vós dizeis: Tem demônio.
34 Veio o Filho do homem, comendo e bebendo, e dizeis: Eis aí um comilão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores!
35 Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos.
36 E um dos fariseus rogou-lhe que comesse com ele; e, entrando na casa do fariseu, assentou-se à mesa.
37 E eis que uma mulher da cidade, uma pecadora, sabendo que Jesus estava à mesa em casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com ungüento,
38 E, estando por detrás dele, aos seus pés, chorando, começou a regar-lhe os pés com lágrimas, e enxugava-lhos com os cabelos da sua cabeça, e beijava-lhe os pés, e ungia-os com o ungüento.
39 O fariseu que o havia convidado, vendo isso, falou consigo mesmo, dizendo: Se este homem fosse profeta, saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, porque é uma pecadora.
40 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Simão, tenho uma coisa a dizer-te. E ele disse: Mestre, fala.
41 Havia um certo credor que tinha dois devedores: um lhe devia quinhentos dinheiros, e o outro cinquenta.

42 E, não tendo eles com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Dize-me, pois, qual deles o amará mais?
43 Simão respondeu e disse: Suponho que aquele a quem mais perdoou. E ele lhe disse: Julgaste bem.
44 E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; mas esta regou-me os pés com lágrimas, e enxugou-os com os cabelos da sua cabeça.
45 Não me deste ósculo; mas esta, desde que entrei, não cessou de beijar-me os pés.
46 Não me ungiste a cabeça com óleo, mas esta ungiu-me os pés com bálsamo.
47 Por isso te digo que os seus muitos pecados lhe são perdoados, porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco é perdoado, pouco ama.
48 E ele lhe disse: Os teus pecados estão perdoados.
49 E os que estavam com ele à mesa começaram a dizer entre si: Quem é este, que até perdoa pecados?
50 E disse à mulher: A tua fé te salvou; vai-te em paz.

CAPÍTULO 8

1 E aconteceu depois que ele andou por todas as cidades e aldeias, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus; e os doze iam com ele.
2 E algumas mulheres que tinham sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios,
3 E Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, e Susana, e muitas outras que o serviam com os seus bens.
4 E, ajuntando-se uma grande multidão, e vindo ter com ele de todas as cidades, disse Jesus por parábola:
5 O semeador saiu a semear a sua semente; e, enquanto semeava, parte dela caiu à beira do caminho, e foi pisada, e as aves do céu a comeram.
6 E outra parte caiu sobre uma pedra; e, brotando, secou, porque não havia umidade.
7 E outra parte caiu entre espinhos; e os espinhos cresceram com ela, e a sufocaram.
8 E outra caiu em boa terra, e brotou, e deu fruto a cem por um. E, dizendo ele estas coisas, clamou: Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça.
9 E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Que parábola é esta?
10 E disse: A vós vos é dado conhecer os mistérios do reino de Deus, mas aos outros por parábolas, para que, vendo, não vejam, e ouvindo, não entendam.
11 Esta é a parábola: A semente é a palavra de Deus.
12 Os que estão à beira do caminho são os que ouvem; depois vem o diabo e tira-lhes do coração a palavra, para que não creiam e não sejam salvos.
13 Os que estão sobre a pedra são os que, ouvindo a palavra, a recebem com alegria; mas estes não têm raiz; crêem por algum tempo, mas na hora da tentação desistem.
14 E a que caiu entre espinhos são os que, ouvindo, indo adiante, são sufocados pelos cuidados, riquezas e deleites desta vida, e não dão fruto com perfeição.
15 Mas a que caiu em boa terra são os que, ouvindo a palavra num coração honesto e bom, a guardam e dão fruto com perseverança.
16 Ninguém, acendendo uma candeia, a cobre com algum vaso, ou a põe debaixo da cama, mas a coloca no velador, para que os que entram vejam a luz.
17 Porque não há nada oculto que não venha a ser manifesto, nem nada oculto que não venha a ser conhecido e tornado público.
18 Vede, pois, como ouvis; porque ao que tem, dar-se-lhe-á; e ao que não tem, até o que parece ter ser-lhe-á tirado.
19 Então chegaram a ele sua mãe e seus irmãos, e não podiam aproximar-se dele por causa da multidão.
20 E foi-lhe dito por alguns: Tua mãe e teus irmãos estão lá fora, e desejam ver-te.
21 E ele, respondendo, disse-lhes: Minha mãe e meus irmãos são estes que ouvem a palavra de Deus e a praticam.
22 E aconteceu que, certo dia, entrou num barco com os seus discípulos, e disse-lhes: Passemos para o outro lado do lago. E partiram.
23 Mas, enquanto navegavam, ele adormeceu; e desceu sobre o lago uma tempestade de vento, e eles ficaram cheios de água, e estavam em perigo.
24 E, chegando-se a ele, o despertaram, dizendo: Mestre, Mestre, estamos perecendo. Então ele se levantou, e repreendeu o vento e a fúria das águas; e cessaram, e houve bonança.
25 E ele lhes disse: Onde está a vossa fé? E eles, atemorizados, admiravam-se, dizendo uns aos outros: Que homem é este! Pois até aos ventos e à água dá ordem, e eles lhe obedecem.
26 E chegaram à terra dos gadarenos, que fica defronte da Galileia.
27 E, quando desceu para terra, saiu-lhe ao encontro, vindo da cidade, um homem possesso de demônios havia muito tempo, e não andava vestido, nem habitava em casa alguma, mas nos sepulcros.
28 Quando viu Jesus, gritou, prostrou-se diante dele e disse em alta voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Rogo-te que não me atormentes.
29 (Pois ele havia ordenado ao espírito imundo que saísse do homem, pois muitas vezes este o havia arrebatado; e ele era mantido preso com cadeias e grilhões; e ele quebrou as ligaduras, e foi impelido pelo diabo para o deserto.)
30 E perguntou-lhe Jesus, dizendo: Qual é o teu nome? E ele disse: Legião; porque muitos demônios tinham entrado nele.
31 E rogaram-lhe que não lhes mandasse ir para o abismo.
32 E havia ali uma grande manada de porcos pastando no monte; e rogaram-lhe que os deixasse entrar neles. E ele os deixou.
33 Então os demônios saíram do homem e entraram nos porcos; e a manada precipitou-se de um despenhadeiro no lago, e afogou-se.
34 Quando os que os apascentavam viram o que havia acontecido, fugiram e foram anunciá-lo na cidade e nos campos.
35 Então saíram para ver o que tinha acontecido; e foram ter com Jesus, e encontraram o homem de quem os demônios tinham saído, sentado aos pés de Jesus, vestido e em perfeito juízo; e ficaram com medo.
36 Os que tinham visto aquilo contaram-lhes também como fora curado o endemoninhado.

37 Então toda a multidão dos gadarenos em redor rogou-lhe que se retirasse deles, porque estavam tomados de grande medo. Então ele subiu ao barco e voltou.
38 E o homem de quem os demônios tinham saído rogava-lhe que o deixasse estar com ele; mas Jesus o despediu, dizendo:
39 Volta para tua casa, e conta quão grandes coisas Deus te fez. E ele foi, e publicou por toda a cidade quão grandes coisas Jesus lhe fizera.
40 E aconteceu que, quando Jesus voltou, a multidão o recebeu com alegria, porque todos o esperavam.
41 E eis que chegou um homem chamado Jairo, que era chefe da sinagoga, e prostrou-se aos pés de Jesus, e rogava-lhe que entrasse em sua casa.
42 Pois ele tinha uma filha única, de cerca de doze anos de idade, que estava à morte. Mas, enquanto ele ia, a multidão o apertava.
43 E certa mulher, que sofria de um fluxo de sangue havia doze anos, e gastara todos os seus bens com médicos, e por nenhum pudera ser curada,
44 Chegou por trás dele, tocou na orla do seu manto, e imediatamente estancou o seu fluxo de sangue.
45 E Jesus disse: Quem me tocou? E, negando todos, disse Pedro e os que estavam com ele: Mestre, a multidão te aperta e te oprime, e dizes: Quem me tocou?
46 E disse Jesus: Alguém me tocou, porque percebi que de mim saiu virtude.
47 E, vendo a mulher que não estava escondida, aproximou-se tremendo e, prostrando-se diante dele, declarou-lhe diante de todo o povo por que motivo lhe havia tocado, e como imediatamente fora curada.
48 E ele lhe disse: Filha, tem bom ânimo; a tua fé te salvou; vai em paz.
49 Enquanto ele ainda falava, chegou alguém da casa do chefe da sinagoga, dizendo: Tua filha já está morta; não incomodes o Mestre.
50 Mas Jesus, ouvindo isso, respondeu-lhe, dizendo: Não temas; crê somente, e ela será salva.
51 E, entrando em casa, a ninguém deixou entrar, senão a Pedro, a Tiago, a João, e ao pai e à mãe da menina.
52 E todos choravam e a pranteavam; mas ele disse: Não choreis; ela não está morta, mas dorme.
53 E eles riram dele com desprezo, sabendo que ela estava morta.
54 E, tendo-os feito sair, tomou-a pela mão e gritou: Levanta-te, menina.
55 E o seu espírito voltou, e ela se levantou imediatamente; e ele ordenou que lhe dessem comida.
56 E os pais dela ficaram atônitos; mas ele ordenou-lhes que a ninguém contassem o que havia acontecido.

CAPÍTULO 9

1 Então, chamando os seus doze discípulos, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios e para curar doenças.
2 E enviou-os a pregar o reino de Deus e a curar os enfermos.
3 E disse-lhes: Nada leveis convosco para o caminho, nem bordões, nem alforje, nem pão, nem dinheiro; nem tenhais duas túnicas.
4 Em qualquer casa em que entrardes, ficai ali e dali partireis.
5 E, se alguém não vos receber, saindo daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés, em testemunho contra eles.
6 E, partindo eles, percorreram todas as aldeias, pregando o evangelho e fazendo curas por toda parte.
7 Ora, o tetrarca Herodes ouviu falar de tudo o que acontecia, e ficou perplexo, porque diziam alguns: João havia ressuscitado dos mortos;
8 E alguns diziam que Elias tinha aparecido; e outros diziam que um dos antigos profetas havia ressuscitado.
9 E Herodes disse: A João mandei degolar; mas quem é este, de quem ouço tais coisas? E desejava vê-lo.
10 E os apóstolos, quando retornaram, contaram-lhe tudo o que tinham feito. E ele, tomando-os consigo, retirou-se para um lugar deserto, pertencente à cidade chamada Betsaida.
11 E as multidões, sabendo disso, o seguiram; e ele os recebeu, e falava-lhes do reino de Deus, e curava os que necessitavam de cura.
12 E, quando o dia começava a declinar, chegaram os doze e disseram-lhe: Despede a multidão, para que vão às aldeias e aos campos em redor, e se hospedem, e achem-se alimentos, porque aqui estamos num lugar deserto.
13 Mas ele lhes disse: Dai-lhes vós de comer. E eles disseram: Não temos senão cinco pães e dois peixes; salvo se nós formos comprar comida para todo este povo.
14 Pois eram cerca de cinco mil homens. E disse aos seus discípulos: Fazei-os sentar-se em grupos de cinquenta.
15 E eles assim fizeram, e fizeram com que todos se assentassem.
16 Então, tomando os cinco pães e os dois peixes, e erguendo os olhos ao céu, abençoou-os, e os partiu, e os entregava aos discípulos para que os distribuíssem à multidão.
17 E comeram, e todos ficaram fartos; e dos pedaços que sobejaram foram recolhidos doze cestos.
18 E aconteceu que, estando ele só, orando, estavam com ele os seus discípulos; e perguntou-lhes, dizendo: Quem dizem as multidões que eu sou?
19 Eles responderam: João Batista; outros, Elias; e outros, Um dos antigos profetas ressuscitou.
20 Ele lhes disse: Mas vós, quem dizeis que eu sou? Respondendo Pedro, disse: O Cristo de Deus.
21 E ordenou-lhes severamente que a ninguém dissessem isto;
22 Dizendo: É necessário que o Filho do homem padeça muitas coisas, e seja rejeitado pelos anciãos, e pelos principais sacerdotes, e pelos escribas, e seja morto, e ressuscite ao terceiro dia.
23 E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me.
24 Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por minha causa, esse a salvará.
25 Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a si mesmo ou for rejeitado?
26 Porque qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do homem, quando vier na sua glória, e na do Pai e dos santos anjos.
27 Mas em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui estão, que de modo nenhum provarão a morte até que vejam o reino de Deus.

28 E aconteceu que, quase oito dias depois de ter dito isto, tomou consigo Pedro, João e Tiago, e subiu ao monte para orar.
29 E enquanto ele orava, a aparência do seu semblante mudou, e suas vestes tornaram-se brancas e brilhantes.
30 E eis que estavam falando com ele dois homens, que eram Moisés e Elias:
31 O qual apareceu com glória, e falava da sua morte, que havia de cumprir-se em Jerusalém.
32 Mas Pedro e os que estavam com ele estavam pesados de sono; e, quando acordaram, viram a sua glória e os dois homens que estavam com ele.
33 E aconteceu que, quando aqueles se apartaram dele, disse Pedro a Jesus: Mestre, bom é estarmos aqui; e façamos três tendas, uma para ti, uma para Moisés, e uma para Elias; não sabendo o que dizia.
34 Enquanto ele ainda falava, surgiu uma nuvem que os cobriu; e eles ficaram atemorizados, entrando na nuvem.
35 E da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado; ouvi-o.
36 E, quando a voz passou, Jesus foi encontrado sozinho. E eles guardaram segredo, e a ninguém contaram naqueles dias nada do que tinham visto.
37 E aconteceu que, no dia seguinte, quando desceram do monte, uma grande multidão lhe saiu ao encontro.
38 E eis que um homem dentre a multidão clamou, dizendo: Mestre, peço-te que olhes para meu filho, porque é meu único filho.
39 E eis que um espírito se apodera dele, e ele grita de repente; e o despedaçou, de modo que ele espumava outra vez, e, depois de feri-lo, mal o abandonou.
40 E roguei aos teus discípulos que o expulsassem, e eles não puderam.
41 E Jesus, respondendo, disse: Ó geração incrédula e perversa! até quando estarei convosco e vos sofrerei? Traze aqui teu filho.
42 E, quando ele ainda estava chegando, o diabo o lançou por baixo e o sacudiu. E Jesus repreendeu o espírito imundo, e curou o menino, e o entregou novamente a seu pai.
43 E todos ficaram admirados com o grande poder de Deus. E, admirando-se todos de todas as coisas que Jesus fazia, disse ele aos seus discípulos:
44 Ponde estas palavras em vossos ouvidos; porque o Filho do homem está para ser entregue nas mãos dos homens.
45 Mas eles não entendiam esta palavra, e era-lhes encoberto, para que não a percebessem; e temiam interrogá-lo acerca desta palavra.
46 Surgiu então entre eles uma discussão sobre qual deles seria o maior.
47 E Jesus, percebendo o pensamento dos seus corações, tomou uma criança, colocou-a junto de si,
48 E disse-lhes: Qualquer que receber esta criança em meu nome, a mim me recebe; e qualquer que me receber a mim, recebe aquele que me enviou; porque aquele que entre vós todos é o menor, esse é grande.
49 E João, respondendo, disse: Mestre, vimos um homem que em teu nome expulsava demônios, e nós lho proibimos, porque não segue conosco.
50 E Jesus lhe disse: Não lho proibais; porque quem não é contra nós é por nós.
51 E aconteceu que, quando chegaram os dias em que ele deveria ser elevado, ele decidiu firmemente ir a Jerusalém.
52 E enviou mensageiros adiante dele; e eles foram, e entraram numa aldeia dos samaritanos, para lhe prepararem lugar.
53 E não o receberam, porque o seu semblante era como se estivesse indo para Jerusalém.
54 Quando os seus discípulos Tiago e João viram isso, disseram: Senhor, queres que digamos que desça fogo do céu e os consuma, como Elias também fez?
55 Mas ele, voltando-se, repreendeu-os, e disse: Vós não sabeis de que espírito sois.
56 Pois o Filho do homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las. E eles foram para outra aldeia.
57 E aconteceu que, indo eles pelo caminho, disse-lhe um homem: Senhor, seguir-te-ei para onde quer que fores.
58 E Jesus lhe disse: As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.
59 E disse a outro: Segue-me. Mas ele disse: Senhor, permite-me ir primeiro sepultar meu pai.
60 Disse-lhe Jesus: Deixa aos mortos o sepultar os seus mortos; tu, porém, vai e prega o reino de Deus.
61 E outro disse ainda: Senhor, eu te seguirei; deixa-me, porém, primeiro ir despedir-me dos que estão em minha casa.
62 E Jesus lhe disse: Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o reino de Deus.

CAPÍTULO 10

1 Depois destas coisas, o Senhor designou outros setenta, e os enviou adiante de si, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir.
2 Então ele lhes disse: A seara é, em verdade, grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que envie trabalhadores para a sua seara.
3 Ide; eis que vos envio como cordeiros ao meio de lobos.
4 Não leveis bolsa, nem alforje, nem alparcas; e a ninguém saudeis pelo caminho.
5 E, em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: Paz seja com esta casa.
6 E se ali estiver o filho da paz, a vossa paz repousará sobre ele; se não, ela voltará para vós.
7 E ficai na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem; porque digno é o trabalhador do seu salário. Não andeis de casa em casa.
8 Em qualquer cidade em que entrardes e vos receberem, comei do que vos for servido.
9 Curai os enfermos que nela houver, e dizei-lhes: É chegado a vós o reino de Deus.
10 Mas em qualquer cidade em que entrardes, e vos não receberem, saindo pelas ruas, dizei:
11 Até o pó da vossa cidade, que se nos pegou aos pés, sacudimos contra vós; contudo, sabei isto: que o reino de Deus está próximo.
12 Mas eu vos digo que naquele dia haverá menos rigor para Sodoma do que para aquela cidade.
13 Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! porque, se em Tiro e em Sidom tivessem sido feitos os prodígios que em vós

se fizeram, há muito elas se teriam arrependido, vestidas em saco e em cinza.
14 Mas para Tiro e Sidom haverá menos rigor no julgamento do que para vós.
15 E tu, Cafarnaum, porventura serás elevada até o céu? até o inferno serás precipitada.
16 Quem vos ouve, a mim me ouve; e quem vos rejeita, a mim me rejeita; e quem me rejeita, rejeita aquele que me enviou.
17 E os setenta voltaram com alegria, dizendo: Senhor, pelo teu nome, até os demônios se nos sujeitam.
18 E ele lhes disse: Eu via Satanás cair do céu como um relâmpago.
19 Eis que vos dei autoridade para pisar serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo; e nada absolutamente vos fará dano algum.
20 Contudo, não vos alegreis porque os espíritos se vos submetem; alegrai-vos antes porque os vossos nomes estão escritos nos céus.
21 Naquela hora, Jesus exultou em espírito e disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos; sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.
22 Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece quem é o Filho, senão o Pai; nem quem é o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.
23 E, voltando-se para os seus discípulos, disse-lhes em particular: Bem-aventurados os olhos que veem o que vós vedes.
24 Pois eu vos digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; e ouvir o que vós ouvis, e não o ouviram.
25 E eis que se levantou certo doutor da lei e, para o experimentar, disse: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?
26 E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês tu?
27 E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento; e ao teu próximo como a ti mesmo.
28 E ele lhe disse: Respondeste bem; faze isso, e viverás.
29 Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: E quem é o meu próximo?
30 E Jesus, respondendo, disse: Um homem descia de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos de salteadores, os quais o despojaram e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto.
31 E aconteceu que descia pelo mesmo caminho um sacerdote; e, vendo-o, passou de largo.
32 E, da mesma forma, um levita, chegando àquele lugar, chegou, viu-o e passou de largo.
33 Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou perto dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão,
34 E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem e cuidou dele.
35 No dia seguinte, ao partir, tirou dois denários, deu-os ao hospedeiro e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que gastares a mais, eu to pagarei quando voltar.
36 Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?
37 E ele disse: Aquele que usou de misericórdia para com ele. Então disse-lhe Jesus: Vai, e faze tu da mesma maneira.
38 E aconteceu que, indo eles de caminho, entrou Jesus numa aldeia; e certa mulher, chamada Marta, o recebeu em sua casa.
39 E tinha esta uma irmã chamada Maria, a qual também se assentou aos pés de Jesus e ouvia a sua palavra.
40 Marta, porém, andava distraída com muito serviço; e, aproximando-se, disse: Senhor, não te importas que minha irmã me tenha deixado a servir sozinha? Dize-lhe, pois, que me ajude.
41 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas.
42 Mas uma coisa é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.

CAPÍTULO 11

1 E aconteceu que, estando ele a orar num certo lugar, quando acabou, disse-lhe um dos seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou aos seus discípulos.
2 E disse-lhes: Quando orardes, dizei: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.
3 O pão nosso de cada dia nos dá hoje e sempre.
4 E perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a qualquer que nos deve. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.
5 E disse-lhes: Qual de vós terá um amigo, e se for procurá-lo à meia-noite, e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães?
6 Pois um amigo meu chegou de viagem e eu não tenho nada para lhe oferecer?
7 E ele, respondendo de dentro, dirá: Não me incomodes; a porta já está fechada, e meus filhos estão comigo na cama; não posso levantar-me para te dar comida.
8 Eu vos digo que, ainda que ele não se levante para lhe dar, porque é seu amigo, contudo, por causa da sua importunação, se levantará e lhe dará tudo o que ele precisar.
9 E eu vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á.
10 Pois todo o que pede, recebe; e o que busca, encontra; e ao que bate, abrir-se-lhe-á.
11 E qual pai dentre vós, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, se lhe pedir peixe, lhe dará em lugar de peixe uma serpente?
12 Ou, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião?
13 Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?
14 E ele estava expulsando um demônio, e este era mudo. E aconteceu que, saindo o demônio, o mudo falou; e as pessoas se admiraram.
15 Mas alguns deles diziam: Ele expulsa os demônios por Belzebu, o príncipe dos demônios.
16 E outros, tentando-o, pediam-lhe um sinal do céu.
17 Mas ele, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo será assolado; e a casa dividida contra a casa cairá.

18 Se também Satanás estiver dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Pois vós dizeis que eu expulso os demônios por Belzebu.
19 E se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos filhos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juízes.
20 Mas, se é pelo dedo de Deus que eu expulso os demônios, logo é chegado a vós o reino de Deus.
21 Quando um homem forte e armado guarda o seu palácio, os seus bens estão em paz;
22 Mas, quando outro mais forte do que ele se aproxima e o vence, tira-lhe toda a armadura em que confiava e reparte os seus despojos.
23 Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha.
24 Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso; e, não o encontrando, diz: Voltarei para minha casa, de onde saí.
25 E, chegando ele, encontra-a varrida e adornada.
26 Então vai e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem é pior do que o primeiro.
27 E aconteceu que, dizendo ele estas coisas, uma mulher dentre a multidão levantou a voz e disse-lhe: Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os peitos em que mamaste.
28 Mas ele disse: Antes, bem-aventurados são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a guardam.
29 E, ajuntando-se a multidão, começou ele a dizer: Esta é uma geração perversa; pede um sinal, e nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal do profeta Jonas.
30 Pois assim como Jonas foi um sinal para os ninivitas, assim também o Filho do homem o será para esta geração.
31 A rainha do sul se levantará no juízo com os homens desta geração, e os condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e eis que está aqui quem é maior do que Salomão.
32 Os homens de Nínive se levantarão no juízo com esta geração, e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas; e eis aqui quem é maior do que Jonas.
33 Ninguém, acendendo uma candeia, a coloca em lugar escondido, nem debaixo do alqueire, mas no velador, para que os que entram vejam a luz.
34 A candeia do corpo são os olhos. Quando, pois, os teus olhos são bons, todo o teu corpo é luminoso; mas, quando os teus olhos são maus, todo o teu corpo é tenebroso.
35 Portanto, toma cuidado para que a luz que em ti há não sejam trevas.
36 Se, portanto, todo o teu corpo estiver cheio de luz, sem nenhuma parte em trevas, todo ele será luminoso, como quando a luz de uma candeia te ilumina.
37 E, enquanto ele falava, rogou-lhe um fariseu que fosse jantar com ele; e, entrando, assentou-se à mesa.
38 E o fariseu, vendo isto, admirou-se de que não se tivesse lavado primeiro antes de jantar.
39 E o Senhor lhe disse: Agora vós, fariseus, limpais o exterior do copo e do prato; mas o vosso interior está cheio de rapina e de maldade.
40 Insensatos! Aquele que fez o exterior não fez também o interior?
41 Mas dai antes esmola do que tendes, e eis que tudo vos será limpo.
42 Mas ai de vós, fariseus! porque dizimais a hortelã, a arruda e todas as hortaliças, e desprezais o juízo e o amor de Deus; devíeis fazer estas coisas, e não omitir aquelas.
43 Ai de vós, fariseus! porque amais os primeiros assentos nas sinagogas e as saudações nas praças.
44 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque sois como os sepulcros que não aparecem, e os homens que andam sobre eles não o percebem.
45 Então, respondendo um dos doutores da lei, disse-lhe: Mestre, dizendo isto, também nos afrontas a nós.
46 E ele disse: Ai de vós também, doutores da lei! porque carregais os homens com fardos difíceis de suportar, e vós mesmos nem ainda com um dos vossos dedos tocais nesses fardos.
47 Ai de vós! porque edificais os sepulcros dos profetas, e vossos pais os mataram.
48 Em verdade, vós testemunhais que aprovais as obras de vossos pais; porque eles os mataram, e vós edificais os seus sepulcros.
49 Por isso também disse a sabedoria de Deus: Eu lhes enviarei profetas e apóstolos, e eles matarão e perseguirão a alguns deles.
50 Para que desta geração seja requerido o sangue de todos os profetas, derramado desde a fundação do mundo;
51 Desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que foi derramado entre o altar e o templo, em verdade vos digo que isso será requerido desta geração.
52 Ai de vós, doutores da lei! porque tirastes a chave da ciência; vós mesmos não entrastes, e impedistes os que estavam entrando.
53 E, dizendo-lhes ele estas coisas, os escribas e os fariseus começaram a insistir com ele veementemente, e a provocá-lo, dizendo-lhe muitas coisas.
54 Armando-lhe ciladas, procuravam apanhar alguma coisa da sua boca, para o acusarem.

CAPÍTULO 12

1 Entretanto, tendo-se reunido uma multidão inumerável de pessoas, a ponto de se atropelarem uns aos outros, começou Jesus a dizer primeiramente aos seus discípulos: Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.
2 Porque não há nada encoberto que não haja de ser revelado; nem oculto que não haja de ser conhecido.
3 Portanto, tudo o que dissestes nas trevas será ouvido à luz; e o que falastes ao ouvido no quarto será proclamado dos telhados.
4 E eu vos digo, meus amigos: Não temais os que matam o corpo, e depois disso nada mais podem fazer.
5 Mas eu vos mostrarei a quem deveis temer: temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno; sim, eu vos digo, a esse temei.
6 Não se vendem cinco pardais por dois asses, e nenhum deles fica esquecido diante de Deus?
7 Mas até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos pardais.
8 Eu também vos digo que qualquer que me confessar diante dos homens, também o Filho do homem o confessará diante dos anjos de Deus.
9 Mas aquele que me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus.

10 E qualquer que disser uma palavra contra o Filho do homem, isso lhe será perdoado; mas ao que blasfemar contra o Espírito Santo, isso não lhe será perdoado.
11 E, quando vos levarem às sinagogas, aos magistrados e às autoridades, não estejais solícitos em como ou no que haveis de responder, ou no que haveis de dizer.
12 Porque o Espírito Santo vos ensinará na mesma hora o que deveis dizer.
13 E um dentre a multidão lhe disse: Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança.
14 E ele lhe disse: Homem, quem me constituiu juiz ou repartidor entre vós?
15 E disse-lhes: Acautelai-vos e guardai-vos de toda espécie de avareza, porque a vida de qualquer não consiste na abundância das coisas que possui.
16 E propôs-lhes uma parábola, dizendo: A herdade de um homem rico produziu com abundância.
17 E ele arrazoou consigo mesmo, dizendo: Que farei? Pois não tenho onde recolher os meus frutos.
18 E disse: Farei isto: derribarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores; e ali recolherei todos os meus frutos e os meus bens.
19 E direi à minha alma: Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te.
20 Mas Deus lhe disse: Insensato, esta noite te pedirão a tua alma; então, para quem será o que preparaste?
21 Assim é aquele que ajunta tesouros para si mesmo, e não é rico para com Deus.
22 E disse aos seus discípulos: Por isso vos digo: Não estejais ansiosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer; nem quanto ao corpo, pelo que haveis de vestir.
23 A vida é mais do que o alimento, e o corpo é mais do que o vestuário.
24 Considerai os corvos, que não semeiam nem ceifam; não têm despensa nem celeiro; e Deus os alimenta; quanto mais valeis vós do que as aves?
25 E qual de vós, por mais ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado à sua estatura?
26 Se, pois, não podeis fazer nem as coisas mínimas, por que estais ansiosos pelas outras?
27 Considerai os lírios, como eles crescem: eles não trabalham, não fiam; e eu vos digo que Salomão, em toda a sua glória, não se vestiu como um deles.
28 Se Deus, pois, assim veste a erva que hoje está no campo e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós, homens de pequena fé?
29 Não pergunteis, pois, o que haveis de comer ou beber, nem andeis de espírito indeciso.
30 Porque todas estas coisas os povos do mundo procuram; mas vosso Pai sabe que precisais delas.
31 Buscai antes o reino de Deus, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.
32 Não temais, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino.
33 Vendei tudo o que tendes e dai esmolas; fazei para vós bolsas que não envelheçam, tesouro nos céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão, e a traça não rói.
34 Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração.
35 Estejam cingidos os vossos lombos, e acesas as vossas candeias;
36 E sede semelhantes a homens que esperam o seu senhor, quando voltar das bodas, para que, quando vier e bater, logo lhe abram.
37 Bem-aventurados aqueles servos, os quais, quando o senhor vier, os encontrar vigiando! Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará reclinar-se à mesa e, chegando-se, os servirá.
38 E se ele vier na segunda vigília, ou na terceira vigília, e os achar assim, bem-aventurados serão aqueles servos.
39 Sabei, porém, isto: se o dono da casa soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria que a sua casa fosse arrombada.
40 Portanto, estai vós também apercebidos, porque o Filho do homem virá numa hora em que não penseis.
41 Então Pedro lhe disse: Senhor, dizes esta parábola a nós, ou também a todos?
42 E disse o Senhor: Quem é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor porá sobre os seus servos, para dar-lhes a tempo a porção do sustento?
43 Bem-aventurado aquele servo a quem o seu senhor, quando vier, achar fazendo assim.
44 Em verdade vos digo que o porá sobre todos os seus bens.
45 Mas se aquele servo disser no seu coração: O meu senhor tarda em vir; e começar a espancar os servos e as servas, e a comer, e a beber, e a embriagar-se;
46 O senhor daquele servo virá num dia em que não o espera e numa hora que ele não sabe, e separá-lo-á e lhe dará a sua parte com os incrédulos.
47 E aquele servo que sabia a vontade do seu senhor, e não se aprontou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites.
48 Mas aquele que não soube, e fez coisas dignas de açoites, será castigado com poucos açoites. Porque a quem muito é dado, muito será exigido; e a quem muito é confiado, muito mais se lhe pedirá.
49 Eu vim lançar fogo à terra; e que mais quero, se ele já estiver aceso?
50 Mas é preciso que eu seja batizado com um batismo; e como me angustio até que ele se cumpra!
51 Supõem vocês que vim trazer paz à terra? Eu lhes digo: Não, mas sim divisão.
52 Pois daqui em diante estarão cinco pessoas divididas numa casa: três contra dois, e dois contra três.
53 O pai estará dividido contra o filho, e o filho contra o pai; a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe; a sogra contra sua nora, e a nora contra sua sogra.
54 E disse também ao povo: Quando vedes subir uma nuvem do ocidente, logo dizeis: Lá vem chuva; e assim sucede.
55 E quando vedes soprar o vento sul, dizeis: Haverá calor; e assim acontece.
56 Hipócritas, vós podeis discernir a face do céu e da terra; mas como não podeis discernir este tempo?
57 E por que não julgais também por vós mesmos o que é justo?
58 Quando fores com o teu adversário ao magistrado, procura livrar-te dele no caminho, para que não aconteça que ele te arraste ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial de justiça, e o oficial de justiça te lance na prisão.
59 Eu te digo que não sairás dali enquanto não pagares o último centavo.

CAPÍTULO 13

1 Estavam presentes naquela ocasião alguns que lhe contaram a respeito dos galileus cujo sangue Pilatos havia misturado com os sacrifícios deles.
2 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Cuidais vós que esses galileus foram mais pecadores do que todos os galileus, por terem padecido tais coisas?
3 Não, eu vos digo; antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis.
4 Ou pensais que aqueles dezoito, sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou, foram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém?
5 Não, eu vos digo; antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis.
6 E contou também esta parábola: Um homem tinha uma figueira plantada na sua vinha; e foi procurar nela fruto, e não o achou.
7 Então disse ao vinhateiro: Eis que já há três anos venho procurar fruto nesta figueira, e não o acho; corta-a; por que ocupa ainda ela a terra inutilmente?
8 E ele, respondendo, disse-lhe: Senhor, deixa-a ainda este ano, até que eu cave ao redor dela e lhe deite esterco.
9 E se der fruto, bem; e se não, então depois a cortarás.
10 E estava ensinando numa das sinagogas num sábado.
11 E eis que estava ali uma mulher que tinha um espírito de enfermidade havia dezoito anos; e andava encurvada, e não podia de modo algum endireitar-se.
12 E Jesus, vendo-a, chamou-a e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade.
13 E ele lhe impôs as mãos, e imediatamente ela se endireitou, e glorificava a Deus.
14 E, tomando a palavra o chefe da sinagoga, indignado porque Jesus curava no sábado, disse à multidão: Seis dias há em que é mister trabalhar; vinde, pois, neles para serdes curados, e não no sábado.
15 Então o Senhor lhe respondeu: Hipócrita! No sábado, cada um de vocês não desprende do estábulo o seu boi ou jumento e o leva para beber?
16 E não convinha soltar desta prisão, no dia de sábado, esta mulher, que é filha de Abraão, a qual Satanás mantinha presa há dezoito anos?
17 E, dizendo ele estas coisas, todos os seus adversários ficaram envergonhados; e todo o povo se alegrou por todas as coisas gloriosas que eram feitas por ele.
18 Então ele disse: A que é semelhante o reino de Deus? E a que o assemelharei?
19 É semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e lançou na sua horta; e cresceu e tornou-se uma grande árvore, e as aves do céu aninharam-se nos seus ramos.
20 E disse outra vez: A que compararei o reino de Deus?
21 É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou com três medidas de farinha, até que tudo ficou levedado.
22 E ele percorria as cidades e aldeias, ensinando e caminhando para Jerusalém.
23 Então alguém lhe disse: Senhor, são poucos os que se salvam? E ele lhes disse:
24 Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque eu vos digo que muitos procurarão entrar, e não conseguirão.
25 Quando o dono da casa se tiver levantado e cerrado a porta, e vós começardes, de fora, a bater à porta, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos; e ele, respondendo, vos disser: Não sei donde sois;
26 Então começareis a dizer: Comemos e bebemos na tua presença, e tu ensinaste nas nossas ruas.
27 Mas ele vos dirá: Eu vos digo que não sei donde sois; apartai-vos de mim, todos os que praticais a iniquidade.
28 Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas no reino de Deus, e vós lançados fora.
29 E virão do oriente, e do ocidente, e do norte, e do sul, e assentar-se-ão à mesa no reino de Deus.
30 E eis que há últimos que serão primeiros, e há primeiros que serão últimos.
31 No mesmo dia, chegaram alguns fariseus e lhe disseram: Sai, e retira-te daqui, porque Herodes quer matar-te.
32 E disse-lhes: Ide, e dizei àquela raposa: Eis que eu expulso demônios, e faço curas, hoje e amanhã, e ao terceiro dia serei consumado.
33 Importa, porém, caminhar hoje, amanhã e depois de amanhã, porque não convém que morra um profeta fora de Jerusalém.
34 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e tu não quiseste!
35 Eis que a vossa casa vos ficará deserta; e em verdade vos digo que não me vereis até que venha o tempo em que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor.

CAPÍTULO 14

1 E aconteceu que, entrando ele, num dia de sábado, em casa de um dos principais fariseus, para comer pão, eles o observavam.
2 E eis que estava diante dele um homem hidrópico.
3 E Jesus, tomando a palavra, perguntou aos doutores da lei e aos fariseus: É lícito curar no sábado?
4 E eles se calaram. E ele, tomando-o, o curou e o deixou ir;
5 E, respondendo-lhes, disse: Qual de vós, se cair num poço o seu jumento ou o seu boi, não o tirará logo, num dia de sábado?
6 E eles não puderam responder-lhe mais nada a estas coisas.
7 E propôs aos convidados uma parábola, observando como escolhiam os primeiros lugares, dizendo-lhes:
8 Quando por alguém fores convidado para uma festa de casamento, não te sentes no primeiro lugar, para que não seja convidado outro mais honrado do que tu.
9 E aquele que te convidou, e a ele, vier e te disser: Dá o lugar a este; e tu, envergonhado, começarás a ocupar o último lugar.
10 Mas, quando fores convidado, vai e assenta-te no último lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, sobe mais para cima; então serás honrado diante dos que estiverem contigo à mesa.
11 Porque todo aquele que a si mesmo se exalta será humilhado; e todo aquele que a si mesmo se humilha será exaltado.
12 Disse também ao que o havia convidado: Quando deres um jantar ou uma ceia, não convides os teus amigos, nem

os teus irmãos, nem os teus parentes, nem os teus vizinhos ricos; para que não suceda que eles também te tornem a convidar, e te seja isso retribuído.
13 Mas, quando fizeres um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos.
14 E serás abençoado, porque eles não têm com que te recompensar; mas recompensado serás na ressurreição dos justos.
15 E, ouvindo isto um dos que estavam com ele à mesa, disse-lhe: Bem-aventurado aquele que comer pão no reino de Deus.
16 Então lhe disse: Um homem fez uma grande ceia e convidou a muitos.
17 E à hora da ceia enviou o seu servo para dizer aos convidados: Vinde, porque tudo já está preparado.
18 E todos à uma começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei um pedaço de terra, e preciso ir vê-lo; peço-te que me tenhas por escusado.
19 E outro disse: Comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-los; peço-te que me tenhas por escusado.
20 E outro disse: Casei-me e, portanto, não posso ir.
21 Então aquele servo veio e contou estas coisas ao seu senhor. Então o dono da casa, indignado, disse ao seu servo: Sai depressa pelas ruas e becos da cidade, e traze aqui os pobres, e os aleijados, e os mancos, e os cegos.
22 E o servo disse: Senhor, está feito como ordenaste, e ainda há lugar.
23 Então o senhor disse ao servo: Sai pelos caminhos e valados, e obriga-os a entrar, para que a minha casa fique cheia.
24 Pois eu vos digo que nenhum daqueles homens que foram convidados provará a minha ceia.
25 E iam com ele grandes multidões; e ele, voltando-se, disse-lhes:
26 Se alguém vem a mim, e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também à sua própria vida, não pode ser meu discípulo.
27 E qualquer que não leva a sua cruz e não me segue, não pode ser meu discípulo.
28 Pois qual de vós, querendo construir uma torre, não se senta primeiro e calcula os gastos, para ver se tem com que acabá-la?
29 Para que, depois de ter lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a zombar dele,
30 Dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar.
31 Ou qual é o rei que, indo à guerra contra outro rei, não se assenta primeiro para consultar se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil?
32 Ou então, estando o outro ainda longe, envia uma embaixada e pede condições de paz.
33 Assim, pois, todo aquele dentre vós que não renuncia a tudo quanto possui, não pode ser meu discípulo.
34 O sal é bom; mas se o sal se tornar insípido, com que se há de restaurar-lhe o sabor?
35 Não é adequado para a terra, nem para o monturo; mas os homens o lançam fora. Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça.

CAPÍTULO 15

1 Então se aproximavam dele todos os publicanos e pecadores para ouvi-lo.
2 E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este recebe pecadores, e come com eles.
3 E propôs-lhes esta parábola:
4 Qual dentre vós, possuindo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto, e vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la?
5 E, quando a encontra, coloca-a sobre os ombros, cheio de alegria.
6 E, chegando a casa, reúne os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.
7 Digo-vos que assim haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.
8 Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma dracma, não acende a candeia, e varre a casa, e busca diligentemente até achá-la?
9 E, quando a encontra, reúne as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque achei a dracma que havia perdido.
10 Eu vos digo que, da mesma forma, há alegria na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.
11 E disse: Um certo homem tinha dois filhos:
12 E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe. E ele repartiu entre eles os seus bens.
13 Poucos dias depois, o filho mais novo ajuntou tudo e partiu para uma terra longínqua, e ali desperdiçou os seus bens, vivendo dissolutamente.
14 E, havendo ele gasto tudo, houve naquela terra uma grande fome; e começou a passar necessidade.
15 E foi, e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, e este o enviou aos seus campos para apascentar porcos.
16 E desejava encher o estômago com as alfarrobas que os porcos comiam; e ninguém lhe dava nada.
17 E, caindo em si, disse: Quantos empregados de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui aqui pereço de fome!
18 Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti.
19 E já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados.
20 E ele se levantou, e foi para seu pai. Mas quando ele ainda estava longe, seu pai o viu, e moveu-se de compaixão, e correndo, e lançou-se-lhe ao pescoço, e beijou-o.
21 E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho.
22 Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, vesti-a nele, colocai-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés.
23 E trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos, e alegremo-nos.
24 Pois este meu filho estava morto, e reviveu; estava perdido, e foi achado. E começaram a alegrar-se.
25 Ora, o seu filho mais velho estava no campo; e, ao voltar e aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças.
26 E, chamando um dos servos, perguntou-lhe o que era aquilo.

27 E ele lhe disse: Teu irmão chegou, e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo.
28 E ele se indignou, e não queria entrar; então seu pai saiu, e instava com ele.
29 E, respondendo ele, disse ao pai: Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento; e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos.
30 Mas, vindo este teu filho, que desperdiçou os teus bens com as meretrizes, mataste para ele o bezerro cevado.
31 E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas.
32 Era justo que nos regozijássemos e nos alegrássemos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; estava perdido e foi achado.

CAPÍTULO 16

1 E disse também aos seus discípulos: Havia um certo homem rico, o qual tinha um mordomo, e este foi acusado perante ele de dissipar os seus bens.
2 E, chamando-o, disse-lhe: Por que ouço isto de ti? Presta contas da tua mordomia, porque já não poderás ser mais mordomo.
3 Então o administrador disse consigo: Que farei? Pois o meu senhor me tira a administração; não posso cavar; de mendigar, tenho vergonha.
4 Já decidi o que farei, para que, quando for destituído da mordomia, me recebam em suas casas.
5 Então, chamou a si cada um dos devedores do seu senhor e perguntou ao primeiro: Quanto deves ao meu senhor?
6 E ele disse: Cem medidas de azeite. E ele lhe disse: Toma a tua conta, e senta-te depressa, e escreve cinquenta.
7 Então ele disse a outro: E tu, quanto deves? E ele disse: Cem medidas de trigo. E ele disse-lhe: Toma a tua conta, e escreve oitenta.
8 E o senhor elogiou o administrador infiel, porque agiu sabiamente; porque os filhos deste mundo são mais sábios na sua geração do que os filhos da luz.
9 E eu vos digo: Fazei amigos com as riquezas da injustiça, para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nas moradas eternas.
10 Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito; e quem é injusto no mínimo, também é injusto no muito.
11 Se, pois, nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras?
12 E se no alheio não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso?
13 Nenhum servo pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.
14 Os fariseus, que eram gananciosos, ouviam todas essas coisas e zombavam dele.
15 E ele lhes disse: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece os vossos corações; porque o que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação.
16 A lei e os profetas vigoraram até João; desde então é anunciado o reino de Deus, e todo homem esforça-se por entrar nele.
17 E é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til da lei.
18 Todo aquele que repudia sua mulher e se casa com outra, comete adultério; e todo aquele que se casa com a que foi repudiada pelo marido, comete adultério.
19 Havia um homem rico que se vestia de púrpura e de linho fino e se regalava esplendidamente todos os dias.
20 E estava ali um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia coberto de úlceras, à sua porta.
21 E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lamber-lhe as feridas.
22 E aconteceu que morreu o mendigo, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico, e foi sepultado;
23 E no inferno, levantando os olhos, estando em tormentos, viu ao longe Abraão, e Lázaro no seu seio.
24 E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e envia Lázaro, para que molhe na água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.
25 Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro somente males; agora, porém, ele é consolado, e tu atormentado.
26 E além de tudo isso, entre nós e vós está posto um grande abismo, de modo que os que querem passar daqui para vós não podem, nem os que querem passar dali para nós.
27 Então ele disse: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai.
28 Porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, para que eles não venham também para este lugar de tormento.
29 Disse-lhe Abraão: Eles têm Moisés e os profetas; ouçam-nos.
30 E ele disse: Não, pai Abraão; mas se alguém dentre os mortos fosse ter com eles, arrepender-se-iam.
31 E ele lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos.

CAPÍTULO 17

1 Então disse aos discípulos: É impossível que não venham escândalos; mas ai daquele por quem vierem!
2 Melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho e fosse lançado ao mar, do que fazer tropeçar um destes pequeninos.
3 Tomai cuidado de vós mesmos: se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; e se ele se arrepender, perdoa-lhe.
4 E se pecar contra ti sete vezes no dia, e sete vezes vier ter contigo, dizendo: Estou arrependido; tu lhe perdoarás.
5 E disseram os apóstolos ao Senhor: Aumenta-nos a fé.
6 E disse o Senhor: Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta figueira brava: Desarraiga-te e planta-te no mar; e ela vos obedeceria.
7 Mas qual de vós, tendo um servo a lavrar ou a apascentar o gado, lhe dirá, quando ele voltar do campo: Vai, e assenta-te à mesa?
8 E não lhe dirá antes: Prepara-me a ceia, e cinge-te, e serve-me, até que eu tenha comido e bebido; e depois comerás tu e beberás?
9 Porventura, ele agradece ao servo porque fez o que lhe foi ordenado? Eu não digo.

10 Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos for ordenado, dizei: Somos servos inúteis; fizemos apenas o que devíamos fazer.
11 E aconteceu que, indo ele para Jerusalém, passou pelo meio da Samaria e da Galileia.
12 E, entrando ele em certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez leprosos, os quais pararam de longe.
13 E, levantando a voz, disseram: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós.
14 E quando os viu, disse-lhes: Ide, mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, indo eles, ficaram limpos.
15 E um deles, vendo que estava curado, voltou, e glorificou a Deus em alta voz,
16 E prostrou-se com o rosto em terra aos seus pés, dando-lhe graças; e este era samaritano.
17 E Jesus, respondendo, disse: Não foram limpos os dez? E onde estão os nove?
18 Não se achou quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro.
19 E disse-lhe: Levanta-te e vai; a tua fé te salvou.
20 E, interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, respondeu-lhes: O reino de Deus não vem com aparência exterior.
21 Nem dirão: Ei-lo aqui! ou: Ei-lo ali! porque eis que o reino de Deus está dentro de vós.
22 E disse aos discípulos: Dias virão em que desejareis ver um dos dias do Filho do homem, e não o vereis.
23 E eles vos dirão: Ei-los aqui; ou: Ei-los ali; não vades após eles, nem os sigais.
24 Porque, assim como o relâmpago, fuzilando em uma extremidade do céu, ilumina até a outra extremidade, assim será também o Filho do homem no seu dia.
25 Mas primeiro é necessário que ele padeça muitas coisas, e que seja rejeitado por esta geração.
26 E como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem.
27 Eles comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e os destruiu a todos.
28 Da mesma forma aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam;
29 Mas no dia em que Ló saiu de Sodoma choveu do céu fogo e enxofre e os destruiu a todos.
30 Assim será no dia em que o Filho do homem se há de manifestar.
31 Naquele dia, quem estiver no terraço, tendo os seus pertences em casa, não desça para tirá-los; e quem estiver no campo, também não volte para trás.
32 Lembre-se da mulher de Ló.
33 Todo aquele que procurar salvar a sua vida, perdê-la-á; e todo aquele que perder a sua vida, preservá-la-á.
34 Eu vos digo que naquela noite estarão dois homens numa cama; um será levado, e o outro será deixado.
35 Duas mulheres estarão moendo juntas; uma será tomada, e a outra deixada.
36 Dois homens estarão no campo; um será levado, e o outro deixado.
37 E eles responderam, e disseram-lhe: Onde, Senhor? E ele lhes disse: Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão as águias.

CAPÍTULO 18

1 E propôs-lhes uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca desfalecer.
2 Dizendo: Havia numa cidade um juiz que não temia a Deus, nem respeitava o homem.
3 E havia naquela cidade uma viúva, e ela veio a ele, dizendo: Faze-me justiça contra o meu adversário.
4 E ele não quis por algum tempo; mas depois disse consigo mesmo: Ainda que eu não tema a Deus, nem respeite os homens,
5 Contudo, como esta viúva me incomoda, eu lhe farei justiça, para que ela não venha me importunar continuamente.
6 E disse o Senhor: Ouvi o que diz o juiz injusto.
7 E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele dia e noite, ainda que ele os tenha por longos períodos de tempo?
8 Digo-vos que ele lhes fará justiça depressa. Contudo, quando o Filho do homem vier, porventura encontrará fé na terra?
9 E disse esta parábola a alguns que confiavam em si mesmos, crendo que eram justos, e desprezavam os outros:
10 Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu, e o outro, publicano.
11 O fariseu, de pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda com este publicano.
12 Jejuo duas vezes na semana e dou o dízimo de tudo o que possuo.
13 O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador.
14 Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo aquele que a si mesmo se exalta será humilhado, e todo aquele que a si mesmo se humilha será exaltado.
15 E traziam-lhe também crianças, para que as tocasse; mas os seus discípulos, vendo isso, os repreendiam.
16 Mas Jesus, chamando-os para si, disse: Deixai vir a mim as crianças e não as impeçais, porque dos tais é o reino de Deus.
17 Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como uma criança, de modo algum entrará nele.
18 E perguntou-lhe um certo príncipe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?
19 E Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém é bom, senão um, que é Deus.
20 Tu conheces os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra teu pai e tua mãe.
21 E ele disse: Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade.
22 Quando Jesus ouviu isso, disse-lhe: Ainda te falta uma coisa: vende tudo quanto tens, reparte-o pelos pobres, e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me.
23 E, ouvindo ele isto, ficou muito triste, porque era muito rico.
24 E Jesus, vendo que ele estava muito triste, disse: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!

25 Porque é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus.
26 E os que ouviram isso disseram: Quem pode então ser salvo?
27 E ele disse: As coisas que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus.
28 Então Pedro disse: Eis que nós deixamos tudo e te seguimos.
29 E disse-lhes: Em verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou pais, ou irmãos, ou mulher, ou filhos, por amor do reino de Deus,
30 Que não receberá muito mais neste mundo, e no mundo vindouro a vida eterna.
31 Então, tomando consigo os doze, disse-lhes: Eis que subimos a Jerusalém, e se cumprirá no Filho do homem tudo o que pelos profetas está escrito.
32 Pois ele será entregue aos gentios, e escarnecido, e injuriado, e cuspido;
33 E açoitá-lo-ão, e matá-lo-ão; e ao terceiro dia ressuscitará.
34 E eles nada disto entendiam; e esta palavra lhes era encoberta, e não entendiam o que se dizia.
35 E aconteceu que, quando ele já estava perto de Jericó, um cego estava sentado à beira do caminho, mendigando.
36 E, ouvindo a multidão passar, perguntou o que era aquilo.
37 E disseram-lhe que Jesus Nazareno passava.
38 E clamou, dizendo: Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim.
39 E os que iam à frente repreendiam-no, para que se calasse; ele, porém, clamava ainda mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim.
40 E Jesus, levantando-se, mandou que lho trouxessem; e, chegando ele, perguntou-lhe:
41 Dizendo: Que queres que te faça? E ele disse: Senhor, que eu torne a ver.
42 Disse-lhe Jesus: Vê; a tua fé te salvou.
43 E imediatamente recuperou a vista, e o seguiu, glorificando a Deus; e todo o povo, vendo isto, dava louvores a Deus.

CAPÍTULO 19

1 E Jesus entrou e passou por Jericó.
2 E eis que havia ali um homem chamado Zaqueu, que era chefe dos publicanos e era rico.
3 E procurava ver quem era Jesus; e não podia, por causa da multidão, porque era de pequena estatura.
4 E, correndo adiante, subiu a um sicômoro para vê-lo, porque havia de passar por ali.
5 Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima, viu-o e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, porque hoje me convém ficar em tua casa.
6 E ele desceu depressa, e o recebeu com alegria.
7 E, vendo-o todos, murmuravam, dizendo: Foi hospedar-se em casa de um homem pecador.
8 Então Zaqueu, levantando-se, disse ao Senhor: Eis aqui, Senhor, dou aos pobres metade dos meus bens; e, se em alguma coisa de alguém tenho defraudado alguém, restituo-lhe quatro vezes mais.
9 E disse-lhe Jesus: Hoje veio a salvação a esta casa, pois também este é filho de Abraão.
10 Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.
11 Ouvindo eles estas coisas, Jesus acrescentou uma parábola, porque estava perto de Jerusalém e eles pensavam que o reino de Deus estava prestes a se manifestar.
12 Disse, pois, Jesus: Certo homem nobre partiu para uma terra longínqua, a fim de tomar posse de um reino e depois voltar.
13 E, chamando dez servos, deu-lhes dez minas, e disse-lhes: Negociai até que eu venha.
14 Mas os seus concidadãos odiavam-no e enviaram após ele uma mensagem, dizendo: Não queremos que este reine sobre nós.
15 E aconteceu que, quando ele voltou, tendo tomado posse do reino, então ordenou que fossem chamados aqueles servos a quem ele havia dado o dinheiro, para que ele pudesse saber quanto cada um havia lucrado negociando.
16 Então veio o primeiro, dizendo: Senhor, a tua mina rendeu dez minas.
17 E ele lhe disse: Bem está, bom servo; porque no mínimo foste fiel, sobre dez cidades terás autoridade.
18 Veio o segundo, dizendo: Senhor, a tua mina rendeu cinco minas.
19 E disse-lhe também: Sê tu também sobre cinco cidades.
20 E veio outro, dizendo: Senhor, eis aqui a tua mina, que guardei num lenço.
21 Pois eu tinha medo de ti, porque és um homem severo, que tiras o que não puseste e ceifas o que não semeaste.
22 E ele lhe disse: Pela tua boca te julgarei, servo mau. Sabias que eu sou homem severo, que tomo o que não pus, e ceifo o que não semeei.
23 Por que, então, não puseste o meu dinheiro no banco, para que, quando eu viesse, o exigisse com juros?
24 E disse aos que estavam perto: Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem dez minas.
25 (E eles lhe disseram: Senhor, ele tem dez minas.)
26 Pois eu vos digo que a todo o que tem, dar-se-lhe-á mais; mas ao que não tem, até aquilo que tem ser-lhe-á tirado.
27 Mas aqueles meus inimigos, que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui, e matai-os diante de mim.
28 E, tendo dito isto, ia adiante, subindo para Jerusalém.
29 E aconteceu que, quando chegou perto de Betfagé e de Betânia, ao monte chamado das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos,
30 Dizendo: Ide à aldeia que está defronte de vós; e, ao entrardes, encontrareis preso um jumentinho em que ainda ninguém montou; soltai-o e trazei-o aqui.
31 E se alguém vos perguntar: Por que o soltais? assim lhe respondereis: Porque o Senhor precisa dele.
32 E os que foram enviados foram, e encontraram tudo como ele lhes dissera.
33 E, quando estavam soltando o jumentinho, os seus donos lhes disseram: Por que soltais o jumentinho?
34 E eles disseram: O Senhor precisa dele.
35 E trouxeram-no a Jesus, e lançaram os seus mantos sobre o jumentinho, e fizeram Jesus montar.
36 E, enquanto ele ia, outros estendiam as suas vestes no caminho.

37 E, quando já estava perto, à descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos começou a alegrar-se e a louvar a Deus em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto;
38 Dizendo: Bendito o Rei que vem em nome do Senhor; paz no céu, e glória nas alturas.
39 E alguns fariseus dentre a multidão lhe disseram: Mestre, repreende os teus discípulos.
40 E ele, respondendo, disse-lhes: Digo-vos que, se estes se calarem, as próprias pedras clamarão.
41 E, quando chegou perto, viu a cidade e chorou sobre ela,
42 Dizendo: Ah! Se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence! Mas agora isso está encoberto aos teus olhos!
43 Porque dias virão sobre ti em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te cercarão, e te apertarão de todos os lados.
44 E te derrubarão, a ti e aos teus filhos que dentro de ti estiverem; e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não conheceste o tempo da tua visitação.
45 E, entrando no templo, começou a expulsar os que ali vendiam e os que compravam;
46 Dizendo-lhes: Está escrito: A minha casa será casa de oração; mas vós a tendes convertido em covil de ladrões.
47 E ele ensinava todos os dias no templo. Mas os principais sacerdotes, os escribas e os chefes do povo procuravam matá-lo.
48 E não achavam o que fazer, porque todo o povo estava muito atento para o ouvir.

CAPÍTULO 20

1 E aconteceu que, num daqueles dias, ensinando ele o povo no templo, e anunciando o evangelho, sobrevieram os principais sacerdotes, os escribas e os anciãos,
2 E falou-lhe, dizendo: Dize-nos, com que autoridade fazes tu estas coisas? Ou quem é o que te deu esta autoridade?
3 E ele, respondendo, disse-lhes: Eu também vos perguntarei uma coisa; respondei-me:
4 O batismo de João era do céu ou dos homens?
5 E eles arrazoavam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu, ele dirá: Então, por que não crestes nele?
6 Mas se dissermos: Dos homens, todo o povo nos apedrejará, porque está convencido de que João era profeta.
7 E eles responderam que não sabiam de onde era.
8 E Jesus lhes disse: Nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas.
9 Então começou a dizer ao povo esta parábola: Um homem plantou uma vinha, arrendou-a a uns lavradores e ausentou-se do país por muito tempo.
10 E no devido tempo enviou um servo aos lavradores, para que lhe dessem do fruto da vinha; mas os lavradores o espancaram e o mandaram embora de mãos vazias.
11 E enviou novamente outro servo; mas eles também o espancaram, e o insultaram, e o mandaram embora de mãos vazias.
12 E enviou ainda um terceiro; mas eles também o feriram e o expulsaram.
13 Então disse o senhor da vinha: Que farei? Enviarei o meu filho amado; pode ser que o reverenciem quando o virem.
14 Mas, quando os lavradores o viram, arrazoaram entre si, dizendo: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, para que a herança seja nossa.
15 Então, eles o expulsaram da vinha e o mataram. Que lhes fará, pois, o senhor da vinha?
16 Ele virá e destruirá esses lavradores, e dará a vinha a outros. E quando ouviram isso, disseram: Deus não permita.
17 E, olhando para eles, disse: Que quer dizer, pois, isto que está escrito: A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a pedra angular?
18 Todo aquele que cair sobre esta pedra será despedaçado; mas aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó.
19 E os principais sacerdotes e os escribas, na mesma hora, procuravam deitar-lhe as mãos, mas temeram o povo, porque entenderam que contra eles dissera esta parábola.
20 E eles o vigiaram, e enviaram espias, que se fingiam justos, para poderem apanhar as suas palavras, e entregá-lo ao poder e autoridade do governador.
21 E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, sabemos que falas e ensinas retamente, e não fazes caso da aparência de ninguém, mas ensinas o caminho de Deus com verdade.
22 É-nos lícito dar tributo a César, ou não?
23 Mas ele percebeu a astúcia deles e disse-lhes: Por que me tentais?
24 Mostrai-me um denário. De quem é a imagem e a inscrição? Eles responderam e disseram: De César.
25 E disse-lhes: Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.
26 E não puderam apreender as suas palavras diante do povo; e maravilharam-se da sua resposta, e calaram-se.
27 Então, aproximaram-se dele alguns dos saduceus, que dizem não haver ressurreição, e perguntaram-lhe:
28 Dizendo: Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se morrer o irmão de alguém, tendo mulher, e morrer sem filhos, o irmão dele case com a viúva e suscite descendência ao irmão.
29 Havia, pois, sete irmãos; o primeiro casou-se e morreu sem filhos.
30 O segundo casou-se com ela, mas morreu sem deixar filhos.
31 E o terceiro tomou-a, e do mesmo modo os sete também; e não deixaram filhos, e morreram.
32 Por fim, morreu também a mulher.
33 Portanto, na ressurreição, de qual deles ela será esposa? Pois sete a tiveram por esposa.
34 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento;
35 Mas os que forem havidos por dignos de alcançar o mundo vindouro, e a ressurreição dentre os mortos, nem se casam, nem são dados em casamento;
36 E não podem mais morrer, porque são iguais aos anjos, e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.
37 Ora, que os mortos hão de ressuscitar, o próprio Moisés o mostrou, na passagem da sarça, quando chama ao Senhor Deus de Abraão, Deus de Isaque e Deus de Jacó.
38 Porque ele não é Deus de mortos, mas de vivos; porque para ele todos vivem.
39 Responderam, pois, alguns dos escribas: Mestre, disseste bem.
40 E depois disso não ousaram mais lhe fazer nenhuma pergunta.

41 E ele lhes disse: Como dizem que o Cristo é filho de Davi?
42 E o próprio Davi diz no livro dos Salmos: O SENHOR disse ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita,
43 Até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.
44 Davi, pois, o chama de Senhor; como é ele, pois, seu filho?
45 Então, quando todo o povo o ouviu, disse aos seus discípulos:
46 Acautelai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestes compridas, e gostam das saudações nas praças, dos primeiros assentos nas sinagogas, e dos primeiros lugares nos banquetes;
47 Que devoram as casas das viúvas, e, para disfarçar, fazem longas orações; estes receberão maior condenação.

CAPÍTULO 21

1 E, levantando os olhos, viu os ricos lançando as suas ofertas no cofre.
2 E viu também uma pobre viúva que ali lançava duas pequenas moedas.
3 E disse: Em verdade vos digo que esta pobre viúva deu mais do que todos;
4 Porque todos aqueles deram do que lhes sobrava; mas esta, da sua pobreza, deu tudo o que tinha para o seu sustento.
5 E, falando alguns do templo, como estava ornado com formosas pedras e dádivas, disse ele:
6 Quanto a estas coisas que vedes, dias virão em que não ficará pedra sobre pedra, que não seja derrubada.
7 E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, quando sucederão estas coisas? E que sinal haverá quando elas estiverem para acontecer?
8 E ele disse: Acautelai-vos, para que não vos enganeis; porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e o tempo está próximo; portanto, não vades após eles.
9 Mas, quando ouvirdes falar de guerras e tumultos, não vos assusteis, porque primeiro é necessário que essas coisas aconteçam; mas o fim não será logo.
10 Então lhes disse: Levantar-se-á nação contra nação, e reino contra reino.
11 E haverá em vários lugares grandes terremotos, e fomes, e pestes; e haverá coisas espantosas, e grandes sinais do céu.
12 Mas antes de todas essas coisas lançarão mão de vós, e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e às prisões, e conduzindo-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome.
13 E isso vos servirá de testemunho.
14 Propusestes, pois, em vossos corações não premeditar como haveis de responder.
15 Porque eu vos darei boca e sabedoria, a que todos os vossos adversários não poderão contradizer nem resistir.
16 E sereis entregues até pelos vossos pais, e irmãos, e parentes, e amigos; e matarão alguns de vós.
17 E sereis odiados de todos por causa do meu nome.
18 Mas não se perderá um só cabelo da vossa cabeça.
19 Na vossa paciência possuí as vossas almas.
20 E quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabei então que a sua desolação está próxima.
21 Então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes; e os que estiverem no meio dela saiam; e os que estiverem nos campos não entrem nela.
22 Porque dias de vingança são estes, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas.
23 Mas ai das que estiverem grávidas, e das que amamentarem naqueles dias! porque haverá grande angústia na terra, e ira sobre este povo.
24 E cairão ao fio da espada, e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos destes se completem.
25 E haverá sinais no sol, e na lua, e nas estrelas; e sobre a terra angústia das nações, em perplexidade; o mar e as ondas bramindo;
26 Os corações dos homens desmaiarão de terror e pela expectação das coisas que sobrevirão ao mundo; porque os poderes dos céus serão abalados.
27 E então verão vir o Filho do homem numa nuvem, com poder e grande glória.
28 Quando essas coisas começarem a acontecer, exultai e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima.
29 E disse-lhes uma parábola: Olhai para a figueira, e para todas as árvores;
30 Quando elas brotam, vocês veem e sabem por si mesmos que o verão já está próximo.
31 Assim também vós, quando virdes acontecerem estas coisas, sabei que o reino de Deus está próximo.
32 Em verdade vos digo que não passará esta geração até que tudo isso aconteça.
33 O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.
34 E tomai cuidado de vós mesmos, para que os vossos corações não fiquem sobrecarregados com a gula, a embriaguez e os cuidados desta vida, e aquele dia vos sobrevenha de improviso.
35 Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a terra.
36 Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que hão de acontecer, e estar em pé diante do Filho do homem.
37 E durante o dia ensinava no templo, e à noite, saindo, ficava no monte chamado Monte das Oliveiras.
38 E todo o povo ia ter com ele no templo, de manhã cedo, para o ouvir.

CAPÍTULO 22

1 Aproximava-se a festa dos pães ázimos, chamada Páscoa.
2 E os principais sacerdotes e os escribas procuravam um modo de matá-lo, porque temiam o povo.
3 Então Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, que era um dos doze.
4 E ele foi e tratou com os principais sacerdotes e com os capitães sobre como lho entregaria.
5 E eles ficaram contentes e concordaram em lhe dar dinheiro.
6 E ele prometeu, e buscou oportunidade para lho entregar, na ausência da multidão.

7 Chegou então o dia dos pães ázimos, em que era necessário sacrificar a páscoa.
8 E enviou Pedro e João, dizendo: Ide, preparai-nos a páscoa, para que a comamos.
9 E eles lhe disseram: Onde queres que façamos os preparativos?
10 E disse-lhes: Eis que, quando tiverdes entrado na cidade, vos encontrará um homem levando um cântaro de água; segui-o até a casa em que ele entrar.
11 E direis ao dono da casa: O Mestre te pergunta: Onde está o aposento em que hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?
12 E ele vos mostrará um grande cenáculo mobiliado; ali fazei os preparativos.
13 E foram, e acharam como lhes dissera; e prepararam a páscoa.
14 E, chegada a hora, sentou-se à mesa, e com ele os doze apóstolos.
15 E disse-lhes: Desejei muito comer convosco esta páscoa, antes que padeça;
16 Porque eu vos digo que não a comerei mais até que ela se cumpra no reino de Deus.
17 E, tomando o cálice, e havendo dado graças, disse: Tomai-o, e reparti-o entre vós;
18 Pois eu vos digo que não beberei mais do fruto da videira, até que venha o reino de Deus.
19 E, tomando o pão, e havendo dado graças, partiu-o e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim.
20 Semelhantemente, depois da ceia, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue, que é derramado por vós.
21 Mas eis que a mão do que me trai está comigo à mesa.
22 E, na verdade, o Filho do homem vai, como estava determinado; mas ai daquele homem por quem ele é traído!
23 E começaram a perguntar entre si qual deles seria o que faria isto.
24 E houve também contenda entre eles sobre qual deles parecia ser o maior.
25 E ele lhes disse: Os reis dos gentios exercem domínio sobre eles, e os que exercem autoridade sobre eles são chamados benfeitores.
26 Mas vós não sereis assim; antes, o maior entre vós seja como o menor; e quem governa, como aquele que serve.
27 Pois qual é maior: quem está à mesa, ou quem serve? Não é maior quem está à mesa? Mas eu estou entre vocês como aquele que serve.
28 Vós sois os que permanecestes comigo nas minhas tentações.
29 E eu vos confiro o reino, assim como meu Pai me conferiu o reino;
30 Para que comais e bebais à minha mesa no meu reino, e vos assenteis sobre tronos, para julgar as doze tribos de Israel.
31 E disse o Senhor: Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos peneirar como trigo.
32 Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, fortalece teus irmãos.
33 E disse-lhe: Senhor, estou pronto a ir contigo até à prisão e à morte.
34 E ele disse: Digo-te, Pedro, que não cantará hoje o galo antes que três vezes negues que me conheces.
35 E ele lhes disse: Quando vos enviei sem bolsa, nem alforje, nem alparcas, faltou-vos alguma coisa? E eles disseram: Nada.
36 Então lhes disse: Mas agora, quem tem bolsa, tome-a, e também o seu alforje; e quem não tem espada, venda a sua capa e compre uma.
37 Pois eu vos digo que importa que se cumpra em mim aquilo que está escrito: E com os transgressores foi contado; porque o que me diz respeito tem fim.
38 E eles disseram: Senhor, eis aqui duas espadas. E ele lhes disse: Basta.
39 E, saindo, foi, como costumava, para o Monte das Oliveiras; e também os seus discípulos o seguiram.
40 E, quando chegou àquele lugar, disse-lhes: Orai, para que não entreis em tentação.
41 E apartou-se deles cerca de um tiro de pedra; e, pondo-se de joelhos, orava,
42 Dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua.
43 E apareceu-lhe um anjo do céu, que o fortalecia.
44 E, posto em agonia, orava mais intensamente; e o seu suor tornou-se como grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão.
45 E, levantando-se da oração, foi para os seus discípulos, e achou-os dormindo de tristeza.
46 E disse-lhes: Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação.
47 E, estando ele ainda a falar, eis que surgiu uma multidão; e aquele que se chamava Judas, um dos doze, ia adiante deles, e aproximou-se de Jesus para o beijar.
48 Mas Jesus lhe disse: Judas, com um beijo trais o Filho do homem?
49 Quando os que estavam ao redor dele viram o que aconteceria, disseram-lhe: Senhor, feriremos à espada?
50 E um deles feriu o servo do sumo sacerdote, e cortou-lhe a orelha direita.
51 E Jesus, respondendo, disse: Deixai-vos ficar até aqui. E, tocando-lhe a orelha, o curou.
52 Então Jesus disse aos principais sacerdotes, aos capitães do templo e aos anciãos que tinham vindo ter com ele: Saístes com espadas e varapaus, como para deter um salteador?
53 Todos os dias eu estava convosco no templo, e não estendestes as mãos contra mim; mas esta é a vossa hora e o poder das trevas.
54 Então, tomando-o, o levaram e o introduziram na casa do sumo sacerdote. E Pedro seguia de longe.
55 E, tendo eles acendido fogo no meio do pátio, e estando todos juntos sentados, Pedro sentou-se no meio deles.
56 Mas uma criada, vendo-o sentado perto do fogo, olhou para ele e disse: Este homem também estava com ele.
57 E ele negou, dizendo: Mulher, não o conheço.
58 E, pouco depois, outro o viu, e disse: Tu também és deles. E Pedro disse: Homem, eu não sou.
59 E, depois de quase uma hora, outro afirmou com segurança, dizendo: Verdadeiramente este também estava com ele, porque é galileu.
60 E disse Pedro: Homem, não sei o que dizes. E imediatamente, estando ele ainda a falar, cantou o galo.
61 E o Senhor, virando-se, olhou para Pedro. E Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, como lhe dissera: Antes que o galo cante, três vezes me negarás.

62 E, saindo Pedro dali, chorou amargamente.
63 E os homens que prendiam Jesus zombavam dele e o espancavam.
64 E, vendando-lhe os olhos, bateram-lhe no rosto, e perguntaram-lhe, dizendo: Profetiza, quem é que te bateu?
65 E muitas outras coisas blasfemavam contra ele.
66 E, logo que amanheceu, reuniram-se os anciãos do povo, os principais sacerdotes e os escribas, e o levaram ao seu sinédrio, dizendo:
67 És tu o Cristo? dize-nos. E ele lhes disse: Se eu vos disser, não crereis.
68 E se eu também vos perguntar, não me respondereis, nem me deixareis ir.
69 Desde agora o Filho do homem se assentará à direita do poder de Deus.
70 Então todos disseram: Logo, tu és o Filho de Deus? E ele lhes disse: Vós dizeis que eu sou.
71 E eles disseram: De que necessitamos ainda de testemunho? Pois nós mesmos ouvimos da sua própria boca.

CAPÍTULO 23

1 E toda a multidão deles se levantou, e o levaram a Pilatos.
2 E começaram a acusá-lo, dizendo: Achamos este homem pervertendo a nação, proibindo dar o tributo a César, e dizendo ser ele mesmo Cristo, o Rei.
3 E Pilatos lhe perguntou, dizendo: És tu o Rei dos Judeus? E ele lhe respondeu, e disse: Tu o dizes.
4 Então Pilatos disse aos principais sacerdotes e ao povo: Não acho culpa alguma neste homem.
5 E eles se tornavam ainda mais furiosos, dizendo: Ele está perturbando o povo, ensinando por toda a Judéia, começando desde a Galiléia até aqui.
6 Quando Pilatos ouviu falar da Galileia, perguntou se aquele homem era galileu.
7 E, quando soube que pertencia à jurisdição de Herodes, enviou-o a Herodes, que também estava em Jerusalém naqueles dias.
8 Herodes, vendo a Jesus, alegrou-se muito, porque já havia muito tempo que desejava vê-lo, por ter ouvido dele muitas coisas; e esperava ver algum sinal feito por ele.
9 Então lhe fez muitas perguntas; mas ele nada lhe respondeu.
10 E os principais sacerdotes e os escribas, levantando-se, o acusavam veementemente.
11 E Herodes, com os seus soldados, o menosprezou, e escarneceu dele, e vestiu-o com uma roupa luxuosa, e o enviou novamente a Pilatos.
12 E naquele mesmo dia Pilatos e Herodes tornaram-se amigos, porque antes andavam em inimizade um com o outro.
13 E Pilatos, convocando os principais sacerdotes, os magistrados e o povo,
14 Disse-lhes: Trouxestes-me este homem como alguém que perverte o povo; e eis que, interrogando-o diante de vós, não achei nele nenhuma falta, das coisas de que o acusais.
15 Não, nem Herodes, porque eu vos enviei a ele, e eis que nada lhe foi feito digno de morte.
16 Portanto, castigá-lo-ei e soltá-lo-ei.
17 (Porque era necessário que lhes soltasse alguém na festa.)
18 E todos clamaram à uma, dizendo: Fora com este, e solta-nos Barrabás!
19 (O qual foi lançado na prisão por causa de uma sedição feita na cidade, e de um homicídio.)
20 Então Pilatos, querendo soltar Jesus, falou-lhes outra vez:
21 Mas eles clamavam, dizendo: Crucifica-o! Crucifica-o!
22 E ele lhes disse pela terceira vez: Por que, que mal ele fez? Não achei nele causa de morte; portanto, castigá-lo-ei e deixá-lo-ei ir.
23 E eles instavam com grandes vozes, pedindo que ele fosse crucificado. E as vozes deles e dos principais sacerdotes prevaleciam.
24 E Pilatos sentenciou que se fizesse como eles exigiam.
25 E soltou-lhes aquele que fora lançado na prisão por sedição e homicídio, o qual eles haviam pedido; mas entregou Jesus à vontade deles.
26 E, enquanto o levavam, tomaram um certo Simão, cireneu, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz às costas, para que a levasse após Jesus.
27 E seguia-o uma grande multidão de povo e de mulheres, as quais também o lamentavam e lamentavam.
28 Mas Jesus, voltando-se para elas, disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai, porém, por vós mesmas e por vossos filhos.
29 Pois eis que vêm dias em que dirão: Bem-aventuradas as estéreis, e os ventres que nunca geraram, e os peitos que nunca amamentaram.
30 Então começarão a dizer aos montes: Caí sobre nós; e aos outeiros: Cobri-nos.
31 Pois, se fazem isto ao madeiro verde, o que se fará ao seco?
32 E foram levados com ele outros dois malfeitores, para serem mortos.
33 E, quando chegaram ao lugar chamado Caveira, ali o crucificaram, e aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda.
34 Então disse Jesus: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. E, repartindo as suas vestes, lançaram sortes.
35 E o povo estava ali, observando. E os príncipes também zombavam dele, dizendo: Salvou os outros; salve-se a si mesmo, se é o Cristo, o escolhido de Deus.
36 E os soldados também o escarneciam, chegando-se a ele e oferecendo-lhe vinagre,
37 E dizendo: Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo.
38 E por cima dele estava escrito em letras gregas, latinas e hebraicas: ESTE É O REI DOS JUDEUS.
39 E um dos malfeitores que estavam pendurados blasfemava dele, dizendo: Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo, e a nós.
40 Respondendo, porém, o outro, repreendia-o, dizendo: Nem ainda temes a Deus, estando na mesma condenação?
41 E nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos mereciam; mas este nenhum mal fez.
42 E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino.
43 E Jesus lhe disse: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.
44 E era quase a hora sexta, e houve trevas sobre toda a terra até a hora nona.

45 E o sol escureceu, e o véu do templo rasgou-se ao meio.
46 E, clamando Jesus com grande voz, disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, havendo dito isto, expirou.
47 Quando o centurião viu o que havia acontecido, glorificou a Deus, dizendo: Na verdade, este homem era justo.
48 E todo o povo que se ajuntou para assistir a esta cena, vendo o que havia acontecido, batia no peito e voltava.
49 E todos os seus conhecidos, e as mulheres que o tinham seguido desde a Galileia, estavam de longe, observando estas coisas.
50 E eis que havia um homem chamado José, conselheiro; e era homem bom e justo.
51 (Este não tinha consentido no conselho nem na obra deles), era de Arimateia, cidade dos judeus, e também esperava o reino de Deus.
52 Este foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus.
53 E, tirando-o da cruz, envolveu-o num lençol de linho e depositou-o num sepulcro escavado em pedra, onde nunca ninguém havia sido posto.
54 E era o dia da preparação, e começava o sábado.
55 E as mulheres que tinham vindo com ele da Galileia também o seguiram e viram o sepulcro e como o seu corpo fora depositado.
56 E voltaram, e prepararam especiarias e unguentos; e repousaram no dia de sábado, conforme o mandamento.

CAPÍTULO 24

1 No primeiro dia da semana, muito cedo, elas foram ao sepulcro, levando as especiarias que haviam preparado, e algumas outras com elas.
2 E encontraram a pedra revolvida do sepulcro.
3 E, entrando, não acharam o corpo do Senhor Jesus.
4 E aconteceu que, estando elas muito perplexas a esse respeito, eis que se puseram junto delas dois varões com vestes resplandecentes.
5 E, estando elas atemorizadas e abaixando o rosto para o chão, eles lhes disseram: Por que buscais entre os mortos aquele que vive?
6 Ele não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos de como vos falou, estando ainda na Galileia.
7 Dizendo: É necessário que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, e seja crucificado, e ao terceiro dia ressuscite.
8 E eles se lembraram das suas palavras,
9 E, voltando do sepulcro, contou todas estas coisas aos onze e a todos os demais.
10 E foram Maria Madalena, Joana, Maria, mãe de Tiago, e outras mulheres que estavam com elas, as que contaram estas coisas aos apóstolos.
11 E as suas palavras lhes pareceram como contos vãos, e não creram nelas.
12 Então Pedro se levantou, correu ao sepulcro e, abaixando-se, viu os lençóis ali deixados; e retirou-se, admirado consigo mesmo do que havia acontecido.
13 E eis que dois deles iam naquele mesmo dia para uma aldeia chamada Emaús, que distava de Jerusalém cerca de sessenta estádios.
14 E conversavam entre si sobre todas essas coisas que tinham acontecido.
15 E aconteceu que, enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e ia com eles.
16 Mas os seus olhos estavam fechados, para que não o reconhecessem.
17 E ele lhes disse: Que palavras são essas que, caminhando, trocais entre vós? E estais tristes?
18 E um deles, chamado Cléopas, respondeu-lhe: És tu o único peregrino em Jerusalém, que não sabes das coisas que ali têm acontecido nestes dias?
19 E ele lhes disse: Que coisas? E eles lhe disseram: A respeito de Jesus de Nazaré, que foi um profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo:
20 E como os principais sacerdotes e os nossos príncipes o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram.
21 Mas nós esperávamos que fosse ele quem havia de remir Israel; e, além disso, hoje é o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram.
22 E também algumas mulheres dentre nós nos deixaram atônitos, as quais de madrugada foram ao sepulcro;
23 E, não achando o seu corpo, voltaram, dizendo que também tinham visto uma visão de anjos, os quais diziam que ele estava vivo.
24 E alguns dos que estavam conosco foram ao sepulcro, e acharam tudo como as mulheres tinham dito; mas a ele não o viram.
25 Então ele lhes disse: Ó néscios, e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram!
26 Não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória?
27 E, começando por Moisés e por todos os profetas, expôs-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras.
28 E eles se aproximaram da aldeia para onde tinham ido; e ele fez como se quisesse ir mais longe.
29 Mas eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque já é tarde, e o dia já está quase declinando. E ele entrou para ficar com eles.
30 E aconteceu que, estando com eles à mesa, tomou o pão, e abençoou-o, e o partiu, e deu-lho.
31 E os seus olhos se abriram, e o reconheceram; e ele desapareceu da vista deles.
32 E disseram um ao outro: Porventura não ardia em nós o nosso coração, quando ele pelo caminho nos falava, e quando nos expunha as Escrituras?
33 E, levantando-se na mesma hora, voltaram para Jerusalém, e encontraram reunidos os onze e os que estavam com eles,
34 Dizendo: O Senhor realmente ressuscitou e apareceu a Simão.
35 E eles contaram o que acontecera no caminho, e como lhes fora reconhecido no partir do pão.
36 E, falando eles nisso, o próprio Jesus se apresentou no meio deles e disse-lhes: Paz seja convosco.
37 Mas eles ficaram aterrorizados e assustados, e pensavam que estavam vendo um espírito.
38 E ele lhes disse: Por que estais perturbados? E por que surgem pensamentos em vossos corações?
39 Vede as minhas mãos e os meus pés, sou eu mesmo; apalpai-me e vede, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.
40 E, dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés.

41 E, não crendo eles ainda por causa da alegria, e estando admirados, perguntou-lhes Jesus: Tendes aqui alguma coisa que comer?
42 E deram-lhe um pedaço de peixe assado e um favo de mel.
43 E ele o tomou e comeu diante deles.
44 E disse-lhes: São estas as palavras que eu vos disse, estando ainda convosco: Que importava que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, e nos profetas e nos salmos.
45 Então lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras,
46 E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos.
47 E que em seu nome se pregasse o arrependimento para remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém.
48 E vós sois testemunhas destas coisas.
49 E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder.
50 E levou-os para fora, até Betânia; e, levantando as mãos, os abençoou.
51 E aconteceu que, enquanto ele os abençoava, se apartou deles e foi elevado ao céu.
52 E, adorando-o, voltaram para Jerusalém com grande alegria.
53 E estavam continuamente no templo, louvando e bendizendo a Deus. Amém.

John

CAPÍTULO 1

1 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.
2 Ele estava no princípio com Deus.
3 Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez.
4 Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens.
5 E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.
6 Houve um homem enviado por Deus, cujo nome era João.
7 Este veio como testemunha, para dar testemunho da luz, para que todos os homens cressem por meio dele.
8 Ele não era a Luz, mas foi enviado para dar testemunho daquela Luz.
9 Essa era a luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo.
10 Ele estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu.
11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.
12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome;
13 Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.
14 E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai.
15 João deu testemunho dele, e clamou, dizendo: Este era aquele de quem eu disse: O que vem depois de mim é antes de mim, porque ele existia primeiro do que eu.
16 E todos nós recebemos da sua plenitude, e graça sobre graça.
17 Porque a lei foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.
18 Ninguém jamais viu a Deus. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.
19 E este é o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: Quem és tu?
20 E ele confessou, e não negou; mas confessou: Eu não sou o Cristo.
21 E perguntaram-lhe: Que és então? És tu Elias? E ele disse: Não sou. És tu o profeta? E ele respondeu: Não.
22 Então lhe disseram: Quem és tu? para que possamos dar uma resposta aos que nos enviaram. Que dizes de ti mesmo?
23 Ele disse: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías.
24 E os que foram enviados eram dos fariseus.
25 E perguntaram-lhe, dizendo: Por que batizas, pois, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?
26 João respondeu-lhes, dizendo: Eu batizo com água; mas no meio de vós está um a quem vós não conheceis.
27 Ele é aquele que vem depois de mim, e que eu não sou digno de desatar a correia das sandálias dele.
28 Essas coisas aconteceram em Betânia, além do Jordão, onde João estava batizando.
29 No dia seguinte, João viu Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.
30 Este é aquele de quem eu disse: Depois de mim vem um homem que passou à minha frente, porque ele já existia antes de mim.
31 E eu não o conhecia; mas, para que ele fosse manifestado a Israel, é que vim batizando em água.
32 E João testificou, dizendo: Eu vi o Espírito descer do céu como uma pomba, e repousar sobre ele.
33 E eu não o conhecia; mas aquele que me enviou a batizar com água, esse me disse: Aquele sobre quem vires descer o Espírito, e sobre ele repousar, esse é o que batiza com o Espírito Santo.
34 E eu vi, e testifiquei que este é o Filho de Deus.
35 No dia seguinte, João estava ali outra vez, com dois dos seus discípulos.
36 E, olhando para Jesus, que passava, disse: Eis o Cordeiro de Deus!
37 E os dois discípulos ouviram-no dizer isso e seguiram Jesus.
38 Então Jesus, voltando-se, e vendo que o seguiam, disse-lhes: Que buscais? Disseram-lhe eles: Rabi (que quer dizer, traduzido, Mestre), onde moras?
39 Ele lhes disse: Vinde e vede. Eles foram e viram onde ele morava, e ficaram com ele aquele dia; pois era quase a décima hora.
40 Um dos dois que ouviram João falar e o seguiram era André, irmão de Simão Pedro.
41 Ele encontrou primeiro seu irmão Simão e disse-lhe: Achamos o Messias (que, traduzido, é o Cristo).
42 E ele o levou a Jesus. E quando Jesus olhou para ele, disse: Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas, que significa: Uma pedra.
43 No dia seguinte, Jesus decidiu partir para a Galileia, encontrou Filipe e disse-lhe: Segue-me.
44 Filipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro.
45 Filipe encontrou Natanael e disse-lhe: Achamos aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José.
46 E Natanael lhe disse: Pode vir alguma coisa boa de Nazaré? Disse-lhe Filipe: Vem e vê.
47 Jesus viu Natanael aproximar-se dele e disse a seu respeito: Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo!
48 Disse-lhe Natanael: Donde me conheces? Respondeu-lhe Jesus: Antes que Filipe te chamasse, eu te vi, quando estavas debaixo da figueira.
49 Natanael respondeu, e disse-lhe: Rabi, tu és o Filho de Deus; tu és o Rei de Israel.
50 Jesus respondeu, e disse-lhe: Porque te disse: Vi-te debaixo da figueira, crês? Coisas maiores do que estas verás.
51 E disse-lhe: Em verdade, em verdade vos digo que vereis em breve o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem.

CAPÍTULO 2

1 E ao terceiro dia houve um casamento em Caná da Galiléia; e estava ali a mãe de Jesus.
2 E foram convidados Jesus e seus discípulos para as bodas.
3 E, como lhes faltasse vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Eles não têm vinho.
4 Disse-lhe Jesus: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora.
5 Sua mãe disse aos servos: Fazei tudo o que ele vos disser.

6 E estavam ali colocadas seis talhas de pedra, segundo o costume das purificações dos judeus, e cada uma continha dois ou três firkins.
7 Disse-lhes Jesus: Enchei de água as talhas. E eles as encheram até a borda.
8 E ele lhes disse: Tirai agora, e levai ao mestre-sala. E eles o levaram.
9 E, tendo o mestre-sala provado a água transformada em vinho, não sabendo de onde era, mas o sabiam os serventes que tinham tirado a água, chamou o noivo,
10 E disse-lhe: Todo homem põe primeiro o vinho bom, e, quando já estão bem bebidos, então o inferior; mas tu guardaste o bom vinho até agora.
11 Assim deu Jesus início aos seus sinais em Caná da Galileia, e manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.
12 Depois disto desceu para Cafarnaum, ele, sua mãe, seus irmãos e seus discípulos; e permaneceram ali não muitos dias.
13 E estava próxima a Páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.
14 E achou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas, e também os cambiadores assentados;
15 E, tendo feito um azorrague de cordéis, lançou todos fora do templo, também as ovelhas e os bois; e derramou o dinheiro dos cambistas, e derribou as mesas;
16 E disse aos que vendiam pombas: Tirai daqui estas coisas; não façais da casa de meu Pai uma casa de comércio.
17 E os seus discípulos se lembraram de que está escrito: O zelo da tua casa me consumiu.
18 Então, responderam os judeus, e disseram-lhe: Que sinal nos mostras, visto que fazes estas coisas?
19 Jesus respondeu, e disse-lhes: Destruí este templo, e em três dias o levantarei.
20 Então disseram os judeus: Em quarenta e seis anos se construiu este templo, e tu o levantarás em três dias?
21 Mas ele falou do templo do seu corpo.
22 Quando, pois, ressuscitou dos mortos, os seus discípulos lembraram-se de que lhes dissera isto, e creram na Escritura e na palavra que Jesus tinha dito.
23 E, estando ele em Jerusalém pela páscoa, na festa, muitos, vendo os sinais que fazia, creram no seu nome.
24 Mas Jesus não confiava neles, porque os conhecia a todos.
25 E não necessitava de que alguém testificasse do homem, porque ele bem sabia o que havia na natureza humana.

CAPÍTULO 3

1 Havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, um dos principais dos judeus.
2 Este foi ter com Jesus, de noite, e disse-lhe: Rabi, sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele.
3 Jesus respondeu, e disse-lhe: Em verdade, em verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.
4 Nicodemos lhe disse: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer?
5 Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.
6 O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito.
7 Não te maravilhes de eu te ter dito: Necessário vos é nascer de novo.
8 O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.
9 Nicodemos respondeu e disse-lhe: Como pode ser isto?
10 Jesus respondeu, e disse-lhe: Tu és mestre de Israel, e não sabes estas coisas?
11 Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que vimos; e não aceitais o nosso testemunho.
12 Se vos falei de coisas terrenas, e não credes, como crereis, se vos falar das celestiais?
13 E ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu.
14 E, assim como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado.
15 Para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.
16 Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.
17 Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.
18 Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.
19 E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.
20 Porque todo aquele que pratica o mal odeia a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas.
21 Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que seja manifesto que as suas obras são feitas em Deus.
22 Depois disto foi Jesus com seus discípulos para a terra da Judeia, onde se demorou com eles e batizava.
23 E João também estava batizando em Enom, perto de Salim, porque havia ali muitas águas; e o povo ia e era batizado.
24 Pois João ainda não fora lançado na prisão.
25 Surgiu então uma questão entre alguns discípulos de João e os judeus acerca da purificação.
26 E foram ter com João, e disseram-lhe: Rabi, aquele que estava contigo além do Jordão, do qual tens dado testemunho, eis que está batizando, e todos vão ter com ele.
27 João respondeu: O homem não pode receber coisa alguma, se não lhe for dada do céu.
28 Vós mesmos sois testemunhas de que eu disse: Eu não sou o Cristo, mas sou enviado adiante dele.
29 Aquele que tem a noiva é o noivo; mas o amigo do noivo, que está presente e o ouve, alegra-se muito com a voz do noivo. Esta, pois, é a minha alegria completa.
30 É necessário que ele cresça e que eu diminua.

31 Aquele que vem de cima está acima de todos; aquele que é da terra é terreno e fala da terra; aquele que vem do céu está acima de todos.
32 E testifica o que viu e ouviu; e ninguém aceita o seu testemunho.
33 Aquele que aceita o seu testemunho confirma que Deus é verdadeiro.
34 Pois aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus; porque Deus não lhe dá o Espírito por medida.
35 O Pai ama o Filho, e entregou todas as coisas em suas mãos.
36 Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece.

CAPÍTULO 4

1 Quando, pois, o Senhor soube que os fariseus tinham ouvido que Jesus fazia e batizava mais discípulos do que João,
2 (Embora o próprio Jesus não batizasse, mas sim os seus discípulos,)
3 Ele deixou a Judeia e foi novamente para a Galileia.
4 E era-lhe necessário passar por Samaria.
5 Então chegou a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José.
6 Ora, ficava ali o poço de Jacó. Jesus, pois, cansado da viagem, sentou-se assim junto ao poço; e era quase a hora sexta.
7 Veio uma mulher da Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.
8 (Pois os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.)
9 Então a mulher samaritana lhe disse: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? Pois os judeus não se comunicam com os samaritanos.
10 Jesus respondeu, e disse-lhe: Se tu conhecesses o dom de Deus, e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe terias pedido, e ele te teria dado água viva.
11 Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que tirá-la, e o poço é fundo; de onde, pois, tens essa água viva?
12 És tu maior do que nosso pai Jacó, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, e seus filhos, e seu gado?
13 Jesus respondeu, e disse-lhe: Qualquer que beber desta água tornará a ter sede.
14 Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna.
15 Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem precise vir aqui tirá-la.
16 Disse-lhe Jesus: Vai, chama o teu marido e vem aqui.
17 A mulher respondeu, e disse: Não tenho marido. Disse-lhe Jesus: Disseste bem: Não tenho marido.
18 Porque tiveste cinco maridos, e o que agora tens não é teu marido. Isso disseste com verdade.
19 Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta.
20 Nossos pais adoraram neste monte; e vós dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar.
21 Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que a hora vem, em que nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai.
22 Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus.
23 Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem.
24 Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.
25 Disse-lhe a mulher: Eu sei que o Messias (que se chama o Cristo) vem; quando ele vier, nos anunciará tudo.
26 Disse-lhe Jesus: Eu o sou, eu que falo contigo.
27 Nisto chegaram os seus discípulos, e admiraram-se de que falasse com uma mulher; contudo, ninguém lhe perguntou: Que procuras? ou: Por que falas com ela?
28 Então a mulher deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse aos homens:
29 Vinde, vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Não é este o Cristo?
30 Então saíram da cidade e foram ter com ele.
31 Entretanto, os seus discípulos rogaram-lhe, dizendo: Mestre, come.
32 Mas ele lhes disse: Uma comida tenho para comer que vós não conheceis.
33 Então os discípulos disseram uns aos outros: Acaso alguém lhe trouxe alguma coisa de comer?
34 Disse-lhes Jesus: A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra.
35 Não dizeis vós: Ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: Levantai os vossos olhos e vede os campos, porque já estão brancos para a ceifa.
36 E o que ceifa recebe recompensa, e ajunta fruto para a vida eterna; para que, assim o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem.
37 E nisto é verdadeiro o ditado: Um é o que semeia, e outro o que ceifa.
38 Eu vos enviei para ceifar onde não trabalhastes; outros trabalharam, e vós entrastes no trabalho deles.
39 E muitos samaritanos daquela cidade creram nele, por causa da palavra da mulher, que testificava: Ele me disse tudo quanto tenho feito.
40 Chegando-se, pois, a ele os samaritanos, rogaram-lhe que ficasse com eles; e ele ficou ali dois dias.
41 E muitos mais creram por causa da sua palavra;
42 E disseram à mulher: Já não é pelo teu dito que nós cremos, porque nós mesmos o temos ouvido, e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo.
43 E, passados dois dias, partiu dali para a Galileia.
44 Pois o próprio Jesus testificou que um profeta não tem honra na sua própria pátria.
45 Quando ele chegou à Galileia, os galileus o receberam, porque viram tudo o que fizera em Jerusalém, por ocasião da festa; pois eles também tinham ido à festa.
46 Então Jesus voltou para Caná da Galileia, onde transformou a água em vinho. E havia ali um certo nobre, cujo filho estava doente em Cafarnaum.
47 Quando ouviu que Jesus vinha da Judeia para a Galileia, foi ter com ele e rogou-lhe que descesse e curasse seu filho, porque estava à morte.
48 Então Jesus lhe disse: Se não virdes sinais e prodígios, de modo nenhum crereis.
49 O nobre lhe disse: Senhor, desça antes que meu filho morra.

50 Disse-lhe Jesus: Vai, teu filho vive. E o homem creu na palavra que Jesus lhe dissera, e foi-se.
51 E, quando ele já estava descendo, os seus servos saíram-lhe ao encontro e lhe disseram: Teu filho vive.
52 Então perguntou-lhes a que hora começara a melhorar. E eles lhe disseram: Ontem à sétima hora a febre o deixou.
53 Então, o pai reconheceu que era aquela hora a mesma em que Jesus lhe dissera: Teu filho vive; e creu ele e toda a sua casa.
54 Este é o segundo milagre que Jesus fez, quando saiu da Judeia para a Galileia.

CAPÍTULO 5

1 Depois disso, houve uma festa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.
2 Ora, em Jerusalém, perto da porta das ovelhas, há um tanque, chamado em hebraico Betesda, o qual tem cinco alpendres.
3 Neles jazia uma grande multidão de enfermos, cegos, coxos e ressequidos, esperando o movimento das águas.
4 Pois um anjo descia em certo tempo ao tanque e agitava a água; então, o primeiro que ali descia, depois do movimento da água, ficava curado de qualquer enfermidade que tivesse.
5 E estava ali um homem que, havia trinta e oito anos, estava enfermo.
6 Jesus, vendo-o deitado, e sabendo que estava assim havia muito tempo, perguntou-lhe: Queres ficar são?
7 O enfermo respondeu-lhe: Senhor, não tenho ninguém que, quando a água é agitada, me ponha no tanque; mas, enquanto eu vou, outro desce antes de mim.
8 Disse-lhe Jesus: Levanta-te, toma o teu leito e anda.
9 E imediatamente o homem ficou são, e tomou o seu leito, e andava; e aquele dia era sábado.
10 Disseram, pois, os judeus ao que fora curado: Hoje é sábado; não te é lícito levar a tua cama.
11 Ele lhes respondeu: Aquele que me curou, esse mesmo me disse: Toma o teu leito e anda.
12 Então lhe perguntaram: Quem é o homem que te disse: Toma o teu leito e anda?
13 E o que fora curado não sabia quem era, porque Jesus se retirara, por haver naquele lugar uma multidão.
14 Depois Jesus o encontrou no templo e disse-lhe: Olha, já estás curado; não peques mais, para que não te aconteça coisa pior.
15 O homem foi e contou aos judeus que era Jesus quem o havia curado.
16 Por isso os judeus perseguiram Jesus e procuravam matá-lo, porque fazia estas coisas no sábado.
17 Mas Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.
18 Por isso os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu Pai, fazendo-se igual a Deus.
19 Então Jesus respondeu, e disse-lhes: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho de si mesmo não pode fazer coisa alguma, senão o que vir o Pai fazer; porque tudo quanto ele faz, o Filho igualmente o faz.
20 Porque o Pai ama o Filho, e mostra-lhe tudo o que faz; e ele lhe mostrará obras maiores do que estas, para que vos maravilheis.
21 Pois, assim como o Pai ressuscita os mortos e os vivifica, assim também o Filho vivifica aqueles que quer.
22 Porque o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o julgamento.
23 Para que todos os homens honrem o Filho, assim como honram o Pai. Aquele que não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou.
24 Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.
25 Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão.
26 Porque, assim como o Pai tem vida em si mesmo, assim também concedeu ao Filho ter vida em si mesmos;
27 E deu-lhe autoridade para julgar, porque é o Filho do homem.
28 Não se admirem disto, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz.
29 E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação.
30 Eu não posso fazer nada de mim mesmo; como ouço, assim julgo; e o meu julgamento é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou.
31 Se eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro.
32 Há outro que dá testemunho de mim; e sei que o testemunho que ele dá de mim é verdadeiro.
33 Vós enviastes mensageiros a João, e ele deu testemunho da verdade.
34 Eu, porém, não recebo testemunho de homem; mas digo isto, para que sejais salvos.
35 Ele era uma luz que ardia e brilhava, e vós quisestes alegrar-vos por um tempo na sua luz.
36 Mas eu tenho maior testemunho do que o de João, porque as obras que o Pai me deu para realizar, as mesmas obras que eu faço, testificam de mim, que o Pai me enviou.
37 E o próprio Pai, que me enviou, é quem dá testemunho de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes a sua forma.
38 E a sua palavra não permanece em vós; porque naquele que ele enviou, não credes.
39 Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna; e são elas que testificam de mim.
40 E não quereis vir a mim para terdes vida.
41 Não recebo honra dos homens.
42 Mas eu vos conheço, que não tendes em vós o amor de Deus.
43 Eu vim em nome de meu Pai, e não me aceitais; se outro vier em seu próprio nome, a esse aceitareis.
44 Como podeis crer, vós que recebeis honra uns dos outros, e não buscais a honra que vem do único Deus?
45 Não penseis que eu vos acusarei diante do Pai; há um que vos acusa, Moisés, em quem vós confiais.
46 Porque, se acreditásseis em Moisés, também creríeis em mim; porque ele escreveu de mim.
47 Mas se não credes nos seus escritos, como crereis nas minhas palavras?

CAPÍTULO 6

1 Depois disto, Jesus atravessou o mar da Galileia, que é o mar de Tiberíades.
2 E uma grande multidão o seguia, porque via os sinais que ele fazia sobre os enfermos.
3 E Jesus subiu ao monte, e ali sentou-se com os seus discípulos.
4 E estava próxima a Páscoa, festa dos judeus.
5 Então, levantando Jesus os olhos e vendo uma grande multidão que vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos pão para toda esta gente comer?
6 E ele disse isso para prová-lo, pois ele mesmo sabia o que faria.
7 Filipe respondeu-lhe: Duzentos denários de pão não lhes bastariam, para que cada um recebesse um pedaço.
8 Um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe:
9 Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas que é isto para tantos?
10 E Jesus disse: Fazei com que os homens se assentem. Ora, havia muita relva naquele lugar. Então os homens se assentaram, em número de cerca de cinco mil.
11 E Jesus tomou os pães e, tendo dado graças, repartiu-os pelos discípulos, e os discípulos pelos que estavam assentados; e semelhantemente dos peixes, quanto queriam.
12 Quando estavam saciados, disse Jesus aos seus discípulos: Recolham os pedaços que sobraram, para que nada se perca.
13 Então, eles os ajuntaram e encheram doze cestos com os pedaços dos cinco pães de cevada, que sobraram para os que tinham comido.
14 Então aqueles homens, vendo o sinal que Jesus fizera, disseram: Este é verdadeiramente o profeta que havia de vir ao mundo.
15 Quando Jesus percebeu que estavam prestes a vir e levá-lo à força para fazê-lo rei, retirou-se novamente para o monte, sozinho.
16 E, quando já era tarde, os seus discípulos desceram até ao mar,
17 E, entrando num barco, atravessaram o mar em direção a Cafarnaum. E já estava escuro, e Jesus ainda não tinha chegado até eles.
18 E o mar se levantou por causa de um grande vento que soprava.
19 Então, tendo remado uns vinte e cinco ou trinta estádios, viram Jesus andando sobre o mar e aproximando-se do barco; e ficaram com medo.
20 Mas ele lhes disse: Sou eu; não temais.
21 Então eles o receberam de boa vontade no barco, e imediatamente o barco chegou à terra para onde iam.
22 No dia seguinte, quando a multidão que estava do outro lado do mar viu que não havia ali nenhum outro barco, exceto aquele em que os seus discípulos tinham entrado, e que Jesus não entrou com os seus discípulos no barco, mas que os seus discípulos tinham ido sozinhos;
23 (Contudo, outros barcos chegaram de Tiberíades perto do lugar onde comeram pão, depois que o Senhor deu graças.)
24 Quando, pois, as multidões viram que Jesus não estava ali, nem os seus discípulos, entraram também nos barcos e foram a Cafarnaum, em busca de Jesus.
25 E, quando o encontraram no outro lado do mar, perguntaram-lhe: Rabi, quando chegaste aqui?
26 Jesus respondeu-lhes: Em verdade, em verdade vos digo que me buscais, não porque vistes sinais, mas porque comestes do pão e vos saciastes.
27 Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; porque Deus, o Pai, a este selou.
28 Então lhe disseram: Que faremos para realizar as obras de Deus?
29 Jesus respondeu, e disse-lhes: A obra de Deus é esta: Que creiais naquele que ele enviou.
30 Disseram-lhe, pois: Que sinal, pois, mostras, para que o vejamos e te creiamos? Que fazes?
31 Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer pão do céu.
32 Então Jesus lhes disse: Em verdade, em verdade vos digo: Moisés não vos deu o pão do céu; mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu.
33 Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo.
34 Disseram-lhe então: Senhor, dá-nos sempre desse pão.
35 E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim nunca terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede.
36 Mas eu vos disse que vós também me vistes, e não crestes.
37 Todo aquele que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora.
38 Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.
39 E a vontade do Pai que me enviou é esta: que eu não perca nenhum de todos aqueles que me deu, mas que eu o ressuscite no último dia.
40 E esta é a vontade daquele que me enviou: que todo aquele que vê o Filho e crê nele tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.
41 Murmuravam então dele os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que desceu do céu.
42 E disseram: Não é este Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como, pois, diz ele: Desci do céu?
43 Respondeu-lhes, pois, Jesus: Não murmureis entre vós.
44 Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia.
45 Está escrito nos profetas: E todos serão ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que ouviu e aprendeu do Pai vem a mim.
46 Não que alguém tenha visto o Pai, a não ser aquele que é de Deus; esse é que viu o Pai.
47 Em verdade, em verdade vos digo: aquele que crê em mim tem a vida eterna.
48 Eu sou o pão da vida.
49 Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram.
50 Este é o pão que desce do céu, para que o homem coma dele e não morra.
51 Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo.
52 Os judeus, pois, discutiam entre si, dizendo: Como pode este dar-nos a sua carne a comer?

53 Então Jesus lhes disse: Em verdade, em verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.
54 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.
55 Porque a minha carne é verdadeiramente comida, e o meu sangue é verdadeiramente bebida.
56 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele.
57 Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim, quem de mim se alimenta, também viverá por mim.
58 Este é o pão que desceu do céu; não é como o caso dos vossos pais, que comeram o maná e morreram; quem comer deste pão viverá para sempre.
59 Estas coisas disse Jesus quando ensinava na sinagoga em Cafarnaum.
60 Muitos, pois, dos seus discípulos, ouvindo isto, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir?
61 Quando Jesus percebeu em si mesmo que seus discípulos murmuravam disso, disse-lhes: Isto vos escandaliza?
62 Que acontecerá se virdes o Filho do homem subir para onde estava primeiro?
63 O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e são vida.
64 Mas há alguns de vocês que não creem. Pois Jesus sabia desde o princípio quem eram os que não criam, e quem o havia de trair.
65 E ele disse: Por isso eu vos disse que ninguém pode vir a mim, se por meu Pai não lhe for concedido.
66 Desde então muitos dos seus discípulos voltaram para trás e não andavam mais com ele.
67 Então disse Jesus aos doze: Quereis vós também retirar-vos?
68 Então Simão Pedro lhe respondeu: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna.
69 E nós cremos e conhecemos que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.
70 Jesus respondeu-lhes: Não vos escolhi a vós, os doze? E um de vós é um demônio?
71 Ele falava de Judas Iscariotes, filho de Simão, porque era ele quem o havia de trair, sendo um dos doze.

CAPÍTULO 7

1 Depois disto, andava Jesus pela Galileia, pois não queria andar pela Judéia, porque os judeus procuravam matá-lo.
2 Ora, estava próxima a festa dos judeus, a festa dos tabernáculos.
3 Disseram-lhe, pois, seus irmãos: Retira-te daqui e vai para a Judeia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes.
4 Pois não há homem que faça alguma coisa em oculto, e ele mesmo procure ser conhecido publicamente. Se tu fazes estas coisas, manifesta-te ao mundo.
5 Pois nem seus irmãos criam nele.
6 Então Jesus lhes disse: O meu tempo ainda não chegou, mas o vosso tempo sempre está pronto.
7 O mundo não pode odiar vocês; mas ele odeia a mim, porque eu testifico dele que as suas obras são más.
8 Subi vós a esta festa; eu não subo ainda a esta festa, porque ainda não é chegado o meu tempo.
9 E, havendo-lhes dito isto, ficou na Galileia.
10 Mas, quando seus irmãos já tinham subido, então ele também subiu à festa, não publicamente, mas como em secreto.
11 Então os judeus o procuravam na festa e perguntavam: Onde está ele?
12 E houve grande murmuração a respeito dele entre o povo; pois alguns diziam: Ele é um bom homem; outros diziam: Não, mas ele engana o povo.
13 Contudo, ninguém falava dele abertamente, por medo dos judeus.
14 Estando a festa já em meio, Jesus subiu ao templo e começou a ensinar.
15 E os judeus se admiravam, dizendo: Como sabe este letras, sem ter estudado?
16 Jesus respondeu-lhes: A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou.
17 Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo.
18 Aquele que fala por si mesmo busca a sua própria glória; mas aquele que busca a glória daquele que o enviou, esse é verdadeiro, e não há nele injustiça.
19 Não vos deu Moisés a lei? E nenhum de vós guarda a lei? Por que procurais matar-me?
20 E o povo respondeu: Tens demônio; quem procura matar-te?
21 Jesus respondeu, e disse-lhes: Eu fiz uma só obra, e todos vós vos admirais.
22 Moisés, pois, vos deu a circuncisão (não porque fosse de Moisés, mas dos pais); e no dia de sábado circuncidais um homem.
23 Se um homem recebe a circuncisão no dia de sábado, para que a lei de Moisés não seja quebrada, vocês estão irados contra mim, porque eu curei completamente um homem no dia de sábado?
24 Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça.
25 Então alguns dos de Jerusalém diziam: Não é este aquele a quem procuram matar?
26 Mas eis que ele fala ousadamente, e nada lhe dizem. Sabem, porventura, os príncipes que este é o próprio Cristo?
27 Contudo, sabemos donde este é; mas, quando o Cristo vier, ninguém saberá donde ele é.
28 Então, clamou Jesus no templo, ensinando, dizendo: Vós me conheceis e sabeis de onde sou; e eu não vim de mim mesmo, mas aquele que me enviou é verdadeiro, a quem vós não conheceis.
29 Mas eu o conheço, porque venho dele, e ele me enviou.
30 Então, procuravam prendê-lo, mas ninguém lhe lançou mão, porque ainda não era chegada a sua hora.
31 E muitos da multidão creram nele, e diziam: Quando o Cristo vier, fará ainda mais sinais do que este tem feito?
32 Os fariseus ouviram que o povo murmurava essas coisas a respeito dele; e os fariseus e os principais sacerdotes enviaram guardas para prendê-lo.
33 Disse-lhes então Jesus: Ainda um pouco de tempo estou convosco, e depois vou para aquele que me enviou.
34 Vós me buscareis, e não me achareis; e onde eu estou, vós não podeis vir.

35 Então os judeus disseram entre si: Para onde irá ele, que não o acharemos? Irá ele para os dispersos entre os gentios, e ensinará os gentios?
36 Que palavra é esta que ele disse: Buscar-me-eis, e não me achareis; e onde eu estou, vós não podeis vir?
37 No último dia, o grande dia da festa, Jesus levantou-se e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim e beba.
38 Aquele que crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre.
39 (Mas ele disse isto a respeito do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito Santo ainda não fora dado, porque Jesus ainda não tinha sido glorificado.)
40 Muitos, pois, da multidão, ouvindo esta palavra, diziam: Verdadeiramente este é o Profeta.
41 Outros diziam: Este é o Cristo. Mas outros diziam: O Cristo virá da Galileia?
42 Não diz a Escritura: O Cristo vem da descendência de Davi, e da aldeia de Belém, donde era Davi?
43 E houve divisão entre o povo por causa dele.
44 E alguns deles queriam prendê-lo; mas ninguém lançou mão dele.
45 Então os guardas foram ter com os principais sacerdotes e fariseus, e estes lhes perguntaram: Por que não o trouxestes?
46 Os oficiais responderam: Nunca homem algum falou como este homem.
47 Então os fariseus responderam: Também vós fostes enganados?
48 Porventura creu nele alguém dentre as autoridades ou dentre os fariseus?
49 Mas este povo que não conhece a lei é amaldiçoado.
50 Nicodemos, um deles, que fora ter com Jesus de noite, disse-lhes:
51 A nossa lei julga alguém, sem antes ouvi-lo e ter conhecimento do que ele faz?
52 Responderam-lhe eles: És tu também da Galileia? Examina e vê, porque da Galileia não surge profeta.
53 E cada um foi para sua casa.

CAPÍTULO 8

1 Jesus foi ao Monte das Oliveiras.
2 E, de madrugada, voltou ao templo, e todo o povo veio ter com ele; e, assentando-se, os ensinava.
3 E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério; e, pondo-a no meio,
4 Disseram-lhe eles: Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério.
5 Ora, Moisés nos ordenou na lei que as tais sejam apedrejadas; mas tu, que dizes?
6 Eles diziam isso para experimentá-lo, a fim de terem de que acusá-lo. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia com o dedo no chão, como se não os ouvisse.
7 Como insistissem em perguntar-lhe, ele se ergueu e disse-lhes: Aquele dentre vós que está sem pecado seja o primeiro que lhe atire uma pedra.
8 E, inclinando-se outra vez, escrevia no chão.
9 E os que ouviram isto, sendo condenados pela sua própria consciência, foram-se retirando um por um, a começar pelos mais velhos até aos últimos; e ficou só Jesus, e a mulher em pé no meio.
10 Então Jesus se levantou e não viu ninguém além da mulher. Então lhe perguntou: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?
11 Ela disse: Ninguém, Senhor. E Jesus lhe disse: Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais.
12 Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida.
13 Disseram-lhe, pois, os fariseus: Tu dás testemunho de ti mesmo; o teu testemunho não é verdadeiro.
14 Jesus respondeu, e disse-lhes: Ainda que eu dê testemunho de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei de onde vim, e para onde vou; mas vós não podeis dizer de onde venho, nem para onde vou.
15 Vós julgais segundo a carne; eu a ninguém julgo.
16 E, se eu julgo, o meu julgamento é verdadeiro, porque não estou só, mas eu e o Pai que me enviou.
17 Também está escrito na vossa lei que o testemunho de dois homens é verdadeiro.
18 Eu sou aquele que testifico de mim mesmo, e o Pai que me enviou também testifica de mim.
19 Então lhe disseram: Onde está teu Pai? Jesus respondeu: Vós não me conheceis, nem a meu Pai; se me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai.
20 Estas palavras falou Jesus no lugar do tesouro, enquanto ensinava no templo; e ninguém lhe lançou mão, porque ainda não era chegada a sua hora.
21 Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Eu vou, e vós me buscareis, e morrereis no vosso pecado; para onde eu vou, vós não podeis ir.
22 Então os judeus disseram: Ele irá matar-se? Pois diz: Para onde eu vou, vós não podeis ir.
23 E ele lhes disse: Vós sois de baixo, eu sou de cima; vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo.
24 Por isso vos disse que morrereis em vossos pecados; porque, se não crerdes que eu sou, morrereis em vossos pecados.
25 Então lhe perguntaram: Quem és tu? E Jesus lhes disse: Exatamente o mesmo que vos disse desde o princípio.
26 Tenho muitas coisas que dizer e julgar a vosso respeito, mas aquele que me enviou é verdadeiro; e o que dele ouvi, isso falo ao mundo.
27 Eles não entenderam que lhes falava do Pai.
28 Então Jesus lhes disse: Quando tiverdes levantado o Filho do homem, então conhecereis que eu sou, e que nada faço por mim mesmo; mas como meu Pai me ensinou, assim falo.
29 E aquele que me enviou está comigo; o Pai não me deixou só, porque eu faço sempre o que lhe agrada.
30 E, dizendo ele estas palavras, muitos creram nele.
31 Então disse Jesus aos judeus que nele criam: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sois meus discípulos;
32 E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.
33 Eles responderam: Somos descendência de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como dizes tu: Sereis livres?
34 Jesus respondeu-lhes: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é escravo do pecado.
35 Ora, o servo não fica para sempre na casa; o Filho fica para sempre.

36 Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.
37 Eu sei que sois descendência de Abraão; contudo, procurais matar-me, porque a minha palavra não encontra lugar em vós.
38 Eu falo do que vi junto de meu Pai; e vós fazeis o que vistes junto de vosso pai.
39 Eles responderam e disseram-lhe: Nosso pai é Abraão. Disse-lhes Jesus: Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão.
40 Mas agora procurais matar-me, a mim, homem que vos disse a verdade que ouvi de Deus; isso não fez Abraão.
41 Vós fazeis as obras de vosso pai. Então, lhe disseram: Nós não nascemos da fornicação; temos um Pai, que é Deus.
42 Disse-lhes Jesus: Se Deus fosse o vosso Pai, vós me amaríeis, porque eu saí e vim de Deus; não vim de mim mesmo, mas ele me enviou.
43 Por que não entendeis a minha linguagem? Porque não podeis ouvir a minha palavra.
44 Vós tendes por pai o diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.
45 E porque vos digo a verdade, não me credes.
46 Quem dentre vós me convence de pecado? E se eu digo a verdade, por que não credes em mim?
47 Aquele que é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso, vós não as ouvis, porque não sois de Deus.
48 Responderam, pois, os judeus, e disseram-lhe: Não dizemos nós com razão que és samaritano, e tens demônio?
49 Jesus respondeu: Eu não tenho demônio; antes honro a meu Pai, e vós me desonrais.
50 E eu não busco a minha própria glória; há quem a busque e julgue.
51 Em verdade, em verdade vos digo: se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte.
52 Disseram-lhe, pois, os judeus: Agora sabemos que tens demônio. Abraão morreu, e os profetas; e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, nunca provará a morte.
53 És tu maior do que o nosso pai Abraão, que morreu? E os profetas morreram; quem te fazes tu?
54 Jesus respondeu: Se eu me honrar a mim mesmo, a minha honra não é nada; quem me honra é meu Pai, do qual vós dizeis que é o vosso Deus.
55 Contudo, vós não o conheceis, mas eu o conheço; e se eu disser que não o conheço, serei mentiroso como vós; mas eu o conheço, e guardo a sua palavra.
56 Abraão, vosso pai, alegrou-se por ver o meu dia; viu-o e alegrou-se.
57 Disseram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão?
58 Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, eu sou.
59 Então pegaram em pedras para lhe atirarem; mas Jesus ocultou-se, e saiu do templo, passando pelo meio deles, e assim se retirou.

CAPÍTULO 9

1 E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença.
2 E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?
3 Jesus respondeu: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi assim para que as obras de Deus se manifestem nele.
4 Importa que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.
5 Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.
6 E, dizendo isto, cuspiu no chão, e com a saliva fez lodo, e ungiu com lodo os olhos do cego,
7 E disse-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que significa Enviado). Ele, pois, foi, lavou-se e voltou vendo.
8 Então os vizinhos, e os que antes o tinham visto, que era cego, perguntaram: Não é este o mesmo que estava sentado a mendigar?
9 Uns diziam: É este; outros diziam: É como ele; mas ele dizia: Sou eu.
10 Disseram-lhe, pois: Como te foram abertos os olhos?
11 Ele respondeu: Um homem chamado Jesus fez lodo, ungiu-me os olhos e disse-me: Vai ao tanque de Siloé e lava-te. E eu fui, lavei-me e recuperei a vista.
12 Então lhe perguntaram: Onde está ele? Ele respondeu: Não sei.
13 Trouxeram aos fariseus aquele que antes era cego.
14 E era sábado quando Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos.
15 Então os fariseus também lhe perguntaram novamente como ele havia recuperado a visão. Ele lhes disse: Ele colocou lodo sobre meus olhos, e eu me lavei, e vejo.
16 Por isso, alguns dos fariseus diziam: Este homem não é de Deus, pois não guarda o sábado. Outros diziam: Como pode um homem pecador fazer tais sinais? E houve dissensão entre eles.
17 Disseram novamente ao cego: Que dizes tu a respeito dele, que te abriu os olhos? Ele respondeu: É um profeta.
18 Mas os judeus não creram que ele tivesse sido cego e recuperado a vista, até que chamaram os pais daquele que recuperara a vista.
19 E perguntaram-lhes, dizendo: É este o vosso filho, que dizeis ter nascido cego? Como, pois, agora vê?
20 Seus pais responderam e disseram: Sabemos que este é nosso filho, e que nasceu cego.
21 Mas como ele agora vê, não sabemos; ou quem lhe abriu os olhos, não sabemos; ele tem idade; perguntai-lhe; ele falará por si mesmo.
22 Seus pais disseram isso porque temiam os judeus; pois estes já tinham combinado que, se alguém confessasse que ele era o Cristo, fosse expulso da sinagoga.
23 Disseram, pois, seus pais: Tem idade; perguntai-lhe.
24 Então, chamaram outra vez o homem que era cego e disseram-lhe: Dá glória a Deus; nós sabemos que este homem é pecador.
25 Ele respondeu: Se ele é pecador ou não, não sei; uma coisa sei: eu era cego e agora vejo.
26 Perguntaram-lhe, pois, outra vez: Que te fez ele? Como te abriu os olhos?
27 Ele respondeu-lhes: Já vo-lo disse, e não ouvistes; por que quereis ouvir outra vez? Quereis vós também ser seus discípulos?
28 Então, o injuriaram, dizendo: Discípulo dele és tu; nós, porém, somos discípulos de Moisés.

29 Sabemos que Deus falou a Moisés; quanto a este, não sabemos de onde é.
30 O homem respondeu e disse-lhes: Nisto há uma coisa maravilhosa: vós não sabeis de onde ele é, e contudo ele me abriu os olhos.
31 Ora, sabemos que Deus não ouve a pecadores; mas, se alguém é temente a Deus, e faz a sua vontade, a esse ele ouve.
32 Desde o princípio do mundo nunca se ouviu que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença.
33 Se este homem não fosse de Deus, nada poderia fazer.
34 Eles responderam e disseram-lhe: Tu nasceste todo em pecados, e nos ensinas? E expulsaram-no.
35 Jesus ouviu que o tinham expulsado e, encontrando-o, perguntou-lhe: Crês tu no Filho de Deus?
36 Ele respondeu: Quem é ele, Senhor, para que eu creia nele?
37 E Jesus lhe disse: Tu o viste, e é ele quem fala contigo.
38 E ele disse: Senhor, eu creio. E o adorou.
39 E disse Jesus: Eu vim a este mundo para julgamento, a fim de que os que não veem vejam, e os que veem se tornem cegos.
40 Alguns dos fariseus que estavam com ele, ouvindo estas palavras, disseram-lhe: Somos nós também cegos?
41 Disse-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas agora dizeis: Nós vemos; por isso, o vosso pecado permanece.

CAPÍTULO 10

1 Em verdade, em verdade vos digo: aquele que não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador.
2 Mas aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas.
3 A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz; e ele chama pelo nome às suas ovelhas, e as conduz para fora.
4 E quando ele tira as suas ovelhas, ele vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz.
5 E de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.
6 Jesus lhes disse esta parábola, mas eles não entenderam o que era que lhes dizia.
7 Disse-lhes então Jesus outra vez: Em verdade, em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas.
8 Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não os ouviram.
9 Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á; e entrará e sairá, e achará pastagens.
10 O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.
11 Eu sou o bom pastor; o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas.
12 Mas o que é mercenário, e não pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo, deixa as ovelhas e foge; e o lobo as arrebata, e dispersa as ovelhas.
13 O mercenário foge, porque é mercenário, e não se importa com as ovelhas.
14 Eu sou o bom pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido.
15 Assim como o Pai me conhece, também eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas.
16 Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um pastor.
17 Por isso meu Pai me ama, porque dou a minha vida para retomá-la.
18 Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo. Tenho poder para entregá-la, e tenho poder para retomá-la. Este mandamento recebi de meu Pai.
19 Houve, pois, outra dissensão entre os judeus por causa destas palavras.
20 E muitos deles diziam: Ele tem demônio e enlouqueceu; por que o ouvis?
21 Outros diziam: Estas não são palavras de quem tem demônio. Pode, porventura, um demônio abrir os olhos aos cegos?
22 E era em Jerusalém a festa da dedicação, e era inverno.
23 E Jesus andava andando no templo, no pórtico de Salomão.
24 Então os judeus o rodearam e lhe disseram: Até quando nos farás duvidar? Se tu és o Cristo, dize-no-lo abertamente.
25 Jesus respondeu-lhes: Eu vo-lo disse, e não crestes; as obras que eu faço em nome de meu Pai, essas testificam de mim.
26 Mas vocês não creem, porque não são das minhas ovelhas, como eu disse a vocês.
27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu as conheço, e elas me seguem.
28 E eu lhes dou a vida eterna, e elas nunca perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão.
29 Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatá-las da mão de meu Pai.
30 Eu e meu Pai somos um.
31 Então os judeus pegaram novamente em pedras para apedrejá-lo.
32 Respondeu-lhes Jesus: Muitas obras boas da parte de meu Pai vos tenho mostrado; por qual destas obras me apedrejais?
33 Responderam-lhe os judeus: Não é por nenhuma obra boa que te apedrejamos, mas pela blasfêmia; e porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo.
34 Jesus respondeu-lhes: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Vós sois deuses?
35 Se ele chamou deuses aqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida (e a Escritura não pode ser anulada);
36 Dizeis vós daquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo: Blasfemas, porque eu disse: Sou Filho de Deus?
37 Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis.
38 Mas se as faço, e não credes em mim, crede nas obras, para que saibais e creiais que o Pai está em mim, e eu nele.
39 Por isso, procuraram outra vez prendê-lo, mas ele escapou-lhes das mãos.
40 E retirou-se outra vez para além do Jordão, para o lugar onde João batizava primeiramente; e ali ficou.
41 E muitos foram ter com ele, e diziam: João não fez nenhum sinal, mas tudo o que João disse deste homem era verdade.
42 E muitos ali creram nele.

CAPÍTULO 11

1 Estava enfermo um homem chamado Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria e de sua irmã Marta.

2 (Era Maria, cujo irmão Lázaro estava enfermo, a mesma que ungiu o Senhor com bálsamo, e lhe enxugou os pés com os seus cabelos.)
3 Então suas irmãs mandaram dizer-lhe: Senhor, eis que aquele que tu amas está doente.
4 Quando Jesus ouviu isso, disse: Esta enfermidade não é para a morte, mas para glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela.
5 Ora, Jesus amava a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro.
6 Quando, pois, ouviu que estava doente, ficou ainda dois dias no lugar onde estava.
7 Depois disto, disse aos seus discípulos: Vamos outra vez para a Judeia.
8 Disseram-lhe os seus discípulos: Mestre, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e tu tornas para lá?
9 Jesus respondeu: Não há doze horas no dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo.
10 Mas se alguém andar de noite, tropeça, porque nele não há luz.
11 Ele disse estas coisas e depois lhes disse: Nosso amigo Lázaro dorme; mas eu vou despertá-lo do sono.
12 Disseram então os seus discípulos: Senhor, se dorme, ficará bom.
13 Jesus, porém, falava da sua morte; eles, porém, pensavam que falava do repouso do sono.
14 Então Jesus lhes disse claramente: Lázaro morreu.
15 E estou contente por vós de que eu não estivesse lá, para que creiais; contudo, vamos ter com ele.
16 Então disse Tomé, chamado Dídimo, aos seus condiscípulos: Vamos também nós, para morrermos com ele.
17 Então, quando Jesus chegou, encontrou-o já com quatro dias de sepultura.
18 Ora, Betânia distava de Jerusalém cerca de quinze estádios.
19 E muitos dos judeus foram ter com Marta e Maria, para as consolar acerca de seu irmão.
20 Então Marta, ouvindo que Jesus estava chegando, foi-lhe ao encontro; Maria, porém, ficou sentada em casa.
21 Então Marta disse a Jesus: Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.
22 Mas eu sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Deus to concederá.
23 Disse-lhe Jesus: Teu irmão há de ressuscitar.
24 Disse-lhe Marta: Eu sei que ele há de ressuscitar na ressurreição, no último dia.
25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá.
26 E todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá. Crês tu isto?
27 Ela lhe disse: Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo.
28 E, dizendo isto, foi chamar secretamente a Maria, sua irmã, dizendo: O Mestre está aqui e te chama.
29 E, ouvindo ela isto, levantou-se depressa e foi ter com ele.
30 Ora, Jesus ainda não tinha entrado na aldeia, mas estava no lugar onde Marta o encontrara.
31 Os judeus, pois, que estavam com ela em casa e a consolavam, vendo que Maria se levantara apressadamente e saíra, seguiram-na, dizendo: Vai ao sepulcro para chorar ali.
32 Então, Maria, chegando onde Jesus estava, e vendo-o, prostrou-se aos seus pés, dizendo-lhe: Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.
33 Quando Jesus a viu chorar, e também chorando os judeus que com ela vinham, comoveu-se profundamente em espírito e perturbou-se.
34 E disseram: Onde o pusestes? Disseram-lhe eles: Senhor, vem e vê.
35 Jesus chorou.
36 Então disseram os judeus: Vede como o amava!
37 E alguns deles disseram: Não podia este, que abriu os olhos ao cego, fazer também com que este homem não morresse?
38 Jesus, pois, outra vez, comovendo-se consigo mesmo, foi ao sepulcro. Era uma caverna, e havia uma pedra posta sobre ela.
39 Disse Jesus: Tirai a pedra. Marta, irmã do defunto, disse-lhe: Senhor, já cheira mal, porque está morto há quatro dias.
40 Disse-lhe Jesus: Não te disse eu que, se cresses, verias a glória de Deus?
41 Então tiraram a pedra do lugar onde o morto estava deitado. E Jesus, levantando os olhos, disse: Pai, graças te dou porque me ouviste.
42 E eu sabia que sempre me ouves; mas por causa da multidão que está em redor eu disse isso, para que eles creiam que tu me enviaste.
43 E, dizendo isto, clamou em alta voz: Lázaro, vem para fora!
44 E o que estava morto saiu, com as mãos e os pés ligados com faixas, e o seu rosto envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: Desligai-o e deixai-o ir.
45 Muitos dos judeus que tinham vindo ter com Maria e tinham visto o que Jesus fizera, creram nele.
46 Mas alguns deles foram ter com os fariseus e contaram-lhes o que Jesus tinha feito.
47 Então os principais sacerdotes e os fariseus reuniram o conselho e perguntaram: Que faremos? Pois este homem faz muitos sinais.
48 Se o deixarmos assim, todos os homens crerão nele; e os romanos virão e tirarão tanto o nosso lugar como a nossa nação.
49 E um deles, chamado Caifás, que era sumo sacerdote naquele ano, disse-lhes: Vós nada sabeis.
50 Nem considerem que nos convém que um homem morra pelo povo, e que toda a nação não pereça.
51 E ele não disse isto de si mesmo; mas, sendo sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus havia de morrer pela nação;
52 E não somente por aquela nação, mas também para reunir num só corpo os filhos de Deus que andavam dispersos.
53 Daquele dia em diante, eles entraram em conselho para matá-lo.
54 Jesus, pois, não andava mais abertamente entre os judeus; mas retirou-se dali para uma região próxima do deserto, para uma cidade chamada Efraim, e ali permaneceu com os seus discípulos.
55 A Páscoa dos judeus estava próxima, e muitos daquela região subiram a Jerusalém antes da Páscoa, para se purificarem.

56 Então, procuravam a Jesus e, estando no templo, diziam entre si: Que vos parece? Que não virá à festa?
57 Ora, tanto os principais sacerdotes como os fariseus tinham dado ordem que, se alguém soubesse onde ele estava, o denunciasse, para que o pudessem prender.

CAPÍTULO 12

1 Então, seis dias antes da Páscoa, foi Jesus a Betânia, onde estava Lázaro, o qual havia morrido, a quem ele ressuscitara dentre os mortos.
2 Ali lhe ofereceram uma ceia, e Marta servia; Lázaro, porém, era um dos que estavam com ele à mesa.
3 Então Maria, tomando uma libra de bálsamo de nardo puro, de grande preço, ungiu os pés de Jesus, e os enxugou com os seus cabelos; e a casa encheu-se do cheiro do bálsamo.
4 Então disse um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, filho de Simão, aquele que o havia de trair:
5 Por que não foi vendido este bálsamo por trezentos dinheiros e dado aos pobres?
6 Ele disse isso, não porque se importasse com os pobres, mas porque era ladrão, e tinha a bolsa, e carregava o que nela era lançado.
7 Então disse Jesus: Deixa-a; ela guardou isto para o dia da minha sepultura.
8 Porque os pobres sempre os tereis convosco, mas a mim nem sempre me tereis.
9 Muitos judeus souberam que ele estava ali, e foram, não somente por causa de Jesus, mas também para ver Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos.
10 Mas os principais sacerdotes deliberaram dar a morte também a Lázaro.
11 Porque muitos dos judeus, por causa dele, iam e creram em Jesus.
12 No dia seguinte, muitas pessoas que tinham vindo à festa, ouvindo que Jesus estava chegando a Jerusalém,
13 Tomaram ramos de palmeiras, e saíram-lhe ao encontro, e clamavam: Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor, Rei de Israel.
14 E Jesus, tendo achado um jumentinho, montou nele, como está escrito:
15 Não temas, filha de Sião; eis que vem o teu Rei, montado sobre o filho de uma jumenta.
16 Os seus discípulos a princípio não entenderam estas coisas; mas, quando Jesus foi glorificado, então eles se lembraram de que estas coisas estavam escritas a respeito dele, e de que assim lhe fizeram.
17 Portanto, a multidão que estava com ele quando chamou Lázaro da sepultura e o ressuscitou dentre os mortos deu testemunho disso.
18 Por isso, a multidão também lhe saiu ao encontro, pois ouvira dizer que ele fizera este sinal.
19 Os fariseus, pois, diziam entre si: Vedes que nada aproveitais? Eis que o mundo vai após ele.
20 E estavam entre eles alguns gregos que tinham subido para adorar na festa.
21 Estes, pois, dirigiram-se a Filipe, que era de Betsaida da Galileia, e rogaram-lhe, dizendo: Senhor, queríamos ver a Jesus.
22 Filipe foi dizê-lo a André; e André e Filipe o disseram novamente a Jesus.
23 E Jesus lhes respondeu, dizendo: É chegada a hora em que o Filho do homem há de ser glorificado.
24 Em verdade, em verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto.
25 Aquele que ama a sua vida, perdê-la-á; mas aquele que odeia a sua vida neste mundo, guardá-la-á para a vida eterna.
26 Se alguém me servir, siga-me; e onde eu estiver, ali estará também o meu servo; se alguém me servir, meu Pai o honrará.
27 Agora minha alma está perturbada; e que direi? Pai, salva-me desta hora; mas para isto vim a esta hora.
28 Pai, glorifica o teu nome. Então veio uma voz do céu, dizendo: Eu já o glorifiquei, e outra vez o glorificarei.
29 Então a multidão que estava ali e ouviu isso dizia que houve um trovão; outros diziam: Um anjo lhe falou.
30 Jesus respondeu: Esta voz não veio por minha causa, mas por causa de vocês.
31 Agora é o julgamento deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo.
32 E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim.
33 Ele disse isso, significando de que morte havia de morrer.
34 Respondeu-lhe a multidão: Nós temos ouvido da lei que o Cristo permanece para sempre; e como dizes tu: Importa que o Filho do homem seja levantado? Quem é esse Filho do homem?
35 Então Jesus lhes disse: Ainda por um pouco de tempo a luz está convosco. Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos apanhem; porque quem anda nas trevas não sabe para onde vai.
36 Enquanto tendes luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz. Estas coisas disse Jesus, e retirou-se, e escondeu-se deles.
37 Mas, embora tivesse feito tantos sinais diante deles, ainda assim não criam nele.
38 Para que se cumprisse a palavra do profeta Isaías: Senhor, quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor?
39 Por isso não podiam crer, porque Isaías disse outra vez:
40 Ele cegou os seus olhos e endureceu o seu coração, para que não vejam com os olhos, nem entendam com o coração, e se convertam, e eu os cure.
41 Estas coisas disse Isaías, quando viu a sua glória e falou dele.
42 Contudo, muitos dos principais creram nele, mas, por causa dos fariseus, não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga.
43 Porque eles amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus.
44 Jesus clamou e disse: Quem crê em mim, crê, não em mim, mas naquele que me enviou.
45 E quem me vê a mim, vê aquele que me enviou.
46 Eu sou a luz que vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.
47 E se alguém ouvir as minhas palavras, e não crer, eu não o julgo; porque eu vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo.
48 Aquele que me rejeita, e não recebe as minhas palavras, já tem quem o julgue; a palavra que eu tenho pregado, essa o julgará no último dia.

49 Porque eu não falei por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, ele me deu mandamento sobre o que dizer e o que falar.
50 E sei que o seu mandamento é vida eterna; portanto, tudo o que eu falo, falo como o Pai me disse.

CAPÍTULO 13

1 Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, como havia amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até o fim.
2 E, terminada a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que o traísse,
3 Jesus, sabendo que o Pai havia confiado todas as coisas em suas mãos, e que ele havia saído de Deus e voltava para Deus,
4 Levantou-se da ceia, tirou as vestes, tomou uma toalha e cingiu-se.
5 Depois disso, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido.
6 Chegou então a Simão Pedro, que lhe perguntou: Senhor, tu lavas-me os pés?
7 Jesus respondeu, e disse-lhe: O que eu faço, tu não o sabes agora; mas o entenderás depois.
8 Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu não te lavar, não tens parte comigo.
9 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça.
10 Disse-lhe Jesus: Aquele que já se banhou não necessita de lavar senão os pés, pois no mais está todo limpo. Vós estais limpos, mas não todos.
11 Pois ele sabia quem o havia de trair; por isso disse: Nem todos estais limpos.
12 Então, depois de lhes lavar os pés, tomou as vestes e tornou a sentar-se à mesa. Então lhes perguntou: Entendeis o que vos fiz?
13 Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou.
14 Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros.
15 Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.
16 Em verdade, em verdade vos digo: O servo não é maior do que o seu senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou.
17 Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes.
18 Não falo de todos vocês; eu sei os que escolhi; mas é para que se cumpra a Escritura: O que come do meu pão levantou contra mim o seu calcanhar.
19 Eu vos digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais que eu sou.
20 Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu enviar, a mim me recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou.
21 Tendo Jesus dito isto, turbou-se em espírito, e declarou: Em verdade, em verdade vos digo que um de vós me há de trair.
22 Então os discípulos se entreolharam, sem saber de quem ele estava falando.
23 Ora, um dos seus discípulos, aquele a quem Jesus amava, estava reclinado no seio de Jesus.
24 Então Simão Pedro fez-lhe sinal para que perguntasse quem era aquele de quem ele falava.
25 Então, ele se reclinou sobre o peito de Jesus e perguntou-lhe: Senhor, quem é?
26 Jesus respondeu: É aquele a quem eu der um bocado de pão molhado. E, tendo molhado o bocado, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão.
27 E, depois do bocado, entrou nele Satanás. Então disse-lhe Jesus: O que fazes, faze-o depressa.
28 Ora, nenhum dos que estavam à mesa percebeu a que propósito Jesus lhe disse isto.
29 Pois alguns deles pensavam que, como Judas tinha a bolsa, Jesus lhe dissera: Compra o que nos é necessário para a festa, ou que desse alguma coisa aos pobres.
30 Então, tendo recebido o bocado, saiu imediatamente; e era noite.
31 Tendo ele, pois, saído, disse Jesus: Agora é glorificado o Filho do homem, e Deus é glorificado nele.
32 Se Deus é glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo, e logo o glorificará.
33 Filhinhos, ainda por um pouco de tempo estou convosco. Vós me buscareis; e, como eu disse aos judeus: Para onde eu vou, vós não podeis ir; assim também agora vos digo.
34 Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.
35 Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.
36 Simão Pedro lhe disse: Senhor, para onde vais? Jesus lhe respondeu: Para onde eu vou, não podes seguir-me agora; mas seguir-me-ás depois.
37 Disse-lhe Pedro: Senhor, por que não posso seguir-te agora? Por ti darei a minha vida.
38 Jesus respondeu-lhe: Darás a tua vida por mim? Em verdade, em verdade te digo que o galo não cantará até que me tenhas negado três vezes.

CAPÍTULO 14

1 Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.
2 Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar.
3 E se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos tomarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.
4 E vós sabeis para onde eu vou, e conheceis o caminho.
5 Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais; e como podemos saber o caminho?
6 Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.
7 Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis, e o tendes visto.
8 Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.
9 Disse-lhe Jesus: Há tanto tempo que estou convosco, e ainda não me conheces, Filipe? Quem me vê a mim, vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?
10 Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo de mim

mesmo, mas o Pai, que permanece em mim, é quem faz as obras.
11 Crede-me que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim; crede-me, pelo menos, por causa das mesmas obras.
12 Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai.
13 E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.
14 Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.
15 Se me amais, guardai os meus mandamentos.
16 E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre;
17 O Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque ele habita convosco, e estará em vós.
18 Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós outros.
19 Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais; mas vós me vereis; porque eu vivo, e vós também vivereis.
20 Naquele dia conhecereis que eu estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós.
21 Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele.
22 Disse-lhe Judas, não o Iscariotes: Senhor, como é que te hás de manifestar a nós e não ao mundo?
23 Jesus respondeu, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada.
24 Aquele que não me ama não guarda as minhas palavras; ora, a palavra que ouvistes não é minha, mas do Pai que me enviou.
25 Estas coisas vos tenho dito, estando ainda convosco.
26 Mas o Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.
27 Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.
28 Ouvistes que eu vos disse: Vou, e volto para vós. Se me amásseis, alegrar-vos-íeis, porque eu disse: Vou para o Pai; porque meu Pai é maior do que eu.
29 E agora eu vo-lo disse, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós creiais.
30 Já não falarei muito convosco, porque se aproxima o príncipe deste mundo, e nada tem em mim.
31 Mas para que o mundo saiba que eu amo o Pai; e como o Pai me ordenou, assim também eu faço. Levantai-vos, vamo-nos daqui.

CAPÍTULO 15

1 Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador.
2 Todo ramo em mim que não dá fruto, ele o corta; e todo ramo que dá fruto, ele o limpa, para que dê mais fruto ainda.
3 Agora vós estais limpos pela palavra que vos tenho falado.
4 Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Assim como o ramo não pode dar fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em mim.
5 Eu sou a videira, vós sois os ramos. Quem permanece em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.
6 Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os apanham, e lançam no fogo, e queimam-se.
7 Se vós permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito.
8 Nisto é glorificado meu Pai: que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos.
9 Assim como o Pai me amou, eu também vos amei; permanecei no meu amor.
10 Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, do mesmo modo que eu guardei os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor.
11 Tenho-vos dito estas coisas para que a minha alegria permaneça em vós, e a vossa alegria seja completa.
12 O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.
13 Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos.
14 Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.
15 Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer.
16 Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda.
17 Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.
18 Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro do que a vós, me odiou a mim.
19 Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos odeia.
20 Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: O servo não é maior do que o seu senhor. Se me perseguiram a mim, também vos perseguirão a vós; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa.
21 Mas tudo isso vos farão por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou.
22 Se eu não tivesse vindo e falado com eles, eles não teriam pecado; mas agora eles não têm desculpa para o seu pecado.
23 Aquele que me odeia odeia também a meu Pai.
24 Se eu entre eles não tivesse feito tais obras, quais nenhum outro fez, não teriam pecado; mas agora, não somente viram, mas também odiaram tanto a mim como a meu Pai.
25 Mas isto aconteceu para que se cumprisse a palavra que está escrita na sua lei: Odiaram-me sem causa.
26 Mas, quando vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim.
27 E vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio.

CAPÍTULO 16

1 Eu vos disse estas coisas para que não vos escandalizeis.
2 Expulsar-vos-ão das sinagogas; e vem a hora em que qualquer que vos matar pensará que presta um culto a Deus.
3 E estas coisas vos farão, porque não conheceram o Pai nem a mim.
4 Mas estas coisas vos disse, para que, quando chegar a hora, vos lembreis de que eu vos disse delas. E estas coisas não vos disse no princípio, porque estava convosco.
5 Mas agora vou para aquele que me enviou; e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais?
6 Mas, porque eu vos disse estas coisas, a tristeza encheu o vosso coração.
7 Contudo, eu vos digo a verdade: convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, eu vo-lo enviarei.
8 E quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo.
9 Do pecado, porque não crêem em mim;
10 Da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais;
11 Do julgamento, porque o príncipe deste mundo já está julgado.
12 Ainda tenho muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora.
13 Quando vier, porém, aquele, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas vindouras.
14 Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e vo-lo anunciará.
15 Todas as coisas que o Pai possui são minhas; por isso eu disse que ele receberá do que é meu e vo-lo anunciará.
16 Um pouco, e não me vereis; e outra vez, um pouco, e me vereis, porque vou para meu Pai.
17 Então alguns dos seus discípulos disseram entre si: Que é isto que ele nos diz: Um pouco, e não me vereis; e outra vez: Um pouco, e ver-me-eis; e: Porque vou para o Pai?
18 Disseram, pois: Que é isto que ele diz: Um pouco? Não podemos entender o que diz.
19 Jesus, porém, sabia que queriam interrogá-lo, e disse-lhes: Indagais entre vós mesmos sobre o que eu disse: Um pouco, e não me vereis; e outra vez: Um pouco, e me vereis?
20 Em verdade, em verdade vos digo que vós chorareis e vos lamentareis, mas o mundo se alegrará; e vós estareis tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria.
21 A mulher, quando está para dar à luz, sente tristeza, porque é chegada a sua hora; mas, depois de dar à luz a criança, já não se lembra da aflição, pela alegria de haver nascido um homem no mundo.
22 E agora tendes tristeza; mas outra vez vos verei, e o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém vo-la tirará.
23 E naquele dia nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo concederá.
24 Até agora nada pedistes em meu nome; pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.
25 Tenho-vos dito estas coisas por meio de parábolas; chega, porém, a hora em que já não vos falarei por meio de parábolas, mas abertamente vos falarei acerca do Pai.
26 Naquele dia pedireis em meu nome; e não vos digo que eu rogarei ao Pai por vós;
27 Porque o próprio Pai vos ama, visto que vós me amastes e crestes que eu saí de Deus.
28 Saí do Pai e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo e vou para o Pai.
29 Disseram-lhe os seus discípulos: Eis que agora falas claramente, e não dizes nenhuma parábola.
30 Agora estamos certos de que sabes todas as coisas e não precisas de que alguém te pergunte? Por isso cremos que saíste de Deus.
31 Jesus respondeu-lhes: Agora credes?
32 Eis que vem a hora, sim, já chegou, em que sereis dispersos, cada um para sua casa, e me deixareis só; e eu não estou só, porque o Pai está comigo.
33 Tenho-vos dito estas coisas, para que em mim tenhais paz. No mundo tereis aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.

CAPÍTULO 17

1 Tendo falado Jesus estas coisas, levantou os olhos ao céu e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o Filho te glorifique a ti;
2 Assim como lhe deste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos aqueles que lhe deste.
3 E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.
4 Eu te glorifiquei na terra: completei a obra que me deste para fazer.
5 Agora, pois, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse.
6 Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste; eram teus, e tu mos deste; e guardaram a tua palavra.
7 Agora eles sabem que tudo o que me deste vem de ti.
8 Porque eu lhes dei as palavras que me deste; e eles as receberam, e verdadeiramente conheceram que saí de ti, e creram que tu me enviaste.
9 Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus.
10 E todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e eu sou glorificado neles.
11 E agora eu não estou mais no mundo, mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que eles sejam um, assim como nós.
12 Enquanto eu estava com eles no mundo, eu os guardava em teu nome; aqueles que me deste, eu os guardei, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura.
13 E agora vou para ti; e isto falo no mundo, para que eles tenham a minha alegria completa em si mesmos.
14 Eu lhes dei a tua palavra; e o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, assim como eu não sou do mundo.
15 Não rogo que os tires do mundo, mas que os guardes do mal.
16 Eles não são do mundo, assim como eu não sou do mundo.
17 Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.
18 Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.

19 E por eles eu me santifico, para que também eles sejam santificados na verdade.
20 E rogo não somente por estes, mas também por aqueles que, por intermédio da sua palavra, hão de crer em mim;
21 Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, és em mim, e eu em ti, que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.
22 E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um.
23 Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste, e que os amaste a eles, assim como me amaste a mim.
24 Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória, a qual me deste, pois me amaste antes da fundação do mundo.
25 Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu te conheci, e estes conheceram que tu me enviaste.
26 E eu lhes fiz conhecer o teu nome, e lho farei conhecer mais; para que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles esteja.

CAPÍTULO 18

1 Depois de dizer estas palavras, Jesus saiu com seus discípulos para o outro lado do ribeiro de Cedrom, onde havia um jardim, no qual ele entrou com seus discípulos.
2 E Judas, que o traiu, também conhecia o lugar, porque Jesus se reunia ali muitas vezes com os seus discípulos.
3 Judas, então, tendo recebido uma coorte de homens e guardas dos principais sacerdotes e fariseus, chegou lá com lanternas, tochas e armas.
4 Sabendo, pois, Jesus tudo o que lhe havia de acontecer, adiantou-se e perguntou-lhes: A quem buscais?
5 Responderam-lhe: A Jesus de Nazaré. Disse-lhes Jesus: Sou eu. E Judas, o que o traiu, estava com eles.
6 Então, quando ele lhes disse: Sou eu, eles recuaram e caíram por terra.
7 Tornou então a perguntar-lhes: A quem buscais? E eles disseram: A Jesus, o Nazareno.
8 Jesus respondeu: Já vos disse que eu sou; se é a mim que buscais, deixai ir estes:
9 Para que se cumprisse a palavra que ele disse: Não perdi nenhum daqueles que me deste.
10 Então Simão Pedro, que tinha uma espada, puxou dela, e feriu o servo do sumo sacerdote, e cortou-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco.
11 Então disse Jesus a Pedro: Mete a tua espada na bainha; não hei de beber o cálice que o Pai me deu?
12 Então a coorte, o capitão e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram.
13 E o levaram primeiramente a Anás, porque era sogro de Caifás, que era sumo sacerdote naquele ano.
14 Ora, Caifás era quem aconselhara aos judeus que convinha que um homem morresse pelo povo.
15 E Simão Pedro e outro discípulo seguiam Jesus; este discípulo era conhecido do sumo sacerdote, e entrou com Jesus no pátio do sumo sacerdote.
16 Mas Pedro estava de fora, à porta. Saiu, pois, o outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, e falou à porteira, e fez entrar Pedro.
17 Então a porteira perguntou a Pedro: Não és tu também um dos discípulos deste homem? Ele disse: Não sou.
18 E estavam ali os servos e os guardas, que tinham feito uma fogueira com brasas, porque fazia frio; e se aquentavam; e Pedro estava com eles, aquentando-se.
19 O sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina.
20 Respondeu-lhe Jesus: Eu falei abertamente ao mundo; sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde os judeus sempre se reúnem; e nada disse em oculto.
21 Por que me perguntas? Pergunta aos que me ouviram o que é que eu lhes disse; eis que eles sabem o que eu disse.
22 E, dizendo ele isto, um dos guardas que ali estavam deu uma bofetada em Jesus, dizendo: É assim que respondes ao sumo sacerdote?
23 Respondeu-lhe Jesus: Se falei mal, dá testemunho do mal; mas, se falei bem, por que me feres?
24 Ora, Anás o enviou, maniatado, a Caifás, o sumo sacerdote.
25 E Simão Pedro estava em pé, e se aquentava. Disseram-lhe, pois: Não és tu também um dos seus discípulos? Ele negou, e disse: Não sou.
26 Um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha, disse: Não te vi eu no jardim com ele?
27 Então Pedro negou outra vez, e imediatamente o galo cantou.
28 Então levaram Jesus da presença de Caifás para o pretório; e era de madrugada; e eles mesmos não entraram no pretório, para não se contaminarem, mas para poderem comer a páscoa.
29 Pilatos saiu então ao encontro deles e perguntou: Que acusação trazeis contra este homem?
30 Eles responderam e disseram-lhe: Se não fosse um criminoso, não o teríamos entregado a ti.
31 Então Pilatos disse-lhes: Tomai-o vós, e julgai-o segundo a vossa lei. Disseram-lhe, pois, os judeus: Não nos é lícito matar ninguém.
32 Para que se cumprisse a palavra que Jesus dissera, significando de que morte havia de morrer.
33 Pilatos entrou outra vez no pretório, chamou Jesus e perguntou-lhe: Tu és o rei dos judeus?
34 Jesus respondeu-lhe: Tu dizes isso de ti mesmo, ou outros te disseram isso de mim?
35 Pilatos respondeu: Sou eu judeu? A tua nação e os principais sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste?
36 Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas agora o meu reino não é daqui.
37 Pilatos, pois, lhe disse: Logo, tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei. Para isso nasci, e para isso vim ao mundo, para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.
38 Pilatos lhe disse: O que é a verdade? E, dizendo isto, saiu outra vez para os judeus e disse-lhes: Não acho nele crime algum.
39 Mas tendes por costume que eu vos solte alguém por ocasião da Páscoa. Quereis, pois, que vos solte o Rei dos Judeus?
40 Então todos clamaram outra vez, dizendo: Este não, mas Barrabás. Ora, Barrabás era um salteador.

CAPÍTULO 19

1 Então Pilatos tomou Jesus e o açoitou.
2 E os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e vestiram-lhe uma capa de púrpura,
3 E diziam: Salve, rei dos judeus! E davam-lhe bofetadas.
4 Pilatos saiu outra vez e disse-lhes: Eis que vo-lo trago fora, para que saibais que não acho nele culpa alguma.
5 Então saiu Jesus, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. E Pilatos disse-lhes: Eis o homem!
6 Quando os principais sacerdotes e os guardas o viram, clamaram, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o. Pilatos disse-lhes: Tomai-o vós, e crucificai-o, porque não acho nele crime algum.
7 Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei, e segundo a nossa lei ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus.
8 Pilatos, pois, ouvindo estas palavras, ficou ainda mais atemorizado;
9 E tornou a entrar no pretório, e perguntou a Jesus: Donde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta.
10 Disse-lhe então Pilatos: Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te crucificar e para te soltar?
11 Jesus respondeu: Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fosse dada; por isso, aquele que me entregou a ti maior pecado tem.
12 E desde então Pilatos procurava soltá-lo; mas os judeus clamavam, dizendo: Se soltares a este, não és amigo de César; qualquer que se faz rei é contra César.
13 Pilatos, pois, ouvindo estas palavras, trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado Pavimento, e em hebraico Gabatá.
14 E era a preparação da Páscoa, cerca da hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso Rei!
15 Mas eles clamaram: Fora com ele, fora com ele, crucifica-o. Pilatos disse-lhes: Devo crucificar o vosso rei? Os principais sacerdotes responderam: Não temos rei, senão César.
16 Então, entregou-o a eles para ser crucificado. E, tomando Jesus, o levaram.
17 E, levando a sua cruz, saiu para o lugar chamado Caveira, que em hebraico se chama Gólgota.
18 Onde o crucificaram, e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.
19 E Pilatos escreveu um título, e pô-lo na cruz, e estava escrito: JESUS NAZARENO, O REI DOS JUDEUS.
20 Muitos dos judeus leram este título, porque o lugar onde Jesus foi crucificado era próximo da cidade; e estava escrito em hebraico, grego e latim.
21 Então os principais sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos: Não escrevas: Rei dos judeus; mas sim que ele disse: Eu sou o rei dos judeus.
22 Pilatos respondeu: O que escrevi, escrevi.
23 Então os soldados, tendo crucificado Jesus, tomaram as suas vestes, e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte; e também a sua túnica; e a túnica era sem costura, tecida de alto a baixo.
24 Disseram, pois, entre si: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela, para ver de quem será; para que se cumprisse a Escritura, que diz: Repartiram entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica lançaram sortes. Estas coisas, pois, os soldados fizeram.
25 Junto à cruz de Jesus estavam sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena.
26 Quando Jesus viu sua mãe e, ao lado dela, o discípulo a quem ele amava, disse à sua mãe: Mulher, eis aí teu filho!
27 Então disse ao discípulo: Eis aí tua mãe! E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa.
28 Depois disso, sabendo Jesus que todas as coisas estavam consumadas, para que a Escritura se cumprisse, disse: Tenho sede.
29 Estava ali um vaso cheio de vinagre; e encheram de vinagre uma esponja, e, pondo-a num hissopo, chegaram-lha à boca.
30 Quando Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado. E, inclinando a cabeça, expirou.
31 Os judeus, pois, como era a preparação, para que os corpos não ficassem na cruz no sábado (pois aquele sábado era um dia grande), rogaram a Pilatos que lhes quebrassem as pernas e fossem tirados.
32 Então, os soldados, chegando, quebraram as pernas ao primeiro e ao outro que com ele fora crucificado.
33 Mas, chegando-se a Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas.
34 Mas um dos soldados lhe perfurou o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água.
35 E aquele que viu testificou, e o seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que diz a verdade, para que vós creiais.
36 Porque estas coisas aconteceram para que se cumprisse a Escritura: Nenhum dos seus ossos será quebrado.
37 E outra vez diz a Escritura: Olharão para aquele a quem traspassaram.
38 E depois disto José de Arimateia, sendo discípulo de Jesus, mas secretamente por medo dos judeus, rogou a Pilatos que lhe permitisse tirar o corpo de Jesus: e Pilatos lho permitiu. Ele veio, pois, e tirou o corpo de Jesus.
39 E veio também Nicodemos, aquele que antes fora ter com Jesus, de noite, levando cerca de cem libras de uma mistura de mirra e aloés.
40 Então tomaram o corpo de Jesus e o envolveram em lençóis com as especiarias, como os judeus costumam fazer nos sepultamentos.
41 No lugar onde Jesus foi crucificado havia um jardim, e no jardim um sepulcro novo, onde ninguém ainda tinha sido colocado.
42 Ali, pois, puseram Jesus, por causa da preparação dos judeus; porque o sepulcro estava perto.

CAPÍTULO 20

1 No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu que a pedra havia sido removida do sepulcro.
2 Então, correu e foi ter com Simão Pedro e o outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Tiraram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram.
3 Saiu, pois, Pedro e o outro discípulo, e foram ao sepulcro.
4 Então, os dois correram juntos; mas o outro discípulo correu mais rápido que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro.
5 E, abaixando-se, olhou para dentro e viu os lençóis ali deixados; contudo não entrou.

6 Então chegou Simão Pedro, que o seguia, e, entrando no sepulcro, viu os lençóis ali deixados.
7 E o lenço que estava sobre a sua cabeça não estava junto com os lençóis, mas enrolado num lugar à parte.
8 Então entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu.
9 Pois ainda não entendiam a Escritura, que era necessário que ele ressuscitasse dentre os mortos.
10 Então os discípulos voltaram para casa.
11 Maria, porém, estava do lado de fora, junto ao sepulcro, chorando; e, enquanto chorava, abaixou-se, e olhou para dentro do sepulcro,
12 E viu dois anjos vestidos de branco, assentados onde jazera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés.
13 E eles lhe disseram: Mulher, por que choras? Ela lhes respondeu: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram.
14 E, dizendo isto, voltou-se para trás, e viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus.
15 Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? A quem procuras? Ela, supondo que fosse o jardineiro, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste daqui, dize-me onde o puseste, e eu o levarei.
16 Disse-lhe Jesus: Maria. Ela, voltando-se, disse-lhe: Raboni, que quer dizer, Mestre.
17 Disse-lhe Jesus: Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai; mas vai para meus irmãos e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.
18 Maria Madalena foi e contou aos discípulos que tinha visto o Senhor, e que ele lhe havia dito estas coisas.
19 Então, à tarde daquele dia, o primeiro da semana, e estando os discípulos reunidos com as portas fechadas, com medo dos judeus, chegou Jesus, apresentou-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco.
20 E, dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos se alegraram ao verem o Senhor.
21 Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco; assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós.
22 E, dizendo isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.
23 Àqueles a quem perdoardes os pecados, eles lhes serão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes, eles lhes serão retidos.
24 Mas Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando Jesus chegou.
25 Disseram-lhe, pois, os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele lhes disse: Se eu não vir o sinal dos cravos nas suas mãos, e não puser o meu dedo no lugar dos cravos, e não meter a minha mão no seu lado, de modo nenhum crerei.
26 E, passados oito dias, estavam outra vez os seus discípulos ali reunidos, e Tomé com eles. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco.
27 Então disse a Tomé: Chega aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; chega aqui a tua mão, e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente.
28 E Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu.
29 Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram.
30 E Jesus fez na presença dos seus discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro:
31 Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

CAPÍTULO 21

1 Depois destas coisas, Jesus apareceu outra vez aos discípulos junto ao mar de Tiberíades; e manifestou-se desta maneira:
2 Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e outros dois dos seus discípulos.
3 Simão Pedro disse-lhes: Vou pescar. Eles disseram-lhe: Nós também vamos contigo. Eles saíram e entraram imediatamente num barco; e naquela noite não apanharam nada.
4 Mas, ao amanhecer, Jesus se apresentou na praia; mas os discípulos não sabiam que era Jesus.
5 Então Jesus lhes disse: Filhos, tendes alguma coisa para comer? Eles responderam: Não.
6 E ele lhes disse: Lançai a rede para o lado direito do barco, e achareis. Lançaram-na, pois, e já não a podiam puxar, por causa da multidão de peixes.
7 Então aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: É o Senhor. E quando Simão Pedro ouviu que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque estava nu) e lançou-se ao mar.
8 E os outros discípulos vieram num barquinho (pois não estavam longe da terra senão cerca de duzentos côvados), arrastando a rede com os peixes.
9 Assim que chegaram à terra, viram ali brasas acesas, com peixes em cima delas e pão.
10 Disse-lhes Jesus: Trazei alguns dos peixes que agora apanhastes.
11 Simão Pedro subiu e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, apesar de serem tantos, a rede não se rompeu.
12 Disse-lhes Jesus: Vinde, comei. E nenhum dos discípulos ousou perguntar-lhe: Quem és tu? sabendo que era o Senhor.
13 Então Jesus chegou, tomou o pão e deu-lho, e semelhantemente o peixe.
14 Esta foi a terceira vez que Jesus se manifestou aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.
15 Então, depois de terem jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes? Ele lhe disse: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Ele lhe disse: Apascenta os meus cordeiros.
16 Disse-lhe outra vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Ele lhe disse: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Ele lhe disse: Apascenta as minhas ovelhas.
17 Disse-lhe ele pela terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Pedro entristeceu-se porque lhe disse pela terceira vez: Amas-me? E ele lhe disse: Senhor, tu sabes todas as coisas; tu sabes que eu te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas.
18 Em verdade, em verdade te digo: quando eras mais novo, tu te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias; mas, quando fores velho, estenderás as mãos, e outro te cingirá e te levará para onde tu não queres.

19 Isto ele disse, significando com que morte havia de
glorificar a Deus. E, dizendo isto, disse-lhe: Segue-me.
20 Então Pedro, voltando-se, viu que o seguia aquele
discípulo a quem Jesus amava, aquele que durante a ceia
também se reclinou sobre o seu peito e perguntou: Senhor,
quem é o que te trai?
21 Pedro, vendo-o, perguntou a Jesus: Senhor, e este, que
fará?
22 Disse-lhe Jesus: Se eu quiser que ele fique até que eu
venha, que te importa? Segue-me tu.
23 Divulgou-se, pois, entre os irmãos este dito: Aquele
discípulo não havia de morrer. Mas Jesus não lhe disse:
Não morrerá; mas: Se eu quiser que ele fique até que eu
venha, que te importa?
24 Este é o discípulo que testifica destas coisas e as
escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.
25 E há ainda muitas outras coisas que Jesus fez, as quais,
se fossem escritas uma por uma, creio que nem ainda no
mundo inteiro caberiam os livros que se escrevessem.
Amém.

Atos dos Apóstolos

CAPÍTULO 1

1 Fiz o primeiro tratado, ó Teófilo, de tudo o que Jesus começou a fazer e a ensinar,
2 Até o dia em que foi levado para cima, depois de ter dado mandamentos, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera:
3 Aos quais também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas provas infalíveis, aparecendo-lhes por quarenta dias, e falando das coisas concernentes ao reino de Deus.
4 E, estando com eles, ordenou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual (disse ele) de mim ouvistes.
5 Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.
6 Então, aqueles que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, é neste tempo que restauras o reino a Israel?
7 E ele lhes disse: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai reservou pelo seu próprio poder.
8 Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra.
9 E, dizendo ele estas coisas, foi levado para cima, enquanto eles olhavam, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos.
10 E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles apareceram dois varões vestidos de branco,
11 Os quais lhe disseram: Varões galileus, por que ficais aí olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir.
12 Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, que fica perto de Jerusalém, à distância de uma jornada de sábado.
13 E, entrando, subiram ao cenáculo, onde permaneciam Pedro, Tiago, João, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, irmão de Tiago.
14 Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres, e Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele.
15 E naqueles dias, levantou-se Pedro no meio dos discípulos (o número de pessoas reunidas era de cerca de cento e vinte), e disse:
16 Homens irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo predisse pela boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam Jesus.
17 Pois ele era contado entre nós e teve parte neste ministério.
18 Ora, este homem adquiriu um campo com o preço da iniquidade; e, caindo de cabeça, arrebentou-se pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram.
19 E chegou o conhecimento a todos os moradores de Jerusalém, de modo que na sua própria língua aquele campo é chamado Aceldama, isto é, Campo de Sangue.
20 Pois está escrito no livro dos Salmos: Fique deserta a sua habitação, e não haja quem nela habite; e tome outro o seu bispado.
21 Portanto, desses homens que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus andou entre nós,
22 Começando desde o batismo de João até o dia em que dentre nós foi levado para cima, importa que um deles seja constituído testemunha conosco da sua ressurreição.
23 E nomearam dois: José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome o Justo, e Matias.
24 E oraram, e disseram: Tu, Senhor, que conheces os corações de todos os homens, mostra qual destes dois escolheste,
25 Para que tome parte neste ministério e apostolado, do qual Judas se desviou, para ir para o seu próprio lugar.
26 E lançaram sortes; e a sorte caiu sobre Matias; e ele foi contado com os onze apóstolos.

CAPÍTULO 2

1 E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar.
2 De repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados.
3 E lhes apareceram línguas repartidas, como que de fogo, e pousaram sobre cada um deles.
4 E todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.
5 E estavam habitando em Jerusalém judeus, homens piedosos, de todas as nações que há debaixo do céu.
6 Ouvindo-se isto, ajuntou-se uma multidão, e ficou confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua.
7 E todos ficaram pasmados e maravilhados, dizendo uns aos outros: Eis que todos esses que estão falando não são galileus?
8 E como os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que nascemos?
9 Partos, e medos, e elamitas, e os que habitam na Mesopotâmia, e na Judeia, e Capadócia, e no Ponto, e na Ásia,
10 Frígia e Panfília, Egito e partes da Líbia próximas a Cirene, e estrangeiros romanos, judeus e prosélitos,
11 Cretenses e árabes, nós os ouvimos falar em nossas línguas das grandezas de Deus.
12 E todos ficaram atônitos e perplexos, dizendo uns aos outros: Que significa isto?
13 Outros, zombando, diziam: Estes homens estão cheios de vinho novo.
14 Mas Pedro, pondo-se em pé com os onze, levantou a voz e disse-lhes: Varões judeus e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras.
15 Pois estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo esta apenas a terceira hora do dia.
16 Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel:
17 E acontecerá nos últimos dias, diz Deus, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, e os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos.

18 E sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias; e eles profetizarão:
19 E mostrarei prodígios em cima no céu, e sinais em baixo na terra: sangue, fogo e vapor de fumaça.
20 O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e notável dia do Senhor.
21 E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.
22 Varões israelitas, ouvi estas palavras: A Jesus Nazareno, varão aprovado por Deus entre vós com milagres, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis;
23 A este, que foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, vós o prendestes, crucificastes e matastes pelas mãos de injustos;
24 Ao qual Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte, porque não era possível que fosse retido por ela.
25 Pois Davi fala a respeito dele: Eu sempre via o Senhor diante de mim, porque ele está à minha direita, para que eu não seja abalado.
26 Por isso se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; e a minha carne também repousará em esperança.
27 Porque não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.
28 Tu me fizeste conhecer os caminhos da vida; encher-me-ás de alegria na tua presença.
29 Homens irmãos, seja-me permitido dizer-vos livremente acerca do patriarca Davi: ele morreu e foi sepultado, e entre nós está até hoje a sua sepultura.
30 Sendo, pois, ele profeta, e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que do fruto de seus lombos, segundo a carne, levantaria o Cristo, para o assentar sobre o seu trono;
31 Ele, prevendo isto, falou da ressurreição de Cristo, que a sua alma não foi deixada no inferno, nem a sua carne viu a corrupção.
32 Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas.
33 De sorte que, exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis.
34 Porque Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo diz: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita,
35 Até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.
36 Saiba, pois, com certeza toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.
37 E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, homens irmãos?
38 Então Pedro lhes disse: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para remissão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo.
39 Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar.
40 E com muitas outras palavras testificava e exortava, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa.
41 De sorte que foram batizados os que receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas.
42 E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.
43 E havia temor em cada alma, e muitos prodígios e sinais eram feitos pelos apóstolos.
44 E todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum;
45 E vendiam suas propriedades e bens, e os repartiam com todos, segundo cada um tinha necessidade.
46 E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração,
47 Louvando a Deus e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar.

CAPÍTULO 3

1 Pedro e João subiram juntos ao templo à hora da oração, a nona.
2 E era trazido um homem, coxo de nascença, o qual todos os dias punham à porta do templo, chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam.
3 Este, vendo Pedro e João, que iam entrando no templo, pediu que lhe dessem uma esmola.
4 E Pedro, fitando os olhos nele, juntamente com João, disse: Olha para nós.
5 E ele os observava, esperando receber deles alguma coisa.
6 Então disse Pedro: Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho, isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda.
7 E, tomando-o pela mão direita, o levantou; e imediatamente os seus pés e tornozelos se fortaleceram.
8 E, saltando ele, pôs-se em pé, e andou, e entrou com eles no templo, andando, e saltando, e louvando a Deus.
9 E todo o povo o viu andando e louvando a Deus.
10 E eles reconheceram que era ele o que estava sentado pedindo esmolas na Porta Formosa do templo; e ficaram cheios de admiração e espanto pelo que lhe acontecera.
11 E, estando o coxo que fora curado agarrado a Pedro e João, todo o povo correu para eles, ao pórtico chamado de Salomão, grandemente atônito.
12 E, vendo isto, Pedro respondeu ao povo: Varões israelitas, por que vos admirais disto? Ou por que olhais para nós, como se por nosso próprio poder ou santidade tivéssemos feito este homem andar?
13 O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a seu Filho Jesus, a quem vós entregastes e perante a face de Pilatos negastes, quando este havia resolvido soltá-lo.
14 Mas vós negastes o Santo e o Justo, e pedistes que se vos desse um homicida;
15 E mataram o Autor da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas.
16 E o seu nome, pela fé no seu nome, fortaleceu a este homem que vedes e conheceis; sim, a fé que vem por ele lhe deu esta saúde perfeita na presença de todos vós.
17 E agora, irmãos, sei que o fizestes por ignorância, como também os vossos príncipes.
18 Mas Deus assim cumpriu o que já dantes pela boca de todos os seus profetas havia anunciado: que o seu Cristo havia de padecer.

19 Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham os tempos de refrigério pela presença do Senhor;
20 E ele enviará a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado:
21 Ao qual convém que o céu receba até os tempos da restauração de todas as coisas, das quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio.
22 Pois Moisés disse com sinceridade aos pais: O Senhor vosso Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo o que vos disser.
23 E acontecerá que toda alma que não ouvir esse profeta será exterminada dentre o povo.
24 Sim, e todos os profetas, desde Samuel e os que os sucederam, todos os que falaram, também predisseram estes dias.
25 Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus fez com nossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra.
26 Deus, suscitando a seu Filho Jesus, enviou-o primeiramente a vós outros, para que vos abençoasse, convertendo cada um de vós das suas iniquidades.

CAPÍTULO 4

1 E, falando eles ao povo, sobrevieram os sacerdotes, o capitão do templo e os saduceus,
2 Entristecendo-se porque ensinavam o povo e anunciavam em Jesus a ressurreição dentre os mortos.
3 E lançaram mão deles, e os encerraram na prisão até ao dia seguinte, porque já era tarde.
4 Muitos, porém, dos que ouviram a palavra creram; e o número dos homens era de quase cinco mil.
5 E aconteceu no dia seguinte que os seus príncipes, e os anciãos, e os escribas,
6 E estavam reunidos em Jerusalém o sumo sacerdote Anás, Caifás, João, Alexandre e todos os parentes do sumo sacerdote.
7 E, pondo-os no meio, perguntaram: Com que poder ou em nome de quem fizestes vós isto?
8 Então Pedro, cheio do Espírito Santo, disse-lhes: Governadores do povo e anciãos de Israel,
9 Se hoje formos interrogados sobre a boa ação feita ao enfermo, e como ele foi curado;
10 Seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, em nome dele é que este está são diante de vós.
11 Esta é a pedra que foi rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular.
12 E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.
13 Então, vendo a ousadia de Pedro e João, e percebendo que eram homens sem letras e indoutos, admiraram-se e reconheceram que eles haviam estado com Jesus.
14 E, vendo ali, com eles, o homem que fora curado, nada podiam dizer em contrário.
15 Mas, mandando-os sair do conselho, conferenciaram entre si,
16 Dizendo: Que faremos a estes homens? Porque, na verdade, um sinal notório foi feito por eles, sendo manifesto a todos os moradores de Jerusalém, e não o podemos negar.
17 Mas, para que isso não se espalhe mais entre o povo, ameacemo-los severamente para que não falem mais neste nome a homem algum.
18 E, chamando-os, ordenaram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem em nome de Jesus.
19 Mas Pedro e João, respondendo, disseram-lhes: Julgai vós se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós do que a Deus.
20 Porque não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.
21 Então, havendo-os ameaçado ainda mais, os soltaram, não achando meio de castigá-los, por causa do povo; porque todos glorificavam a Deus pelo que fora feito.
22 Pois tinha mais de quarenta anos o homem em quem se operara este milagre de cura.
23 E, soltos, foram para os seus, e relataram tudo o que os principais sacerdotes e os anciãos lhes haviam dito.
24 E, ouvindo eles isto, unânimes levantaram a voz a Deus, e disseram: Senhor, tu és o Deus que fizeste o céu, e a terra, e o mar, e tudo o que neles há.
25 Que pela boca do teu servo Davi disseste: Por que se amotinam as nações, e os povos imaginam coisas vãs?
26 Os reis da terra se levantaram, e os príncipes se ajuntaram contra o Senhor e contra o seu Cristo.
27 Porque, verdadeiramente, contra o teu santo Filho Jesus, a quem ungiste, se ajuntaram Herodes e Pôncio Pilatos, com os gentios e os povos de Israel,
28 Para fazer tudo o que a tua mão e o teu conselho determinaram antes que se fizesse.
29 Agora, pois, Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que falem com toda a ousadia a tua palavra.
30 Estendendo a tua mão para curar, e para que sinais e prodígios sejam feitos pelo nome do teu santo Filho Jesus.
31 E, tendo eles orado, tremeu o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus.
32 E era um o coração e a alma da multidão dos que criam; e ninguém dizia que coisa alguma das coisas que possuía era sua própria; mas todas as coisas lhes eram comuns.
33 E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça.
34 E entre eles não havia ninguém necessitado; porque todos os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam o preço das coisas que eram vendidas,
35 E os depositaram aos pés dos apóstolos, e repartiam-se a cada um, segundo a necessidade que tinha.
36 E José, a quem os apóstolos deram o sobrenome de Barnabé (que, traduzido, é filho da consolação), levita, natural de Chipre,
37 Tendo ele uma propriedade, vendeu-a, levou o dinheiro e o depositou aos pés dos apóstolos.

CAPÍTULO 5

1 Mas um certo homem chamado Ananias, com Safira, sua mulher, vendeu uma propriedade,
2 E reteve parte do preço, sabendo-o também sua mulher; e, levando a outra parte, depositou-a aos pés dos apóstolos.

3 Mas Pedro disse: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses parte do preço do terreno?
4 Enquanto permaneceu, não era teu? E depois que foi vendido, não estava em teu próprio poder? Por que concebeste tal coisa em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus.
5 E Ananias, ouvindo estas palavras, caiu e expirou; e grande temor veio sobre todos os que ouviram estas coisas.
6 Então os jovens se levantaram, cobriram-no com panos, levaram-no para fora e o sepultaram.
7 E aconteceu que, cerca de três horas depois, sua esposa, não sabendo o que havia acontecido, entrou.
8 E Pedro lhe respondeu: Dize-me, vendestes por tanto aquela terra? E ela disse: Sim, por tanto.
9 Então Pedro lhe disse: Por que é que entre vós vos concertastes para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e te levarão para fora.
10 Então ela caiu imediatamente aos pés dele e expirou. Os moços entraram e encontraram-na morta. Levando-a para fora, sepultaram-na ao lado do marido.
11 E grande temor veio sobre toda a igreja e sobre todos os que ouviram estas coisas.
12 E muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos; e todos estavam unanimemente no pórtico de Salomão.
13 E dos demais ninguém ousou juntar-se a eles; mas o povo os engrandeceu.
14 E cada vez mais se acrescentava a multidão dos que criam no Senhor, tanto homens como mulheres.)
15 De modo que levavam os enfermos para as ruas e os punham em leitos e macas, para que ao menos a sombra de Pedro, ao passar, cobrisse alguns deles.
16 E das cidades circunvizinhas afluía muita gente a Jerusalém, conduzindo enfermos e atormentados por espíritos imundos, os quais eram todos curados.
17 Então o sumo sacerdote se levantou, e todos os que estavam com ele (que eram da seita dos saduceus), e ficaram cheios de indignação,
18 E lançaram mão dos apóstolos, e os lançaram na prisão pública.
19 Mas o anjo do Senhor abriu de noite as portas da prisão, e os tirou para fora, e disse:
20 Vai, apresenta-te no templo e dize ao povo todas as palavras desta vida.
21 E, ouvindo eles isto, entraram no templo de manhã cedo, e ensinaram. Mas o sumo sacerdote veio, e os que estavam com ele, e convocaram o conselho, e todo o senado dos filhos de Israel, e enviaram ao cárcere para que os trouxessem.
22 Mas, quando os guardas chegaram e não os encontraram na prisão, voltaram e os informaram:
23 Dizendo: Na verdade, achamos o cárcere fechado com toda a segurança, e os guardas que estavam do lado de fora, diante das portas; mas, quando abrimos, não achamos ninguém dentro.
24 Quando o sumo sacerdote, o capitão do templo e os principais sacerdotes ouviram estas coisas, duvidaram deles sobre o que viria a ser aquilo.
25 Então, chegou alguém e lhes anunciou: Eis que os homens que encerrastes na prisão estão no templo, ensinando o povo.
26 Então foi o capitão com os oficiais, e os trouxeram sem violência, porque temiam que o povo os apedrejasse.
27 E, trazendo-os, os apresentaram ao conselho; e o sumo sacerdote os interrogou, dizendo:
28 Dizendo: Não vos admoestamos expressamente que não ensinásseis nesse nome? E eis que enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina, e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem.
29 Então, respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: Importa antes obedecer a Deus do que aos homens.
30 O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, a quem vós matastes, pendurando-o num madeiro.
31 Deus, com a sua destra, o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados.
32 E nós somos testemunhas destas coisas, e bem assim o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem.
33 Quando ouviram isso, ficaram furiosos e decidiram matá-los.
34 Então, levantou-se no conselho um fariseu chamado Gamaliel, doutor da lei, aclamado por todo o povo, e mandou que por um pouco de tempo os apóstolos fossem retirados.
35 E disse-lhes: Varões israelitas, acautelai-vos sobre o que pensais fazer a respeito destes homens.
36 Pois antes destes dias levantou-se Teudas, gabando-se de ser alguém; a ele se juntaram uns quatrocentos homens; mas foi morto; e todos quantos lhe obedeceram foram dispersos e reduzidos a nada.
37 Depois deste homem, levantou-se Judas, o galileu, nos dias do recrutamento, e levou muita gente após si; também ele pereceu, e todos os que lhe obedeciam foram dispersos.
38 E agora eu vos digo: Afastai-vos destes homens, e deixai-os; porque, se este conselho ou esta obra for de homens, se desfará.
39 Mas, se é de Deus, não podeis derrubá-lo; para que não sejais achados também lutando contra Deus.
40 E concordaram com ele; e, chamando os apóstolos, e açoitando-os, ordenaram que não falassem no nome de Jesus, e os soltaram.
41 E eles se retiraram da presença do conselho, regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afronta pelo nome dele.
42 E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar a Jesus Cristo.

CAPÍTULO 6

1 Naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve uma murmuração dos gregos contra os hebreus, porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na assistência diária.
2 Então os doze convocaram a multidão dos discípulos e disseram: Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas.
3 Portanto, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais encarreguemos deste serviço.
4 Mas nos dedicaremos continuamente à oração e ao ministério da palavra.

5 E este parecer agradou a toda a multidão, e elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia.
6 E os apresentaram perante os apóstolos; e estes, tendo orado, lhes impuseram as mãos.
7 E a palavra de Deus crescia, e o número dos discípulos se multiplicava muito em Jerusalém; e uma grande multidão de sacerdotes obedecia à fé.
8 E Estêvão, cheio de fé e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo.
9 Então, levantaram-se alguns da sinagoga, chamada dos libertos, dos cireneus, dos alexandrinos, e dos da Cilícia e da Ásia, e disputavam com Estêvão.
10 E não puderam resistir à sabedoria e ao espírito com que falava.
11 Então subornaram alguns homens, que disseram: Nós o ouvimos proferir palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus.
12 E incitaram o povo, os anciãos e os escribas, e, sobrevindo ele, o prenderam, e o levaram ao sinédrio,
13 E apresentaram falsas testemunhas, que diziam: Este homem não cessa de proferir palavras blasfemas contra este santo lugar e contra a lei.
14 Porque nós o ouvimos dizer que esse Jesus de Nazaré há de destruir este lugar e mudar os costumes que Moisés nos transmitiu.
15 E todos os que estavam assentados no conselho, fixando os olhos nele, viram o seu rosto como o rosto de um anjo.

CAPÍTULO 7

1 Então disse o sumo sacerdote: São estas coisas assim?
2 E disse: Varões irmãos e pais, ouvi: O Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão, estando ele na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã,
3 E disse-lhe: Sai da tua terra e dentre a tua parentela, e vai para a terra que eu te mostrar.
4 Então ele saiu da terra dos caldeus e habitou em Carã; e dali, depois que seu pai morreu, ele o trouxe para esta terra em que vocês agora habitam.
5 E não lhe deu herança alguma nela, nem mesmo o espaço que lhe cabe; contudo, prometeu que a daria a ele em possessão e à sua descendência depois dele, quando ainda não tinha filho.
6 E Deus falou assim: Que a sua descendência peregrinaria em terra estranha, e que os escravizariam, e os maltratariam durante quatrocentos anos.
7 E eu julgarei a nação à qual eles forem escravos, disse Deus; e depois disso sairão, e me servirão neste lugar.
8 E deu-lhe o concerto da circuncisão; e assim Abraão gerou a Isaque, e o circuncidou ao oitavo dia; e Isaque gerou a Jacó; e Jacó gerou aos doze patriarcas.
9 E os patriarcas, movidos de inveja, venderam José para o Egito; mas Deus era com ele,
10 E livrou-o de todas as suas aflições, e deu-lhe graça e sabedoria aos olhos de Faraó, rei do Egito; e este o constituiu governador sobre o Egito e sobre toda a sua casa.
11 Então houve fome em toda a terra do Egito e em Canaã, e grande tribulação; e nossos pais não achavam sustento.
12 Mas quando Jacó ouviu que havia trigo no Egito, enviou primeiro nossos pais.
13 E na segunda vez José foi dado a conhecer a seus irmãos; e a parentela de José foi dada a conhecer a Faraó.
14 Então José enviou e chamou seu pai Jacó, e toda a sua parentela, setenta e cinco almas.
15 Então Jacó desceu ao Egito, e morreu, ele e nossos pais,
16 E foram levados para Siquém, e depositados no sepulcro que Abraão comprara por certa quantia de dinheiro dos filhos de Emor, pai de Siquém.
17 Mas, quando se aproximou o tempo da promessa que Deus tinha jurado a Abraão, o povo cresceu e se multiplicou no Egito.
18 Até que se levantou outro rei, que não conhecia José.
19 Ele agiu com astúcia contra a nossa parentela e maltratou os nossos pais, de modo que expulsaram os seus filhos, para que não vivessem.
20 Nesse tempo Moisés nasceu, e era muito formoso, e foi criado na casa de seu pai três meses.
21 E, quando ele foi expulso, a filha de Faraó o acolheu e o criou como seu próprio filho.
22 E Moisés foi instruído em toda a sabedoria dos egípcios, e era poderoso em palavras e ações.
23 E, quando completou quarenta anos, veio-lhe ao coração visitar seus irmãos, os filhos de Israel.
24 E, vendo um deles sofrer injustiça, defendeu-o, e vingou o oprimido, e feriu o egípcio.
25 Pois ele supunha que seus irmãos entenderiam que Deus os livraria por meio de sua mão; mas eles não entenderam.
26 No dia seguinte, apareceu-lhes Jesus, enquanto discutiam, e queria reconciliá-los, dizendo: Senhores, sois irmãos; por que fazeis mal uns aos outros?
27 Mas o que fazia injustiça ao seu próximo o repeliu, dizendo: Quem te constituiu príncipe e juiz sobre nós?
28 Queres matar-me, como ontem mataste o egípcio?
29 Então Moisés fugiu a esta palavra e tornou-se peregrino na terra de Madiã, onde gerou dois filhos.
30 E, passados quarenta anos, apareceu-lhe no deserto do monte Sinai um anjo do Senhor, numa chama de fogo, numa sarça.
31 Quando Moisés viu isso, maravilhou-se da visão; e, aproximando-se para contemplar, ouviu-se a voz do Senhor, dizendo:
32 Dizendo: Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó. Então Moisés tremeu, e não ousou olhar.
33 Então o Senhor lhe disse: Tira os sapatos dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa.
34 Eu vi, eu vi a aflição do meu povo que está no Egito, e ouvi o seu gemido, e desci para livrá-lo. E agora vem, eu te enviarei ao Egito.
35 A esse Moisés, a quem eles rejeitaram, dizendo: Quem te constituiu governante e juiz? Deus enviou-o para ser governante e libertador, pela mão do anjo que lhe apareceu na sarça.
36 E ele os tirou, fazendo prodígios e sinais na terra do Egito, no Mar Vermelho e no deserto, durante quarenta anos.
37 Este é aquele Moisés que disse aos filhos de Israel: O Senhor vosso Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis.
38 Este é o que estava na igreja no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai, e com nossos pais; o qual recebeu palavras vivas para no-las dar;

39 Ao qual nossos pais não quiseram obedecer, mas o rejeitaram, e em seus corações voltaram para o Egito,
40 Dizendo a Arão: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque, quanto a esse Moisés, que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu.
41 E naqueles dias fizeram um bezerro, e ofereceram sacrifícios ao ídolo, e se alegraram nas obras das suas mãos.
42 Então Deus se virou e os entregou para adorarem o exército do céu, como está escrito no livro dos profetas: Ó casa de Israel, oferecestes-me animais mortos e sacrifícios pelo espaço de quarenta anos no deserto?
43 Sim, vocês pegaram o tabernáculo de Moloque e a estrela do seu deus Renfã, figuras que vocês fizeram para adorá-los; e eu os levarei para além da Babilônia.
44 Nossos pais tiveram o tabernáculo do testemunho no deserto, como ele havia ordenado, falando a Moisés, que o fizesse segundo o modelo que tinha visto.
45 O qual também nossos pais, que vieram depois, trouxeram com Jesus para a possessão dos gentios, os quais Deus lançou fora da presença de nossos pais, até os dias de Davi;
46 Que achou graça diante de Deus e desejou achar um tabernáculo para o Deus de Jacó.
47 Mas Salomão construiu-lhe uma casa.
48 Mas o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens, como diz o profeta:
49 O céu é o meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés. Que casa me edificareis? diz o Senhor? Ou qual é o lugar do meu repouso?
50 Não foram as minhas mãos que fizeram todas estas coisas?
51 Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais, assim também vós.
52 Qual dos profetas vossos pais não perseguiram? E mataram os que dantes anunciaram a vinda do Justo, do qual vós agora vos tornastes traidores e assassinos.
53 Vocês receberam a lei por disposição dos anjos e não a guardaram.
54 Quando ouviram essas coisas, ficaram furiosos e rangiam os dentes contra ele.
55 Mas ele, estando cheio do Espírito Santo, fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à direita de Deus.
56 E disse: Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem em pé à direita de Deus.
57 Então eles clamaram em alta voz, taparam os ouvidos e, unânimes, correram para ele.
58 E, lançando-o fora da cidade, o apedrejaram; e as testemunhas depuseram as suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo.
59 E apedrejaram a Estêvão, que invocava a Deus e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito.
60 E, pondo-se de joelhos, clamou em alta voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, dizendo isto, adormeceu.

CAPÍTULO 8

1 E Saulo consentia em sua morte. E naquele tempo houve uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos foram dispersos pelas regiões da Judeia e Samaria, exceto os apóstolos.
2 E homens piedosos levaram Estêvão para o seu sepultamento, e fizeram grande lamentação sobre ele.
3 Saulo, porém, assolava a igreja, entrando pelas casas e, arrastando homens e mulheres, os entregava à prisão.
4 Então, os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra.
5 Então Filipe desceu à cidade de Samaria e pregava-lhes a Cristo.
6 E as multidões unanimemente atendiam ao que Filipe dizia, ouvindo e vendo os sinais que ele fazia.
7 Pois os espíritos imundos saíam de muitos que os possuíam, clamando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos eram curados.
8 E houve grande alegria naquela cidade.
9 Mas havia um certo homem, chamado Simão, que antigamente praticava naquela cidade a magia e tinha enganado o povo da Samaria, dizendo ser ele uma grande pessoa.
10 Ao qual todos atendiam, desde o menor até o maior, dizendo: Este homem é o grande poder de Deus.
11 E atendiam-no porque já desde muito tempo os vinha enfeitiçando com feitiçarias.
12 Mas, quando creram em Filipe, que lhes pregava acerca do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, eram batizados, tanto homens como mulheres.
13 Então o próprio Simão creu e, tendo sido batizado, continuou com Filipe, admirando-se, vendo os sinais e maravilhas que se faziam.
14 Os apóstolos que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João.
15 Os quais, tendo descido, oraram por eles, para que recebessem o Espírito Santo.
16 (Porque sobre nenhum deles havia descido ainda; somente tinham sido batizados em nome do Senhor Jesus.)
17 Então lhes impuseram as mãos, e eles receberam o Espírito Santo.
18 E, vendo Simão que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo, ofereceu-lhes dinheiro,
19 Dizendo: Dai-me também a mim esse poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo.
20 Mas Pedro lhe disse: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se pode comprar com dinheiro.
21 Tu não tens parte nem sorte neste negócio, porque o teu coração não é reto diante de Deus.
22 Arrepende-te, pois, dessa tua maldade, e ora a Deus, para que, porventura, te seja perdoado o pensamento do teu coração.
23 Pois vejo que estás em fel de amargura e em laços de iniquidade.
24 Então Simão respondeu: Rogai por mim ao Senhor, para que nada do que dissestes venha sobre mim.
25 E, havendo testificado e pregado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém, e em muitas aldeias dos samaritanos anunciaram o evangelho.
26 Então o anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Levanta-te, e vai para o sul, para o caminho que desce de Jerusalém para Gaza, que está deserto.
27 E ele se levantou e foi; e eis que um homem etíope, eunuco, muito honrado por Candace, rainha dos etíopes, o

qual era responsável por todos os seus tesouros, e tinha ido a Jerusalém para adorar,
28 E estava voltando, e, assentado no seu carro, lia o profeta Isaías.
29 Então o Espírito disse a Filipe: Chega-te e ajunta-te a esse carro.
30 E Filipe correu para lá, e ouviu-o ler o profeta Isaías, e disse: Entendes tu o que lês?
31 E ele disse: Como poderei fazê-lo, se alguém não me ensinar? E pediu a Filipe que subisse e se sentasse com ele.
32 O lugar da Escritura que ele leu era este: Ele foi levado como uma ovelha para o matadouro; e, como um cordeiro mudo diante do seu tosquiador, assim ele não abriu a sua boca.
33 Na sua humilhação, o seu julgamento foi tirado; e quem contará a sua geração? Porque a sua vida é tirada da terra.
34 E, respondendo o eunuco a Filipe, disse: Peço-te, de quem diz isto o profeta? De si mesmo ou de algum outro?
35 Então Filipe, abrindo a boca, e começando nesta Escritura, lhe anunciou a Jesus.
36 E, indo eles caminhando, chegaram a um lugar onde havia água; e disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que eu seja batizado?
37 E disse Filipe: É lícito, se crês de todo o teu coração. E ele, respondendo, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.
38 E ordenou que parasse o carro; e desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco; e ele o batizou.
39 E, quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, e não o viu mais o eunuco; e ele, jubiloso, continuou o seu caminho.
40 Filipe, porém, achou-se em Azoto e, passando por todas as cidades, pregou até Cesaréia.

CAPÍTULO 9

1 E Saulo, respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor, foi ter com o sumo sacerdote,
2 E pediu-lhe cartas para Damasco, para as sinagogas, a fim de que, se encontrasse alguns daquele Caminho, quer homens quer mulheres, os conduzisse presos a Jerusalém.
3 E, indo ele no caminho, chegou perto de Damasco, e de repente o cercou um resplendor de luz do céu.
4 E, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?
5 E ele disse: Quem és tu, Senhor? E o Senhor disse: Eu sou Jesus, a quem tu persegues; duro te é recalcitrar contra os aguilhões.
6 E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que eu faça? E o Senhor lhe disse: Levanta-te, e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer.
7 E os homens que viajavam com ele ficaram mudos, ouvindo uma voz, mas não vendo ninguém.
8 Então Saulo se levantou da terra e, quando seus olhos se abriram, não viu ninguém; mas, guiando-o pela mão, o levaram para Damasco.
9 E esteve três dias sem ver, e não comeu nem bebeu.
10 E havia em Damasco um certo discípulo, chamado Ananias; e disse-lhe o Senhor numa visão: Ananias. E ele disse: Eis-me aqui, Senhor.
11 E disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e vai à rua chamada Direita, e pergunta em casa de Judas por um homem de Tarso chamado Saulo; porque eis que ele está orando.
12 E viu numa visão um homem chamado Ananias, que entrava e punha sobre ele a mão, para que recuperasse a vista.
13 Então Ananias respondeu: Senhor, tenho ouvido de muitos a respeito deste homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém.
14 E aqui ele tem autoridade dos principais sacerdotes para prender todos os que invocam o teu nome.
15 Mas o Senhor lhe disse: Vai, porque este é para mim um instrumento escolhido, para levar o meu nome perante os gentios, e os reis, e os filhos de Israel.
16 Porque eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome.
17 E Ananias foi, e entrou na casa e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo.
18 E imediatamente lhe caíram dos olhos como que escamas; e imediatamente recuperou a vista, e se levantou, e foi batizado.
19 E, tendo comido, ficou fortalecido. Então Saulo esteve alguns dias com os discípulos que estavam em Damasco.
20 E logo nas sinagogas pregava a Cristo, que este era o Filho de Deus.
21 Mas todos os que o ouviram ficaram admirados e diziam: Não é este o que destruía em Jerusalém os que invocavam este nome, e para isso veio aqui, para levá-los presos aos principais sacerdotes?
22 Saulo, porém, se fortalecia cada vez mais e confundia os judeus que habitavam em Damasco, provando que este era o próprio Cristo.
23 E, depois de muitos dias, os judeus deliberaram matá-lo.
24 Mas Saul soube da sua emboscada, e eles vigiavam as portas dia e noite para matá-lo.
25 Então os discípulos o tomaram de noite e o desceram pelo muro, num cesto.
26 Quando Saulo chegou a Jerusalém, tentou juntar-se aos discípulos, mas todos o temiam e não acreditavam que ele fosse discípulo.
27 Mas Barnabé, tomando-o consigo, levou-o aos apóstolos e contou-lhes como no caminho ele vira o Senhor, e lhe falara, e como em Damasco pregara ousadamente em nome de Jesus.
28 E ele estava com eles entrando e saindo de Jerusalém.
29 E falava ousadamente em nome do Senhor Jesus, e disputava contra os gregos; mas eles procuravam matá-lo.
30 Quando os irmãos souberam disso, levaram-no até Cesaréia e o enviaram para Tarso.
31 Então as igrejas em toda a Judeia, Galileia e Samaria tinham paz, e eram edificadas; e andando no temor do Senhor, e na consolação do Espírito Santo, se multiplicavam.
32 E aconteceu que, passando Pedro por toda a parte, desceu também aos santos que habitavam em Lida.
33 E encontrou ali um homem chamado Enéias, que estava de cama havia oito anos e era paralítico.
34 E disse-lhe Pedro: Enéias, Jesus Cristo te cura; levanta-te e faz a tua cama. E imediatamente se levantou.

35 E todos os que habitavam em Lida e Sarona o viram e se converteram ao Senhor.
36 Havia em Jope uma discípula chamada Tabita, que significa Dorcas. Esta mulher estava cheia de boas obras e esmolas que fazia.
37 E aconteceu naqueles dias que ela adoeceu e morreu; e, tendo-a lavado, a depositaram num quarto alto.
38 Como Lida era perto de Jope, e os discípulos ouviram que Pedro estava ali, enviaram-lhe dois homens, rogando-lhe que não se demorasse em ir ter com eles.
39 Então Pedro se levantou e foi com eles. Quando ele chegou, o levaram para o cenáculo; e todas as viúvas estavam ao redor dele, chorando e mostrando as túnicas e vestidos que Dorcas fizera enquanto estava com elas.
40 Mas Pedro, tendo-os feito sair a todos, pôs-se de joelhos e orou; e, voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te. E ela abriu os olhos; e, vendo a Pedro, sentou-se.
41 E, dando-lhe a mão, levantou-a e, chamando os santos e as viúvas, apresentou-lha viva.
42 E foi isto notório por toda Jope, e muitos creram no Senhor.
43 E aconteceu que ele ficou muitos dias em Jope, em casa de Simão, curtidor.

CAPÍTULO 10

1 Havia em Cesaréia um homem chamado Cornélio, centurião da coorte chamada italiana,
2 Homem piedoso e temente a Deus com toda a sua casa, que fazia muitas esmolas ao povo e orava a Deus de contínuo.
3 Cerca da hora nona do dia, viu claramente numa visão um anjo de Deus, que se aproximava dele e lhe dizia: Cornélio!
4 E, olhando para ele, teve medo, e disse: Que é, Senhor? E ele lhe disse: As tuas orações e as tuas esmolas subiram para memória diante de Deus.
5 Agora, pois, envia homens a Jope, e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro.
6 Ele está hospedado com um certo Simão, curtidor, cuja casa fica à beira-mar. Ele te dirá o que deves fazer.
7 E, quando o anjo que falava a Cornélio se retirou, chamou dois dos seus servos e um piedoso soldado dos que estavam sempre a seu serviço,
8 E, havendo-lhes contado todas estas coisas, enviou-os a Jope.
9 No dia seguinte, indo eles viagem, e estando já perto da cidade, subiu Pedro ao terraço para orar, perto da hora sexta.
10 E ele ficou com muita fome, e queria comer; mas, enquanto preparavam a comida, caiu em êxtase,
11 E viu o céu aberto, e um objeto descendo para ele, como um grande lençol, amarrado nas quatro pontas e baixado à terra.
12 Onde havia toda espécie de quadrúpedes da terra, e animais selvagens, e répteis, e aves do céu.
13 E ouviu-se uma voz que lhe dizia: Levanta-te, Pedro, mata e come.
14 Mas Pedro disse: De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum e imunda.
15 E a voz lhe falou segunda vez: Não chames tu comum ao que Deus purificou.
16 Isto aconteceu três vezes, e o vaso foi recolhido novamente ao céu.
17 E, estando Pedro em dúvida sobre o que seria aquela visão que tivera, eis que os homens enviados por Cornélio, tendo perguntado pela casa de Simão, pararam à porta.
18 E, chamando, perguntaram se Simão, que tinha por sobrenome Pedro, estava ali hospedado.
19 Enquanto Pedro pensava na visão, o Espírito lhe disse: Eis que três homens te procuram.
20 Levanta-te, pois, desce e vai com eles, nada duvidando, porque eu os enviei.
21 Então Pedro desceu aos homens que lhe foram enviados por Cornélio, e disse: Eis aqui aquele a quem buscais; por que viestes?
22 E eles disseram: O centurião Cornélio, homem justo e temente a Deus, e que tem bom testemunho de toda a nação judaica, foi avisado por Deus, por um santo anjo, para te chamar à sua casa e ouvir as tuas palavras.
23 Então, chamou-os para dentro e os hospedou. E no dia seguinte Pedro foi com eles, e alguns irmãos de Jope o acompanharam.
24 E no dia seguinte eles entraram em Cesaréia. E Cornélio os esperava, e havia convocado seus parentes e amigos próximos.
25 E, quando Pedro estava entrando, Cornélio saiu-lhe ao encontro, e prostrou-se-lhe aos pés, e o adorou.
26 Mas Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te, que eu também sou homem.
27 E, falando com ele, entrou e achou muitos reunidos.
28 E ele lhes disse: Vós sabeis que não é lícito a um judeu ajuntar-se ou chegar-se a estrangeiros; mas Deus me mostrou que a nenhum homem devo chamar comum ou imundo.
29 Por isso, logo que fui chamado, vim ter convosco sem objeção. Pergunto, pois, com que intenção me mandastes chamar?
30 E disse Cornélio: Há quatro dias eu estava jejuando até esta hora; e à hora nona eu orava em minha casa, e eis que diante de mim estava um homem com vestes resplandecentes,
31 E disse: Cornélio, a tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas estão em memória diante de Deus.
32 Manda, pois, a Jope e chama a Simão, que tem por sobrenome Pedro; ele está hospedado em casa de Simão, curtidor, à beira-mar; ele, quando chegar, te falará.
33 Imediatamente, pois, enviei a ti; e bem fizeste em vir. Agora, pois, estamos todos aqui presentes diante de Deus, para ouvir todas as coisas que te são ordenadas por Deus.
34 Então Pedro, abrindo a boca, disse: Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas.
35 Mas ele aceita aquele que, em qualquer nação, o teme e pratica a justiça.
36 A palavra que Deus enviou aos filhos de Israel, anunciando a paz por Jesus Cristo (este é o Senhor de todos).
37 Esta palavra, eu digo, vós bem sabeis, foi proclamada por toda a Judeia, começando pela Galileia, depois do batismo que João pregou;
38 Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.

39 E nós somos testemunhas de todas as coisas que ele fez, tanto na terra dos judeus como em Jerusalém; ao qual mataram, pendurando-o num madeiro.
40 Deus o ressuscitou ao terceiro dia, e manifestou-lhe a sua glória.
41 Não a todo o povo, mas às testemunhas previamente escolhidas por Deus, a nós, que comemos e bebemos com ele depois que ressuscitou dos mortos.
42 E nos ordenou que pregássemos ao povo e testificássemos que ele é o que foi constituído por Deus para Juiz dos vivos e dos mortos.
43 A ele dão testemunho todos os profetas de que todo aquele que nele crê receberá a remissão dos pecados pelo seu nome.
44 Enquanto Pedro ainda dizia estas palavras, desceu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.
45 E os que eram da circuncisão e que tinham crido, todos quantos tinham vindo com Pedro, ficaram admirados de que o dom do Espírito Santo também fosse derramado sobre os gentios.
46 Pois os ouviam falar em línguas e magnificar a Deus. Então, respondendo Pedro, disse:
47 Pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes que, assim como nós, receberam o Espírito Santo?
48 E ordenou que fossem batizados em nome do Senhor. Então, rogaram-lhe que ficasse alguns dias.

CAPÍTULO 11

1 E os apóstolos e os irmãos que estavam na Judeia ouviram que também os gentios tinham recebido a palavra de Deus.
2 E, quando Pedro subiu a Jerusalém, os que eram da circuncisão contendiam com ele,
3 Dizendo: Entraste em casa de homens incircuncisos e comeste com eles.
4 Mas Pedro relatou o assunto desde o princípio e explicou-lhes por ordem, dizendo:
5 Eu estava na cidade de Jope orando, e em êxtase tive uma visão: Um objeto, como se fosse um grande lençol, baixado do céu pelas quatro pontas, vinha até mim.
6 E, fixando os meus olhos, olhei, e vi quadrúpedes da terra, e feras, e répteis, e aves do céu.
7 E ouvi uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro; mata e come.
8 Mas eu disse: Não, Senhor, porque nunca entrou na minha boca coisa alguma comum ou imunda.
9 Mas a voz me respondeu novamente do céu: Não chames tu comum ao que Deus purificou.
10 E isto aconteceu três vezes, e todos foram novamente arrebatados ao céu.
11 E eis que logo chegaram à casa onde eu estava três homens, enviados a mim de Cesareia.
12 E o Espírito me ordenou que fosse com eles, sem duvidar. Além disso, estes seis irmãos me acompanharam, e entramos na casa daquele homem:
13 E contou-nos como tinha visto em sua casa um anjo, o qual, em pé, lhe disse: Envia homens a Jope, e manda chamar Simão, que tem por sobrenome Pedro,
14 O qual te dirá palavras pelas quais tu e toda a tua casa serão salvos.
15 E, quando comecei a falar, o Espírito Santo caiu sobre eles, como também sobre nós no princípio.
16 Então me lembrei da palavra do Senhor, quando disse: João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo.
17 Portanto, visto que Deus lhes deu o mesmo dom que a nós, quando cremos no Senhor Jesus Cristo, quem era eu para poder resistir a Deus?
18 Ouvindo eles estas coisas, apaziguaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: Assim, pois, Deus concedeu também aos gentios o arrependimento para a vida.
19 Os que foram dispersos pela perseguição suscitada por causa de Estêvão passaram até a Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra, senão somente aos judeus.
20 E alguns deles eram homens de Chipre e de Cirene, os quais, chegando a Antioquia, falaram aos gregos, anunciando-lhes o Senhor Jesus.
21 E a mão do Senhor estava com eles; e muitos creram e se converteram ao Senhor.
22 Então estas notícias chegaram aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém, e enviaram Barnabé para Antioquia.
23 O qual, quando chegou e viu a graça de Deus, alegrou-se e exortava a todos a perseverarem no Senhor com firmeza de coração.
24 Porque ele era um homem bom, e cheio do Espírito Santo e de fé; e uma grande multidão foi acrescentada ao Senhor.
25 Então Barnabé partiu para Tarso, em busca de Saulo.
26 E quando o encontrou, levou-o para Antioquia. E aconteceu que durante um ano inteiro eles se reuniram com a igreja, e ensinaram muitas pessoas. E os discípulos foram chamados cristãos pela primeira vez em Antioquia.
27 E naqueles dias chegaram profetas de Jerusalém a Antioquia.
28 E levantou-se um deles, chamado Ágabo, e pelo Espírito, anunciou que haveria grande fome em todo o mundo, o que aconteceu nos dias de Cláudio César.
29 Então os discípulos, cada um segundo as suas posses, resolveram enviar socorro aos irmãos que habitavam na Judeia.
30 E eles fizeram o que foi dito e enviaram aos anciãos por intermédio de Barnabé e Saulo.

CAPÍTULO 12

1 Naquele tempo, o rei Herodes estendeu as mãos para maltratar alguns da igreja.
2 E matou à espada Tiago, irmão de João.
3 E, vendo que isso agradava aos judeus, continuou, mandando prender também a Pedro. (Eram então os dias dos pães ázimos.)
4 E, havendo-o prendido, lançou-o na prisão, entregando-o a quatro grupos de quatro soldados para o guardarem, com a intenção de apresentá-lo ao povo depois da Páscoa.
5 Pedro, pois, estava guardado na prisão; mas a igreja orava incessantemente a Deus por ele.
6 E, quando Herodes estava para apresentá-lo, naquela mesma noite Pedro estava dormindo entre dois soldados, acorrentado com duas cadeias; e os guardas diante da porta guardavam a prisão.

7 E eis que sobreveio um anjo do Senhor, e uma luz resplandeceu na prisão; e, tocando ele no lado de Pedro, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa. E caíram-lhe das mãos as cadeias.
8 E o anjo lhe disse: Cinge-te, e calça as tuas sandálias. E assim ele fez. E disse-lhe: Lança a tua capa sobre ti, e segue-me.
9 E ele saiu, e o seguiu; e não sabia que era verdade o que era feito pelo anjo; mas pensava que tinha visto uma visão.
10 E, passando eles a primeira e a segunda ala, chegaram ao portão de ferro que conduz à cidade, o qual se abriu para eles por si mesmo; e, saindo, passaram por uma rua; e imediatamente o anjo se retirou dele.
11 Então Pedro, tornando em si, disse: Agora sei verdadeiramente que o Senhor enviou o seu anjo e me livrou das mãos de Herodes e de tudo o que o povo dos judeus esperava.
12 E, tendo pensado nisso, chegou à casa de Maria, mãe de João, que tinha por sobrenome Marcos, onde muitos estavam reunidos e oravam.
13 E, batendo Pedro à porta, veio uma moça chamada Rode atender.
14 E, reconhecendo a voz de Pedro, de alegria não abriu a porta, mas, correndo para dentro, contou como Pedro estava diante da porta.
15 E eles lhe disseram: Tu estás louca. Mas ela constantemente afirmava que era assim mesmo. Então eles disseram: É o seu anjo.
16 Mas Pedro continuou batendo; e, abrindo a porta e vendo-o, ficaram admirados.
17 Mas ele, acenando-lhes com a mão para que se calassem, contou-lhes como o Senhor o havia tirado da prisão. E ele disse: Ide, mostrai estas coisas a Tiago e aos irmãos. E ele partiu, e foi para outro lugar.
18 Logo que amanheceu, houve grande alvoroço entre os soldados sobre o que teria sido feito de Pedro.
19 E, quando Herodes o procurou, e não o encontrou, inquiriu os guardas, e ordenou que fossem mortos. E desceu da Judeia para Cesareia, e ali permaneceu.
20 E Herodes ficou muito desgostoso com os de Tiro e Sidom; mas eles foram de comum acordo a ele e, tendo feito amizade com Blasto, camareiro do rei, pediram paz; porque o seu país era sustentado pelo país do rei.
21 E, num dia determinado, Herodes, vestido em trajes reais, assentou-se no seu trono e lhes fez um discurso.
22 E o povo gritou, dizendo: É a voz de um deus, e não de um homem.
23 E imediatamente o anjo do Senhor o feriu, porque não deu glória a Deus; e, comido de vermes, expirou.
24 Mas a palavra de Deus crescia e se multiplicava.
25 E Barnabé e Saulo voltaram de Jerusalém, depois de terem cumprido o seu ministério, e levaram consigo João, que tinha por sobrenome Marcos.

CAPÍTULO 13

1 Ora, na igreja de Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé, Simeão, chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, que fora criado com Herodes, o tetrarca, e Saulo.
2 Enquanto ministravam perante o Senhor, e jejuavam, disse o Espírito Santo: Separai-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado.
3 E, tendo jejuado, e orado, e imposto sobre eles as mãos, os despediram.
4 Então eles, enviados pelo Espírito Santo, partiram para Selêucia, e dali navegaram para Chipre.
5 E, chegando a Salamina, pregaram a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus, e tinham também João como ministro.
6 E, atravessando a ilha até Pafos, acharam um certo judeu, mágico, falso profeta, chamado Barjesus.
7 O qual estava com o procônsul Sérgio Paulo, homem prudente, o qual, chamando a si Barnabé e Saulo, desejava ouvir a palavra de Deus.
8 Mas resistia-lhes Elimas, o mágico (pois assim se interpreta o seu nome), procurando desviar a fé do procônsul.
9 Então Saulo, também chamado Paulo, cheio do Espírito Santo, fixou os olhos nele,
10 E disse: Ó filho do diabo, cheio de toda a astúcia e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perverter os retos caminhos do Senhor?
11 E agora, eis que a mão do Senhor está sobre ti, e ficarás cego, não vendo o sol por um tempo. E imediatamente caiu sobre ele uma névoa e uma escuridão; e ele andou ao redor buscando alguém que o guiasse pela mão.
12 Então o procônsul, vendo o que havia acontecido, creu, admirado da doutrina do Senhor.
13 Partindo de Pafos, Paulo e seus companheiros chegaram a Perge, na Panfília. João, deixando-os, voltou para Jerusalém.
14 Mas, partindo de Perge, chegaram a Antioquia da Pisídia; e, entrando na sinagoga no dia de sábado, assentaram-se.
15 Depois da leitura da lei e dos profetas, os chefes da sinagoga mandaram dizer-lhes: Irmãos, se tendes alguma palavra de exortação ao povo, falai.
16 Então Paulo se levantou e, fazendo sinal com a mão, disse: Homens israelitas, e vós que temeis a Deus, ouvi.
17 O Deus deste povo de Israel escolheu nossos pais, e exaltou o povo quando eles habitavam como estrangeiros na terra do Egito, e com braço poderoso os tirou dali.
18 E suportou os costumes deles no deserto por quase quarenta anos.
19 E, havendo destruído sete nações na terra de Canaã, repartiu-lhes a terra por sorteio.
20 Depois disto, deu-lhes juízes pelo espaço de quase quatrocentos e cinquenta anos, até o profeta Samuel.
21 Depois pediram um rei, e Deus lhes deu Saul, filho de Cis, homem da tribo de Benjamim, pelo espaço de quarenta anos.
22 E, havendo-o removido, levantou-lhes Davi como rei, ao qual também deu testemunho, dizendo: Achei a Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará toda a minha vontade.
23 Da semente deste homem, conforme a promessa, Deus levantou a Israel um Salvador, Jesus.
24 Quando João pregou pela primeira vez, antes da vinda dele, o batismo de arrependimento a todo o povo de Israel.
25 E, completando João a sua carreira, disse: Quem pensais vós que eu sou? Eu não sou. Mas eis que após mim vem

aquele de quem não sou digno de desatar as sandálias dos pés.
26 Irmãos, descendentes de Abraão, e todos os que dentre vós temem a Deus, a vós é enviada a palavra desta salvação.
27 Pois os que habitam em Jerusalém e os seus príncipes, por não conhecerem a ele, nem tampouco as vozes dos profetas, que são lidas todos os sábados, cumpriram-nas, condenando-o.
28 E, embora não achassem nele causa de morte, pediram a Pilatos que o matasse.
29 E, quando cumpriram tudo o que dele estava escrito, tirando-o do madeiro, o puseram na sepultura.
30 Mas Deus o ressuscitou dentre os mortos:
31 E ele foi visto durante muitos dias por aqueles que com ele subiram da Galileia a Jerusalém, os quais são suas testemunhas para com o povo.
32 E nós vos anunciamos que a promessa que foi feita aos pais,
33 Deus cumpriu o mesmo para nós, seus filhos, ressuscitando a Jesus, como também está escrito no Salmo segundo: Tu és meu Filho, hoje te gerei.
34 E, quanto a ressuscitá-lo dentre os mortos, para nunca mais tornar à corrupção, disse ele assim: Dar-vos-ei as fiéis misericórdias de Davi.
35 Por isso diz também em outro salmo: Não permitirás que o teu Santo veja corrupção.
36 Porque Davi, depois de ter servido a sua própria geração pela vontade de Deus, adormeceu, e foi sepultado junto a seus pais, e viu corrupção.
37 Mas aquele a quem Deus ressuscitou não viu corrupção.
38 Seja-vos, pois, notório, varões irmãos, que por este vos é anunciada a remissão dos pecados;
39 E de todas as coisas das quais não pudestes ser justificados pela lei de Moisés, por ele é justificado todo aquele que crê.
40 Portanto, tomem cuidado para que não aconteça o que está escrito nos profetas.
41 Vede, ó desprezadores, admirai-vos e perecei; porque realizo uma obra em vossos dias, obra em que de modo algum crereis, se alguém vo-la contar.
42 E, saindo os judeus da sinagoga, rogaram os gentios que no sábado seguinte lhes fossem ditas as mesmas palavras.
43 E, despedida a congregação, muitos judeus e prosélitos religiosos seguiram Paulo e Barnabé; os quais, falando-lhes, os exortavam a perseverar na graça de Deus.
44 No sábado seguinte, reuniu-se quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus.
45 Mas os judeus, vendo as multidões, encheram-se de inveja e, contradizendo e blasfemando, falavam contra o que Paulo dizia.
46 Então Paulo e Barnabé, tomando a iniciativa, disseram: Era necessário que a vós outros fosse pregada primeiro a palavra de Deus; mas, visto que a rejeitais e vos julgais indignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os gentios.
47 Porque assim nos ordenou o Senhor, dizendo: Eu te pus para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até aos confins da terra.
48 Os gentios, ouvindo isso, alegraram-se e glorificaram a palavra do Senhor; e creram todos os que estavam ordenados para a vida eterna.
49 E a palavra do Senhor foi publicada por toda aquela região.
50 Mas os judeus incitaram as mulheres piedosas e honradas, e os principais da cidade, e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, e os expulsaram do seu território.
51 Mas eles sacudiram o pó dos seus pés contra eles e chegaram a Icônio.
52 E os discípulos ficaram cheios de alegria e do Espírito Santo.

CAPÍTULO 14

1 E aconteceu que em Icônio foram ambos juntos à sinagoga dos judeus, e falaram de tal maneira que creu uma grande multidão, tanto de judeus como de gregos.
2 Mas os judeus incrédulos incitaram os gentios e os irritaram contra os irmãos.
3 Eles, pois, ficaram muito tempo falando ousadamente acerca do Senhor, o qual dava testemunho à palavra da sua graça, e permitia que por suas mãos se fizessem sinais e prodígios.
4 Mas a multidão da cidade estava dividida: uns com os judeus, outros com os apóstolos.
5 E, quando houve um assalto, tanto dos gentios como dos judeus, com os seus príncipes, para os ultrajarem e apedrejarem,
6 Eles, sabendo disso, fugiram para Listra e Derbe, cidades da Licaônia, e para a região circunvizinha.
7 E ali pregaram o evangelho.
8 E em Listra estava sentado um homem aleijado dos pés, coxo de nascença e que nunca tinha andado.
9 Este ouviu Paulo falar, e, fitando nele os olhos, percebeu que tinha fé para ser curado.
10 Disse em alta voz: Levanta-te direito sobre os teus pés. E ele saltou e andou.
11 Quando as multidões viram o que Paulo fizera, levantaram a voz, dizendo em língua licaônica: Fizeram-se os deuses semelhantes aos homens e desceram até nós.
12 E chamavam a Barnabé Júpiter, e a Paulo Mercúrio, porque era ele quem falava.
13 Então o sacerdote de Júpiter, que estava diante da cidade, trouxe bois e guirlandas para as portas e quis fazer sacrifícios com o povo.
14 Os apóstolos Barnabé e Paulo, ouvindo isto, rasgaram as suas vestes, e saltaram para o meio da multidão, clamando:
15 E dizendo: Senhores, por que fazeis estas coisas? Nós também somos homens de paixões semelhantes às vossas, e vos pregamos que vos convertais destas vaidades ao Deus vivo, que fez o céu, e a terra, e o mar, e tudo o que neles há;
16 O qual, nos tempos passados, permitiu que todas as nações andassem nos seus próprios caminhos.
17 Contudo, ele não deixou de dar testemunho de si mesmo, fazendo o bem, dando-nos chuva do céu e estações frutíferas, enchendo os nossos corações de mantimento e de alegria.
18 E com estas palavras eles dificilmente impediram o povo de lhes fazer sacrifícios.
19 Chegaram ali alguns judeus de Antioquia e de Icônio e, persuadindo o povo, apedrejaram a Paulo e arrastaram-no para fora da cidade, cuidando que estivesse morto.

20 Mas, quando os discípulos o rodearam, ele se levantou e entrou na cidade. No dia seguinte, partiu com Barnabé para Derbe.
21 E, tendo pregado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, Icônio e Antioquia,
22 Confirmando os ânimos dos discípulos, exortando-os a perseverar na fé, dizendo que por muitas tribulações nos é necessário entrar no reino de Deus.
23 E, havendo-lhes constituído anciãos em cada igreja, e orado com jejuns, os encomendaram ao Senhor, em quem haviam crido.
24 E, tendo atravessado a Pisídia, chegaram à Panfília.
25 E, tendo anunciado a palavra em Perge, desceram para Atália.
26 E dali navegaram para Antioquia, de onde tinham sido encomendados à graça de Deus para a obra que estavam cumprindo.
27 E, chegando eles e reunindo a igreja, relataram tudo o que Deus fizera por meio deles, e como abrira aos gentios a porta da fé.
28 E permaneceram ali muito tempo com os discípulos.

CAPÍTULO 15

1 E alguns homens que tinham descido da Judeia ensinavam os irmãos, dizendo: Se não vos circuncidardes, segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos.
2 Havendo, pois, Paulo e Barnabé grande dissensão e discussão com eles, resolveram que Paulo e Barnabé, e alguns outros dentre eles, subissem a Jerusalém, aos apóstolos e aos anciãos, para tratarem desta questão.
3 Eles, acompanhados pela igreja, passavam pela Fenícia e por Samaria, contando a conversão dos gentios, e causavam grande alegria a todos os irmãos.
4 E, quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos anciãos, e relataram tudo o que Deus fizera por meio deles.
5 Mas alguns da seita dos fariseus, que tinham crido, levantaram-se, dizendo que era necessário circuncidá-los e ordenar-lhes que guardassem a lei de Moisés.
6 E os apóstolos e os anciãos se reuniram para considerar este assunto.
7 E, havendo grande contenda, levantou-se Pedro e disse-lhes: Varões irmãos, bem sabeis que já há muito tempo Deus me elegeu dentre vós, para que os gentios ouvissem da minha boca a palavra do evangelho, e cressem.
8 E Deus, que conhece os corações, deu-lhes testemunho, dando-lhes o Espírito Santo, assim como a nós;
9 E não fez distinção alguma entre eles e nós, purificando os seus corações pela fé.
10 Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais nem nós pudemos suportar?
11 Mas cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, assim como eles também.
12 Então toda a multidão se calou e ouviu Barnabé e Paulo, que contavam quão grandes sinais e prodígios Deus havia feito por meio deles entre os gentios.
13 E, depois que se calaram, respondeu Tiago, dizendo: Homens irmãos, ouvi-me:
14 Simeão relatou como Deus primeiramente visitou os gentios, para tomar dentre eles um povo para o seu nome.
15 E com isto concordam as palavras dos profetas, como está escrito:
16 Depois disto voltarei, e reedificarei o tabernáculo de Davi, que está caído; e reedificarei as suas ruínas, e o levantarei.
17 Para que o restante dos homens busque ao Senhor, e todos os gentios, sobre os quais o meu nome é invocado, diz o Senhor, que faz todas estas coisas.
18 Conhecidas são todas as suas obras desde o princípio do mundo.
19 Portanto, a minha sentença é que não incomodemos aqueles que, dentre os gentios, se convertem a Deus.
20 Mas escrevamos-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, da prostituição, da carne sufocada e do sangue.
21 Porque Moisés, desde os tempos antigos, tem em cada cidade quem o pregue, sendo lido todos os sábados nas sinagogas.
22 Então pareceu bem aos apóstolos e aos anciãos, com toda a igreja, escolher alguns dentre eles e enviá-los a Antioquia, com Paulo e Barnabé, a saber: Judas, chamado Barsabás, e Silas, homens importantes entre os irmãos.
23 E escreveram cartas por meio deles, desta maneira: Os apóstolos, os anciãos e os irmãos, aos irmãos dentre os gentios que estão em Antioquia, na Síria e na Cilícia, saúde:
24 Porquanto ouvimos que alguns dentre nós vos têm perturbado com palavras, confundindo as vossas almas, dizendo: Importa circuncidar-vos e guardar a lei, aos quais não demos tal mandamento.
25 Pareceu-nos bem, reunidos concordemente, escolher alguns homens e enviá-los com os nossos amados Barnabé e Paulo,
26 Homens que arriscaram as suas vidas pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo.
27 Enviamos, pois, Judas e Silas, os quais também vos anunciarão pessoalmente as mesmas coisas.
28 Porque pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além destas coisas necessárias;
29 Que vos abstenhais de carnes sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da prostituição; das quais coisas, se vos guardardes, fareis bem. Passai bem.
30 Então, tendo-se despedido, foram para Antioquia e, reunindo a multidão, entregaram a carta.
31 E, tendo lido, alegraram-se pela consolação.
32 E Judas e Silas, que também eram profetas, exortaram os irmãos com muitas palavras e os confirmaram.
33 E, tendo-se demorado ali algum tempo, foram pelos irmãos despedidos em paz para os apóstolos.
34 Contudo, Silas aprouve permanecer ali ainda.
35 Paulo e Barnabé permaneceram em Antioquia, ensinando e pregando a palavra do Senhor, com muitos outros também.
36 Alguns dias depois, Paulo disse a Barnabé: Vamos outra vez visitar nossos irmãos por todas as cidades onde pregamos a palavra do Senhor, para ver como estão.
37 E Barnabé decidiu levar consigo a João, que tinha por sobrenome Marcos.
38 Mas Paulo não achou conveniente levar consigo aquele que desde a Panfília se tinha apartado deles e não os tinha acompanhado na obra.

39 E houve entre eles tal contenda que se separaram um do outro; e Barnabé, levando consigo Marcos, navegou para Chipre.
40 E Paulo, tendo escolhido Silas, partiu encomendado pelos irmãos à graça de Deus.
41 E passou pela Síria e pela Cilícia, confirmando as igrejas.

CAPÍTULO 16

1 Então chegou a Derbe e Listra, e eis que estava ali um certo discípulo, chamado Timóteo, filho de uma mulher judia e crente, mas de pai grego.
2 O que foi bem divulgado pelos irmãos que estavam em Listra e Icônio.
3 Paulo quis que ele fosse com ele; e, tomando-o consigo, o circuncidou por causa dos judeus que estavam naquelas redondezas; porque todos sabiam que seu pai era grego.
4 E, passando pelas cidades, entregavam-lhes, para que as guardassem, os decretos que tinham sido ordenados pelos apóstolos e anciãos que estavam em Jerusalém.
5 E assim as igrejas foram confirmadas na fé e aumentavam em número diariamente.
6 E, tendo passado por toda a Frígia e pela região da Galácia, e tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na Ásia,
7 E, chegando à Mísia, tentaram ir para Bitínia, mas o Espírito não lho permitiu.
8 E, passando pela Mísia, desceram a Trôade.
9 E Paulo teve uma visão de noite, na qual se apresentou um homem da Macedônia, que lhe rogou, dizendo: Passa à Macedônia, e ajuda-nos.
10 E, depois de ter visto esta visão, imediatamente procuramos partir para a Macedônia, concluindo que o Senhor nos havia chamado para lhes pregar o evangelho.
11 Partindo, pois, de Trôade, fomos em direção direta a Samotrácia, e no dia seguinte a Neápolis;
12 E dali para Filipos, que é a principal cidade daquela parte da Macedônia, e uma colônia; e estivemos naquela cidade alguns dias.
13 E no sábado saímos da cidade para a beira do rio, onde costumavam fazer-se orações; e, assentando-nos, falamos às mulheres que ali estavam.
14 E certa mulher chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, e que servia a Deus, nos ouvia; e o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta às coisas que Paulo dizia.
15 E, quando ela foi batizada, e sua casa, ela nos rogou, dizendo: Se julgais que eu sou fiel ao Senhor, entrai em minha casa, e ficai ali. E ela nos constrangeu.
16 E aconteceu que, indo nós à oração, saiu-nos ao encontro uma moça que tinha um espírito de adivinhação, a qual, adivinhando, dava muito lucro aos seus senhores.
17 Estes, seguindo a Paulo e a nós, clamavam, dizendo: Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação.
18 E ela fez isso por muitos dias. Mas Paulo, perturbado, voltou-se e disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, eu te ordeno que saias dela. E ele saiu na mesma hora.
19 E, vendo os seus senhores que a esperança do seu lucro estava perdida, agarraram a Paulo e a Silas, e os arrastaram para a praça, à presença dos magistrados,
20 E os trouxeram aos magistrados, dizendo: Estes homens, sendo judeus, estão perturbando muito a nossa cidade.
21 E pregam costumes que não nos é lícito receber nem praticar, visto que somos romanos.
22 E a multidão se levantou unida contra eles; e os magistrados rasgaram-lhes as vestes e mandaram espancá-los.
23 E, havendo-lhes dado muitos açoites, os lançaram na prisão, mandando ao carcereiro que os guardasse com segurança.
24 O qual, tendo recebido tal ordem, os lançou no cárcere interior e lhes segurou os pés no tronco.
25 E à meia-noite Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus; e os outros presos os ouviam.
26 E de repente houve um tão grande terremoto, que os alicerces do cárcere foram abalados, e imediatamente todas as portas se abriram, e as prisões de todos foram soltas.
27 E o carcereiro, despertando do seu sono, e vendo as portas da prisão abertas, puxou da espada, e quis suicidar-se, supondo que os presos tivessem fugido.
28 Mas Paulo clamou em alta voz, dizendo: Não te faças nenhum mal, porque todos aqui estamos.
29 Então ele pediu luz, saltou dentro e, todo trêmulo, prostrou-se diante de Paulo e Silas.
30 E, tirando-os para fora, disse: Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar?
31 E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa.
32 E falaram a ele e a todos os que estavam em sua casa a palavra do Senhor.
33 E, tomando-os consigo naquela mesma hora da noite, lavou-lhes os vergões, e logo foi batizado, ele e todos os seus.
34 E, havendo-os levado para casa, pôs-lhes uma refeição, e alegrou-se com toda a sua casa, crendo em Deus.
35 E, quando amanheceu, os magistrados enviaram os sargentos, dizendo: Soltem aqueles homens.
36 E o carcereiro disse a Paulo: Os magistrados mandaram soltar-te; agora, pois, vai em paz.
37 Mas Paulo lhes disse: Eles nos açoitaram publicamente, sem sermos condenados, sendo romanos, e nos lançaram na prisão; e agora nos expulsam secretamente? Não, na verdade; mas venham eles mesmos e nos tirem.
38 E os sargentos disseram estas palavras aos magistrados; e estes temeram, quando ouviram que eram romanos.
39 E, vindo eles, rogaram-lhes, e, tirando-os para fora, rogaram-lhes que saíssem da cidade.
40 E, saindo eles da prisão, foram à casa de Lídia; e, vendo os irmãos, os consolaram e partiram.

CAPÍTULO 17

1 E, tendo passado por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga dos judeus.
2 E Paulo, segundo o seu costume, foi ter com eles, e por três sábados discutiu com eles sobre as Escrituras,
3 Abrindo e demonstrando que era necessário que o Cristo padecesse e ressuscitasse dentre os mortos; e que esse Jesus, que eu vos anuncio, é o Cristo.
4 Alguns deles creram e se uniram a Paulo e Silas; também uma grande multidão de gregos devotos e não poucas mulheres de posição.

5 Mas os judeus que não creram, movidos de inveja, tomaram consigo alguns homens lascivos, de classe baixa, e, reunindo uma multidão, alvoroçaram toda a cidade; e assaltaram a casa de Jasão, e procuravam trazê-los para fora, ao povo.
6 E, não os encontrando, trouxeram Jasão e alguns irmãos à presença dos magistrados da cidade, clamando: Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui;
7 Os quais Jasão acolheu; e todos estes procedem contra os decretos de César, dizendo que há outro rei, Jesus.
8 E perturbaram o povo e os príncipes da cidade, quando ouviram estas coisas.
9 E, tendo recebido fiança de Jasão e do outro, os soltaram.
10 E logo de noite os irmãos enviaram Paulo e Silas para Bereia; e, chegando ali, foram à sinagoga dos judeus.
11 Estes eram mais nobres do que os de Tessalônica, porque receberam a palavra com toda avidez, examinando diariamente as Escrituras para ver se estas coisas eram assim.
12 Muitos deles creram, inclusive mulheres gregas de alta posição e não poucos homens.
13 Mas, quando os judeus de Tessalônica souberam que a palavra de Deus era pregada por Paulo em Bereia, foram também para lá e agitaram o povo.
14 E imediatamente os irmãos enviaram Paulo para ir como que para o mar; mas Silas e Timóteo ficaram ali ainda.
15 E os que acompanhavam Paulo o levaram até Atenas; e, tendo recebido ordem para Silas e Timóteo a fim de que fossem ter com ele o mais depressa possível, partiram.
16 Enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se agitava nele, ao ver a cidade totalmente entregue à idolatria.
17 Por isso ele disputava na sinagoga com os judeus e com os religiosos, e todos os dias na praça com os que se encontravam com ele.
18 Então, alguns filósofos epicureus e estóicos se opuseram a ele. E alguns diziam: Que dirá esse tagarela? Outros: Parece ser pregador de deuses estranhos, porque lhes pregava Jesus e a ressurreição.
19 E, tomando-o, o levaram ao Areópago, dizendo: Poderemos saber que nova doutrina é essa de que falas?
20 Pois nos trazes aos ouvidos coisas estranhas; gostaríamos, pois, de saber o que significam estas coisas.
21 (Pois todos os atenienses e estrangeiros que ali estavam não gastavam o tempo em outra coisa senão em contar ou ouvir alguma novidade.)
22 Então Paulo, em pé no meio do Areópago, disse: Varões atenienses, vejo que em tudo sois demasiado supersticiosos.
23 Pois, passando eu e observando as vossas devoções, achei um altar com esta inscrição: AO DEUS DESCONHECIDO. A quem vós, pois, adorais sem conhecimento, eu vos anuncio.
24 Deus, que fez o mundo e tudo o que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens;
25 Nem é servido por mãos humanas, como se necessitasse de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas;
26 E de um só fez todas as nações dos homens, para habitarem sobre toda a face da terra; e determinou os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação;
27 Para que buscassem ao Senhor, se porventura, tateando, o pudessem achar, ainda que não esteja longe de cada um de nós;
28 Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também disseram alguns dos vossos poetas: Porque dele também somos geração.
29 Sendo nós, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a divindade seja semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra esculpida pela arte e imaginação do homem.
30 Mas Deus, não levando em conta os tempos da ignorância, ordena agora que todos os homens, em todo lugar, se arrependam.
31 Porque determinou um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos.
32 E, ouvindo eles falar da ressurreição dos mortos, uns zombavam, e outros diziam: Acerca disto te ouviremos outra vez.
33 Então Paulo retirou-se do meio deles.
34 Entretanto, alguns homens se apegaram a ele e creram, entre os quais estava Dionísio, o areopagita, e uma mulher chamada Dâmaris, e outros com eles.

CAPÍTULO 18

1 Depois destas coisas, Paulo partiu de Atenas e foi para Corinto.
2 E encontraram um judeu chamado Áquila, natural do Ponto, recentemente chegado da Itália, com Priscila, sua mulher (porque Cláudio tinha ordenado que todos os judeus saíssem de Roma), e foram ter com eles.
3 E, como era do mesmo ofício, ficou com eles e trabalhava; pois eram fabricantes de tendas por profissão.
4 E todos os sábados ele disputava na sinagoga e convencia judeus e gregos.
5 Quando Silas e Timóteo chegaram da Macedônia, Paulo, movido pelo Espírito, testificou aos judeus que Jesus era o Cristo.
6 E, como eles se opusessem e blasfemassem, ele sacudiu as vestes e disse-lhes: O vosso sangue seja sobre as vossas cabeças; eu estou limpo; desde agora irei para os gentios.
7 E, partindo dali, entrou em casa de um homem temente a Deus, chamado Tício Júlio, cuja casa ficava junto à sinagoga.
8 E Crispo, chefe da sinagoga, creu no Senhor com toda a sua casa; e muitos dos coríntios, ouvindo, creram e foram batizados.
9 Então o Senhor falou a Paulo numa visão de noite: Não temas, mas fala e não te cales.
10 Porque eu estou contigo, e ninguém te atacará para te fazer mal, porque tenho muito povo nesta cidade.
11 E permaneceu ali um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.
12 Sendo Gálio procônsul da Acaia, os judeus se rebelaram de comum acordo contra Paulo e o levaram ao tribunal.
13 Dizendo: Este persuade os homens a adorarem a Deus contra a lei.
14 E, quando Paulo estava prestes a abrir a boca, Gálio disse aos judeus: Se fosse uma questão de injustiça ou perversidade perversa, ó judeus, seria razoável que eu vos suportasse.

15 Mas se for uma questão de palavras e de nomes, e da vossa lei, atentai para isso; porque eu não serei juiz de tais questões.
16 E ele os expulsou do tribunal.
17 Então todos os gregos pegaram Sóstenes, o principal governante da sinagoga, e o espancaram diante do tribunal. E Gálio não se importou com nenhuma dessas coisas.
18 E Paulo, depois disto, demorou-se ali ainda bastante tempo; e então, despedindo-se dos irmãos, navegou dali para a Síria, e com ele Priscila e Áquila, tendo rapado a cabeça em Cencréia, porque tinha feito voto.
19 E, chegando a Éfeso, deixou-os ali; mas ele mesmo entrou na sinagoga e discutiu com os judeus.
20 E, quando lhe pediram que ficasse mais tempo com eles, ele não consentiu;
21 Mas despediu-se deles, dizendo: É necessário que eu guarde esta festa que vem em Jerusalém; mas voltarei a vós, se Deus quiser. E navegou de Éfeso.
22 E, chegando a Cesaréia, subiu e saudou a igreja, e desceu para Antioquia.
23 E, tendo-se demorado ali algum tempo, partiu e percorreu sucessivamente toda a região da Galácia e da Frígia, fortalecendo todos os discípulos.
24 E chegou a Éfeso um certo judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, homem eloquente e poderoso nas Escrituras.
25 Este homem era instruído no caminho do Senhor e, sendo fervoroso de espírito, falava e ensinava diligentemente as coisas do Senhor, conhecendo somente o batismo de João.
26 E começou a falar ousadamente na sinagoga; e, ouvindo-o Áquila e Priscila, o levaram consigo, e lhe expuseram mais perfeitamente o caminho de Deus.
27 E, quando ele estava disposto a passar para a Acaia, os irmãos escreveram, exortando os discípulos a recebê-lo; e, quando chegou, auxiliou muito os que pela graça haviam crido;
28 Pois ele convenceu poderosamente os judeus, e publicamente, mostrando pelas Escrituras que Jesus era o Cristo.

CAPÍTULO 19

1 E aconteceu que, estando Apolo em Corinto, Paulo, tendo passado pelas regiões superiores, chegou a Éfeso; e, achando ali alguns discípulos,
2 Ele lhes disse: Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes? E eles lhe disseram: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo.
3 E ele lhes disse: Em que então fostes batizados? E eles disseram: No batismo de João.
4 Então Paulo disse: João, na verdade, batizou com o batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que após ele havia de vir, isto é, em Cristo Jesus.
5 Quando ouviram isso, foram batizados em nome do Senhor Jesus.
6 E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, e falavam em línguas e profetizavam.
7 E todos os homens eram cerca de doze.
8 E, entrando na sinagoga, falou ousadamente por espaço de três meses, disputando e persuadindo-os acerca do reino de Deus.
9 Mas, como alguns deles se endurecessem e não cressem, falando mal daquele Caminho diante da multidão, ele se retirou deles e separou os discípulos, disputando diariamente na escola de Tirano.
10 E isto continuou pelo espaço de dois anos; de modo que todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus, tanto judeus como gregos.
11 E Deus fez milagres extraordinários pelas mãos de Paulo:
12 De modo que lenços e aventais eram levados do seu corpo aos enfermos, e as doenças os abandonavam, e os espíritos malignos saíam deles.
13 Então alguns exorcistas judeus ambulantes tentavam invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega.
14 E os que fizeram isso foram sete filhos de um judeu chamado Ceva, chefe dos sacerdotes.
15 E, respondendo o espírito maligno, disse: Conheço a Jesus, e sei também que Paulo; mas vós, quem sois?
16 E o homem em quem estava o espírito maligno saltou sobre eles, e os venceu, e prevaleceu contra eles, de modo que fugiram daquela casa nus e feridos.
17 E isto chegou ao conhecimento de todos os judeus e gregos que habitavam em Éfeso; e caiu temor sobre todos eles, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido.
18 E muitos dos que creram vieram, e confessaram, e mostraram as suas obras.
19 Muitos dos que se dedicavam a artes mágicas trouxeram os seus livros e os queimaram diante de todos os homens; e, calculando o seu preço, acharam que montava a cinqüenta mil moedas de prata.
20 Assim a palavra de Deus crescia poderosamente e prevalecia.
21 Depois de terminadas estas coisas, Paulo propôs-se no espírito ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e pela Acaia, dizendo: Depois de haver estado ali, importa-me também ver Roma.
22 Então ele enviou à Macedônia dois dos que o serviam, Timóteo e Erasto; mas ele mesmo ficou na Ásia por algum tempo.
23 E ao mesmo tempo houve grande comoção a respeito daquele caminho.
24 Pois um certo ourives chamado Demétrio, que fazia santuários de prata para Diana, dava não pouco lucro aos artífices;
25 E, chamando-os, juntamente com os trabalhadores da mesma profissão, disse: Senhores, vós sabeis que deste ofício obtivemos a nossa riqueza.
26 Além disso, vocês estão vendo e ouvindo que não somente em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, esse Paulo tem persuadido e desviado muita gente, dizendo que os deuses que são feitos por mãos não são deuses.
27 De modo que não somente esta nossa arte corre o risco de ser anulada, mas também que o templo da grande deusa Diana seja desprezado, e sua magnificência seja destruída, a quem toda a Ásia e o mundo adoram.
28 E, ouvindo eles estas palavras, encheram-se de ira, e clamaram, dizendo: Grande é a Diana dos efésios!
29 E toda a cidade encheu-se de confusão; e, arrebatando a Gaio e a Aristarco, homens da Macedônia, companheiros de Paulo na viagem, correram unanimemente para o teatro.

30 E, querendo Paulo apresentar-se ao povo, os discípulos não lho permitiram.
31 E alguns dos chefes da Ásia, que eram seus amigos, mandaram-lhe rogar que não se aventurasse no teatro.
32 Uns, pois, clamavam de uma maneira, outros de outra, porque a congregação estava confusa, e a maior parte não sabia por que estavam reunidos.
33 E eles tiraram Alexandre da multidão, os judeus o pondo para a frente. E Alexandre acenou com a mão, e quis fazer sua defesa ao povo.
34 Mas, quando souberam que ele era judeu, todos a uma voz clamaram por espaço de quase duas horas: Grande é a Diana dos efésios!
35 E, tendo o escrivão apaziguado o povo, disse: Varões efésios, quem há que não saiba que a cidade dos efésios é adoradora da grande deusa Diana e da imagem que caiu de Júpiter?
36 Visto que estas coisas não são contradizíveis, convém que vos acalmeis e não façais nada precipitadamente.
37 Pois estes homens que trouxestes aqui não são salteadores de igrejas, nem blasfemadores da vossa deusa.
38 Portanto, se Demétrio e os artífices que estão com ele têm alguma queixa contra alguém, o tribunal está aberto, e há procuradores; que eles se acusem uns aos outros.
39 Mas se vocês perguntarem qualquer coisa sobre outros assuntos, isso será determinado em uma assembléia legal.
40 Pois corremos o risco de sermos acusados pelo tumulto de hoje, pois não há motivo para darmos conta desse ajuntamento.
41 E, tendo dito isto, despediu a assembléia.

CAPÍTULO 20

1 Depois que cessou o tumulto, Paulo chamou os discípulos, e os abraçou, e partiu para a Macedônia.
2 E, havendo percorrido aquelas regiões, e tendo-as exortado muito, chegou à Grécia.
3 E ali permaneceu três meses. E, como os judeus o tivessem emboscado, quando estava prestes a navegar para a Síria, ele propôs voltar pela Macedônia.
4 E lá o acompanhou até a Ásia Sópatro de Beréia; e dos tessalonicenses, Aristarco e Secundus; e Gaio de Derbe, e Timóteo; e da Ásia, Tychicus e Trophimus.
5 Estes, indo adiante, permaneceram conosco em Trôade.
6 E, depois dos dias dos pães ázimos, navegamos de Filipos, e em cinco dias fomos ter com eles em Trôade, onde permanecemos sete dias.
7 E, no primeiro dia da semana, ajuntando-se os discípulos para partir o pão, Paulo, que havia de partir no dia seguinte, pregava-lhes; e prolongou o seu discurso até à meia-noite.
8 E havia muitas luzes no cenáculo onde estavam reunidos.
9 E estava sentado numa janela um certo jovem chamado Êutico, caído em profundo sono; e, prolongando-se Paulo na pregação, afundou-se no sono, e caiu do terceiro andar, e foi levantado morto.
10 E Paulo, descendo, prostrou-se sobre ele e, abraçando-o, disse: Não vos perturbeis, porque a sua vida está nele.
11 Então ele subiu novamente, partiu o pão, comeu e falou ainda largamente até o amanhecer.
12 E trouxeram vivo o jovem, e ficaram muito consolados.
13 E nós, embarcando, navegamos para Assôs, onde devíamos receber a Paulo, porque ele assim o havia ordenado, querendo ir por terra.
14 E, quando ele nos encontrou em Assôs, nós o acolhemos e fomos a Mitilene.
15 E navegamos dali, e no dia seguinte chegamos defronte de Quios; e no dia seguinte chegamos a Samos, e nos demoramos em Trogílio; e no dia seguinte chegamos a Mileto.
16 Pois Paulo havia determinado passar por Éfeso, pois não queria se demorar na Ásia; pois se apressava para estar em Jerusalém no dia de Pentecostes, se lhe fosse possível.
17 E de Mileto enviou a Éfeso, e chamou os anciãos da igreja.
18 E, quando chegaram a ele, disse-lhes: Vós sabeis como, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia, tenho estado convosco em todo o tempo,
19 Servindo ao Senhor com toda a humildade de espírito, e com muitas lágrimas e provações que me sobrevieram pelas ciladas dos judeus.
20 E como não retive coisa alguma que fosse proveitosa para vós, mas vos anunciei e ensinei publicamente e de casa em casa,
21 Testificando, tanto aos judeus como aos gregos, o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo.
22 E agora, eis que vou constrangido no espírito para Jerusalém, não sabendo o que ali me acontecerá.
23 Exceto que o Espírito Santo, de cidade em cidade, testifica que me aguardam prisões e tribulações.
24 Mas em nada disto tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus.
25 E agora, eis que sei que todos vós, entre os quais passei pregando o reino de Deus, não vereis mais o meu rosto.
26 Portanto, hoje vos declaro testemunhas de que estou limpo do sangue de todos os homens.
27 Porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus.
28 Cuidai, pois, de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele adquiriu com seu próprio sangue.
29 Porque eu sei isto: que depois da minha partida entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não pouparão rebanho.
30 E dentre vós mesmos se levantarão homens, falando coisas perversas, para atrair os discípulos após si.
31 Portanto, vigiai e lembrai-vos de que durante três anos não cessei, noite e dia, de admoestar a cada um de vós com lágrimas.
32 Agora, irmãos, encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça, que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados.
33 Não cobicei a prata, nem o ouro, nem as vestes de ninguém.
34 Sim, vós mesmos sabeis que estas mãos proveram as minhas necessidades e as daqueles que estavam comigo.
35 Em tudo vos mostrei que, trabalhando assim, é necessário auxiliar os fracos e lembrar-se das palavras do Senhor Jesus, como disse: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber.

36 E, tendo dito isto, pôs-se de joelhos e orou com todos eles.
37 E todos choraram muito, e lançaram-se ao pescoço de Paulo, e o beijaram,
38 Entristecendo-se, sobretudo, pelas palavras que dissera, que não veriam mais o seu rosto. E o acompanharam até o navio.

CAPÍTULO 21

1 E aconteceu que, depois de nos separarmos deles, e de termos partido, fomos em direção a Cós, e no dia seguinte a Rodes, e dali a Pátara.
2 E, achando um navio que zarpava para a Fenícia, embarcamos e partimos.
3 Tendo descoberto Chipre, deixamos-a à esquerda, navegamos para a Síria e aportamos em Tiro, pois era ali que o navio devia descarregar a sua carga.
4 E, achando discípulos, ficamos ali sete dias; os quais, pelo Espírito, disseram a Paulo que não subisse a Jerusalém.
5 E, havendo cumprido aqueles dias, partimos, e seguimos o nosso caminho; e todos nos acompanharam, com as mulheres e os filhos, até fora da cidade; e, ajoelhando-nos na praia, oramos.
6 E, depois de nos despedirmos uns dos outros, embarcamos; e eles voltaram para casa.
7 E, terminada a nossa viagem de Tiro, chegamos a Ptolemaida, saudamos os irmãos e ficamos com eles um dia.
8 No dia seguinte, partindo Paulo, fomos a Cesaréia, e entramos em casa de Filipe, o evangelista, que era um dos sete, e ficamos com ele.
9 E este homem tinha quatro filhas virgens, que profetizavam.
10 E, demorando-nos ali muitos dias, desceu da Judeia um profeta chamado Ágabo.
11 E, chegando-se a nós, tomou o cinto de Paulo, e, ligando com ele as suas próprias mãos e pés, disse: Assim diz o Espírito Santo: Assim os judeus em Jerusalém ligarão o homem a quem pertence este cinto, e o entregarão nas mãos dos gentios.
12 Quando ouvimos estas coisas, tanto nós como os daquele lugar rogamos-lhe que não subisse a Jerusalém.
13 Então Paulo respondeu: Por que chorais e me quebrantais o coração? Pois eu estou pronto não somente a ser amarrado, mas também a morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.
14 E, como ele não se deixou persuadir, desistimos, dizendo: Seja feita a vontade do Senhor.
15 Depois daqueles dias, pegamos nossos carros e subimos para Jerusalém.
16 Alguns discípulos de Cesareia foram conosco, trazendo consigo um certo Mnasom, de Chipre, discípulo antigo, com quem nos hospedaríamos.
17 E quando chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria.
18 No dia seguinte, Paulo foi conosco ter com Tiago, e todos os anciãos estavam presentes.
19 E, havendo-os saudado, contou-lhes particularmente tudo o que Deus fizera entre os gentios por meio do seu ministério.
20 E, ouvindo eles isto, glorificaram ao Senhor, e disseram-lhe: Bem vês, irmão, quantos milhares de judeus há que crêem, e todos são zelosos da lei.
21 E foram informados a teu respeito que ensinas todos os judeus que estão entre os gentios a abandonarem Moisés, dizendo que não devem circuncidar seus filhos, nem andar segundo os costumes.
22 Que é, pois? É necessário que a multidão se ajunte, porque ouvirão que és chegado.
23 Faze, pois, isto que te dizemos: Temos quatro homens que fizeram um voto;
24 Toma-os, e purifica-te com eles, e faze-lhes as despesas, para que rapem as suas cabeças; e todos saberão que as coisas de que foram informados a teu respeito nada significam; mas que tu também andas ordenadamente, e guardas a lei.
25 Quanto aos gentios que creem, escrevemos e concluímos que eles não observam nada disso, exceto que se abstêm das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da fornicação.
26 Então Paulo, tomando consigo aqueles homens, no dia seguinte, purificou-se com eles e entrou no templo, para assinalar o cumprimento dos dias da purificação, até que fosse oferecida uma oferta por cada um deles.
27 E, quando os sete dias estavam quase a terminar, os judeus da Ásia, vendo-o no templo, alvoroçaram todo o povo, e lançaram mão dele,
28 Clamando: Homens israelitas, acudi! Este é o homem que por toda parte ensina a todos contra o povo, contra a lei e contra este lugar; e ainda introduziu gregos no templo, e profanou este lugar santo.
29 (Pois já tinham visto com ele na cidade a Trófimo, de Éfeso, e pensavam que Paulo o havia introduzido no templo.)
30 E alvoroçou-se toda a cidade, e houve grande ajuntamento de gente; e, tomando a Paulo, o arrastaram para fora do templo, e imediatamente as portas se fecharam.
31 E, quando estavam prestes a matá-lo, chegaram ao chefe da coorte notícias de que toda Jerusalém estava em alvoroço.
32 Os quais, tomando imediatamente soldados e centuriões, correram para eles; e, vendo o tribuno e os soldados, cessaram de espancar Paulo.
33 Então o comandante se aproximou, prendeu-o e mandou que o amarrassem com duas cadeias; e perguntou quem ele era e o que tinha feito.
34 E alguns gritavam uma coisa, outros outra, na multidão; e, não podendo ele ter certeza, devido ao tumulto, ordenou que o levassem para o castelo.
35 E quando ele chegou às escadas, aconteceu que ele foi levado pelos soldados por causa da violência do povo.
36 Pois a multidão do povo o seguia, gritando: Tira-o!
37 E, quando Paulo estava para ser levado para dentro do castelo, disse ao comandante: Posso falar-te? Ele disse: Sabes falar grego?
38 Não és tu aquele egípcio que antes destes dias fez uma sedição e levou para o deserto quatro mil homens assassinos?
39 Mas Paulo disse: Eu sou judeu, cidadão de Tarso, cidade não insignificante da Cilícia; e peço-te que me permitas falar ao povo.

40 E quando ele lhe deu licença, Paulo ficou de pé nas escadas, e acenou com a mão para o povo. E quando houve um grande silêncio, ele falou-lhes em língua hebraica, dizendo:

CAPÍTULO 22

1 Irmãos e pais, ouvi a minha defesa, que agora faço diante de vós.
2 (E, ouvindo eles que lhes falava em língua hebraica, guardaram ainda mais silêncio; e ele disse:)
3 Eu sou, na verdade, um homem judeu, nascido em Tarso, cidade da Cilícia, mas criado nesta cidade aos pés de Gamaliel, instruído segundo a perfeição da lei dos nossos pais, e zeloso para com Deus, como todos vós o sois hoje.
4 E persegui este Caminho até à morte, prendendo e metendo em prisões tanto homens como mulheres.
5 Como também o sumo sacerdote me é testemunha, e todo o conselho dos anciãos; e deles, recebendo cartas para os irmãos, parti para Damasco, com o fim de levar presos a Jerusalém os que ali estivessem, para serem castigados.
6 E aconteceu que, caminhando eu, e chegando perto de Damasco, por volta do meio-dia, de repente, uma grande luz do céu brilhou ao meu redor.
7 E caí por terra, e ouvi uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?
8 E eu respondi: Quem és tu, Senhor? E ele me disse: Eu sou Jesus de Nazaré, a quem tu persegues.
9 E os que estavam comigo viram, na verdade, a luz, e ficaram com medo; mas não ouviram a voz daquele que falava comigo.
10 E eu disse: Que farei, Senhor? E o Senhor me disse: Levanta-te, e vai a Damasco; e ali te será dito tudo o que te é ordenado fazer.
11 E, não podendo eu ver por causa do esplendor daquela luz, guiado pela mão dos que estavam comigo, cheguei a Damasco.
12 E um certo Ananias, homem piedoso conforme a lei, que tinha bom testemunho de todos os judeus que ali moravam,
13 Veio a mim, e se apresentou, e me disse: Irmão Saulo, recupere a vista. E na mesma hora eu olhei para ele.
14 E ele disse: O Deus de nossos pais te escolheu para que conheças a sua vontade, e vejas aquele Justo, e ouças a voz da sua boca.
15 Porque hás de ser sua testemunha para com todos os homens do que tens visto e ouvido.
16 E agora, por que te demoras? Levanta-te, batiza-te e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor.
17 E aconteceu que, quando voltei para Jerusalém, enquanto orava no templo, fui arrebatado a um êxtase;
18 E vi aquele que me dizia: Apressa-te e sai logo de Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho a meu respeito.
19 E eu disse: Senhor, eles sabem que eu prendia e açoitava em todas as sinagogas os que criam em ti;
20 E quando o sangue do teu mártir Estêvão foi derramado, eu também estava presente, e consenti na sua morte, e guardei as vestes daqueles que o mataram.
21 E ele me disse: Vai, porque eu te enviarei aos gentios de longe.
22 E eles lhe deram ouvidos a esta palavra, e então levantaram suas vozes, e disseram: Tirai da terra tal homem, porque não convém que viva.
23 E clamando, e tirando as suas vestes, e atirando pó para o ar,
24 O comandante ordenou que o trouxessem para a fortaleza e que o examinassem com açoites, para que soubesse por que clamavam assim contra ele.
25 E, enquanto o amarravam com correias, disse Paulo ao centurião que ali estava: É-vos lícito açoitar um romano, sem que tenha sido condenado?
26 Quando o centurião ouviu isso, foi e o contou ao comandante, dizendo: Cuidado com o que vais fazer, porque este homem é romano.
27 Então o comandante veio e disse-lhe: Dize-me, és tu romano? Ele disse: Sim.
28 E o comandante respondeu: Com grande soma obtive esta liberdade. E Paulo disse: Mas eu nasci livre.
29 Então, imediatamente se afastaram dele os que o haviam de interrogar; e até o tribuno ficou com medo, sabendo que era romano e porque o havia amarrado.
30 No dia seguinte, querendo saber com certeza por que era acusado pelos judeus, soltou-o das prisões, mandou vir os principais sacerdotes e todo o conselho, trouxe Paulo e o apresentou diante deles.

CAPÍTULO 23

1 E Paulo, fixando os olhos no conselho, disse: Homens irmãos, tenho vivido diante de Deus com toda a boa consciência até o dia de hoje.
2 Então o sumo sacerdote Ananias ordenou aos que estavam perto dele que lhe dessem uma bofetada.
3 Então Paulo lhe disse: Deus te ferirá, parede caiada! Estás tu aí sentado para julgar-me segundo a lei, e contra a lei me mandas ferir?
4 E os que estavam perto disseram: Injurias o sumo sacerdote de Deus?
5 Então Paulo disse: Eu não sabia, irmãos, que era o sumo sacerdote, porque está escrito: Não dirás mal do príncipe do teu povo.
6 Mas, quando Paulo percebeu que uma parte era composta de saduceus e a outra de fariseus, clamou no conselho: Homens irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseu; sou questionado quanto à esperança e ressurreição dos mortos.
7 E, dizendo ele isto, houve dissensão entre os fariseus e os saduceus, e a multidão se dividiu.
8 Pois os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo, nem espírito; mas os fariseus confessam ambas as coisas.
9 E houve um grande clamor; e os escribas que eram da parte dos fariseus, levantando-se, contendiam, dizendo: Não achamos mal algum neste homem; mas, se algum espírito ou anjo lhe falou, não lutemos contra Deus.
10 E, havendo grande dissensão, o tribuno, temendo que Paulo fosse dilacerado por eles, ordenou aos soldados que descessem, e o tirassem do meio deles, e o introduzissem na fortaleza.
11 Na noite seguinte, o Senhor apresentou-se a ele e disse: Tem bom ânimo, Paulo, porque assim como testificaste de mim em Jerusalém, assim importa que o faças também em Roma.

12 E, quando amanheceu, alguns dos judeus fizeram uma conspiração e juraram, dizendo que não comeriam nem beberiam enquanto não matassem a Paulo.
13 E eram mais de quarenta os que fizeram esta conspiração.
14 E, indo ter com os principais sacerdotes e os anciãos, disseram: Conjuramo-nos, sob pena de maldição, a não comer coisa alguma enquanto não matarmos Paulo.
15 Agora, pois, vós, juntamente com o conselho, comunicai ao tribuno que o traga até vós amanhã, como se quiséssemos indagar algo mais específico a respeito dele; e nós, antes que ele se aproxime, estamos prontos para matá-lo.
16 Quando o filho da irmã de Paulo soube da emboscada, foi, entrou na fortaleza e contou isso a Paulo.
17 Então Paulo chamou um dos centuriões e disse: Leva este jovem ao comandante, porque tem alguma coisa a dizer-lhe.
18 Então, tomando-o, levou-o ao comandante e disse: Paulo, o prisioneiro, chamou-me e rogou-me que trouxesse à tua presença este jovem, que tem alguma coisa a dizer-te.
19 Então o comandante, tomando-o pela mão, foi com ele à parte e perguntou-lhe em particular: Que é que tens para me dizer?
20 E ele disse: Os judeus concordaram em pedir-te que amanhã faças descer Paulo ao conselho, como se quisessem inquirir dele mais detalhadamente.
21 Mas não lhes dês rédeas, porque mais de quarenta homens dentre eles o espreitam, os quais se comprometeram sob juramento a não comer nem beber enquanto não o matarem. E agora estão prontos, esperando uma promessa tua.
22 Então o comandante deixou o jovem ir e ordenou-lhe: Não digas a ninguém que me contaste estas coisas.
23 E chamou dois centuriões, dizendo: Preparai duzentos soldados para irem a Cesaréia, e setenta cavaleiros, e duzentos lanceiros, à terceira hora da noite;
24 E providenciem-lhes animais para que montem em Paulo e o levem são e salvo ao governador Félix.
25 E ele escreveu uma carta desta maneira:
26 Cláudio Lísias, ao excelentíssimo governador Félix, saúde.
27 Este homem foi preso pelos judeus, e por eles devia ser morto; então, vim com um exército, e o livrei, sabendo que era romano.
28 E, querendo eu saber a causa pela qual o acusavam, levei-o ao seu conselho.
29 E percebi que ele era acusado de questões da lei deles, mas não tinha nenhuma acusação digna de morte ou prisão.
30 E quando me foi dito que os judeus armavam ciladas contra o homem, enviei imediatamente a ti, e ordenei também aos seus acusadores que dissessem diante de ti o que tinham contra ele. Adeus.
31 Então os soldados, como lhes fora ordenado, tomaram Paulo e o levaram de noite a Antipátride.
32 No dia seguinte, eles deixaram os cavaleiros para ir com ele e retornaram ao castelo:
33 Os quais, chegando a Cesaréia, entregaram a carta ao governador e lhe apresentaram também Paulo.
34 E quando o governador leu a carta, perguntou de que província ele era. E quando ele entendeu que ele era da Cilícia;
35 Eu te ouvirei, disse ele, quando teus acusadores também vierem. E ordenou que ele fosse mantido no pretório de Herodes.

CAPÍTULO 24

1 Cinco dias depois, o sumo sacerdote Ananias desceu com os anciãos e um certo orador chamado Tértulo, que denunciou o governador contra Paulo.
2 E quando ele foi chamado, Tértulo começou a acusá-lo, dizendo: Visto que por ti desfrutamos de grande tranquilidade, e que ações muito dignas são feitas a esta nação por tua providência,
3 Nós o aceitamos sempre e em todos os lugares, ó nobre Félix, com toda a gratidão.
4 Contudo, para não ser mais inoportuno para ti, peço-te que nos ouças, com tua clemência, algumas palavras.
5 Porque nós verificamos que este homem é uma peste, e promove sedições entre todos os judeus, por todo o mundo, e é o principal líder da seita dos nazarenos.
6 O qual também tentou profanar o templo; ao qual prendemos, e queríamos julgar segundo a nossa lei.
7 Mas o chefe dos soldados, Lísias, veio sobre nós e, com grande violência, no-lo tirou das mãos.
8 Mandando que os seus acusadores venham ter contigo; examinando-os tu mesmo, poderás tomar conhecimento de todas estas coisas de que o acusamos.
9 E os judeus também concordaram, dizendo que estas coisas eram assim.
10 Então Paulo, depois que o governador lhe fez sinal para falar, respondeu: Porque sei que há muitos anos és juiz desta nação, com tanto mais bom ânimo respondo em minha defesa.
11 Para que saibas que já faz doze dias que subi a Jerusalém para adorar.
12 E não me acharam no templo discutindo com alguém, nem amotinando o povo, nem nas sinagogas, nem na cidade.
13 Nem podem provar as coisas de que agora me acusam.
14 Mas confesso-te isto: que, segundo o caminho que eles chamam de heresia, assim sirvo ao Deus de meus pais, crendo em tudo o que está escrito na lei e nos profetas.
15 E tendes esperança em Deus, como eles mesmos também têm, de que há de haver ressurreição dos mortos, tanto dos justos como dos injustos.
16 E nisto me esforço para ter sempre uma consciência sem ofensa diante de Deus e diante dos homens.
17 Depois de muitos anos, vim trazer esmolas e ofertas à minha nação.
18 E alguns judeus da Ásia me encontraram purificado no templo, sem multidão nem tumulto.
19 Os quais deveriam ter estado aqui diante de ti, e objetar, se tivessem alguma coisa contra mim.
20 Ou então digam estes mesmos aqui, se acharam em mim alguma maldade, estando eu perante o conselho,
21 A não ser por esta única voz que eu clamei, estando no meio deles: A respeito da ressurreição dos mortos, hoje sou interrogado por vós.
22 Quando Félix ouviu estas coisas, pois sabia muito bem daquele Caminho, adiou-as e disse: Quando o comandante Lísias tiver descido, então tomarei conhecimento de tudo o que vos disse.

23 E ordenou a um centurião que guardasse Paulo, e o deixasse em liberdade, e que não proibisse nenhum dos seus conhecidos de o servirem, ou de virem ter com ele.
24 E, passados alguns dias, vindo Félix com Drusila, sua mulher, que era judia, mandou chamar Paulo, e ouviu-o acerca da fé em Cristo.
25 E, discorrendo ele sobre a justiça, a temperança e o juízo vindouro, Félix, tremendo, respondeu: Vai-te por agora; quando tiver ocasião, te chamarei.
26 Ele esperava também que Paulo lhe desse dinheiro para soltá-lo; por isso mandava chamá-lo com mais frequência e conversava com ele.
27 Mas, passados dois anos, Pórcio Festo sucedeu a Félix; e Félix, querendo agradar aos judeus, deixou Paulo preso.

CAPÍTULO 25

1 Tendo Festo chegado à província, três dias depois, subiu de Cesareia para Jerusalém.
2 Então o sumo sacerdote e os principais dos judeus fizeram queixa contra Paulo e rogaram-lhe, dizendo:
3 E pediu favor contra ele, que o mandasse chamar a Jerusalém, armando-lhe uma cilada no caminho para o matar.
4 Mas Festo respondeu que Paulo estava detido em Cesareia, e que ele próprio em breve partiria para lá.
5 Portanto, disse ele, os que dentre vós têm poder, desçam comigo e acusem este homem, se há nele alguma maldade.
6 E, tendo-se demorado entre eles mais de dez dias, desceu para Cesaréia; e no dia seguinte, assentando-se no tribunal, mandou que trouxessem Paulo.
7 E, quando ele chegou, os judeus que tinham descido de Jerusalém rodearam-no e fizeram contra Paulo muitas e graves acusações, que não podiam provar.
8 Ele respondeu em sua defesa: Nem contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César, pequei em coisa alguma.
9 Mas Festo, querendo agradar aos judeus, respondeu a Paulo: Queres subir a Jerusalém e ser ali julgado perante mim acerca destas coisas?
10 Então Paulo disse: Estou perante o tribunal de César, onde devo ser julgado; nenhum agravo fiz aos judeus, como tu muito bem sabes.
11 Pois se eu sou um criminoso, ou cometi qualquer coisa digna de morte, não recuso morrer; mas se não há nada daquilo de que estes me acusam, ninguém pode entregar-me a eles. Apelo para César.
12 Então Festo, tendo falado com o conselho, respondeu: Apelaste para César? Para César irás.
13 Alguns dias depois, o rei Agripa e Berenice foram a Cesareia para saudar Festo.
14 E, tendo-se demorado ali muitos dias, Festo expôs ao rei a causa de Paulo, dizendo: Há um homem que Félix deixou preso.
15 A respeito dele, quando eu estava em Jerusalém, os principais sacerdotes e os anciãos dos judeus me fizeram denúncias, querendo obter sentença contra ele.
16 Ao que respondi: Não é costume dos romanos entregar alguém para morrer, antes que o acusado tenha diante de si os acusadores e tenha autorização para responder por si mesmo sobre o crime que lhe é imputado.
17 Portanto, quando eles chegaram aqui, sem demora, no dia seguinte sentei-me no tribunal e ordenei que o homem fosse trazido para fora.
18 Contra o qual, levantando-se os acusadores, não fizeram acusação alguma do que eu supunha.
19 Tinham, porém, contra ele algumas questões acerca da sua própria superstição e de um tal Jesus, já falecido, que Paulo afirmava estar vivo.
20 E, como eu duvidava de tais questões, perguntei-lhe se ele iria a Jerusalém e ali seria julgado sobre estas questões.
21 Mas, quando Paulo apelou para que fosse reservado ao julgamento de Augusto, ordenei que o guardassem até que eu o enviasse a César.
22 Então Agripa disse a Festo: Eu também gostaria de ouvir o homem. Amanhã, disse ele, tu o ouvirás.
23 No dia seguinte, chegando Agripa e Berenice com grande pompa, e entrando no tribunal, com os principais capitães e homens importantes da cidade, Paulo foi trazido para fora por ordem de Festo.
24 Então Festo disse: Rei Agripa, e todos os homens que estão aqui presentes conosco, vedes este homem a respeito de quem toda a multidão dos judeus se tem queixado comigo, tanto em Jerusalém como aqui, clamando que não convém que ele viva mais.
25 Mas, quando descobri que ele não havia cometido nada digno de morte, e que ele próprio apelou para Augusto, decidi enviá-lo.
26 Sobre o qual não tenho nada certo para escrever ao meu senhor. Por isso o trouxe diante de ti, e especialmente diante de ti, ó rei Agripa, para que, depois de interrogado, eu tenha algo para escrever.
27 Pois não me parece razoável enviar um prisioneiro e não assinalar os crimes que lhe são imputados.

CAPÍTULO 26

1 Então Agripa disse a Paulo: É-te permitido falar por ti mesmo. Então Paulo estendeu a mão e respondeu por si mesmo:
2 Considero-me feliz, ó rei Agripa, porque hoje responderei por mim mesmo diante de ti, a respeito de todas as coisas de que sou acusado pelos judeus.
3 Principalmente porque sei que és versado em todos os costumes e questões que há entre os judeus; por isso, rogo-te que me ouças com paciência.
4 O meu modo de viver desde a minha mocidade, o que desenvolvi inicialmente entre a minha gente em Jerusalém, é conhecido por todos os judeus.
5 Os quais me conheciam desde o princípio (se quiserem testificar), que, conforme a mais severa seita da nossa religião, vivi fariseu.
6 E agora estou aqui e sou julgado pela esperança da promessa feita por Deus aos nossos pais:
7 À qual promessa nossas doze tribos, servindo a Deus instantaneamente, dia e noite, esperam chegar. Por essa esperança, rei Agripa, sou acusado pelos judeus.
8 Por que seria considerado algo incrível entre vocês que Deus ressuscitasse os mortos?
9 Eu, na verdade, pensava comigo mesmo que devia fazer muitas coisas contra o nome de Jesus, o Nazareno.
10 O que também fiz em Jerusalém; e muitos dos santos encerrei na prisão, tendo recebido autoridade dos principais

sacerdotes; e, quando os matavam, eu dava a minha voz contra eles.
11 E eu os castiguei muitas vezes em todas as sinagogas, e os obriguei a blasfemar; e, estando extremamente furioso contra eles, persegui-os até em cidades estranhas.
12 E, indo eu a Damasco, com autoridade e comissão dos principais sacerdotes,
13 Ao meio-dia, ó rei, vi no caminho uma luz do céu, que excedia o esplendor do sol, brilhando ao redor de mim e dos que iam comigo.
14 E, quando todos nós caímos por terra, ouvi uma voz que me falava em língua hebraica: Saulo, Saulo, por que me persegues? Duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões.
15 E eu disse: Quem és tu, Senhor? E ele disse: Eu sou Jesus, a quem tu persegues.
16 Mas levanta-te e põe-te em pé, porque eu te apareci por isto, para te fazer ministro e testemunha tanto das coisas que tens visto como daquelas pelas quais te aparecerei ainda;
17 Livrando-te deste povo e dos gentios, para os quais agora te envio,
18 Para lhes abrir os olhos e convertê-los das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus, a fim de que recebam remissão de pecados e herança entre aqueles que são santificados pela fé em mim.
19 Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial.
20 Mas anunciei primeiramente aos que estão em Damasco, e em Jerusalém, e por todas as regiões da Judeia, e também aos gentios, que se arrependessem, e se convertessem a Deus, praticando obras dignas de arrependimento.
21 Por estas razões os judeus me prenderam no templo e procuravam matar-me.
22 Tendo, pois, alcançado auxílio de Deus, permaneço até o dia de hoje, dando testemunho tanto a pequenos como a grandes, não dizendo nada além do que os profetas e Moisés disseram que havia de acontecer.
23 Que Cristo havia de padecer, e que era o primeiro da ressurreição dentre os mortos, e anunciava a luz ao povo e aos gentios.
24 E, dizendo ele isto em sua defesa, Festo disse em alta voz: Estás louco, Paulo; as tuas muitas letras te deixam louco.
25 Mas ele disse: Não estou louco, ó excelentíssimo Festo; mas fala palavras de verdade e de sobriedade.
26 Porque o rei sabe destas coisas, diante de quem também falo livremente; porque estou certo de que nenhuma destas coisas lhe é oculta; porque isto não se fez em algum canto.
27 Rei Agripa, crês tu nos profetas? Eu sei que crês.
28 Então Agripa disse a Paulo: Quase me persuades a tornar-me cristão.
29 E Paulo disse: Oxalá que não somente tu, mas também todos os que hoje me ouvem, fossem, tanto de perto como de todo, tais como eu sou, exceto estas prisões.
30 E, havendo ele dito isto, levantou-se o rei, e o governador, e Berenice, e os que estavam com eles sentados.
31 E, retirando-se, conversavam entre si, dizendo: Este homem não fez nada digno de morte ou de prisão.
32 Então Agripa disse a Festo: Este homem bem podia ser posto em liberdade, se não tivesse apelado para César.

CAPÍTULO 27

1 E, quando se determinou que navegássemos para a Itália, entregaram Paulo e alguns outros presos a um centurião chamado Júlio, da coorte de Augusto.
2 E, embarcando num navio de Adramítio, partimos, com a intenção de navegar pelas costas da Ásia; estando conosco um certo Aristarco, macedônio de Tessalônica.
3 E no dia seguinte chegamos a Sidom. E Júlio cortesmente suplicou a Paulo, e deu-lhe liberdade para ir ter com seus amigos para se refrescar.
4 Partindo dali, navegamos sob Chipre, porque os ventos eram contrários.
5 E, tendo atravessado o mar da Cilícia e da Panfília, chegamos a Mirra, cidade da Lícia.
6 E ali o centurião encontrou um navio de Alexandria navegando para a Itália; e nos fez embarcar nele.
7 E, tendo navegado lentamente por muitos dias, e tendo chegado apenas defronte de Cnido, não nos permitindo o vento, navegamos sob Creta, defronte de Salmone;
8 E, passando-a com dificuldade, chegaram a um lugar chamado Bons Portos; perto do qual estava a cidade de Laseia.
9 E, tendo-se passado muito tempo, e tendo-se tornado perigosa a navegação, porque já havia passado o jejum, Paulo os advertia,
10 E disse-lhes: Senhores, vejo que esta viagem causará grande dano e prejuízo, não somente à carga e ao navio, mas também às nossas vidas.
11 Contudo, o centurião deu mais crédito ao piloto e dono do navio do que ao que Paulo dizia.
12 E como o porto não era adequado para o inverno, a maioria aconselhou partir dali também, se de alguma forma pudessem chegar à Fenícia e lá passar o inverno; que é um porto de Creta e fica em direção ao sudoeste e noroeste.
13 E, quando o vento sul soprou suavemente, supondo que haviam alcançado seu propósito, partiram dali e navegaram perto de Creta.
14 Mas não muito tempo depois, levantou-se contra ela um vento tempestuoso, chamado Euroclydon.
15 E, quando o navio foi arrebatado e não pôde mais enfrentar o vento, nós o deixamos ir.
16 E correndo sob uma certa ilha chamada Clauda, tivemos grande trabalho para conseguir o barco.
17 E, tendo-os levantado, cingiram o navio com socorros; e, temendo cair na areia movediça, arrancaram as velas e foram levados.
18 E, sendo nós fortemente açoitados pela tempestade, no dia seguinte aliviaram o navio;
19 E ao terceiro dia, com as nossas próprias mãos, lançamos fora os aparelhos do navio.
20 E, como já por muitos dias não aparecia nem o sol nem as estrelas, e uma grande tempestade caía sobre nós, toda a esperança de que fôssemos salvos foi tirada.
21 Mas, depois de longa abstinência, Paulo se levantou no meio deles e disse: Senhores, devíeis ter-me ouvido e não ter partido de Creta, evitando assim este dano e perda.
22 E agora eu vos exorto a ter bom ânimo, porque não se perderá a vida de nenhum de vós, mas somente o navio.
23 Pois o anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo, esteve comigo esta noite.

24 Dizendo: Não temas, Paulo; importa que sejas levado perante César; e eis que Deus te deu todos os que navegam contigo.
25 Portanto, senhores, tende bom ânimo, porque creio em Deus e que acontecerá assim como me foi dito.
26 Contudo, é necessário que sejamos lançados numa certa ilha.
27 Mas quando chegou a décima quarta noite, enquanto éramos levados para cima e para baixo em Adria, por volta da meia-noite os marinheiros julgaram que estávamos nos aproximando de alguma região;
28 E lançaram a sonda, e acharam que eram vinte braças; e, avançando um pouco mais, lançaram outra sonda, e acharam que eram quinze braças.
29 Então, temendo que caíssemos nas rochas, lançaram quatro âncoras da popa e desejaram que amanhecesse.
30 E, quando os marinheiros estavam prestes a fugir do navio, e tendo arriado o batel ao mar, sob pretexto de que iam lançar âncoras da proa,
31 Disse Paulo ao centurião e aos soldados: Se estes não ficarem no navio, não podereis salvar-vos.
32 Então os soldados cortaram as cordas do barco e o deixaram cair.
33 E, quando já era dia, Paulo rogou a todos que comessem alguma coisa, dizendo: É já hoje o décimo quarto dia que estais em jejum, sem nada terdes provado.
34 Por isso, peço-vos que comais alguma coisa, porque isto é para a vossa saúde; porque nem um só cabelo cairá da cabeça de qualquer de vós.
35 E, dizendo isto, tomou o pão, e deu graças a Deus na presença de todos; e, partindo-o, começou a comer.
36 Então todos ficaram alegres e também comeram alguma coisa.
37 E éramos ao todo no navio duzentas e setenta e seis almas.
38 E, quando já estavam satisfeitos, aliviaram o navio e lançaram o trigo ao mar.
39 E, quando amanheceu, não conheciam a terra; mas descobriram uma certa enseada com uma praia, e estavam decididos a lançar ali o navio, se fosse possível.
40 E, tendo levantado âncoras, lançaram-se ao mar, e, soltando as amarras do leme, içaram ao vento a vela grande e rumaram para a praia.
41 E, dando num lugar onde dois mares se encontravam, encalharam o navio; e a proa ficou presa e imóvel, mas a parte de trás quebrou-se com a violência das ondas.
42 E o conselho dos soldados foi matar os prisioneiros, para que nenhum deles nadasse e escapasse.
43 Mas o centurião, querendo salvar a Paulo, evitou-os; e ordenou que os que soubessem nadar se lançassem primeiro ao mar, e chegassem à terra.
44 E o restante, alguns em tábuas, e alguns em pedaços quebrados do navio. E assim aconteceu que todos escaparam sãos e salvos para terra.

CAPÍTULO 28

1 E quando escaparam, souberam que a ilha se chamava Melita.
2 E o povo bárbaro mostrou-se muito gentil conosco, pois acendeu uma fogueira e nos recebeu a todos, por causa da chuva que caía e por causa do frio.
3 E, tendo Paulo ajuntado um feixe de gravetos e posto no fogo, uma víbora, fugindo do calor, agarrou-se à sua mão.
4 E quando os bárbaros viram a besta venenosa pendurada em sua mão, disseram entre si: Sem dúvida, este homem é um assassino, a quem, embora tenha escapado do mar, a vingança não permite que viva.
5 E ele sacudiu o animal no fogo, e não sentiu nenhum dano.
6 No entanto, eles olharam quando ele estava prestes a inchar ou cair morto de repente; mas depois de terem olhado por muito tempo e não terem visto nenhum mal lhe acontecer, mudaram de ideia e disseram que ele era um deus.
7 No mesmo bairro havia as posses do chefe da ilha, cujo nome era Públio, que nos recebeu e nos hospedou cortesmente por três dias.
8 E aconteceu que o pai de Públio estava enfermo, com febre e fluxo de sangue; Paulo foi ter com ele, e orou, e impôs-lhe as mãos, e o curou.
9 Feito isto, vieram também outros que tinham enfermidades na ilha, e foram curados.
10 Os quais também nos honraram com muitas honras e, quando partimos, nos abasteceram com tudo o que era necessário.
11 E depois de três meses partimos num navio de Alexandria, que havia invernado na ilha, cujo símbolo era Castor e Pólux.
12 E, desembarcando em Siracusa, permanecemos ali três dias.
13 E dali pegamos uma bússola e chegamos a Régio; e depois de um dia o vento sul soprou, e no dia seguinte chegamos a Putéoli;
14 Onde encontramos alguns irmãos, e fomos convidados a ficar com eles sete dias; e assim partimos para Roma.
15 E dali, quando os irmãos ouviram falar de nós, vieram ao nosso encontro até o fórum de Ápio e as Três Tabernas; e Paulo, vendo-os, deu graças a Deus e encheu-se de ânimo.
16 E, quando chegamos a Roma, o centurião entregou os presos ao capitão da guarda; mas Paulo foi autorizado a morar à parte, com um soldado que o guardava.
17 E aconteceu que, passados três dias, Paulo convocou os principais dos judeus; e, estando eles reunidos, disse-lhes: Homens irmãos, ainda que nada tenha cometido contra o povo, ou contra os costumes de nossos pais, fui entregue prisioneiro de Jerusalém às mãos dos romanos.
18 Os quais, tendo-me interrogado, queriam soltar-me, porque não havia em mim causa alguma de morte.
19 Mas, quando os judeus se opuseram, vi-me obrigado a apelar para César; não que tivesse de que acusar a minha nação.
20 Por isso, pois, vos chamei, para vos ver e falar convosco; porque pela esperança de Israel estou preso com esta cadeia.
21 E eles lhe disseram: Não recebemos cartas da Judeia a teu respeito, nem tampouco veio nenhum dos irmãos que nos contasse ou falasse mal de ti.
22 Mas desejamos ouvir de ti o que pensas, porque, quanto a esta seita, sabemos que em toda a parte é contrariada.
23 E, havendo-lhe eles marcado um dia, muitos foram ter com ele à sua morada, aos quais, desde a manhã até à tarde, explicava e testificava acerca do reino de Deus,

persuadindo-os acerca de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas.
24 E alguns creram nas coisas que foram ditas, mas outros não creram.
25 E, como não concordassem entre si, retiraram-se, dizendo Paulo esta palavra: Bem falou o Espírito Santo aos nossos pais pelo profeta Isaías,
26 Dizendo: Vai a este povo e dize: Ouvindo, ouvireis, e de maneira nenhuma entendereis; e, vendo, vereis, e de maneira nenhuma percebereis.
27 Porque o coração deste povo está endurecido, e com os ouvidos ouviram de mau grado, e fecharam os olhos, para que não vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, nem entendam com o coração, nem se convertam, e eu os cure.
28 Seja-vos, pois, notório que esta salvação de Deus é enviada aos gentios, e eles a ouvirão.
29 E, dizendo ele estas palavras, os judeus partiram e tiveram grande discussão entre si.
30 E Paulo ficou dois anos inteiros na casa que alugou, e recebia todos os que vinham vê-lo.
31 Pregando o reino de Deus e ensinando as coisas concernentes ao Senhor Jesus Cristo, com toda a liberdade, e sem impedimento algum.